



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
DO RIO GRANDE DO NORTE**

**RESOLUÇÃO Nº 35/2015-CONSUP**

**Natal (RN), 20 de novembro de 2015.**

*Autoriza a criação do Curso Técnico de nível médio em Lazer, na forma integrada, na modalidade presencial, no âmbito deste Instituto Federal, e seu funcionamento no Campus Natal-Cidade Alta.*

**O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE**, no uso de suas atribuições legais,

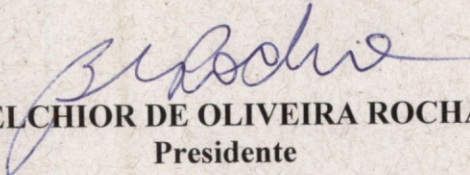
**CONSIDERANDO**

o que consta nos Processos nºs. 23466.028601.2015-08, de 5 de agosto de 2015, no Processo nº 23466.028167.2015-58, de 4 de agosto de 2015;

**RESOLVE:**

**I – AUTORIZAR** a criação no âmbito deste Instituto Federal do Curso Técnico de nível médio em Lazer, na forma integrada, na modalidade presencial, conforme projeto pedagógico aprovado pela Deliberação nº 30/2015-CONSEPEX, de 13 de novembro de 2015, em anexo.

**II – AUTORIZAR**, a partir do primeiro semestre letivo de 2016, o funcionamento do referido curso no *Campus* Natal-Cidade Alta deste Instituto Federal.

  
**BELCHIOR DE OLIVEIRA ROCHA**  
Presidente



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
DO RIO GRANDE DO NORTE  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

DELIBERAÇÃO Nº. 30/2015-CONSEPEX

Natal, 13 de novembro de 2015.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE faz saber que este Conselho, reunido ordinariamente nesta data, no uso das atribuições que lhe confere o Art. 13 do Estatuto do IFRN,

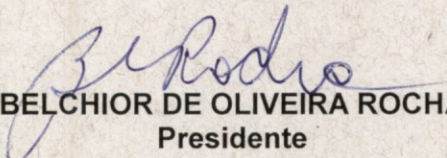
**CONSIDERANDO**

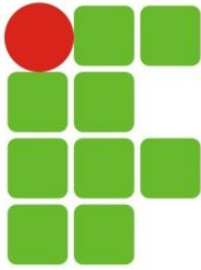
o que consta no Processos nºs. 23466.028167.2015-58, de 4 de agosto de 2015 e 23466.028601.2015-08, de 5 de agosto de 2015,

**DELIBERA:**

I – **APROVAR**, na forma do anexo, o Projeto Pedagógico e o Projeto de Autorização de Funcionamento do Curso Técnico de Nível Médio em Lazer, na forma integrada, na modalidade presencial, no *Campus* Natal-Cidade Alta deste Instituto Federal.

II – **PROPOR** ao Conselho Superior a criação do curso no âmbito do IFRN e a autorização do funcionamento no *Campus* Natal-Cidade Alta, a partir do primeiro semestre letivo de 2016.

  
BELCHIOR DE OLIVEIRA ROCHA  
Presidente



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
RIO GRANDE DO NORTE

*Projeto Pedagógico do Curso  
Técnico de Nível Médio em*

*Lazer*

*na forma Integrada, presencial*

[www.ifrn.edu.br](http://www.ifrn.edu.br)



*Projeto Pedagógico do Curso  
Técnico de Nível Médio em*

*Lazer*

*na forma Integrada, presencial*

*Eixo Tecnológico: Turismo, Hospitalidade e Lazer*

Projeto aprovado pela Deliberação nº 30/2015-CONSEPEX/IFRN, de 13/11/2015.

Autorização de criação e de funcionamento pela Resolução nº 35/2015-CONSUP, de 20/11/2015.

**Belchior de Oliveira Rocha**  
REITOR

**José de Ribamar Silva Oliveira**  
PRÓ-REITOR DE ENSINO

**Regia Lúcia Lopes**  
PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

**José Yvan Pereira Leite**  
PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO/SISTEMATIZAÇÃO

**Augusto Ribeiro Dantas**  
**Ayres Charles de Oliveira Nogueira**  
**Denise Cassia da Silva**  
**Gustavo André Pereira de Brito**  
**Jean Francisco Gomes da Silva**  
**Kadydja Karla Nascimento Chagas**  
**Lerson Fernando dos Santos Maia**  
**Marcos Aurélio de Oliveira Santiago**  
**Marcus Vinícius de Faria Oliveira**  
**Maria Josély de Figueirêdo Gomes**  
**Paulo César Amaro de Medeiros**  
**Sandoval Villaverde Monteiro**  
**Tercio de Lima Silva**

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA  
**Francilene Santos da Silva**

REVISÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA  
**Ana Lúcia Pascoal Diniz**

COLABORAÇÃO  
**Sonia Cristina Ferreira Maia**  
**Karcia Maria Silva de Oliveira Duarte**  
**Arthur Luiz Cavalcante de Macêdo**  
**Ana Maria Ramos Velasque**  
**Carlos Monteiro de Lima**

REVISÃO LINGUÍSTICO-TEXTUAL  
**Ayres Charles de Oliveira Nogueira**

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>8</b>
<b>1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO</b>	<b>10</b>
<b>2. JUSTIFICATIVA</b>	<b>10</b>
<b>3. OBJETIVOS</b>	<b>12</b>
<b>4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO</b>	<b>13</b>
<b>5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO</b>	<b>14</b>
<b>6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO</b>	<b>15</b>
6.1. ESTRUTURA CURRICULAR	15
6.1. PRÁTICA PROFISSIONAL	19
6.1.1. DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS INTEGRADORES	20
6.1.2. DESENVOLVIMENTO DE PESQUISA ACADÊMICO-CIENTÍFICA OU TECNOLÓGICA	22
6.1.3. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	22
6.2. DIRETRIZES CURRICULARES E PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS	23
6.3. INDICADORES METODOLÓGICOS	24
<b>7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM</b>	<b>25</b>
<b>8. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS</b>	<b>26</b>
<b>9. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS</b>	<b>27</b>
<b>10. BIBLIOTECA</b>	<b>31</b>
<b>11. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO</b>	<b>32</b>
<b>12. CERTIFICADOS E DIPLOMAS</b>	<b>33</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>34</b>
<b>ANEXO I– PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO ESTRUTURANTE</b>	<b>35</b>
<b>1. OS FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA GEOGRÁFICA</b>	<b>71</b>
1.1. A PRODUÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO.	71
1.2. PAISAGEM, TERRITÓRIO, LUGAR E REGIÃO.	71
1.3. A ESCALA GEOGRÁFICA E AS DIFERENTES PERSPECTIVAS DE ANÁLISE DA REALIDADE.	71
<b>2. SISTEMAS DE ORIENTAÇÃO, LOCALIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO</b>	<b>71</b>
<b>3. DOMÍNIOS DA NATUREZA E A QUESTÃO AMBIENTAL</b>	<b>71</b>
3.1. ELEMENTOS DA DINÂMICA NATURAL: ESTRUTURAS GEOLÓGICAS, RELEVO, SOLO, CLIMA, HIDROGRAFIA E FORMAÇÕES VEGETAIS.	71
3.2. OS GRANDES DOMÍNIOS MORFOCLIMÁTICOS BRASILEIROS.	71

<b>3.3. O QUADRO NATURAL DO RIO GRANDE DO NORTE.</b>	<b>71</b>
<b>3.4. QUESTÕES AMBIENTAIS: DO GLOBAL AO LOCAL.</b>	<b>71</b>
<b>3.5. A EXPLORAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS E AS FONTES DE ENERGIA.</b>	<b>71</b>
<b>4. PRODUÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO</b>	<b>71</b>
<b>ANEXO III – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO TECNOLÓGICO</b>	<b>126</b>
<b>ANEXO V – PROGRAMAS DOS PROJETOS INTEGRADORES</b>	<b>159</b>
<b>ANEXO VI – BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR</b>	<b>161</b>

## APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui-se do projeto pedagógico do curso Técnico de Nível Médio em Lazer, na forma Integrada, presencial, referente ao eixo tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Este projeto pedagógico de curso se propõe a contextualizar e definir as diretrizes pedagógicas para o respectivo curso técnico de nível médio para o Instituto Federal do Rio Grande do Norte, destinado a estudantes oriundos do ensino fundamental que cursarão um curso técnico integrado ao ensino médio.

Configura-se em uma proposta curricular baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa numa perspectiva progressista e transformadora, nas bases legais do sistema educacional nacional e nos princípios norteadores da modalidade da educação profissional e tecnológica brasileira, explicitados na LDB nº 9.394/96 e atualizada pela Lei nº 11.741/2008, bem como, nas resoluções e decretos que normatizam a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no sistema educacional brasileiro e demais referenciais curriculares pertinentes a essa oferta educacional.

Estão presentes como marco orientador desta proposta, as decisões institucionais explicitadas no Projeto Político-Pedagógico, traduzidas nos objetivos, na função social desta instituição e na compreensão da educação como uma prática social. Em consonância com a função social do IFRN, esse curso se compromete a promover formação humana integral por meio de uma proposta de educação profissional e tecnológica que articule ciência, trabalho, tecnologia e cultura, visando à formação do profissional-cidadão crítico-reflexivo, competente técnica e eticamente e comprometido com as transformações da realidade na perspectiva da igualdade e da justiça social.

A educação profissional técnica de nível médio tem por finalidade formar técnicos de nível médio para atuarem nos diferentes processos de trabalho relacionados aos eixos tecnológicos com especificidade em uma habilitação técnica, reconhecida pelos órgãos oficiais e profissionais. A educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio é uma das possibilidades de articulação com o educação básica que objetiva romper com a dicotomia entre formação geral e formação técnica e possibilita o resgate do princípio da formação humana em sua totalidade, superar a visão dicotômica entre o pensar e o fazer, assim como superar o dualismo entre cultura geral e cultura técnica, historicamente vivenciada na educação brasileira em que, de um lado, permeia a educação geral para as elites e de outro, a formação para o trabalho destinada à classe trabalhadora.

Estes elementos do ideário da escola unitária que está solidificado no princípio da politécnica e da formação omnilateral, defendem uma prática educativa capaz de integrar ciência e cultura, humanismo e tecnologia, objetivando o desenvolvimento de todas as potencialidades humanas.

O curso Técnico de Nível Médio em Lazer, ao integrar ensino médio e formação técnica, visa propiciar uma formação humana e integral em que o objetivo profissionalizante não tenha uma finalidade



em si, nem seja orientado pelos interesses do mercado de trabalho, mas se constitui em uma possibilidade para a construção dos projetos de vida dos estudantes (Frigotto, Ciavatta e Ramos, 2005).

Este documento apresenta os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes da proposta do curso em consonância com o Projeto Político-Pedagógico Institucional. Em todos os elementos estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem destinados a todos os envolvidos nesta práxis pedagógica.

## 1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

O presente documento constitui-se do projeto pedagógico do curso Técnico de Nível Médio em Lazer, na forma Integrada, presencial, referente ao eixo tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

## 2. JUSTIFICATIVA

Com o avanço dos conhecimentos científicos e tecnológicos, a nova ordem no padrão de relacionamento econômico entre as nações, o deslocamento da produção para outros mercados, a diversidade e multiplicação de produtos e de serviços, a tendência à conglomeração das empresas, à crescente quebra de barreiras comerciais entre as nações e à formação de blocos econômicos regionais, a busca de eficiência e de competitividade industrial, através do uso intensivo de tecnologias de informação e de novas formas de gestão do trabalho, são, entre outras, evidências das transformações estruturais que modificam os modos de vida, as relações sociais e as do mundo do trabalho, conseqüentemente, estas demandas impõem novas exigências às instituições responsáveis pela formação profissional dos cidadãos.

Nesse cenário, amplia-se a necessidade e a possibilidade de formar os jovens capazes de lidar com o avanço da ciência e da tecnologia, prepará-los para se situar no mundo contemporâneo e dele participar de forma proativa na sociedade e no mundo do trabalho.

Percebe-se, entretanto, na realidade brasileira um déficit na oferta de educação profissional, uma vez que essa modalidade de educação de nível médio deixou de ser oferecida nos sistemas de ensino estaduais com a extinção da Lei nº 5.962/71. Desde então, a educação profissional esteve a cargo da rede federal de ensino, mas especificamente, das escolas técnicas, agrotécnicas, centros de educação tecnológica, algumas redes estaduais e nas instituições privadas, especificamente, as do Sistema "S", na sua maioria, atendendo as demandas das capitais.

A partir da década de noventa, com a publicação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96), a educação profissional passou por diversas mudanças nos seus direcionamentos filosóficos e pedagógicos, passa a ter um espaço delimitado na própria lei, configurando-se em uma modalidade da educação nacional. Mais recentemente, em 2008, as instituições federais de educação profissional, foram reestruturadas para se configurarem em uma rede nacional de instituições públicas de EPT, denominando-se de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Portanto, tem sido pauta da agenda de governo como uma política pública dentro de um amplo projeto de expansão e interiorização dessas instituições educativas.

Nesse sentido, o IFRN ampliou sua atuação em diferentes municípios do estado do Rio Grande do Norte, com a oferta de cursos em diferentes áreas profissionais, conforme as necessidades locais.

No âmbito do estado de Rio Grande do Norte, a oferta do Curso Técnico Integrado em Lazer, presencial, é importante, tendo em vista nosso estado possibilitar um mercado de trabalho amplo e diversificado. Os setores de turismo e de lazer são fortes geradores de emprego e renda, e diante de um enorme potencial de expansão do setor de serviços no estado, o investimento na qualificação e formação de mão de obra se tornou uma grande necessidade nessa área profissional. Percebe-se a relação direta desses fatos com o crescimento no número de buffets, de shoppings centers, de clubes, de hotéis, de centros culturais e de entretenimento em diversos tipos de empresas/instituições. Esses espaços são campos de atuação profissional, que investem cada vez mais na promoção do lazer, para que os seus usuários sintam-se acolhidos e possam desfrutar de momentos agradáveis sob a orientação de profissionais capacitados na prática de atividades recreativas, no entanto, existe uma carência e necessidade de profissionais técnicos em lazer, justificando assim, o oferecimento de cursos que possibilitem esta qualificação.

O curso contemplará uma formação com abordagem humanista, pluralista, dinâmica, diversificada, inovadora, flexível e processual, aberta a novas perspectivas, valorizando o potencial cognitivo, cultural, social e afetivo dos alunos. Serão desenvolvidas habilidades e competências, qualificando o técnico em lazer na promoção de atividades lúdicas e prazerosas nos diferentes espaços de atuação, atendendo a diversidade de ações necessárias ao bom desempenho, enquanto profissional técnico, considerando as demandas do mercado de trabalho para essa área.

Dessa maneira, o curso Técnico em Lazer é uma excelente oportunidade para inserção do aluno egresso no mundo do trabalho, em uma área que apresenta uma necessidade cada vez maior de pessoas capacitadas.

Assim, no currículo dos cursos técnicos integrados, o Ensino Médio é concebido como última etapa da Educação Básica, articulado ao mundo do trabalho, da cultura, da ciência e da tecnologia, constituindo a Educação Profissional, em um direito social capaz de ressignificar a educação básica (Ensino Fundamental e Médio), articulando-a as mudanças técnico-científicas do processo produtivo.

O IFRN, ao integrar a Educação Profissional ao Ensino Médio, inova pedagogicamente sua concepção de Ensino Médio, em resposta aos diferentes sujeitos sociais para os quais se destina, por meio de um currículo integrador de conteúdos do mundo do trabalho e da prática social dos estudantes, levando em conta o diálogo entre os saberes de diferentes áreas do conhecimento.

Nessa perspectiva, o IFRN propõe-se a oferecer o Curso Técnico de Nível Médio em Lazer, na forma Integrada, presencial, por entender que estará contribuindo para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, formando o Técnico em Lazer, através de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de contribuir com a formação humana

integral e com o desenvolvimento socioeconômico da região articulado aos processos de democratização e justiça social.

### 3. OBJETIVOS

O Curso Técnico Integrado em Lazer, presencial, tem como objetivo geral formar profissionais técnicos em lazer, recreação e animação sociocultural, em condições de organizar, executar e avaliar programas, projetos e ações de lazer e de recreação.

Os objetivos específicos do curso compreendem:

- discutir a(s) teoria(s) do lazer;
- reconhecer o lazer como atividade de desenvolvimento de valores e de atitudes sociais;
- desenvolver a consciência corporal como base de interação entre sujeito e contexto sociocultural;
- estabelecer a relação entre ludicidade, motivação e satisfação nas práticas de lazer, recreação e animação sociocultural;
- conhecer os pressupostos necessários ao planejamento e à execução de eventos de lazer e de competições esportivas;
- reconhecer os princípios da qualidade de vida;
- descrever fundamentos de segurança no uso de acessórios, de instalações e de equipamentos do lazer e na realização de esporte de aventura;
- desenvolver a capacidade de organizar e executar diferentes atividades recreativas, de lazer e de animação sociocultural para os diversos segmentos e faixas etárias;
- refletir sobre liderança e motivação;
- estabelecer aspectos importantes à formação e à gestão de equipes;
- compreender as políticas públicas como instrumento de ampliação do acesso ao lazer;
- reconhecer espaços e equipamentos de lazer;
- discutir o lazer como atividade de inclusão social;
- desenvolver estratégias de acesso da população à informação, à cultura e ao lazer, nos diferentes espaços de expressão das linguagens artísticas;
- aplicar técnicas de mobilização e articulação social com a finalidade de promover a qualidade de vida; e
- organizar a formação de grupos de lazer, de acordo com os interesses da comunidade na perspectiva da inclusão social.

#### 4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O acesso ao Curso Técnico Integrado em Lazer, na modalidade presencial, destinado a portadores do certificado de conclusão do Ensino Fundamental, ou equivalente, poderá ser feito através de (Figura 1):

- Processo seletivo, aberto ao público para o primeiro período do curso, atendendo as exigências da Lei nº 12.711/2012, regulamentada pelo Decreto nº 7.824/2012, e da Portaria Normativa MEC nº 18/2012; ou
- Transferência para período compatível posterior ao primeiro ano do Curso.

Com o objetivo de manter o equilíbrio entre os distintos segmentos socioeconômicos que procuram matricular-se nas ofertas educacionais do IFRN, a Instituição reservará, em cada processo seletivo para ingresso no Curso, por turno, no mínimo cinquenta por cento de suas vagas para estudantes que tenham cursado integralmente o ensino fundamental em escolas públicas, inclusive em cursos de educação profissional técnica, observadas as seguintes condições:

I - no mínimo cinquenta por cento das vagas reservadas serão destinadas a estudantes com renda familiar bruta igual ou inferior a um inteiro e cinco décimos salário-mínimo per capita; e

II - proporção de vagas no mínimo igual à de pretos, pardos e indígenas na população da unidade da Federação do local de oferta de vagas da instituição, segundo o último Censo Demográfico divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, que será reservada, por curso e turno, aos autodeclarados pretos, pardos e indígenas.

Desse modo, as possibilidades de acesso ao Curso Técnico estão representadas na Figura 1 a seguir:

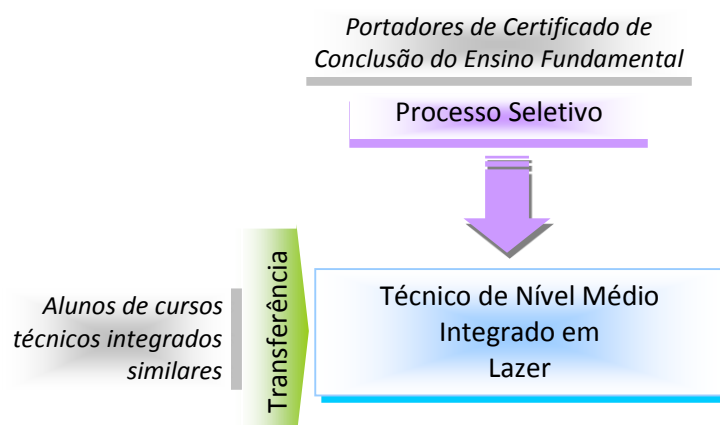


Figura 1 – Requisitos e formas de acesso ao curso

## 5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO

Em consonância com o Catalogo Nacional de Cursos Técnicos – CNCT (2012), o egresso do Curso Técnico Integrado em Lazer deverá estar apto a atuar e desempenhar atividades voltadas para o Lazer. Organizar e executar atividades de lazer, recreação e animação sociocultural para as diversas faixas etárias, segmentos e programas sociais. Aplicar técnicas de mobilização e articulação social na perspectiva da promoção da qualidade de vida. Organizar e animar a formação de grupos de lazer, de acordo com os interesses da comunidade na perspectiva da inclusão social.

Esse profissional deverá demonstrar as capacidades de:

- conhecer e utilizar as formas contemporâneas de linguagem, com vistas ao exercício da cidadania e à preparação para o trabalho, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- compreender a sociedade, sua gênese e transformação e os múltiplos fatores que nela intervêm como produtos da ação humana e do seu papel como agente social;
- ler, articular e interpretar símbolos e códigos em diferentes linguagens e representações, estabelecendo estratégias de solução e articulando os conhecimentos das várias ciências e outros campos do saber;
- refletir sobre os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria e prática nas diversas áreas do saber;
- conhecer os elementos constitutivos de projetos e programas de Lazer e qualidade de Vida e estar em condições de executá-los em seus mais diferentes segmentos sociais;
- atuar no lazer na busca da qualidade de vida, compreendendo os elementos constituintes de esferas sociais como saúde, moradia, segurança, educação, meio ambiente, alimentação, entre outras;
- planejar e executar atividades recreativas e de lazer;
- desenvolver, através das práticas do lazer, a consciência pela promoção, proteção, conservação, preservação e a melhoria do meio ambiente e do patrimônio cultural, compatibilizando-o com o desenvolvimento social e a qualidade de vida;
- atuar em equipes de práticas de recreação e de lazer;
- reconhecer as vivências do lazer como manifestação sócio-histórica e cultural da sociedade;
- discutir os problemas vividos nas ações de lazer como desafios e oportunidades de aprendizado, qualidade de vida, ampliação e fortalecimento do relacionamento humano.
- desenvolver o pensamento científico a partir de pesquisas e métodos inerentes à área do conhecimento;

- aplicar a legislação nacional, princípios e normas internacionais referentes ao meio ambiente, à cultura, aos direitos sociais e às normas de segurança do trabalho.
- conhecer e aplicar normas de sustentabilidade ambiental, respeitando o meio ambiente e entendendo a sociedade como uma construção humana dotada de tempo, espaço e história;
- ter atitude ética no trabalho e no convívio social, compreender os processos de socialização humana em âmbito coletivo e perceber-se como agente social que intervém na realidade;
- ter iniciativa, criatividade, autonomia, responsabilidade, saber trabalhar em equipe, exercer liderança e ter capacidade empreendedora;
- posicionar-se crítica e eticamente frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade;

## **6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO**

### **6.1. ESTRUTURA CURRICULAR**

A organização curricular do curso observa as determinações legais presentes na Lei nº 9.394/96, alterada pela Lei nº 11.741/2008, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, bem como nos princípios e diretrizes definidos no Projeto Político-Pedagógico do IFRN.

Os cursos técnicos de nível médio possuem uma estrutura curricular fundamentada na concepção de eixos tecnológicos constantes do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), aprovado pela Resolução CNE/CEB nº. 03/2008, com base no Parecer CNE/CEB nº. 11/2008 e instituído pela Portaria Ministerial nº. 870/2008. Trata-se de uma concepção curricular que favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras e articula o conceito de trabalho, ciência, tecnologia e cultura, à medida que os eixos tecnológicos se constituem de agrupamentos dos fundamentos científicos comuns, de intervenções na natureza, de processos produtivos e culturais, além de aplicações científicas às atividades humanas.

A proposta pedagógica do curso está organizada por núcleos politécnicos os quais favorecem a prática da interdisciplinaridade, apontando para o reconhecimento da necessidade de uma educação profissional e tecnológica integradora de conhecimentos científicos e experiências e saberes advindos do mundo do trabalho, e possibilitando, assim, a construção do pensamento tecnológico crítico e a capacidade de intervir em situações concretas.

Essa proposta possibilita a integração entre educação básica e formação profissional, a realização de práticas interdisciplinares, assim como a favorece a unidade dos projetos de cursos em todo o IFRN,

concernente a conhecimentos científicos e tecnológicos, propostas metodológicas, tempos e espaços de formação.

Dessa forma, com base nos referenciais que estabelecem a organização por eixos tecnológicos, os cursos técnicos integrados do IFRN estão estruturados em núcleos politécnicos segundo a seguinte concepção:

- **Núcleo estruturante:** relativo a conhecimentos do ensino médio (Linguagens, Códigos e suas tecnologias; Ciências Humanas e suas tecnologias; e Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias), contemplando conteúdos de base científica e cultural basilares para a formação humana integral;
- **Núcleo articulador:** Relativo a conhecimentos do ensino médio e da educação profissional, traduzidos em conteúdos de estreita articulação com o curso, por eixo tecnológico, e elementos expressivos para a integração curricular. Contempla bases científicas gerais que alicerçam inventos e soluções tecnológicas, suportes de uso geral tais como tecnologias de informação e comunicação, tecnologias de organização, higiene e segurança no trabalho, noções básicas sobre o sistema da produção social e relações entre tecnologia, natureza, cultura, sociedade e trabalho. Configura-se ainda, em disciplinas técnicas de articulação com o núcleo estruturante e/ou tecnológico (aprofundamento de base científica) e disciplinas âncoras para práticas interdisciplinares.
- **Núcleo tecnológico:** relativo a conhecimentos da formação técnica específica, de acordo com o campo de conhecimentos do eixo tecnológico, com a atuação profissional e as regulamentações do exercício da profissão. Deve contemplar disciplinas técnicas complementares, para as especificidades da região de inserção do *campus*, e outras disciplinas técnicas não contempladas no núcleo articulador.

A Figura 2 apresenta a representação gráfica do desenho e da organização curricular dos cursos técnicos integrados, estruturados numa matriz curricular integrada, constituída por núcleos politécnicos, com fundamentos nos princípios da politécnica, da interdisciplinaridade e nos demais pressupostos do currículo integrado.



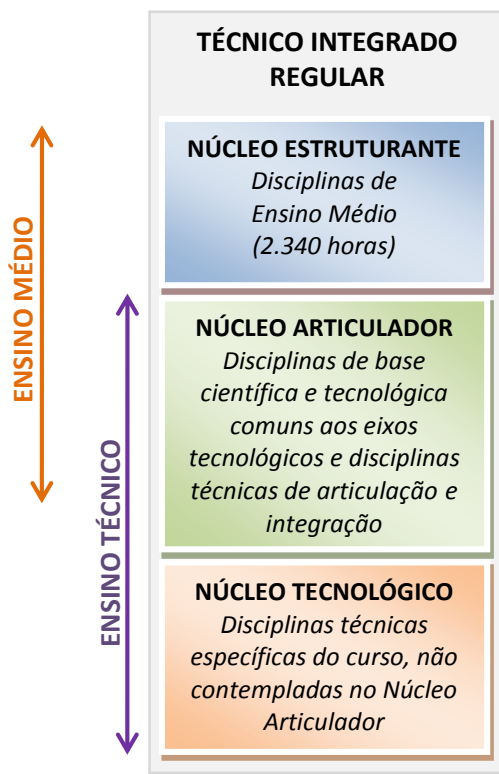


Figura 2 – Representação gráfica do desenho e da organização curricular dos cursos técnicos integrados

A matriz curricular do curso está organizada por disciplinas em regime seriado anual, e com uma carga-horária total de 3.875 horas, sendo 3.405 horas destinadas às disciplinas, 70 horas a atividades complementares e 400 horas à prática profissional. O Quadro 1 descreve a matriz curricular do curso e os Anexos I a III apresentam as ementas e os programas das disciplinas.

As disciplinas que compõem a matriz curricular deverão estar articuladas entre si, fundamentadas nos conceitos de interdisciplinaridade e contextualização. Orientar-se-ão pelos perfis profissionais de conclusão estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso, ensejando a formação integrada que articula ciência, trabalho, cultura e tecnologia, assim como a aplicação de conhecimentos teórico-práticos específicos do eixo tecnológico e da habilitação específica, contribuindo para uma sólida formação técnico-humanística dos estudantes.

Quadro 1 – Matriz curricular do Curso Técnico Integrado em Lazer, na modalidade presencial

DISCIPLINAS	Número de aulas semanal por								Carga-horária total	
	Série / Ano								Hora/aula	Hora
	1º		2º		3º		4º			
<b>Núcleo Estruturante</b>										
Língua Portuguesa e Literatura	3		3		3		2		440	330
Inglês	3		3						240	180
Espanhol							3		120	90
Arte	2	2	2						120	90
Educação Física	2		2						160	120
Geografia			4		2				240	180
História					3		3		240	180
Filosofia	2			2	2				120	90
Sociologia		2	2			2			120	90
Matemática	4		3		3				400	300
Física					4		4		320	240
Química					4		4		320	240
Biologia	3		4						280	210
<b>Subtotal de carga-horária do núcleo estruturante</b>	<b>19</b>	<b>19</b>	<b>23</b>	<b>21</b>	<b>21</b>	<b>21</b>	<b>16</b>	<b>16</b>	<b>3120</b>	<b>2340</b>
<b>Núcleo Articulador</b>										
Informática	3								60	45
Psicologia nas Relações do Trabalho		2							40	30
Sociologia do Trabalho							2		40	30
Filosofia, Ciência e Tecnologia								2	40	30
Gestão Organizacional e Empreendedorismo								4	80	60
<b>Subtotal de carga-horária do núcleo articulador</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>6</b>	<b>260</b>	<b>195</b>
<b>Núcleo Tecnológico</b>										
Organização de Eventos e de Competições	4								80	60
Teoria do Lazer	4								160	120
Lazer, Corpo e Sociedade		4							80	60
Qualidade de Vida e Saúde			3						60	45
Elemento Lúdico			4						160	120
Planejamento e Metodologias de Atividades Lúdicas				4					80	60
Atividades Recreativas e de Lazer					4				160	120
Linguagens Artísticas					3				60	45
Qualidade de Vida no Trabalho					2				40	30
Lazer e Hospitalidade						2			40	30
Liderança e Desenvolvimento de Equipes						2			40	30
Lazer, Meio Ambiente e Esportes de Aventura							4		80	60
Lazer e Inclusão Social							2		40	30
Lazer e Urbanismo							4		80	60
Políticas Públicas de Lazer e Intervenção Social								4	80	60
<b>Subtotal de carga-horária do núcleo tecnológico</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>8</b>	<b>10</b>	<b>4</b>	<b>1240</b>	<b>930</b>
<b>Total de carga-horária de disciplinas</b>	<b>30</b>	<b>29</b>	<b>30</b>	<b>29</b>	<b>30</b>	<b>29</b>	<b>28</b>	<b>26</b>	<b>4620</b>	<b>3405</b>
<b>ATIVIDADES COMPLEMENTARES (obrigatórias)</b>										
Seminário de Integração Acadêmica	10								13	10
Seminário de Iniciação à Pesquisa			30						40	30
Seminário de Orientação para a Prática Profissional					15	15			40	30

<b>Total de carga-horária de atividades complementares</b>										<b>93</b>	<b>70</b>	
<b>PRÁTICA PROFISSIONAL</b>												
Desenvolvimento de Projeto Integrador						60					<b>60</b>	
Projetos de pesquisa e/ou de extensão e/ou estágio supervisionado						340					<b>340</b>	
<b>Total de carga-horária de prática profissional</b>											<b>533</b>	<b>400</b>

*Observação:* A hora-aula considerada possui 45 minutos.

As atividades complementares constituem um conjunto de estratégias didático-pedagógicas que permitem, no âmbito do currículo, a articulação entre teoria e prática e a complementação dos saberes e habilidades necessários, a serem desenvolvidos durante o período de formação do estudante.

Os componentes curriculares referentes às atividades complementares têm a função de proporcionar, no turno normal de aula do estudante, espaços de acolhimento e integração com a turma e espaços de discussão e de orientação à prática profissional. O Quadro 2 a seguir apresenta as atividades a serem realizadas, relacionadas às ações e aos espaços correspondentes. O Anexo IV descreve a metodologia de desenvolvimento das atividades.

Quadro 2 – Atividades complementares para o Curso

<b>ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b>	<b>ESPAÇOS E AÇÕES CORRESPONDENTES</b>
Seminário de Integração Acadêmica	Acolhimento e integração dos estudantes
Seminário de Orientação de Projeto Integrador	Desenvolvimento de projetos integradores
Seminário de Iniciação à Pesquisa	Iniciação ou desenvolvimento de projeto de pesquisa e/ou de extensão
Seminário de Orientação para a Prática Profissional (Estágio Técnico ou Orientação de Pesquisa)	Estágio curricular supervisionado e/ou desenvolvimento de pesquisas acadêmico-científicas

### 6.1. PRÁTICA PROFISSIONAL

A prática profissional proposta rege-se pelos princípios da equidade (oportunidade igual a todos), flexibilidade (mais de uma modalidade de prática profissional), aprendizado continuado (conciliação da teoria com a prática profissional) e acompanhamento total ao estudante (orientação em todo o período de seu desenvolvimento).

A prática profissional terá carga horária mínima de 400 horas, objetivando a integração entre teoria e prática, com base na interdisciplinaridade, e resultando em documentos específicos de registro de cada atividade pelo estudante, sob o acompanhamento e supervisão de um orientador. A prática profissional compreende desenvolvimento de projetos integradores/técnicos; (60 horas), de extensão e/ou de pesquisa e/ou estágio e/ou atividade profissional efetiva (340 horas), a partir do início da segunda metade do curso.

O mecanismo de planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades da prática profissional é composto pelos seguintes itens:

- elaboração de um plano de atividades, aprovado pelo orientador;
- reuniões periódicas do estudante com o orientador;
- visita(s) periódica(s) do orientador ao local de realização, em caso de estágio;
- elaboração do documento específico de registro da atividade pelo estudante; e,
- defesa pública do trabalho pelo estudante perante banca, em caso de trabalhos finais de cursos.

Os documentos e registros elaborados deverão ser escritos de acordo com as normas da ABNT estabelecidas para a redação de trabalhos técnicos e científicos e farão parte do acervo bibliográfico do IFRN.

Será atribuída à prática profissional uma pontuação entre 0 (zero) e 100 (cem) e o estudante será aprovado com, no mínimo, 60 (sessenta) pontos. A nota final da prática profissional será calculada pela média aritmética ponderada das atividades envolvidas, tendo como pesos as respectivas cargas-horárias, devendo o aluno obter, para registro/validade, a pontuação mínima de 60 (sessenta) pontos, em cada uma das atividades.

#### **6.1.1. Desenvolvimento de Projetos Integradores**

Os projetos integradores se constituem em uma concepção e postura metodológica, voltadas para o envolvimento de professores e alunos na busca da interdisciplinaridade, da contextualização de saberes e da inter-relação entre teoria e prática.

Os projetos integradores objetivam fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, o que funcionará como um espaço interdisciplinar, com a finalidade de proporcionar, ao futuro tecnólogo, oportunidades de reflexão sobre a tomada de decisões mais adequadas à sua prática docente, com base na integração dos conteúdos ministrados nas disciplinas.

O desenvolvimento dos projetos integradores proporciona:

- elaborar e apresentar um projeto de investigação numa perspectiva interdisciplinar, tendo como principal referência os conteúdos ministrados ao longo do(s) semestre(s) cursado(s);
- desenvolver habilidades de relações interpessoais, de colaboração, de liderança, de comunicação, de respeito, aprender a ouvir e a ser ouvido – atitudes necessárias ao bom desenvolvimento de um trabalho em grupo;
- adquirir uma atitude interdisciplinar, a fim de descobrir o sentido dos conteúdos estudados;
- ser capaz de identificar e saber como aplicar o que está sendo estudado em sala de aula, na busca de soluções para os problemas que possam emergir; e

- desenvolver a capacidade para pesquisa que ajude a construir uma atitude favorável à formação permanente.

Os projetos integradores do curso serão desenvolvidos no 3º Ano do curso e deverão ser iniciados e concluídos dentro de um mesmo período letivo. Cada projeto integrador terá disciplinas vinculadas que deverão ser necessariamente cursadas concomitante ou anteriormente ao desenvolvimento do projeto. O Anexo V detalha a metodologia de desenvolvimento dos projetos integradores.

Para a realização de cada projeto integrador é fundamental o cumprimento de algumas fases, previstas no PPP do IFRN: intenção; preparação e planejamento; desenvolvimento ou execução; e avaliação e apresentação de resultados (IFRN, 2012a).

Nos períodos de realização de projeto integrador, o aluno terá momentos em sala de aula, no qual receberá orientações acerca da elaboração e momentos de desenvolvimento. Os projetos integradores deverão ser iniciados e concluídos dentro de um mesmo período letivo.

O corpo docente tem um papel fundamental no planejamento e no desenvolvimento do projeto integrador. Por isso, para desenvolver o planejamento e acompanhamento contínuo das atividades, o docente deve estar disposto a partilhar o seu programa e suas ideias com os outros professores; deve refletir sobre o que pode ser realizado em conjunto; estimular a ação integradora dos conhecimentos e das práticas; deve compartilhar os riscos e aceitar os erros como aprendizagem; estar atento aos interesses dos alunos e ter uma atitude reflexiva, além de uma bagagem cultural e pedagógica importante para a organização das atividades de ensino-aprendizagem coerentes com a filosofia subjacente à proposta curricular.

Durante o desenvolvimento do projeto, é necessária a participação de um professor na figura de coordenador para cada turma, de forma a articular os professores orientadores e alunos que estejam desenvolvendo projetos integradores. Assim, para cada turma que estiver desenvolvendo projetos integradores, será designado um professor coordenador de projeto integrador e será estabelecida uma carga horária semanal de acompanhamento. O professor coordenador terá o papel de contribuir para que haja uma maior articulação entre as disciplinas vinculadas aos respectivos projetos integradores, assumindo um papel motivador do processo de ensino-aprendizagem.

O professor orientador terá o papel de acompanhar o desenvolvimento dos projetos de cada grupo de alunos, detectar as dificuldades enfrentadas por esses grupos, orientá-los quanto à busca de bibliografia e outros aspectos relacionados com a produção de trabalhos científicos, levando os alunos a questionarem suas ideias e demonstrando continuamente um interesse real por todo o trabalho realizado.

Ao trabalhar com projeto integrador, os docentes se aperfeiçoarão como profissionais reflexivos e críticos e como pesquisadores em suas salas de aula, promovendo uma educação crítica comprometida com ideais éticos e políticos que contribuam no processo de humanização da sociedade.

O corpo discente deve participar da proposição do tema do projeto, bem como dos objetivos, das estratégias de investigação e das estratégias de apresentação e divulgação, que serão realizados pelo grupo, contando com a participação dos professores das disciplinas vinculadas ao projeto.

Caberá aos discentes, sob a orientação do professor orientador do projeto, desenvolver uma estratégia de investigação que possibilite o esclarecimento do tema proposto.

Os grupos deverão socializar periodicamente o resultado de suas investigações (pesquisas bibliográficas, entrevistas, questionários, observações, diagnósticos etc.). Para a apresentação dos trabalhos, cada grupo deverá

- elaborar um roteiro da apresentação, com cópias para os colegas e para os professores; e
- providenciar o material didático para a apresentação (cartaz, transparência, recursos multimídia, faixas, vídeo, filme etc).

Cada projeto será avaliado por uma banca examinadora constituída pelos professores das disciplinas vinculadas ao projeto e pelo professor coordenador do projeto. A avaliação dos projetos terá em vista os critérios de: domínio do conteúdo; linguagem (adequação, clareza); postura; interação; nível de participação e envolvimento; e material didático (recursos utilizados e roteiro de apresentação).

Com base nos projetos desenvolvidos, os estudantes desenvolverão relatórios técnicos. O resultado dos projetos de todos os grupos deverá compor um único trabalho.

Os temas selecionados para a realização dos projetos integradores poderão ser aprofundados, dando origem à elaboração de trabalhos acadêmico-científico-culturais, inclusive poderão subsidiar a construção do trabalho de conclusão do curso.

### **6.1.2. Desenvolvimento de Pesquisa Acadêmico-Científica ou Tecnológica**

O desenvolvimento de uma pesquisa acadêmico-científica é materializada por meio de uma monografia, artigo ou registro de propriedade intelectual, como trabalho de final de curso. Nesse processo, são evidenciados e postos em prática os referenciais norteadores da metodologia da pesquisa e do trabalho científico, possibilitando ao estudante desenvolver as capacidades de investigação e de síntese do conhecimento.

O desenvolvimento da pesquisa será realizado a partir do 3º Ano do curso, com momentos de orientação.

### **6.1.3. Estágio Curricular Supervisionado**

O estágio curricular supervisionado é um conjunto de atividades de formação, realizadas sob a supervisão de docentes da instituição formadora, e acompanhado por profissionais, em que o estudante experimenta situações de efetivo exercício profissional. O estágio supervisionado tem o objetivo de

consolidar e articular os conhecimentos desenvolvidos durante o curso por meio das atividades formativas de natureza teórica e/ou prática.

Nos cursos técnicos, o estágio curricular supervisionado é realizado por meio de estágio técnico e caracteriza-se como prática profissional não obrigatória.

O estágio técnico é considerado uma etapa educativa importante para consolidar os conhecimentos específicos e tem por objetivos:

- possibilitar ao estudante o exercício da prática profissional, aliando a teoria à prática, como parte integrante de sua formação;
- facilitar o ingresso do estudante no mundo do trabalho; e
- promover a integração do IFRN com a sociedade em geral e o mundo do trabalho.

O estágio poderá ser realizado após integralizados a partir do início do 3º ano, obedecendo às normas instituídas pelo IFRN.

O acompanhamento do estágio será realizado por um supervisor técnico da empresa/instituição na qual o estudante desenvolve o estágio, mediante acompanhamento *in loco* das atividades realizadas, e por um professor orientador, lastreado nos relatórios periódicos de responsabilidade do estagiário, em encontros semanais com o estagiário, contatos com o supervisor técnico e, visita ao local do estágio, sendo necessária, no mínimo, uma visita por semestre, para cada estudante orientado.

As atividades programadas para o estágio devem manter uma correspondência com os conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelo aluno no decorrer do curso.

Ao final do estágio (e somente nesse período), obrigatório ou não obrigatório, o estudante deverá apresentar um relatório técnico.

Nos períodos de realização de estágio técnico, o aluno terá momentos em sala de aula, no qual receberá as orientações.

## **6.2. DIRETRIZES CURRICULARES E PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS**

Este projeto pedagógico de curso deve ser o norteador do currículo no Curso Técnico Integrado em Lazer. Caracteriza-se, portanto, como expressão coletiva, devendo ser avaliado periódica e sistematicamente pela comunidade escolar, apoiados por uma comissão avaliadora com competência para a referida prática pedagógica. Qualquer alteração deve ser vista sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas anuais, defasagem entre perfil de conclusão do curso, objetivos e organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais. Entretanto, as possíveis alterações poderão ser efetivadas mediante solicitação aos conselhos competentes.

A educação profissional técnica integrada de nível médio será oferecida a quem tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o(a) discente a uma habilitação

profissional técnica de nível médio que também lhe dará direito à continuidade de estudos na educação superior.

Os princípios pedagógicos, filosóficos e legais que subsidiam a organização, definidos neste projeto pedagógico de curso, nos quais a relação teoria-prática é o princípio fundamental associado à estrutura curricular do curso, conduzem a um fazer pedagógico, em que atividades como práticas interdisciplinares, seminários, oficinas, visitas técnicas e desenvolvimento de projetos, entre outros, estão presentes durante os períodos letivos.

O trabalho coletivo entre os grupos de professores da mesma base de conhecimento e entre os professores de base científica e da base tecnológica específica é imprescindível à construção de práticas didático-pedagógicas integradas, resultando na construção e apreensão dos conhecimentos pelos estudantes numa perspectiva do pensamento relacional. Para tanto, os professores deverão desenvolver aulas de campo, atividades laboratoriais, projetos integradores e práticas coletivas juntamente com os estudantes. Para essas atividades, os professores têm, à disposição, horários para encontros ou reuniões de grupo, destinados a um planejamento antecipado e acompanhamento sistemático.

Considera-se a aprendizagem como processo de construção de conhecimento, em que partindo dos conhecimentos prévios dos alunos, os professores assumem um fundamental papel de mediação, idealizando estratégias de ensino de maneira que a partir da articulação entre o conhecimento do senso comum e o conhecimento escolar, o aluno possa desenvolver suas percepções e convicções acerca dos processos sociais e de trabalho, construindo-se como pessoas e profissionais com responsabilidade ética, técnica e política em todos os contextos de atuação.

Neste sentido, a avaliação da aprendizagem assume dimensões mais amplas, ultrapassando a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos.

### **6.3. INDICADORES METODOLÓGICOS**

Neste projeto pedagógico de curso, a metodologia é entendida como um conjunto de procedimentos empregados para atingir os objetivos propostos para a integração da Educação Básica com a Educação Profissional, assegurando uma formação integral dos estudantes. Para a sua concretude, é recomendado considerar as características específicas dos alunos, seus interesses, condições de vida e de trabalho, além de observar os seus conhecimentos prévios, orientando-os na (re)construção dos conhecimentos escolares, bem como na especificidade do curso.

O estudante vive as incertezas próprias do atual contexto histórico, das condições sociais, psicológicas e biológicas. Em razão disso, faz-se necessária à adoção de procedimentos didático-pedagógicos, que possam auxiliá-los nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como:



- problematizar o conhecimento, buscando confirmação em diferentes fontes;
- entender a totalidade como uma síntese das múltiplas relações que o homem estabelece na sociedade;
- reconhecer a existência de uma identidade comum do ser humano, sem esquecer-se de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno;
- adotar a pesquisa como um princípio educativo;
- articular e integrar os conhecimentos das diferentes áreas sem sobreposição de saberes;
- adotar atitude inter e transdisciplinar nas práticas educativas;
- contextualizar os conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos alunos, sem perder de vista a (re) construção do saber escolar;
- organizar um ambiente educativo que articule múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos jovens e adultos, favorecendo a transformação das informações em conhecimentos diante das situações reais de vida;
- diagnosticar as necessidades de aprendizagem dos (as) estudantes a partir do levantamento dos seus conhecimentos prévios;
- reconhecer o erro como uma tentativa de acerto e inerente ao processo de aprendizagem;
- elaborar materiais impressos a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- elaborar e executar o planejamento, registro e análise das aulas realizadas;
- elaborar projetos com objetivo de articular e inter-relacionar os saberes, tendo como princípios a contextualização, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade;
- utilizar recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas;
- sistematizar coletivos pedagógicos que possibilitem aos estudantes, professores e equipe técnico-pedagógica refletir, repensar e tomar decisões referentes ao processo ensino-aprendizagem de forma significativa; e
- ministrar aulas interativas, por meio do desenvolvimento de projetos, seminários, debates, aulas de campo, atividades individuais e outras atividades em grupo.

## **7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

Neste projeto pedagógico de curso, considera-se a avaliação como um processo contínuo e cumulativo. Nesse processo, são assumidas as funções diagnóstica, formativa e somativa de forma integrada ao processo ensino-aprendizagem, as quais devem ser utilizadas como princípios orientadores para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos estudantes. Igualmente,

deve funcionar como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A proposta pedagógica do curso prevê atividades avaliativas que funcionem como instrumentos colaboradores na verificação da aprendizagem, contemplando os seguintes aspectos:

- adoção de procedimentos de avaliação contínua e cumulativa;
- prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- inclusão de atividades contextualizadas;
- manutenção de diálogo permanente com o aluno;
- consenso dos critérios de avaliação a serem adotados e cumprimento do estabelecido;
- disponibilização de apoio pedagógico para aqueles que apresentam dificuldades de aprendizagem;
- adoção de estratégias cognitivas e metacognitivas como aspectos a serem considerados nas avaliações;
- adoção de procedimentos didático-pedagógicos visando à melhoria contínua da aprendizagem;
- discussão, em sala de aula, dos resultados obtidos pelos estudantes nas atividades desenvolvidas; e
- observação das características dos alunos, seus conhecimentos prévios integrando-os aos saberes sistematizados do curso, consolidando o perfil do trabalhador-cidadão, com vistas à (re) construção do saber escolar.

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplinas e bimestres, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento, conforme as diretrizes da LDB, Lei nº. 9.394/96. A assiduidade diz respeito à frequência às aulas teóricas, aos trabalhos escolares, aos exercícios de aplicação e atividades práticas. O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo dos estudantes e dos resultados por eles obtidos nas atividades avaliativas.

Os critérios de verificação do desempenho acadêmico dos estudantes são tratados pela Organização Didática do IFRN.

## **8. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS**

No âmbito deste projeto pedagógico de curso, compreende-se o **aproveitamento de estudos** como a possibilidade de aproveitamento de disciplinas estudadas em outro curso de educação profissional técnica de nível médio; e a **certificação de conhecimentos** como a possibilidade de certificação de saberes adquiridos através de experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do

ambiente escolar, com o fim de alcançar a dispensa de disciplinas integrantes da matriz curricular do curso, por meio de uma avaliação teórica ou teórica e prática, conforme as características da disciplina.

Os aspectos operacionais do aproveitamento de estudos e da certificação de conhecimentos, adquiridos através de experiências vivenciadas previamente ao início do curso, são tratados pela Organização Didática do IFRN.

## 9. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

De acordo com as orientações contidas no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, a instituição ofertante deverá cumprir um conjunto de exigências que são necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação profissional com vistas a atingir um padrão mínimo de qualidade. O Quadro 3 a seguir apresenta a estrutura física necessária ao funcionamento do Curso Técnico Integrado em Lazer. Os quadros 4 a 11 apresentam a relação detalhada dos laboratórios específicos.

Quadro 3 – Quantificação e descrição das instalações necessárias ao funcionamento do curso.

Qtde.	Espaço Físico	Descrição
10	Salas de aulas	Com 40 carteiras, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.
17	Salas Administrativas	Com mesas, cadeiras, computador, e o material específico para a necessidade de cada sala.
01	Sala de trabalho para coordenação do curso	Com mesas, cadeiras, computador, e o material específico para a necessidade de cada sala.
01	Sala para serviços acadêmicos	Com mesas, cadeiras, computador, e o material específico para a necessidade de cada sala.
01	Sala de servidores	Com mesas, cadeiras, computadores, sofá, televisão, mesa de estudo em grupo e armários com tranca para cada docente.
01	Sala de estudos para docentes	Com mesa para estudo em grupo e computadores.
01	Sala de acesso dos alunos a equipamentos de informática	Com mesas, cadeiras e 04 computadores.
01	Laboratório de Informática	Computadores HP 6005 pro MT PC, processador AMD Phenom II X4B95 778 MHz, 3Gb de RAM.
01	Auditório	Com 145 lugares, projetor multimídia, computador, sistema de caixas acústicas e microfones.
01	Biblioteca	Com espaço de estudos individual e em grupo, e acervo bibliográfico e de multimídia específicos.
01	Sala de Reunião	Com mesa, cadeiras, projetor multimídia, computador.
01	Cafeteria/Lanchonete	Com mesas, cadeiras e serviço de almoço e janta.
02	Copa/Cozinha	Com mesas, cadeiras, geladeira, fogão, pia e micro-ondas.
18	Sanitários (Banheiros)	Adequado para portadores de necessidades especiais.
01	Sala para Incubadora Cultural	Com três divisórias que permitem a utilização por três empresas incubadas ao mesmo tempo.

01	Sala de Almoxarifado	Com espaço destinado a adequação do material de escritório e de sala de aula.
09	Salas específicas	Sala de Dança; Sala de Fabricação de Instrumentos Musicais/Lutheria; Sala de Expressão Corporal; Atelier de Artes; Sala de Canto; Memorial do Ensino Técnico-Profissional; Museu do Brinquedo Popular; Sala de Reserva Técnica do Museu/Memorial; Galeria de Arte.

Quadro 4 – Equipamentos para o Laboratório de Informática.

<b>LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA</b>		<b>Capacidade de atendimento (alunos)</b>
		<b>20</b>
<b>Descrição (materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)</b>		
Softwares: Scratch, Sonyvegas, Google Earth, Nero, Microsoft office.		
<b>Equipamentos (hardwares instalados e/ou outros)</b>		
<b>Qtde.</b>	<b>Especificações</b>	
20	Computadores HP 6005 pro MT PC, processador AMD Phenom II X4B95 778 MHz, 3Gb de RAM	
01	Projetor de vídeo	
01	Ar condicionado	
03	Bancadas para computador	
40	Cadeiras de escritório	

Quadro 5 – Equipamentos para o Laboratório de Ciências.

<b>LABORATÓRIO: Ciências</b>		<b>Capacidade de atendimento (alunos)</b>
		<b>40</b>
<b>Descrição (materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)</b>		
Ar Condicionado, bancadas com pontos de energia e água, pias, armários e quadro branco. Área (m2) 39 Área (m2) por aluno 1,95		
<b>Equipamentos (hardwares instalados e/ou outros)</b>		
<b>Qtde.</b>	<b>Especificações</b>	
01	Centrífuga	
01	Estufa de secagem e esterilização	
01	Destilador de água	
01	Capela de exaustão	
01	Chapa aquecedora	
01	Banho maria	
01	Balança analítica	
01	Balança semi-analítica	
04	Medidor de PH digital de mesa	
01	Chuveiro com lava-olhos	
01	Manta aquecedora	
01	Bomba a Vácuo	
01	Espectrofotômetro uv/vis	
01	Agitador magnético com aquecimento	
01	Barrilete	
01	Lavadora ultra Sônica digital	

Quadro 6 – Equipamentos para o Laboratório da Brinquedoteca.

LABORATÓRIO: Brinquedoteca		Área (m <sup>2</sup> )	Capacidade de atendimento (alunos)
			10
<b>Descrição (materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)</b>			
Laboratório de prática profissional – possibilita o aluno de lazer desenvolver atividades de animação sociocultural junto ao público infantil.			
<b>Equipamentos (hardwares instalados e/ou outros)</b>			
Qtde.	Especificações		
01	Computador		
01	Televisão – 32 polegadas		
01	DVD		
	Brinquedos Populares		
	Brinquedos Industrializados		
	Jogos de tabuleiros		
	Marionetes		
	Vídeos Infantis		
02	Mesas		
08	Cadeiras		
10	Colchonetes		
06	Estantes		
	Livros e revistas infantis		

Quadro 7 – Equipamentos para o Laboratório do Museu.

LABORATÓRIO: Museu		Área (m <sup>2</sup> )	Capacidade de atendimento (alunos)
			20
<b>Descrição (materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)</b>			
Laboratório de prática profissional – possibilita o aluno de lazer desenvolver atividades de animação sociocultural junto ao público do Museu.			
<b>Equipamentos (hardwares instalados e/ou outros)</b>			
Qtde.	Especificações		
01	Espaço museológico composto de um acervo de cerca de 400 brinquedos populares		
10	Espaços interativos		
06	Computadores.		

Quadro 8 – Equipamentos para o Laboratório do Muro de Escalada.

LABORATÓRIO: Muro de Escalada		Área (m <sup>2</sup> )	Capacidade de atendimento (alunos)
			20
<b>Descrição (materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)</b>			
O Muro de Escalada do Campus Cidade Alta é um equipamento construído no pátio do Campus e tem como finalidade a integração de alunos, servidores e membros da comunidade externa para a prática de escalada, entendida como uma prática corporal de lazer e esporte bastante promissora como atividade física lúdica e <i>locus</i> de sociabilidade.			
<b>Equipamentos (hardwares instalados e/ou outros)</b>			
Qtde.	Especificações		
01	muro de escalada propriamente dito		
04	mosquetões		
04	cadeirinhas		
04	capacetes		
01	corda estática de escalada		

	fitas e outros equipamentos de segurança

Quadro 9 – Equipamentos para o Laboratório de Produção Audiovisual.

LABORATÓRIO: Produção Audiovisual		Área (m <sup>2</sup> )	Capacidade de atendimento (alunos)
			20
<b>Descrição (materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)</b>			
Estúdio de gravação (laboratório de produção audiovisual) equipado para produção e transmissão em FULL-HD onde os alunos desenvolverão atividades e os professores ministrarão aulas de produção audiovisual, fotografia, áudio e animação.			
<b>Equipamentos (hardwares instalados e/ou outros)</b>			
Qtde.	Especificações		
1	Câmeras Digitais FULL HD		
1	Mesa de áudio		
1	Áudio Dolby Surround de 05 canais (5.1)		
1	Espaço acústico para locução / dublagem		
1	Switcher digital para mais de uma câmera com possibilidade de streaming-vídeo (transmissão a internet)		
1	Monitor de 32" de alta definição		
1	Isolamento termoacústico		
1	Ar condicionado super silencioso		
1	Equipamentos para geração de videoconferência		
1	Mobiliário básico multiuso		
1	Grid aéreo com iluminação fria e quente		
1	Fundo croma-key na cor verde e azul e infinito branco		
1	Retorno de vídeo para apresentador e direção		
6	Microfones wireless		
1	Teleprompter		
1	Isolamento acústico / janelas black-out		
3	Equipamento para gravação e mixagem de áudio digital		

Quadro 10 – Equipamentos para o Laboratório de Edições e Editorações.

LABORATÓRIO: Edições e Editorações		Área (m <sup>2</sup> )	Capacidade de atendimento (alunos)
			20
<b>Descrição (materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)</b>			
Laboratório com 21 computadores iMac completos com os principais programas de criação e editoração digital como: Adobe Photoshop CS6, Adobe Illustrator CS6, Adobe InDesign CS6, Adobe Flash CS6, Adobe Premiere CS6, Adobe After Effects CS6, Adobe Audition CS6, Adobe SoundBooth CS6, Final Cut Pro e demais softwares de edição de áudio. Quadro branco e Projetor multimídia.			
<b>Equipamentos (hardwares instalados e/ou outros)</b>			
Qtde.	Especificações		
21	Computador iMac 2.7GHz Intel Core i5 quad core / 8GB 1600MHz DDR3 SDRAM - 2X4GB / Drive Serial ATA de 1TB, 5400 RPM / Intel Iris Pro Graphics / Teclado sem fio da Apple / Apple Magic Mouse / Manual do Usuário (Português)		
21	Secretária Office Cadeira Giratória c/ Encosto Alto		
21	Módulo Isolador Estabilizado		

01	Scanner Fotográfico HP
08	Wacom Bamboo Pen - Mesa Digitalizadora
21	Mouse Pad
02	Projeto Multimídia Epson
01	Quadro Branco
01	Projeto Multimídia, tipo lousa interativa
08	Mesa em bancada para alunos (05 máquinas por mesa)
01	Mesa para professor

Quadro 11 – Equipamentos para o Laboratório de Fotografia.

LABORATÓRIO: Fotografia		Área (m <sup>2</sup> )	Capacidade de atendimento (alunos)
			20
<b>Descrição (materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)</b>			
Laboratório de Fotografia com equipamentos que possibilitem o desenvolvimento das atividades relativas ao componente curricular de Fotografia Digital, bem como às de pesquisa e extensão a ela vinculadas.			
<b>Equipamentos (hardwares instalados e/ou outros)</b>			
Qtde.	Especificações		
06	Tripé com engate rápido.		
12	Mini Tripé		
21	Cartões SDHC de 32GB		
21	Lente 18-55 mm		
12	Conjunto de filtros (UV, Ski e polarizador)		
12	Flash digital		
21	Câmera fotográfica digital SLR (Single-lens Reflex), com sensor CMOS de 16,2Mp, lente intercambiável, ISO 100-6400, tela LCD giratória e de ângulo variável, recursos de gravação de vídeo em Full HD (1080p), Nikon D5100		
12	Disparador manual remoto		

## 10. BIBLIOTECA

A Biblioteca deverá operar com um sistema completamente informatizado, possibilitando fácil acesso via terminal ao acervo da biblioteca.

O acervo deverá estar dividido por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso. Deve oferecer serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica e visitas orientadas.

Deverão estar disponíveis para consulta e empréstimo, numa proporção de 6 (seis) alunos por exemplar, no mínimo, 3 (três) dos títulos constantes na bibliografia básica e 2 (dois) dos títulos constantes na bibliografia complementar das disciplinas que compõem o curso, com uma média de 3 exemplares por título.

A listagem com o acervo bibliográfico básico necessário ao desenvolvimento do curso é apresentado no Anexo VI.

## 11. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Os Quadros 12 e 13 descrevem, respectivamente, o pessoal docente e técnico-administrativo, necessários ao funcionamento do Curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso, correspondente ao Quadro 1.

Quadro 12 – Pessoal docente necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
<b>Formação Geral e Parte Diversificada</b>	
Professor com licenciatura plena em Matemática	01
Professor com licenciatura plena em Física	01
Professor com licenciatura plena em Química	01
Professor com licenciatura plena em Biologia	01
Professor com licenciatura plena em Língua Portuguesa	01
Professor com licenciatura plena em Língua Inglesa	01
Professor com licenciatura plena em Língua Espanhola	01
Professor com licenciatura plena em História	01
Professor com licenciatura plena em Geografia	01
Professor com licenciatura plena em Sociologia	01
Professor com licenciatura plena em Filosofia	01
Professor com licenciatura plena em Artes	01
Professor com licenciatura plena em Educação Física	01
Professor com graduação na área de Informática	01
Professor com graduação na área de Administração	01
<b>Formação Profissional</b>	
Professor com graduação em Educação Física e/ou Tecnólogo em Gestão Desportiva e de Lazer/Lazer e Qualidade de Vida	05
Professor com graduação em Turismo	01
Professor com graduação em Psicologia	01
<b>Total de professores necessários</b>	<b>22</b>

Quadro 13 – Pessoal técnico-administrativo necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
<b>Apoio Técnico</b>	
Profissional de nível superior na área de Pedagogia, para assessoria técnica no que diz respeito às políticas educacionais da instituição, acompanhamento didático pedagógico do processo de ensino aprendizagem e em processos avaliativos. Trabalho realizado coletivamente entre gestores e professores do curso.	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de Ciências para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao Curso.	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de Informática para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao Curso.	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de lazer para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao Curso.	01
<b>Apoio Administrativo</b>	
Profissional de nível médio/intermediário para prover a organização e o apoio administrativo da secretaria do Curso.	01
<b>Total de técnicos-administrativos necessários</b>	<b>05</b>



Além disso, é necessária a existência de um professor Coordenador de Curso, com graduação na área de Gestão Desportiva e de Lazer/Lazer e Qualidade de Vida; ou Educação Física; ou áreas afins, responsável pela gestão administrativa e pedagógica, encaminhamentos e acompanhamento do Curso.

## **12. CERTIFICADOS E DIPLOMAS**

Após a integralização dos componentes curriculares do Curso Técnico de Nível Médio em Lazer, na forma Integrada, presencial, e da realização da correspondente prática profissional, será conferido ao egresso o Diploma de **Técnico em Lazer**.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20/12/1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF: 1996.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.892, de 29/12/2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

\_\_\_\_\_. **Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

CIAVATTA, Maria e RAMOS, Marise (Orgs.). **Ensino Médio integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

CNE/Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB nº 36/2004**. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília/DF: 2004.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CEB nº 01/2000**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação e Jovens e Adultos. Brasília/DF: 2000.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CEB nº 01/2004**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e educação de Jovens e Adultos. Brasília/DF: 2004.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CEB nº 01/2005**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo

Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004. Brasília/DF: 2005.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CEB nº 39/2004**. Trata da aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e no Ensino Médio. Brasília/DF: 2004.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CEB nº. 11/2008**. Trata da proposta de instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Brasília/DF: 2008.

IFRN/Instituto Federal do Rio Grande do Norte. **Projeto político-pedagógico do IFRN: uma construção coletiva**. Natal/RN : IFRN, 2011.

\_\_\_\_\_. **Organização Didática do IFRN**. Natal/RN : IFRN, 2011.

SETEC/Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos**. Disponível em <<http://catalogonct.mec.gov.br/>>. Acesso em 01 jul. 2011. Brasília/DF: 2008.

**ANEXO I– PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO ESTRUTURANTE**

Curso: <b>Técnico Integrado em Lazer</b>	Carga-Horária: <b>90h (120 h/a)</b>
Disciplina: <b>Língua Portuguesa e Literatura (1º ano)</b>	

**EMENTA**

Textualidade e discurso; cena enunciativa, intencionalidade discursiva; sequências textuais; coesão e coerência. Gêneros textuais; variação linguística; aspectos descritivos e normativos de Língua Portuguesa; estudos literários.

**PROGRAMA****Objetivos****Quanto à gramática:**

- Aperfeiçoar o conhecimento (teórico e prático) sobre as convenções relacionadas ao registro (ou norma) padrão escrito(a).

**Quanto à leitura de textos:**

- Recuperar o tema e a intenção comunicativa dominante;
- Reconhecer, a partir de traços caracterizadores manifestos, a(s) sequência(s) textual(is) presente(s) e o gênero textual configurado;
- Descrever a progressão discursiva;
- Apropriar-se dos elementos coesivos e de suas diversas configurações;
- Avaliar o texto, considerando a articulação coerente dos elementos linguísticos, dos parágrafos e demais partes do texto; a pertinência das informações e dos juízos de valor; e a eficácia comunicativa.

**Quanto à produção de textos escritos:**

- Ler e produzir textos diversos, enfocando as sequências representativas dos gêneros estudados.

**Quanto ao estudo de literatura:**

- Estudo dos gêneros literários, correlacionando-os à cultura e à história. Considerar os aspectos temáticos, composicionais e estilísticos.

**Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)****1. Sistema enunciativo-pragmático do discurso**

- 1.2 Cena de produção de texto;
- 1.3 Intenção comunicativa;
- 1.4 Conhecimentos necessários à leitura e produção de textos (enciclopédico, linguístico e interacionista).
- 1.5 Intencionalidade discursiva;
- 1.6 Gêneros do discurso.

**2. Texto**

- 2.1 Concepções de língua, sujeito, texto e sentido;
- 2.2 Texto e contexto.

**3. Gênero textual**

- 3.1 Conceito: conteúdo temático, estilo e construção composicional;
- 3.2 Elementos de composição e estratégias discursivas;
- 3.3 Esferas discursivas.

**4. Parágrafo padrão**

- 4.1 Articuladores textuais;
- 4.3 Estrutura: tópico frasal/comentário,
- 4.3 Progressão textual;

**5. Técnicas de leitura e produção do texto científico, especificamente o resumo**

- 5.1 Resumo
  - 5.1.1 Conceito – técnicas de sumarização e síntese, tipos de resumo: acadêmico, científico, informativo e

Jornalístico (a sinopse).

5.1.2 Distinção entre resumo e resenha.

## **6. Variação linguística, usos, definições concepções da norma padrão**

6.1 Conceito

6.2 Tipos e classificação

6.3 Modalidade oral e escrita

6.4 Preconceito linguístico

6.5 Usos e concepções das variantes

## **7. Introdução ao estudo do texto literário**

7.1 Cotejamento entre “literariedade” e “discurso literário”:

7.2 Texto temático e texto figurativo;

7.3 Configurações do literário;

## **8. Coerência textual**

8.1 Fatores e níveis;

8.1.1 Paródia e paráfrase;

8.1.2 Intertextualidade.

## **9. Informações implícitas**

9.1 Pressupostos

9.2 Subentendidos

## **10. Coesão textual**

10.1 Referencial

10.2 Sequencial

## **11. Sequências textuais – e funções da linguagem**

11.1 Conceito e apresentação das seis sequências (dialogal, narrativa, descritiva, injuntiva, explicativa e argumentativa)

11.2 Funções: emotiva, conativa, referencial, fática, metalinguística e poética;

## **12. Sequência dialogal;**

12.1 Macroestrutura e gêneros; (entrevista, debate, texto dramático, diálogos nas narrativas: novelas, contos e crônicas).

## **13. Sequência descritiva**

13.1 Macroestrutura e gêneros; Estudo da crônica descritiva.

## **14. Sequência narrativa**

14.1 Macroestrutura e gêneros - A narrativa não literária e narrativa literária;

## **15. Modos de citar o discurso alheio**

15.1 Discurso direto

15.2 Discurso indireto

15.3 Modalização em discurso segundo

15.4 Ilha textual e discurso indireto livre.

## **16. Estudo dos gêneros literários: a lenda**

16.1 Discurso literário e história

16.2 As modalidades da Lenda

16.2.1A lenda como gênero literário;

16.2.2 Leituras

16.2.3 História;

16.2.4 Aspectos temáticos, composicionais da lenda;

- Intersecções com mito e formas simples;

- Lendas indígenas.

## **17. Estudo dos gêneros literários: a novela**

17.1 Discurso literário e história;

17.2 Tipos de novelas;

17.2.1 – Leitura;

17.2.2 – histórico;

17.2.3 – teoria sobre a novela.

### **18. Estudo de gêneros literários: a peça de teatro**

18.1 Discurso literário e história

18.2 As modalidades do texto de teatro

18.2.1 A peça de teatro

18.2.2 Leituras

18.2.3 História;

18.2.4 Aspectos temáticos, composicionais do texto de teatro.

### **19. Estudo de gênero literário: a saga**

19.1 Discurso literário e história;

19.2 As modalidades da saga;

19.3 A saga como gênero literário;

19.4 Origens da saga;

19.5 Discurso e História;

19.6 Aspectos temáticos e composicionais da saga;

19.7 Características da saga.

### **20. Leitura**

20.1 Gêneros sugeridos: Peça teatral, crônica, notícia, seminário, debate, entrevista, tirinha, piada, charge, nota, poema.

### **21. Produção Textual**

21.1 Gêneros textuais escritos em que predominem as sequências estudadas;

21.2 Gêneros textuais orais: o seminário.

### **22. Conhecimentos linguísticos**

22.1 Variação linguística;

22.2 Descrição e norma da língua padrão (NGB);

22.3 Aspectos descritivos e normativos da língua padrão

22.4 Observação, identificação, reflexão sobre as relações dos nomes e o funcionamento das estruturas linguísticas;

22.5 Morfossintaxe do aspecto verbal.

#### **Procedimentos Metodológicos**

- Aula expositiva dialogada, leituras dirigidas, atividades individuais e/ou em grupo, seminários, debates, discussão e exercícios com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e da informação. Projetos.
- Utilização de: textos teóricos impressos produzidos e/ou adaptados pela equipe; exercícios impressos produzidos pela equipe; veículos de comunicação da mídia impressa, tais como jornais e revistas; obras representativas da literatura brasileira, africana e estrangeira; e textos produzidos pelos alunos;

#### **Recursos Didáticos**

- Quadro branco, projetor multimídia, aparelho vídeo/áudio/TV.

#### **Avaliação**

A avaliação será contínua e processual por meio de atividades orais e escritas, como a produção de textos individuais e/ou em grupo, seminários e apresentações orais em sala, provas escritas, diário de leitura, projeto de pesquisa e pôster acadêmico (iniciação científica).

#### **Bibliografia Básica**

#### **QUANTO À LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS/ ESTUDO DA LÍNGUA PADRÃO**

1 AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Publifolha, Instituto Houaiss, 2008.

2 BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da Língua Portuguesa**. 2.ed. ampl. e atualizada pelo Novo Acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

3 CITELLI, Adilson (Coord.). **Aprender e ensinar com textos não escolares**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2002. [Col. Aprender e ensinar com textos, Coord. Geral Lígia Chiappini, v. 3].

4 COSTA, Sérgio Roberto da. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

- 5 DIONÍSIO, A.P.; BEZERRA, M. de S. (Orgs.). **Tecendo textos, construindo experiências**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
- 6 DIONÍSIO, Angela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- 7 DIONÍSIO, A.; HOFFNAGEL, J.C. (Orgs.). **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Codes, 2005.
- 8 MEURER, J.L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. (Língua [gem]; 14).
- 9 DISCINI, Norma. **Comunicação nos textos**. São Paulo: Contexto, 2005.
- 10 FIORIN, JOSÉ Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1996.
- 11 FIORIN, JOSÉ Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 11.ed. São Paulo: 1995.
- 12 KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.
- 13 KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2009.
- 14 KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.
- 15 LEIBRUDER, A. P. O discurso de divulgação científica. In: BRANDÃO, H. N. (Coord.). **Gêneros do discurso na escola**. São Paulo: Cortez, 2000, p. 229-253. (Coleção Aprender e ensinar com textos), v. 5.
- 16 MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. 5.ed. Trad. Cecília P. de Souza e Silva. São Paulo: Cortez, 2001.
- 17 MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. A.; BEZERRA, M. A. B. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucena, 2002, p. 19-38.
- 18 MACHADO, Anna Rachel et al. (Org.). **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- 19 \_\_\_\_\_. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- 20 SAUTCHUK, I. **A produção dialógica do texto escrito: um diálogo entre escritor e leitor moderno**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- QUANTO AO ESTUDO DA LITERATURA/ GÊNEROS LITERÁRIOS**
1. BAKHTIN, Mikhail. **Estética e criação verbal**. 3.ed. Trad. do francês Maria Ermantina Galvão; rev. Marina Appenzeler. São Paulo: Martins Fontes, 2000. [col. Ensino Superior]
- 2 BERND, Zilá. **Literatura e identidade nacional**. 2.ed. Porto Alegre: EdUFRGS, 2003.
- 3 BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura: formação do leitor: alternativas metodológicas**. 2.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993. [Novas Perspectivas; v.27]
- 4 BUZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (Orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola ed., 2006. [Estratégias de ensino; V.2]
- 5 COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.
- 6 COSTA, Lígia Militzda; REMÉDIOS, Maria Luiza Ritzel. **A tragédia: estrutura & história**. São Paulo: Ática, 1988. [Fundamentos; 28]
- 7 D'ONOFRIO, Salvatore. **Teoria do texto**. São Paulo: Ática, 2003. [col. Básica Universitária; v. I e v. II]
- 8 ECO, Umberto. **Seis passeios pelos bosques da ficção**. 6.reimp. Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Cia das Letras, 2002.
- 9 ECO, U. **Super-homem de massa**. São Paulo: Perspectiva, 1991. [Debates; 238]
- 10 JOBIM, José Luís (Org.). **Introdução aos gêneros literários**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999. [série Ponto de Partida; vol. 2].
- 11 KOTHE, Flávio. **Literatura e sistemas intersemióticos**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.
- 12 \_\_\_\_\_. **A narrativa trivial**. Brasília: EdUNB, 1994.
- 13 LAJOLO, Marisa. **Literatura: leitores e leitura**. São Paulo: Moderna, 2001.
- 14 \_\_\_\_\_. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993. [Educação em ação]
- 15 MACHADO, Irene. **Literatura e redação: conteúdo e metodologia da língua portuguesa**. São Paulo: Scipione, 1994. [Didática - Classes de magistério]

- 16 MAFRA, Núbio Dellane Ferraz. **Leituras à revelia da escola**. Londrina: EdUEL, 2003.
- 17 MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso literário**. Trad. Adail Sobral. Contexto, 2006.
- 18 MELLO, Cristina. **O ensino da literatura e a problemática dos gêneros**. Coimbra: Almedina, 1998.
- 19 PAES, José Paulo. **A aventura literatura: ensaios sobre ficção e ficções**. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- 20 PINHEIRO, Hélder. **A poesia na sala de aula**. 3.ed. ver. eampl. Campina Grande: Bagagem, 2007.
- 21 PINHEIRO, Hélder; NÓBREGA, Marta (Orgs.). **Literatura: da crítica à sala de aula**. Campina Grande: Bagagem, 2006.
- 22 SOARES, Angélica. **Gêneros literários**. 6.ed. São Paulo: Ática, 2004. [série Princípios; v.166].
- 23 SODRÉ, Muniz. **Best-seller: a literatura de mercado**. 2.ed. São Paulo: Ática, 1988. [série Princípios; v.14]
- 24 STALLONI, Yves. **Os gêneros literários**. Trad. Flávia Nascimento. 2.ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2003. [col. Enfoques. Letras].
- 25 SOUZA, Florentina; LIMA Maria Nazaré, (Organização). **Literatura afro-brasileira**. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.
- 26 TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Trad. Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.
- 27 \_\_\_\_\_. "Gêneros literários". In: DUCROT, Oswald; TODOROV, Tzvetan. **Dicionário das ciências da Linguagem**. Edição portuguesa orientada por Eduardo Prado Coelho. Lisboa: Publicações Dom quixote, 1972. (Coleção informação e cultura; 4).
- 28 ZILBERMAN, Regina. **Estética da recepção e história da literatura**. 1.ed. 2.reimp. São Paulo: Ática, 2004. [Fundamentos; v.41]

#### Bibliografia Complementar

- 1 BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola: o que é, como se faz**. 2.ed. São Paulo: Ed. Loyola, 1999.
- 2 CAMARGO, T. N. de. **Uso de Vírgula**. Barueri, SP: Monole, 2005. (Entender o português;1).
- 3 FARACO, C. A. TEZZA, C. **Oficina de texto**. Petrópolis: Vozes, 2003.
- 4 FIGUEIREDO, L. C. **A redação pelo parágrafo**. Brasília: Editora Universidade Brasília, 1999.
- 5 FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de. **Método e metodologia na pesquisa científica**. 3.ed. São Caetano do Sul (SP): Yendis, 2008.
- 6 GARCEZ, L. H. do C. **Técnica de redação: o que preciso saber para escrever**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Curso: **Técnico Integrado em Lazer**  
Disciplina: **Língua Portuguesa e Literatura (2º ano)**

Carga-Horária: **90h(120 h/a)**

### EMENTA

Textualidade e discurso; cena enunciativa, intencionalidade discursiva; sequências textuais; coesão e coerência. Gêneros textuais; variação linguística; aspectos descritivos e normativos de Língua Portuguesa; estudos literários.

### PROGRAMA

#### Objetivos

- **Quanto à gramática:**
  - Aperfeiçoar o conhecimento (teórico e prático) sobre as convenções relacionadas ao registro (ou norma) padrão escrito(a).
- **Quanto à leitura de textos:**
  - Recuperar o tema e a intenção comunicativa dominante;
  - Reconhecer, a partir de traços caracterizadores manifestos, a(s) sequência(s) textual(is) presente(s) e o gênero textual configurado;
  - Descrever a progressão discursiva;
  - Apropriar-se dos elementos coesivos e de suas diversas configurações;
  - Avaliar o texto, considerando a articulação coerente dos elementos linguísticos, dos parágrafos e demais partes do texto; a pertinência das informações e dos juízos de valor; e a eficácia comunicativa.
- **Quanto à produção de textos escritos:**
  - Ler e produzir textos diversos, enfocando as sequências representativas dos gêneros estudados.
- **Quanto ao estudo de literatura:**
  - Estudo dos gêneros literários, correlacionando-os à cultura e à história. Considerar os aspectos temáticos, composicionais e estilísticos.

#### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. **Conhecimentos linguísticos** (variação linguística, descrição e norma da língua padrão, aspectos descritivos e normativos da língua padrão)
  - 1.1. Reflexão sobre os processos de categorização
    - 1.1.1. Discussão dos conceitos de nome e verbo;
    - 1.1.2. Relações sujeito/predicado e complementos nominais e verbais;
    - 1.1.3. Relações do complemento nominal e do agente da passiva;
    - 1.1.4. Relações adjunto adverbial, adjunto adnominal, aposto e vocativo;
    - 1.1.5. Relações sintáticas e o uso estilístico da vírgula;
    - 1.1.6. Relações sintáticas e a percepção dos diferentes sentidos do texto.
2. **Sequência injuntiva**
  - 2.1. Macroestrutura;
  - 2.2. Gêneros textuais representantes da sequência injuntiva.
3. **Sequência argumentativa**
  - 3.1. Macroestrutura;
  - 3.2. Gêneros textuais representantes da sequência argumentativa.
4. **Estudo de gêneros literários: o conto**
  - 4.1. Discurso literário e história;
  - 4.2. Tipos de conto;
  - 4.3. Conto popular;
    - 4.1. Conto gótico;
    - 4.2. Conto maravilhoso;
    - 4.3. Conto de horror e mistério;
    - 4.4. Conto policial;
  - 4.5. Leitura



- 4.6. Histórico.
5. **Estudo de gêneros literários: a crônica**
- 5.1 Discurso literário e história
- 5.1.1 Tipos de crônica;
- 5.1.2 Leitura;
- 5.1.3 Histórico;
- 5.1.4 Teoria sobre a crônica;
- 5.1.5 Estudo sobre as narrativas de viagem;
- 5.1.6 Texto de fronteira: literatura e jornalismo.
6. **Estudo de gêneros literários: a tragédia**
7. **Discurso literário e História**
- 7.1 Tragédia como gênero literário;
8. Leitura: Ésquilo, Sófocles e Eurípedes;
- 8.1 Origens da tragédia;
- 8.2 3Elementos fundamentais da tragédia (o coro; a ação).
9. **Estudo de gêneros literários: o mito**
10. **Discurso literário e História:**
- 10.1. O mito: as origens da narrativa;
- 10.2 O mito como gênero literário;
- 10.3 O mundo do mito;
- 10.4 O sentido do mito;
- 10.5 Algumas classes do mito.
- 11 **Leitura**
- 12 **Gêneros sugeridos: verbete, artigo informativo, receita, conto, manual, artigo de opinião, debate, dissertação, crônica entre outros.**
- 13 **Produção textual**
- 14 Produção de textos escritos que abranjam as sequências textuais estudadas;
- 15 Gêneros textuais orais: a exposição oral.

#### **Procedimentos Metodológicos**

- Aula expositiva dialogada, leituras dirigidas, atividades individuais e/ou em grupo, seminários, debates, discussão e exercícios com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e da informação. Projetos.
- Utilização de: textos teóricos impressos produzidos e/ou adaptados pela equipe; exercícios impressos produzidos pela equipe; veículos de comunicação da mídia impressa, tais como jornais e revistas; obras representativas da literatura brasileira, africana e estrangeira; e textos produzidos pelos alunos;

#### **Recursos Didáticos**

Quadro branco, projetor multimídia, aparelho vídeo/áudio/TV.

#### **Avaliação**

A avaliação será contínua e processual por meio de atividades orais e escritas, como a produção de textos individuais e/ou em grupo, seminários e apresentações orais em sala, provas escritas, diário de leitura, projeto de pesquisa e pôster acadêmico (iniciação científica).

#### **Bibliografia Básica**

#### **QUANTO À LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS/ ESTUDO DA LÍNGUA PADRÃO**

1. AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Publifolha, Instituto Houaiss, 2008.
2. BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da Língua Portuguesa**. 2.ed. ampl. e atualizada pelo Novo Acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.
3. CITELLI, Adilson (Coord.). **Aprender e ensinar com textos não escolares**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2002. [Col. Aprender e ensinar com textos, Coord. Geral Lígia Chiappini, v. 3].
4. COSTA, Sérgio Roberto da. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

5. DIONÍSIO, A.P.; BEZERRA, M. de S. (Orgs.). **Tecendo textos, construindo experiências**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
6. DIONÍSIO, Angela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
7. DIONÍSIO, A.; HOFFNAGEL, J.C. (Orgs.). **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Codes, 2005.
8. MEURER, J.L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. (Língua [gem]; 14).
9. DISCINI, Norma. **Comunicação nos textos**. São Paulo: Contexto, 2005.
10. FIORIN, JOSÉ Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1996.
11. FIORIN, JOSÉ Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 11.ed. São Paulo: 1995.
12. KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.
13. KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2009.
14. KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.
15. LEIBRUDER, A. P. O discurso de divulgação científica. In: BRANDÃO, H. N. (Coord.). **Gêneros do discurso na escola**. São Paulo: Cortez, 2000, p. 229-253. (Coleção Aprender e ensinar com textos), v. 5.
16. MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. 5.ed. Trad. Cecília P. de Souza e Silva. São Paulo: Cortez, 2001.
17. MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. A.; BEZERRA, M. A. B. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucena, 2002, p. 19-38.
18. MACHADO, Anna Rachel et al. (Org.). **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
19. \_\_\_\_\_. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
20. SAUTCHUK, I. **A produção dialógica do texto escrito: um diálogo entre escritor e leitor moderno**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

#### QUANTO AO ESTUDO DA LITERATURA/ GÊNEROS LITERÁRIOS

1. BAKHTIN, Mikhail. **Estética e criação verbal**. 3.ed. Trad. do francês Maria Ermantina Galvão; rev. Marina Appenzeler. São Paulo: Martins Fontes, 2000. [col. Ensino Superior]
2. BERND, Zilé. **Literatura e identidade nacional**. 2.ed. Porto Alegre: EdUFRGS, 2003.
3. BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura: formação do leitor: alternativas metodológicas**. 2.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993. [Novas Perspectivas; v.27]
4. BUZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (Orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola ed., 2006. [Estratégias de ensino; V.2]
5. COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.
6. COSTA, Lígia Militz da; REMÉDIOS, Maria Luiza Ritzel. **A tragédia: estrutura & história**. São Paulo: Ática, 1988. [Fundamentos; 28]
7. D'ONOFRIO, Salvatore. **Teoria do texto**. São Paulo: Ática, 2003. [col. Básica Universitária; v. I e v. II]
8. ECO, Umberto. **Seis passeios pelos bosques da ficção**. 6.reimp. Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Cia das Letras, 2002.
9. ECO, U. **Super-homem de massa**. São Paulo: Perspectiva, 1991. [Debates; 238]
10. JOBIM, José Luís (Org.). **Introdução aos gêneros literários**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999. [série Ponto de Partida; vol. 2].
11. KOTHE, Flávio. **Literatura e sistemas intersemióticos**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.
12. \_\_\_\_\_. **A narrativa trivial**. Brasília: EdUNB, 1994.
13. LAJOLO, Marisa. **Literatura: leitores e leitura**. São Paulo: Moderna, 2001.
14. \_\_\_\_\_. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993. [Educação em ação]

15. MACHADO, Irene. **Literatura e redação**: conteúdo e metodologia da língua portuguesa. São Paulo: Scipione, 1994. [Didática - Classes de magistério]
16. MAFRA, Núbio Dellane Ferraz. **Leituras à revelia da escola**. Londrina: EdUEL, 2003.
17. MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso literário**. Trad. Adail Sobral. Contexto, 2006.
18. MELLO, Cristina. **O ensino da literatura e a problemática dos gêneros**. Coimbra: Almedina, 1998.
19. PAES, José Paulo. **A aventura literatura**: ensaios sobre ficção e ficções. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
20. PINHEIRO, Hélder. **A poesia na sala de aula**. 3.ed. ver. e ampl. Campina Grande: Bagagem, 2007.
21. PINHEIRO, Hélder; NÓBREGA, Marta (Orgs.). **Literatura**: da crítica à sala de aula. Campina Grande: Bagagem, 2006.
22. SOARES, Angélica. **Gêneros literários**. 6.ed. São Paulo: Ática, 2004. [série Princípios; v.166].
23. SODRÉ, Muniz. **Best-seller: a literatura de mercado**. 2.ed. São Paulo: Ática, 1988. [série Princípios; v.14]
24. STALLONI, Yves. **Os gêneros literários**. Trad. Flávia Nascimento. 2.ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2003. [col. Enfoques. Letras].
25. SOUZA, Florentina; LIMA Maria Nazaré, (Organização). **Literatura afro-brasileira**. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.
26. TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Trad. Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.
27. \_\_\_\_\_. "Gêneros literários". In: DUCROT, Oswald; TODOROV, Tzvetan. **Dicionário das ciências da linguagem**. Edição portuguesa orientada por Eduardo Prado Coelho. Lisboa: Publicações Dom quixote, 1972. (Coleção informação e cultura; 4).
28. ZILBERMAN, Regina. **Estética da recepção e história da literatura**. 1.ed. 2.reimp. São Paulo: Ática, 2004. [Fundamentos; v.41]

#### Bibliografia Complementar

1. BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola**: o que é, como se faz. 2.ed. São Paulo: Ed. Loyola, 1999.
2. CAMARGO, T. N. de. **Uso de Vírgula**. Barueri, SP: Monole, 2005. (Entender o português;1).
3. FARACO, C. A. TEZZA, C. **Oficina de texto**. Petrópolis: Vozes, 2003.
4. FIGUEIREDO, L. C. **A redação pelo parágrafo**. Brasília: Editora Universidade Brasília, 1999.
5. FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de. **Método e metodologia na pesquisa científica**. 3.ed. São Caetano do Sul (SP): Yendis, 2008.
6. GARCEZ, L. H. do C. **Técnica de redação**: o que preciso saber para escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

#### Bibliografia suplementar:

1. ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Dicionário escolar da Língua Portuguesa**. 2.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.
2. ARRUDA, Mauro; REIS, Alex. **Leitura e redação de trabalhos acadêmicos**. Vitória [ES]: Oficina de Letras Ed., 2008.
3. D'ONOFRIO, Salvatore. **Metodologia do trabalho intelectual**. São Paulo: Atlas, 1999.
4. INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS. **Escrevendo pela nova ortografia**: como usar as regras do novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. Coord. e assistência José Carlos de Azeredo. 2.ed. São Paulo: Publifolha; Instituto Houaiss, 2008.
5. SILVA, Maurício. **O novo acordo ortográfico da Língua Portuguesa**: o que muda, o que não muda, 4.reimp. São Paulo: 2009.
6. ZANOTTO, N. **E-mail e carta comercial**: estudo contrastivo de gênero textual. Rio de Janeiro: Lucerna; Caxias do Sul, RS: Educar, 2005.

Curso: Técnico Integrado em Lazer

Disciplina: Língua Portuguesa e Literatura (3º ano)

Carga-Horária: 90h (120 h/a)

**EMENTA**

Textualidade e discurso; cena enunciativa, intencionalidade discursiva; sequências textuais; coesão e coerência. Gêneros textuais; variação linguística; aspectos descritivos e normativos de Língua Portuguesa; estudos literários.

**PROGRAMA****Objetivos**

- **Quanto à gramática:**
  - Aperfeiçoar o conhecimento (teórico e prático) sobre as convenções relacionadas ao registro (ou norma) padrão escrito(a).
- **Quanto à leitura de textos:**
  - Recuperar o tema e a intenção comunicativa dominante;
  - Reconhecer, a partir de traços caracterizadores manifestos, a(s) sequência(s) textual(is) presente(s) e o gênero textual configurado;
  - Descrever a progressão discursiva;
  - Apropriar-se dos elementos coesivos e de suas diversas configurações;
  - Avaliar o texto, considerando a articulação coerente dos elementos linguísticos, dos parágrafos e demais partes do texto; a pertinência das informações e dos juízos de valor; e a eficácia comunicativa.
- **Quanto à produção de textos escritos:**
  - Ler e produzir textos diversos, enfocando as sequências representativas dos gêneros estudados.
- **Quanto ao estudo de literatura:**
  - Estudo dos gêneros literários, correlacionando-os à cultura e à história. Considerar os aspectos temáticos, composicionais e estilísticos.

**Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)**

**1. Conhecimentos linguísticos** (variação linguística, descrição e norma da língua padrão, aspectos descritivos e normativos da língua padrão)

1.1 Reflexão sobre os processos de categorização:

1.1.1 Relações de coordenação;

1.1.2 Relações de subordinação;

1.1.2.1 Orações subordinadas substantivas;

1.1.2.2 Orações subordinadas adjetivas;

1.1.2.3 Orações subordinadas adverbiais;

1.3 Relações sintáticas e o uso da vírgula;

1.4 Relações sintáticas e a percepção dos diferentes sentidos do texto.

**2. Sequência argumentativa**

2.1 Macroestrutura e gêneros textuais representativos da sequência argumentativa.

**3. Estudo de gêneros literários: o poema**

3.1 O gênero poema

3.2 As formas poéticas: ode, hino, elegia, canção, balada, madrigal, acróstico, trova;

3.3 Discurso literário e história

**3.4** Teoria do texto poético: aspectos composicionais e estilísticos.

**4. Estudo de gêneros literários de fronteira: o sermão**

4.1 Discurso literário e história: noções de “textos de fronteira”

4.2 Sermões de Pe. Antônio Vieira;

4.2.1 Leitura

4.2.2 Histórico

4.2.3 Teoria sobre sermão;

4.3 Estudo sobre os sermões.

## 5. Estudo de gêneros literários: o romance

- 5.1 Discurso literário e história;
- 5.2 O romance;
- 5.3 Tipos de romance:
  - 5.3.1 Romance romântico burguês;
  - 5.3.2 Romance histórico;
  - 5.3.3 Romance realista;
  - 5.3.4 Romance moderno.
  - 5.3.5 Leituras;
  - 5.3.6 História;
- 5.4 Aspectos temáticos, composicionais e estilísticos do romance;
- 5.5 O estudo da novela de cavalaria e o romance de entretenimento.

## 6. Estudo de gêneros literários: a comédia

- Discurso literário e história
- 6.1 O riso na formação dos gêneros literários;
- 6.2 Comédia como gênero literário;
- 6.3 Leitura: comédia antiga, comédia nova, comédia moderna;
- 6.4 Origens da comédia;
- 6.5 Estrutura de composição da comédia.

## 7. Estudos da Literatura afro-brasileira e africana: discursos e territórios

- 7.1 O discurso literário e interfaces com a História;
- 7.2 Leitura: autores afro-brasileiros e africanos;
- 7.3 Interdiscursos, intertextos.

## 8. Leitura

Gêneros sugeridos: poema, editorial, carta aberta, carta argumentativa, carta ao leitor, carta do leitor, peça teatral, romance.

## 9. Produção textual

- Produção de textos escritos em que predomine a sequência argumentativa;
- Gêneros textuais orais: o debate.

### Procedimentos Metodológicos

- Aula expositiva dialogada, leituras dirigidas, atividades individuais e/ou em grupo, seminários, debates, discussão e exercícios com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e da informação. Projetos.
- Utilização de: textos teóricos impressos produzidos e/ou adaptados pela equipe; exercícios impressos produzidos pela equipe; veículos de comunicação da mídia impressa, tais como jornais e revistas; obras representativas da literatura brasileira, africana e estrangeira; e textos produzidos pelos alunos;

### Recursos Didáticos

Quadro branco, projetor multimídia, aparelho vídeo/áudio/TV.

### Avaliação

A avaliação será contínua e processual por meio de atividades orais e escritas, como a produção de textos individuais e/ou em grupo, seminários e apresentações orais em sala, provas escritas, diário de leitura, projeto de pesquisa e pôster acadêmico (iniciação científica).

### Bibliografia Básica

#### QUANTO À LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS/ ESTUDO DA LÍNGUA PADRÃO

1. AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Publifolha, Instituto Houaiss, 2008.
2. BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da Língua Portuguesa**. 2.ed. ampl. e atualizada pelo Novo Acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.
3. CITELLI, Adilson (Coord.). **Aprender e ensinar com textos não escolares**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2002. [Col. Aprender e ensinar com textos, Coord. Geral Lígia Chiappini, v. 3].
4. COSTA, Sérgio Roberto da. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

5. DIONÍSIO, A.P.; BEZERRA, M. de S. (Orgs.). **Tecendo textos, construindo experiências**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
6. DIONÍSIO, Angela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
7. DIONÍSIO, A.; HOFFNAGEL, J.C. (Orgs.). **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Codes, 2005.
8. MEURER, J.L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. (Língua [gem]; 14).
9. DISCINI, Norma. **Comunicação nos textos**. São Paulo: Contexto, 2005.
10. FIORIN, JOSÉ Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1996.
11. FIORIN, JOSÉ Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 11.ed. São Paulo: 1995.
12. KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.
13. KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2009.
14. KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.
15. LEIBRUDER, A. P. O discurso de divulgação científica. In: BRANDÃO, H. N. (Coord.). **Gêneros do discurso na escola**. São Paulo: Cortez, 2000, p. 229-253. (Coleção Aprender e ensinar com textos), v. 5.
16. MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. 5.ed. Trad. Cecília P. de Souza e Silva. São Paulo: Cortez, 2001.
17. MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. A.; BEZERRA, M. A. B. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucena, 2002, p. 19-38.
18. MACHADO, Anna Rachel et al. (Org.). **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
19. \_\_\_\_\_. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
20. SAUTCHUK, I. **A produção dialógica do texto escrito: um diálogo entre escritor e leitor moderno**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

#### **QUANTO AO ESTUDO DA LITERATURA/ GÊNEROS LITERÁRIOS**

1. BAKHTIN, Mikhail. **Estética e criação verbal**. 3.ed. Trad. do francês Maria Ermantina Galvão; rev. Marina Appenzeler. São Paulo: Martins Fontes, 2000. [col. Ensino Superior]
2. BERND, Zilá. **Literatura e identidade nacional**. 2.ed. Porto Alegre: EdUFRGS, 2003.
3. BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura: formação do leitor: alternativas metodológicas**. 2.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993. [Novas Perspectivas; v.27]
4. BUZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (Orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola ed., 2006. [Estratégias de ensino; V.2]
5. COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.
6. COSTA, Lígia Militz da; REMÉDIOS, Maria Luiza Ritzel. **A tragédia: estrutura & história**. São Paulo: Ática, 1988. [Fundamentos; 28]
7. D'ONOFRIO, Salvatore. **Teoria do texto**. São Paulo: Ática, 2003. [col. Básica Universitária; v. I e v. II]
8. ECO, Umberto. **Seis passeios pelos bosques da ficção**. 6.reimp. Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Cia das Letras, 2002.
9. ECO, U. **Super-homem de massa**. São Paulo: Perspectiva, 1991. [Debates; 238]
10. JOBIM, José Luís (Org.). **Introdução aos gêneros literários**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999. [série Ponto de Partida; vol. 2].
11. KOTHE, Flávio. **Literatura e sistemas intersemióticos**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.

12. \_\_\_\_\_. **A narrativa trivial**. Brasília: EdUNB, 1994.
13. LAJOLO, Marisa. **Literatura: leitores e leitura**. São Paulo: Moderna, 2001.
14. \_\_\_\_\_. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993. [Educação em ação]
15. MACHADO, Irene. **Literatura e redação: conteúdo e metodologia da língua portuguesa**. São Paulo: Scipione, 1994. [Didática - Classes de magistério]
16. MAFRA, Núbio Dellane Ferraz. **Leituras à revelia da escola**. Londrina: EdUEL, 2003.
17. MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso literário**. Trad. Adail Sobral. Contexto, 2006.
18. MELLO, Cristina. **O ensino da literatura e a problemática dos gêneros**. Coimbra: Almedina, 1998.
19. PAES, José Paulo. **A aventura literatura: ensaios sobre ficção e ficções**. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
20. PINHEIRO, Hélder. **A poesia na sala de aula**. 3.ed. ver. e ampl. Campina Grande: Bagagem, 2007.
21. PINHEIRO, Hélder; NÓBREGA, Marta (Orgs.). **Literatura: da crítica à sala de aula**. Campina Grande: Bagagem, 2006.
22. SOARES, Angélica. **Gêneros literários**. 6.ed. São Paulo: Ática, 2004. [série Princípios; v.166].
23. SODRÉ, Muniz. **Best-seller: a literatura de mercado**. 2.ed. São Paulo: Ática, 1988. [série Princípios; v.14]
24. STALLONI, Yves. **Os gêneros literários**. Trad. Flávia Nascimento. 2.ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2003. [col. Enfoques. Letras].
25. SOUZA, Florentina; LIMA Maria Nazaré, (Organização). **Literatura afro-brasileira**. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.
26. TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Trad. Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.
27. \_\_\_\_\_. "Gêneros literários". In: DUCROT, Oswald; TODOROV, Tzvetan. **Dicionário das ciências da linguagem**. Edição portuguesa orientada por Eduardo Prado Coelho. Lisboa: Publicações Dom quixote, 1972. (Coleção informação e cultura; 4).
28. ZILBERMAN, Regina. **Estética da recepção e história da literatura**. 1.ed. 2.reimp. São Paulo: Ática, 2004. [Fundamentos; v.41]

#### Bibliografia Complementar

1. BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola: o que é, como se faz**. 2.ed. São Paulo: Ed. Loyola, 1999.
2. CAMARGO, T. N. de. **Uso de Vírgula**. Barueri, SP: Monole, 2005. (Entender o português;1).
3. FARACO, C. A. TEZZA, C. **Oficina de texto**. Petrópolis: Vozes, 2003.
4. FIGUEIREDO, L. C. **A redação pelo parágrafo**. Brasília: Editora Universidade Brasília, 1999.
5. FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de. **Método e metodologia na pesquisa científica**. 3.ed. São Caetano do Sul (SP): Yendis, 2008.
6. GARCEZ, L. H. do C. **Técnica de redação: o que preciso saber para escrever**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

#### Bibliografia suplementar:

1. ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Dicionário escolar da Língua Portuguesa**. 2.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.
2. ARRUDA, Mauro; REIS, Alex. **Leitura e redação de trabalhos acadêmicos**. Vitória [ES]: Oficina de Letras Ed., 2008.
3. D'ONOFRIO, Salvatore. **Metodologia do trabalho intelectual**. São Paulo: Atlas, 1999.
4. INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS. **Escrevendo pela nova ortografia: como usar as regras do novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa**. Coord. e assistência José Carlos de Azeredo. 2.ed. São Paulo: Publifolha; Instituto Houaiss, 2008.
5. SILVA, Maurício. **O novo acordo ortográfico da Língua Portuguesa: o que muda, o que não muda**, 4.reimp. São Paulo: 2009.
6. ZANOTTO, N. **E-mail e carta comercial: estudo contrastivo de gênero textual**. Rio de Janeiro: Lucerna; Caxias do Sul, RS: Educar, 2005.

Curso: **Técnico Integrado em Lazer**  
Disciplina: **Língua Portuguesa e Literatura (4º ano)**

Carga-Horária: **60h** (80 h/a)

### EMENTA

Textualidade e discurso; cena enunciativa, intencionalidade discursiva; sequências textuais; coesão e coerência. Gêneros textuais; variação linguística; aspectos descritivos e normativos de Língua Portuguesa; estudos literários.

### PROGRAMA

#### Objetivos

- **Quanto à gramática:**
  - Aperfeiçoar o conhecimento (teórico e prático) sobre as convenções relacionadas ao registro (ou norma) padrão escrito(a).
- **Quanto à leitura de textos:**
  - Recuperar o tema e a intenção comunicativa dominante;
  - Reconhecer, a partir de traços caracterizadores manifestos, a(s) sequência(s) textual(is) presente(s) e o gênero textual configurado;
  - Descrever a progressão discursiva;
  - Apropriar-se dos elementos coesivos e de suas diversas configurações;
  - Avaliar o texto, considerando a articulação coerente dos elementos linguísticos, dos parágrafos e demais partes do texto; a pertinência das informações e dos juízos de valor; e a eficácia comunicativa.
- **Quanto à produção de textos escritos:**
  - Ler e produzir textos diversos, enfocando as sequências representativas dos gêneros estudados.
- **Quanto ao estudo de literatura:**
  - Estudo dos gêneros literários, correlacionando-os à cultura e à história. Considerar os aspectos temáticos, composicionais e estilísticos.

#### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- 1. Conhecimentos linguísticos** (variação linguística, descrição e norma da língua padrão, aspectos descritivos e normativos da língua padrão)
  - 1.1 Reflexão sobre os processos de categorização (relações de coordenação e subordinação);
  - 1.2 Percepção dos diferentes sentidos do texto: aspectos de coerência e progressão discursiva;
  - 1.3 Observação, identificação, reflexão sobre as relações dos nomes e o funcionamento da língua.
- 2. Leitura: texto acadêmico e texto científico**
  - 2.1 gêneros: artigo científico, relatório, resenha.
- 3. Sequência explicativa**
  - 3.1 Macroestrutura e gêneros textuais representativos da sequência textual explicativa.
- 4. Produção textual**
  - 4.1 Gêneros escritos em que predominem a sequência explicativa.
- 5. Estudo do texto literário: literatura de entretenimento**
  - 5.1 Discurso e história
    - 5.1.1 Discurso literário
    - 5.1.2 Leitura:
      - Romance de Ficção Científica;
      - Romance Policial;
      - Romance de Aventura;
      - Romance Sentimental;
    - 5.1.3 Teoria sobre a narrativa trivial.
- 6. Estudo do texto literário: Literatura e cultura das mídias**
  - 6.1 Transformações da cultura nos séculos XX e XXI: as culturas erudita, popular e de massa. Expressões específicas da cultura popular, erudita e de massa. Diferenciação entre cultura popular e folclore;



6.1 O texto literário e a interface com as diversas mídias;

6.2 Literatura de entretenimento: best-seller, *pulp-fiction* etc.;

6.3 Gêneros televisivos: adaptações para TV: minisséries, seriados, telenovelas;

6.4 Adaptações e traduções intersemióticas (cinema, curtas, videoclipes, cenários digitais: vídeo digital, e-books, chats, blogs etc).

6.5 Quadrinhos: leitura e análise do gênero.

Diferenciações e especificidades entre as HQ: tirinha, banda desenhada, charge, cartum, *graphic novel*.

6.6 Relações entre as culturas: erudita, popular e de massa. Expressões específicas da cultura popular e suas manifestações;

6.7 Diferenciações entre cultura popular e folclore: suas transformações no Séc. XX e XXI.

#### Procedimentos Metodológicos

- Aula expositiva dialogada, leituras dirigidas, atividades individuais e/ou em grupo, seminários, debates, discussão e exercícios com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e da informação. Projetos.
- Utilização de: textos teóricos impressos produzidos e/ou adaptados pela equipe; exercícios impressos produzidos pela equipe; veículos de comunicação da mídia impressa, tais como jornais e revistas; obras representativas da literatura brasileira, africana e estrangeira; e textos produzidos pelos alunos;

#### Recursos Didáticos

Quadro branco, projetor multimídia, aparelho vídeo/áudio/TV.

#### Avaliação

A avaliação será contínua e processual por meio de atividades orais e escritas, como a produção de textos individuais e/ou em grupo, seminários e apresentações orais em sala, provas escritas, diário de leitura, projeto de pesquisa e pôster acadêmico (iniciação científica).

#### Bibliografia Básica

#### QUANTO À LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS/ ESTUDO DA LÍNGUA PADRÃO

1. AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Publifolha, Instituto Houaiss, 2008.
2. BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da Língua Portuguesa**. 2.ed. ampl. e atualizada pelo Novo Acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.
3. CITELLI, Adilson (Coord.). **Aprender e ensinar com textos não escolares**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2002. [Col. Aprender e ensinar com textos, Coord. Geral Lígia Chiappini, v. 3].
4. COSTA, Sérgio Roberto da. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
5. DIONÍSIO, A.P.; BEZERRA, M. de S. (Orgs.). **Tecendo textos, construindo experiências**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
6. DIONÍSIO, Angela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
7. DIONÍSIO, A.; HOFFNAGEL, J.C. (Orgs.). **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Codes, 2005.
8. MEURER, J.L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. (Língua [gem]; 14).
9. DISCINI, Norma. **Comunicação nos textos**. São Paulo: Contexto, 2005.
10. FIORIN, JOSÉ Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1996.
11. FIORIN, JOSÉ Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 11.ed. São Paulo: 1995.
12. KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.
13. KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2009.
14. KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.

15. LEIBRUDER, A. P. O discurso de divulgação científica. In: BRANDÃO, H. N. (Coord.). **Gêneros do discurso na escola**. São Paulo: Cortez, 2000, p. 229-253. (Coleção Aprender e ensinar com textos), v. 5.
16. MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. 5.ed. Trad. Cecília P. de Souza e Silva. São Paulo: Cortez, 2001.
17. MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. A.; BEZERRA, M. A. B. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucena, 2002, p. 19-38.
18. MACHADO, Anna Rachel et al. (Org.). **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
19. \_\_\_\_\_. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
20. SAUTCHUK, I. **A produção dialógica do texto escrito**: um diálogo entre escritor e leitor moderno. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

#### QUANTO AO ESTUDO DA LITERATURA/ GÊNEROS LITERÁRIOS

1. BAKHTIN, Mikhail. **Estética e criação verbal**. 3.ed. Trad. do francês Maria Ermantina Galvão; rev. Marina Appenzeler. São Paulo: Martins Fontes, 2000. [col. Ensino Superior]
2. BERND, Zilá. **Literatura e identidade nacional**. 2.ed. Porto Alegre: EdUFRGS, 2003.
3. BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura: formação do leitor**: alternativas metodológicas. 2.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993. [Novas Perspectivas; v.27]
4. BUZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (Orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola ed., 2006. [Estratégias de ensino; V.2]
5. COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.
6. COSTA, Lígia Militz da; REMÉDIOS, Maria Luiza Ritzel. **A tragédia**: estrutura & história. São Paulo: Ática, 1988. [Fundamentos; 28]
7. D'ONOFRIO, Salvatore. **Teoria do texto**. São Paulo: Ática, 2003. [col. Básica Universitária; v. I e v. II]
8. ECO, Umberto. **Seis passeios pelos bosques da ficção**. 6.reimp. Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Cia das Letras, 2002.
9. ECO, U. **Super-homem de massa**. São Paulo: Perspectiva, 1991. [Debates; 238]
10. JOBIM, José Luís (Org.). **Introdução aos gêneros literários**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999. [série Ponto de Partida; vol. 2].
11. KOTHE, Flávio. **Literatura e sistemas intersemióticos**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.
12. \_\_\_\_\_. **A narrativa trivial**. Brasília: EdUNB, 1994.
13. LAJOLO, Marisa. **Literatura**: leitores e leitura. São Paulo: Moderna, 2001.
14. \_\_\_\_\_. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993. [Educação em ação]
15. MACHADO, Irene. **Literatura e redação**: conteúdo e metodologia da língua portuguesa. São Paulo: Scipione, 1994. [Didática - Classes de magistério]
16. MAFRA, Núbio Dellane Ferraz. **Leituras à revelia da escola**. Londrina: EdUEL, 2003.
17. MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso literário**. Trad. Adail Sobral. Contexto, 2006.
18. MELLO, Cristina. **O ensino da literatura e a problemática dos gêneros**. Coimbra: Almedina, 1998.
19. PAES, José Paulo. **A aventura literatura**: ensaios sobre ficção e ficções. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
20. PINHEIRO, Hélder. **A poesia na sala de aula**. 3.ed. ver. e ampl. Campina Grande: Bagagem, 2007.
21. PINHEIRO, Hélder; NÓBREGA, Marta (Orgs.). **Literatura**: da crítica à sala de aula. Campina Grande: Bagagem, 2006.
22. SOARES, Angélica. **Gêneros literários**. 6.ed. São Paulo: Ática, 2004. [série Princípios; v.166].
23. SODRÉ, Muniz. **Best-seller: a literatura de mercado**. 2.ed. São Paulo: Ática, 1988. [série Princípios; v.14]
24. STALLONI, Yves. **Os gêneros literários**. Trad. Flávia Nascimento. 2.ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2003. [col. Enfoques. Letras].
25. SOUZA, Florentina; LIMA Maria Nazaré, (Organização). **Literatura afro-brasileira**. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.
26. TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Trad. Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

27. \_\_\_\_\_. “Gêneros literários”. In: DUCROT, Oswald; TODOROV, Tzvetan. **Dicionário das ciências da linguagem**. Edição portuguesa orientada por Eduardo Prado Coelho. Lisboa: Publicações Dom quixote, 1972. (Coleção informação e cultura; 4).
28. ZILBERMAN, Regina. **Estética da recepção e história da literatura**. 1.ed. 2.reimp. São Paulo: Ática, 2004. [Fundamentos; v.41]

#### Bibliografia Complementar

1. BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola: o que é, como se faz**. 2.ed. São Paulo: Ed. Loyola, 1999.
2. CAMARGO, T. N. de. **Uso de Vírgula**. Barueri, SP: Monole, 2005. (Entender o português;1).
3. FARACO, C. A. TEZZA, C. **Oficina de texto**. Petrópolis: Vozes, 2003.
4. FIGUEIREDO, L. C. **A redação pelo parágrafo**. Brasília: Editora Universidade Brasília, 1999.
5. FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de. **Método e metodologia na pesquisa científica**. 3.ed.São Caetano do Sul (SP): Yendis, 2008.
6. GARCEZ, L. H. do C. **Técnica de redação: o que preciso saber para escrever**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

#### Bibliografia suplementar:

1. ZANOTTO, N. **E-mail e carta comercial: estudo contrastivo de gênero textual**. Rio de Janeiro: Lucerna; Caxias do Sul, RS: Educar, 2005.

Curso: **Técnico Integrado em Lazer**  
 Disciplina: **Inglês (1º ano)**

Carga-Horária: **90h (120h/a)**

### EMENTA

Introdução à produção de sentido a partir de textos orais e escritos por meio de funções sociocomunicativas, estruturas básicas da língua-alvo e gêneros textuais de diversos domínios, considerando também as demandas da formação profissional; reflexão acerca da influência da língua-alvo na construção identitária do aluno e de sua comunidade.

### PROGRAMA

#### Objetivos

- Conhecer a Língua Inglesa, utilizando-a como base para a reflexão sobre sua língua materna e os aspectos culturais que elas compreendem, contribuindo para o resgate de identidade do aluno.
- Definir a si mesmo na língua-alvo (ser capaz de cumprimentar o outro adequadamente na língua-alvo, oralmente e por escrito, dizer/perguntar nome, idade, estado civil, cidade natal e emprego; coisas ou pessoas que ama, gosta, não gosta e detesta; suas atividades do dia a dia, sua rotina) na modalidade escrita e/ou oral.
- Dar e seguir instruções;
- Produzir sentido a partir de elementos linguísticos e extralinguísticos de gêneros textuais (orais, escritos e/ou híbridos) na língua-alvo.
- Ampliar de modo autônomo o próprio vocabulário a partir de estratégias de aprendizagem e compreensão, bem como do uso de ferramentas de tradução eletrônicas e dicionários convencionais.
- Apropriar-se de elementos que auxiliem no processo de leitura, oralidade e escrita, tendo em vista a aprendizagem autônoma e contínua.

#### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Funções sócio-comunicativas básicas:
  - Apresentar-se ao outro mencionando nome, idade, estado civil, naturalidade e profissão (e.g.: I am [name]; I am [age]; I am [marital status]; I am from [hometown]; I am a/an [job]).
  - Posicionar-se em relação a diferentes tópicos (e.g.: I love [e.g.: singer]; I like [singer]; I don't like [singer]; I hate [singer]).
  - Falar sobre a própria rotina (e.g.: On [e.g.: Mondays], I wake up, I get up, I take a shower... [etc]).
  - Descobrir informações pessoais sobre o outro, como nome, idade, estado civil, naturalidade e profissão (e.g.: What is your name? How old are you? Are you single? Where are you from? What's your job?).
  - Descobrir as preferências do outro (e.g.: Do you [like] [e.g.: band]? What [bands] do you [like]?).
  - Descobrir informações sobre a rotina do outro (e.g.: What do you usually do on [Mondays]?).
  - Dar instruções (e.g.: Pay attention!).
  - As funções acima relacionadas a uma terceira pessoa (masculina e feminina);
- Vocabulário básico:
  - Profissões; números (relativos especialmente às idades dos alunos); estados civis; tipos de programas de TV, tipos de filme, música e comida; esportes, disciplinas escolares.
  - Dias da semana; atividades relativas ao dia-a-dia dos alunos.

#### Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas dialogadas.
- Atividades orais e escritas em sala de aula
- Projetos/Atividades envolvendo gêneros textuais de natureza lúdica (como música e vídeo), informativa (por exemplo, notícias), literárias (como poemas curtos) e/ou técnica e científica.
- Acesso à Internet como elemento de pesquisa;
- Estudo dirigido de listas de vocabulário;

- Atividades que propiciem ao aluno a oportunidade de construir seu próprio conhecimento e partilhá-lo com os colegas.

#### **Recursos Didáticos**

- Quadro branco, projetor multimídia, aparelho vídeo/áudio/TV.

#### **Avaliação**

- Estratégias de avaliação formativa que indiquem ao aprendiz “o que precisa ser feito, revisto, estudado, re-elaborado, para superar dificuldades e estabelecer relações para o desenvolvimento de estruturas cognitivas” (Soares e Ribeiro, 2001).
- Instrumentos avaliativos escritos e orais considerando os processos de ensino-aprendizagem desenvolvidos nas aulas.
- Projetos/Trabalhos individuais e em grupo, escritos e/ou orais (produção textual, apresentações, etc).

#### **Bibliografia Básica**

1. MURPHY, Raymond. *Essential Grammar in Use*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
2. DICIONÁRIO Escolar Longman Inglês-Português, Português-Inglês.

#### **Bibliografia Complementar**

- 1.

#### **Software(s) de Apoio:**

Curso: **Técnico Integrado em Lazer**  
 Disciplina: **Inglês (2º ano)**

Carga-Horária: **90h (120h/a)**

### EMENTA

Aprofundamento na produção de sentido a partir de textos orais e escritos por meio de funções sociocomunicativas, estruturas básicas da língua-alvo e gêneros textuais de diversos domínios, considerando também as demandas da formação profissional; reflexão acerca do caráter social, político e econômico da presença dominante da LI no mundo, capacitando o aluno a pensar criticamente essa presença.

### PROGRAMA

#### Objetivos

- Conhecer a língua estrangeira, utilizando-a como base para a reflexão sobre sua língua materna e os aspectos culturais que ela compreende, contribuindo para o resgate de identidade do aluno.
- Situar temporalmente suas ações (falar de coisas que fez, está fazendo e que planeja fazer/irá fazer) na modalidade escrita e/ou oral.
- Produzir sentido a partir de elementos linguísticos e extralinguísticos de gêneros textuais (orais, escritos e/ou híbridos) na língua-alvo.
- Ampliar de modo autônomo o próprio vocabulário a partir de estratégias de aprendizagem e compreensão, bem como do uso de ferramentas de tradução eletrônicas e dicionários convencionais.
- Apropriar-se de elementos que auxiliem no processo de leitura, oralidade e escrita, tendo em vista a aprendizagem autônoma e contínua.

#### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Funções sócio-comunicativas básicas:
  - 1.1. Falar sobre eventos passados (e.g.: What did you do [yesterday]? [Yesterday], I studied English, I watched TV and I went to work.).
  - 1.2. Falar sobre o ações em andamento (e.g.: What are you doing? I am [studying].).
  - 1.3. Fazer planos (e.g.: What are you going to do [tomorrow]? [Tomorrow] I am going to study.).
  - 1.4. Conjeturar sobre o future (e.g.: What will you do [in January]? [In January] I will travel.)
2. Vocabulário básico:
  - 2.1. Profissões (em especial aquelas dos próprios alunos); números (relativos especialmente às idades dos alunos); estados civis; programas de TV, tipos de filme, música e comida; esportes, disciplinas escolares.
  - 2.2. Dias da semana; atividades relativas ao dia-a-dia dos alunos.
  - 2.3. A forma passada dos verbos trabalhados na disciplina de Língua Inglesa I.
  - 2.4. Expressões de tempo (yesterday, last weekend, a week ago, tomorrow, today, tonight, now, tomorrow, next week, next month).
  - 2.5. Meses do ano.

#### Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas dialogadas.
- Atividades orais e escritas em sala de aula (considerando que grande parte dos alunos da EJA trabalha durante o dia/no contra-turno).
- Projetos/Atividades envolvendo gêneros textuais de natureza lúdica (como música e vídeo), informativa (por exemplo, notícias), literárias (como poemas curtos) e/ou técnica e científica.
- Acesso à Internet como elemento de pesquisa;
- Estudo dirigido de listas de vocabulário;
- Atividades que propiciem ao aluno a oportunidade de construir seu próprio conhecimento e partilhá-lo com os colegas.

#### Recursos Didáticos

- Quadro branco, projetor multimídia, aparelho vídeo/áudio/TV.

### **Avaliação**

- Estratégias de avaliação formativa que indiquem ao aprendiz “o que precisa ser feito, revisto, estudado, re-elaborado, para superar dificuldades e estabelecer relações para o desenvolvimento de estruturas cognitivas” (Soares e Ribeiro, 2001).
- Instrumentos avaliativos escritos e orais considerando os processos de ensino-aprendizagem desenvolvidos nas aulas.
- Projetos/Trabalhos individuais e em grupo, escritos e/ou orais (produção textual, apresentações, etc).

### **Bibliografia Básica**

1. MURPHY, Raymond. *Essential Grammar in Use*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
2. DICIONÁRIO Escolar Longman Inglês-Português, Português-Inglês.

Curso: **Técnico Integrado em Lazer**Disciplina: **Espanhol (4º ano)**Carga-Horária: **90h (120h/a)****EMENTA**

*Discurso como prática social.* Práticas discursivas. Práticas da oralidade, da leitura e da escrita, nos níveis formal e informal. Funções comunicativas e caráter prático de uso dos códigos estrangeiros. A interação com objetivo do ensino/aprendizagem do Espanhol. O discurso entendido como prática social nos seus infinitos gêneros, possibilitando a interação na língua que está estudando. Conhecimentos discursivos, sociolinguísticos, gramaticais e estratégicos para que se tenha condições de compreender e se expressar na língua espanhola. Trabalho com textos escritos, orais e visuais.

**PROGRAMA****Objetivos**

**Conhecer e usar a Língua Espanhola como instrumento de acesso a informações, a outras culturas e grupos sociais, desenvolvendo estruturas básicas de Língua Espanhola necessárias à comunicação no idioma, envolvendo leitura, comunicação oral e escrita; priorizando a compreensão de textos escritos.**

- Valorizar a aquisição de Língua Espanhola e de seus mecanismos como meio de acesso a distintos contextos socioculturais, conhecimentos, informações, tecnologias, outras culturas e diferentes saberes.
- Relacionar um texto em Língua Espanhola às estruturas linguísticas, sua função e seu uso social, dando destaque a temas culturais de âmbito universal que, ao mesmo tempo, estejam próximos do universo dos alunos.
- Entender a aquisição de habilidades linguísticas como um dos recursos para o desenvolvimento global do aluno, isto é, considerar que o estudo da estrutura gramatical e a aquisição de vocabulário constituem suportes para a compreensão, não sendo, portanto, o objetivo final da aprendizagem.
- Compreender a comunicação em língua espanhola como um instrumento relevante para a formação profissional, acadêmica ou pessoal no mundo moderno.
- Fazer uso da informática e de outros meios eletrônicos disponíveis que possam facilitar a aquisição e o uso de novas aprendizagens em Língua Espanhola.

**Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)****A - COMPREENSÃO DE TEXTOS.**

- Compreender textos verbais e não-verbais.
- Identificar temas centrais e específicos dos textos.
- Inferir a significação de palavras e/ou expressões contextualizadas.
- Compreender a coesão e a coerência textuais.

**B - ASPECTOS LINGUÍSTICOS. NOÇÕES BÁSICAS.**

- Identificar aspectos gramaticais em nível funcional e contextualizado por meio de textos diversos, escritos e/ou orais.

**O ensino das noções básicas da gramática deverá ser contextualizado. As estruturas gramaticais podem ser apresentadas por meio de textos diversos (informativos, literários e de entretenimento), frases, diálogos, dramatizações, leitura, letras de canções, tirinhas... de maneira produtiva em que o próprio aluno deduz e elabore as regras.**

**1 - Escrita e ortografia.**

- Alfabeto ou Abecedário (letras e sons): as letras particulares do espanhol: **ch/ll/ñ**; sons de **r/rr/j/ge/gi**; variações linguísticas fonéticas: **ll/y** (yeísmo); **s/ce,ci/za,zo,zu** (seseo/ceceo).
- Signos ortográficos: pontuação; acentuação gráfica; diacríticos; palavras “heterotônicas”.

**2 - Grupo nominal, pronomes e partículas.**

- Artigos: determinado/indeterminado/neutro; regras de eufonia; palavras “heterogenéricas”.
- Contrações e combinações.
- Preposições.
- Demonstrativos.
- Indefinidos.



- Apócope.
- Substantivos e adjetivos (gênero, número, concordância e outras variações); palavras “heterossemânticas”.
- Numerais: ordinais e cardinais; horas, data, dias da semana, estações e meses do ano.
- Pronomes pessoais: sujeito; noções de pronome complemento. Tratamento de cortesia: variação linguística (**tuteo/voseo**; uso de **vosotros/ustedes**).
- Pronomes: relativos, interrogativos e possessivos.
- Advérbios. Muy/mucho

### 3 - Grupo verbal.

- Conjugação regular e irregular: Presente e Pretéritos do Indicativo.
- Formação do Pretérito Perfecto. Verbo Haber em presente + paticipio
- **Haber** (impessoal); uso diferenciado de **tener**.
- Usos diferenciados de **Ser** e **Estar**.
- Verbos **Doler**, **Gustar** e similares.
- Uso do Imperativo afirmativo.
- Ir a + infinitivo.
- Gerúndio: formação, uso, valores.

### C - CONTEÚDO COMUNICATIVO. LÉXICO

Prover atividades orais e escritas que favoreçam o domínio efetivo do léxico e das funções comunicativas da língua, deles fazendo uso ao ser capaz de:

- Pedir e fornecer informações.
- Perguntar e relatar preferências.
- Redigir enunciados corretos, empregando adequadamente tempos e formas verbais, além de vocabulário próprio ao que se deseja comunicar.
- Pedir explicações e favores.
- Oferecer e pedir ajuda.
- Desculpar-se, cumprimentar e agradecer.
- Relatar eventos ocorridos.
- Estabelecer diálogos em situações do cotidiano, percebendo a língua como instrumento ativo de compreensão e apreensão da realidade.

### D - ASPECTOS CULTURAIS

- Música, dança e gastronomia.
- Festas populares, folclore, tradições.
- Literatura, cinema e arte.

**Todos os itens devem estar conectados entre si, sempre contextualizados. Evitar apresentá-los isoladamente.**

#### Procedimentos Metodológicos

- Aulas interativas, resolução de tarefas com atividades independentes, em pares e/ou em grupo.
- Aulas expositivas com utilização de textos, músicas, vídeos, internet e outros recursos e procedimentos interativos.

#### Recursos Didáticos

Quadro branco, projetor multimídia, aparelho vídeo/áudio/TV.

#### Avaliação

- Prática da avaliação contínua com, no mínimo, duas avaliações bimestrais, através de provas escritas e/ou orais, trabalhos, exercícios e outros instrumentos.

#### Bibliografia Básica

*El arte de leer español*. Deise Cristina de Lima Picanço e Terumi Koto Bonnet Villalba. PNLD MEC 2012  
*Enlaces*. Soraia Osman e outros. PNLD MEC 2012  
*Síntesis*. Ivan Martin. PNLD MEC 2012

#### Bibliografia Básica

1. BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais: língua estrangeira/ensino médio*. Brasília: MEC/SEB, 2000.
2. \_\_\_\_\_. *PCN+ Ensino Médio. Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.
3. *Diretrizes curriculares da educação básica. Língua Estrangeira Moderna*. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Departamento de Educação Básica. Paraná 2008.
4. *El pequeño diccionario Larousse ilustrado*. 9ª ed. 2003.
5. SEÑAS. *Diccionario para la Enseñanza de la Lengua Española para Brasileños*. Universidad de Alcalá. SP: Martins Fontes, 2002.
6. *Gran Diccionario Español-Portugués/Portugués-Español*. Madrid: Espasa Calpe, S.A., 2001.
7. ARIAS, Sandra di Lullo. *Espanhol para o vestibular*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
8. \_\_\_\_\_. *Espanhol urgente para brasileiros*. Rio de Janeiro: Campos, 2000.
9. BARTABURU, Mª Eulália A. *Español en acción*. 7ª Ed. São Paulo: Hispania, 2005.
10. GONZÁLEZ. A. Hermoso et al. *Gramática de español lengua extranjera*. España: Edelsa, 1995.
11. MARIANO, Grant. *¡Muy amigo! Um guia de espanhol para escapar das armadilhas do portunhol*. Rio de Janeiro: DIFEL, 1999.
12. MARZANO, Fabio. *Dicionário espanhol-português de falsas semelhanças*. Rio: Campos, 2001.
13. MILANI, Esther Mª. *Gramática de espanhol para brasileiros*. 3ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
14. MORENO, Concha. *Temas de gramática*. 2ª Ed. España: SGEL, 2003.
15. \_\_\_\_\_. ERES FERNÁNDEZ, G. *Gramática contrastiva del español para brasileños*. España: SGEL, 2007.
16. SERRA, Mª Lúcia de A. et al. *Fonética aplicada a la enseñanza del español como lengua extranjera*. São Paulo: Ed. Galpão, 2007.

#### **Bibliografía Complementar**

Livros didáticos, artigos literários, CDs, DVDs, músicas, textos autênticos de jornais, revistas ou Internet sobre cultura, curiosidades e atualidades do mundo hispânico.

Curso: **Técnico Integrado em Lazer**

Disciplina: **Arte: Artes Visuais (1º ano – 1º semestre)**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

### **EMENTA**

Compreensão da arte como conhecimento estético, histórico e sociocultural. Estudo de produções artísticas em artes visuais e audiovisuais. Processos de produção em artes visuais e audiovisuais.

### **PROGRAMA**

#### **Objetivos**

- Compreender e refletir sobre a arte como conhecimento construído numa perspectiva sócio-histórica e cultural.
- Reconhecer as manifestações artísticas produzidas em seu contexto sociocultural no sentido de valorizá-las como bens representativos para a comunidade e para o campo da arte.
- Compreender que cada sociedade constrói social e historicamente códigos artísticos e estéticos singulares que orientam a produção, a apreciação e a difusão da arte.
- Vivenciar diferentes técnicas e materiais artísticos, a partir do seu corpo e de sua relação com o espaço e com o corpo do outro, no sentido de possibilitar a apreciação, a contextualização e a produção nas diferentes linguagens artísticas.
- Estimular reflexões críticas sobre os discursos deterministas, homogeneizadores e excludentes no campo da arte.
- Pesquisar e analisar as produções artísticas locais, nacionais e internacionais, a fim de compreender suas especificidades.

#### **Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)**

1. O que é arte: linguagem, objeto de conhecimento, funções e produto.
2. Arte e suas dimensões sob uma perspectiva multicultural: sociais, culturais, estéticas, históricas, econômicas e políticas.
3. Arte na sociedade contemporânea: arte e cotidiano; arte como patrimônio cultural.
4. As artes visuais como objeto de conhecimento: contextos sociais, culturais, estéticos, históricos, econômicos, políticos e individuais.
5. As diversas formas das artes visuais: pintura, desenho, escultura, colagem, fotografia, cinema, arquitetura, gravura, instalação, grafite, objeto, quadrinhos, vídeo, arte tecnológica, intervenções urbanas, performance.
6. Elementos constitutivos das artes visuais: linha, ponto, textura, forma, cor, proporção e dimensão, volume, espaço, luz e sombra, plano.
7. Elementos constitutivos das artes audiovisuais: som, ação, roteiro, luz e sombra, espaço, plano.
8. Tendências estéticas e artísticas das artes visuais e audiovisuais: produções figurativas, abstratas, performáticas e tecnológicas.
9. A diversidade das artes visuais e audiovisuais no Rio Grande do Norte.
10. Produções artísticas: leitura (descrição, interpretação, análise e contextualização) e criação de produções artísticas.

#### **Procedimentos Metodológicos**

Aulas expositivas e dialogadas; trabalhos em grupos e individuais; produções escritas; pesquisas; seminários; debates; exibição e apreciação de produções artísticas;  
Atividades práticas individuais e coletivas nas diversas linguagens artísticas;  
Elaboração de produções artísticas;  
Aulas externas.

#### **Recursos Didáticos**

- Sala de aula equipada com: multimídia completo (projektor de multimídia, computador, estabilizador, caixa de som, etc.); aparelho de som, aparelho de DVD, quadro branco, cadeiras e mesas.
- Ateliê de artes visuais equipado com: multimídia completo (projektor de multimídia, computador, estabilizador, caixa de som, etc.); pia, bancadas, cavaletes, armários, organizador de papel, cadeiras.

### Avaliação

A avaliação se dará de forma contínua, considerando o processo formativo do aluno. Os instrumentos utilizados para a avaliação serão a participação e envolvimento nas aulas e produções artísticas, trabalhos individuais e em grupo, avaliação escrita e produção artística.

### Bibliografia Básica

1. BARBOSA, Ana Mae (org.). **Arte/Educação Contemporânea**: consonâncias internacionais. 2ª. ed. – São Paulo: Cortez, 2008.
2. BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.
3. CALDAS, Dorian Gray. **Artes Plásticas no Rio Grande do Norte**. Natal. UFRN/Editora Universitária / FUNPEC/SESC, 1989.
4. CARLINI, Álvaro et al. **ARTE**: Projeto Escola e Cidadania para Todos. São Paulo: Editora do Brasil, 2005.
5. CHAUI, Marilena. **Filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.
6. GARCEZ, Lucilia; OLIVEIRA, Jo. **Explicando a arte**: uma iniciação para entender as artes visuais. São Paulo: Ed. Ediouro, 2001.
7. \_\_\_\_\_. **Explicando a arte brasileira**. São Paulo: Ediouro, 2004.
8. GRAÇA, Proença. **História da Arte**. São Paulo: Ática, 2007.
9. MARTINS, Mirian Celeste et al. **Didática do Ensino de Arte**: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.
10. **NUNES, Fábio Oliveira. Ctrl+art+del** - Distúrbios em Arte e Tecnologia. Coleção Big Bang. Rio de Janeiro: Perspectiva, 2010.

### Bibliografia Complementar

1. ASSIS, Jesus de Paula. **Artes do videogame**: conceitos e técnicas. São Paulo: Alameda, 2007.
2. BARBOSA, Ana Mãe (org.). **Arte/Educação Contemporânea**: consonâncias internacionais. 2ª. ed. – São Paulo: Cortez, 2008.
3. BELL, Julian. **Uma Nova História da Arte**. Tradução Roger Maioli. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
4. BOURRIAUD, Nicolas. **Estética Relacional**; tradução Denise Boottmann. – São Paulo: Martins, 2009 – (Coleção Todas as Artes).
5. BOURRIAUD, Nicolas. **Pós-produção**: como a arte reprograma o mundo contemporâneo; tradução Denise Boottmann. – São Paulo: Martins, 2009 – (Coleção Todas as Artes).
6. CANONGIA, Lígia. **O legado dos anos 60 e 70**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005. (Coleção Arte).
7. CANTON, Kátia. **Temas da Arte Contemporânea**, 6 volumes - caixa. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2008. (Coleção Temas da Arte contemporânea).
8. COLI, Jorge. **O que é arte**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986 (Coleção Primeiros Passos; 46).
9. COSTA, Andréa Virgínia Freire. **Lugares do passado ou espaços do presente?** Memória, identidade e valores na representação social do patrimônio edificado em Mossoró-RN. Mossoró: Fundação Vingt-un Rosado, 2009.
10. COSTA, Cristina. **Questões de arte**: o belo, a percepção estética e o fazer artístico – 2ª. ed. Reform. – São Paulo: Moderna, 2004.
11. COSTA, Francisco Moreira. **Proteja esta casa**: retratos das moradias brasileiras – textos de Guacira Waldeck, Ricardo Gomes Lima e Myriam Moraes Lins de Barros. Rio de Janeiro; IPHAN, CNFCP, 2009.
12. DOMINGUES, Diana (org.). **Arte e vida no século XXI**: tecnologia, ciência e criatividade. São Paulo: Editora UNESP, 2003.
13. FREIRE, Cristina. **Arte conceitual**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006. (Coleção Arte).
14. GIANNOTTI, Marco. **Breve história da pintura contemporânea**. São Paulo: Claridade, 2009.
15. GOMBRICH, E. H. **A História da Arte**; tradução Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
16. HOLLANDA, Helenita; TALENTO, Biaggio. **Basílicas e capelinhas**: história, arte e arquitetura de 42 igrejas de Salvador. Salvador/BA: Bureau Gráfica e Editora, 2008.
17. LIMA, Ricardo Gomes. **Objetos**: percursos e escritas culturais. São José dos Campos / SP: Centro de Estudos da Cultura Popular; Fundação Cassiano Ricardo, 2010.
18. MACHADO, Arlindo. **Arte e mídia** – 2ª. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008. (Coleção Arte).

19. MATTELART, Armand. **Diversidade cultural e mundialização**; tradução Marcos Marcionilo. São paulo – Parábola, 2005.
20. MELIM, Regina. **Performance nas artes visuais**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008. (Coleção Arte).
21. MORAIS, Frederico. **Arte é o que eu e você chamamos de arte**: 801 definições sobre a arte e o sistema de arte. Rio de Janeiro: Record, 1998.
22. OSÓRIO, Luiz Camilo. **Razões da crítica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005. (Coleção Arte).
23. OSTROWER, Fayga. **Universos da Arte** 24ª. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004 – 30ª. reimpressão.
24. PARRAMÓN, José Maria. **Fundamentos do desenho artístico**. Tradução Ivone C. Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
25. PEIXOTO, Maria Inês Hamann. **Arte e grande público**: a distância a ser extinta. Campinas, SP: Autores Associados, 2003 – (Coleção polêmicas do nosso tempo).
26. RABIGER, Michael. **Direção de cinema**; tradução de Sabrina Ricci – Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
27. RICHTER, Ivone Mendes. **Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.
28. RODRIGUES, Chris. **O cinema e a produção** – 3ª. Ed. – Rio de Janeiro: Lamparina editora, 2007.
29. SOUZA, Alberto. **A invenção do barroco brasileiro**: a igreja franciscana de Cairu. João pessoa: Editora Universitária / UFPB, 2005.
30. VANNUCCHI, Aldo. **Cultura brasileira**: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 1999.
- FARIAS, Agnaldo. **Arte brasileira hoje**. São Paulo: Publifolha, 2002.
31. VELHO, Gilberto (org.) **Cultura material**: identidades e processos. Rio de Janeiro: Funarte, CNFCP, 2000. 84 p. – (Encontros e estudos; 3).
32. WATTS, Harris. **On Câmera**: o curso de produção de filme e vídeo da BBC. São Paulo: Summus, 1990.

**Software(s) de Apoio:**

Curso: **Técnico Integrado em Lazer**

Disciplina: **Arte: Artes Cênicas (1º ano – 2º semestre)**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

### **EMENTA**

Compreensão da arte como conhecimento estético, histórico e sociocultural. Estudo de produções artísticas em artes cênicas. Processos de produção em cênicas.

### **PROGRAMA**

#### **Objetivos**

- Compreender e refletir sobre a arte como conhecimento construído numa perspectiva sócio-histórica e cultural.
- Reconhecer as manifestações artísticas produzidas em seu contexto sociocultural no sentido de valorizá-las como bens representativos para a comunidade e para o campo da arte.
- Compreender que cada sociedade constrói social e historicamente códigos artísticos e estéticos singulares que orientam a produção, a apreciação e a difusão da arte.
- Vivenciar diferentes técnicas e materiais artísticos, a partir do seu corpo e de sua relação com o espaço e com o corpo do outro, no sentido de possibilitar a apreciação, a contextualização e a produção nas diferentes linguagens artísticas.
- Estimular reflexões críticas sobre os discursos deterministas, homogeneizadores e excludentes no campo da arte.
- Pesquisar e analisar as produções artísticas locais, nacionais e internacionais, a fim de compreender suas especificidades.

#### **Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)**

1. O que é arte: linguagem, objeto de conhecimento, funções e produto.
2. Arte e suas dimensões sob uma perspectiva multicultural: sociais, culturais, estéticas, históricas, econômicas e políticas.
3. Arte na sociedade contemporânea: arte e cotidiano; arte como patrimônio cultural.
4. As artes cênicas como objeto de conhecimento: Contextos sociais, culturais, estéticos, históricos, econômicos, políticos e individuais.
5. As diversas formas das artes cênicas: Teatro, circo, dança, ópera, teatro de animação, mímica e performance.
6. Elementos constitutivos do teatro: Dramaturgia, atuação, cenário, figurino, encenação, direção cênica, sonoplastia, coreografia, maquiagem, iluminação e espaço cênico.
7. Tendências estéticas e artísticas do teatro: Naturalistas, realistas, performáticas e tecnológicas.
8. O fazer teatral no Rio Grande do Norte: A diversidade das produções cênicas no Rio Grande do Norte.
9. O jogo teatral: Estrutura dramática (O quê? Quem? Onde?) Produção teatral: Leitura (descrição, interpretação, análise e contextualização) e produção de encenações.

#### **Procedimentos Metodológicos**

Aulas expositivas e dialogadas; trabalhos em grupos e individuais; produções escritas; pesquisas; seminários; debates; exibição e apreciação de produções artísticas; Atividades práticas individuais e coletivas nas diversas linguagens artísticas; Elaboração de produções artísticas; Aulas externas.

#### **Recursos Didáticos**

- Sala de aula equipada com: multimídia completo (projetor de multimídia, computador, estabilizador, caixa de som, etc.); aparelho de som, aparelho de DVD, quadro branco, cadeiras e mesas.
- Espaço cênico amplo equipado com: multimídia completo (projetor de multimídia, computador, estabilizador, caixa de som, etc.); tratamento acústico adequado; equipamento de iluminação cênica, sistema de som, linóleo, cortinas, espelhos, praticáveis, cadeiras, bastões, camarim, armários.

#### **Avaliação**

A avaliação se dará de forma contínua, considerando o processo formativo do aluno.

#### **Bibliografia Básica**

1. BERTHOLT, Margot. **História mundial do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2000.
2. BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não atores**. 11. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.
3. CACCIOCLA, M. **Pequena história do teatro no Brasil**. São Paulo, 1996.
4. CAMPEDELLI, S. Y. **Teatro brasileiro do século XX**. São Paulo: Scipione, 1998.
5. DESGRANGES, Flávio. **A pedagogia do espectador**. São Paulo: Hucitec, 2003.
6. HELIODORA, Bárbara. **O teatro ensinado aos meus filhos**. Rio de Janeiro: Agir, 2008.
7. MAGALDI, Sábado. **Panorama do Teatro Brasileiro**. São Paulo: Global, 1998.
8. MATOVANI, Ana. **Cenografia**. São Paulo: Ática, 1989.
9. PALLOTINI, R. **O que é dramaturgia**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2006 (Coleção Primeiros Passos; 316).
10. PAVIS, P. **Dicionário de teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1999, p.393.
11. PEIXOTO, F. **O que é teatro**. 14 ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.
12. PRADO, D. A. **História concisa do teatro brasileiro**. São Paulo: EDUSP, 1999.
13. SPOLIN, Viola. **O fichário de Viola Spolin**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

#### **Bibliografia Complementar**

1. NICOLETE, D.; GALLETI, R.; ROCCO, A. **Três peças curtas: teatro na escola**. São Paulo: Ed. do Autor LTD, 1999.
2. PALLOTINI, R. **Dramaturgia, construção de personagens**. São Paulo: Ática, 1989.

#### **Software(s) de Apoio:**

Curso: **Técnico Integrado em Lazer**  
Disciplina: **Arte: Música (2º ano – 1º semestre)**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

### **EMENTA**

Compreensão da música como conhecimento estético, histórico e sociocultural. Estudo de produções artísticas em música. Processos de produção em música.

### **PROGRAMA**

#### **Objetivos**

- Compreender e refletir sobre a arte como conhecimento construído numa perspectiva sócio-histórica e cultural.
- Reconhecer as manifestações artísticas e musicais produzidas em seu contexto sociocultural no sentido de valorizá-las como bens representativos para a comunidade e para o campo da arte.
- Compreender que cada sociedade constrói social e historicamente códigos artísticos, estéticos e musicais singulares que orientam a produção, a apreciação e a difusão da arte.
- Vivenciar diferentes técnicas e materiais sonoros, a partir do seu corpo e de sua relação com o espaço e com os demais instrumentos sonoros e musicais, no sentido de possibilitar a apreciação, a contextualização e a produção nas diferentes linguagens artísticas.
- Estimular reflexões críticas sobre os discursos deterministas, homogeneizadores e excludentes no campo da arte.
- Pesquisar e analisar as produções artísticas locais, nacionais e internacionais, a fim de compreender suas especificidades.

#### **Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)**

1. O que é arte: linguagem, objeto de conhecimento, funções e produto.
2. Arte e suas dimensões sob uma perspectiva multicultural: sociais, culturais, estéticas, históricas, econômicas e políticas.
3. Arte na sociedade contemporânea: arte e cotidiano; arte como patrimônio cultural.
4. Música, o que é e porque existe: Por que ouvimos música? A existência da música no cotidiano. Por que fazemos música e a cultivamos?
5. A música como objeto de conhecimento: Contextos sociais, culturais, estéticos, históricos, econômicos, políticos e individuais.
6. Aspectos históricos da música: Ocidental e povos ágrafos.
7. Música e seus estilos e gêneros musicais: Movimentos musicais urbanos; A música eletrônica, hip-hop; A música de tradição oral, A música erudita; A música popular.
8. A música como objeto de mercado: A massificação da arte.
9. Como funciona a música: Grupos orquestrais e seu funcionamento; Orquestras e bandas, processo de leitura por partitura; Processo de composição da música eletrônica DJ; Como acontece a música de tradição oral e sua transmissão?
10. Elementos estruturais da música: Componentes fundamentais da música, ritmos, melodia, harmonia, forma e textura; Linguagem e estruturação musical: Figuras musicais, compasso, pautas, notas e claves, dinâmica, andamento, leitura e apreciação musical.
11. Organologia: Classificação dos instrumentos musicais.
12. Produção musical: Leitura (descrição, interpretação, análise e contextualização).
13. Elaboração de uma obra, peça musical ou estruturação sonora.

#### **Procedimentos Metodológicos**

Aulas expositivas e dialogadas; trabalhos em grupos e individuais; produções escritas; pesquisas; seminários; debates; exibição e apreciação de produções musicais; Atividades práticas individuais e coletivas nas diversas linguagens artísticas; Elaboração de produções musicais; Aulas externas.

#### **Recursos Didáticos**



- Sala de aula equipada com: multimídia completo (projektor de multimídia, computador, estabilizador, caixa de som, etc.); aparelho de som, aparelho de DVD, quadro branco, cadeiras e mesas.
- Sala de música equipada com: multimídia completo (projektor de multimídia, computador, estabilizador, caixa de som, etc.); tratamento acústico adequado; aparelho de som, instrumentos musicais (percussivos, harmônicos e melódicos), estantes para partituras, armários, cadeiras.

#### Avaliação

A avaliação se dará de forma contínua, considerando o processo formativo do aluno. Os instrumentos utilizados para a avaliação serão a participação e envolvimento nas aulas e produções artísticas, trabalhos individuais e em grupo, avaliação escrita e produção musical.

#### Bibliografia Básica

1. BENNETT, Roy. **Elementos Básicos da Música**. Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 1998.
2. \_\_\_\_\_. **Instrumentos da Orquestra**. Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 1985.
3. \_\_\_\_\_. **Instrumentos de Teclado**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1989.
4. BEYER, Esther (org.). **Idéias para a educação Musical**. Porto Alegre: Mediação, 1999.
5. BEYER, Esther; KEBACH, Patrícia (org.). **Pedagogia da Música: experiências de apreciação musical**. Porto Alegre: Mediação, 2009.
6. FONTEIRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: Um ensaio sobre música e educação**. 2. ed. São Paulo: Editora Unesp; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.
7. \_\_\_\_\_. **Música e Meio Ambiente: a ecologia sonora**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.
8. HENTSCHKE, Liane; SOUZA, Jusamara (org.). **Avaliação em Música: reflexões e práticas**. São Paulo: Moderna, 2003.
9. HENTSCHKE, Liane; DEL BEM, Luciana (org.). **Ensino de Música: propostas para pensar e agir em sala de aula**. São Paulo: Moderna, 2003.
10. QUEIROZ, Luis Ricardo S. **Educação Musical e Cultura: Singularidade e Pluralidade cultural no ensino e aprendizado da música**. Revista da ABEM. Rio de Janeiro, n. 10, 2004, p. 99-107.
11. OLING, Bert, WALLISCH, Heinz. **Enciclopédia dos Instrumentos Musicais**. Editora Livros e Livros, Lisboa, 2004.
12. PENNA, Maura. **Reavaliações e buscas em musicalização**. São Paulo: Edições Loyola, 1990.
13. \_\_\_\_\_. **Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulinas, 2008.
14. SCHAFER, R. Murray. **O Ouvido Pensante**. São Paulo: Editora Unesp, 1991.
15. SOUZA, Jusamara (org.). **Aprender e ensinar música no cotidiano**. Porto Alegre: Sulina, 2008. Coleção Músicas.
16. SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. Trad. de Alda Oliveira e Ana Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

#### Bibliografia Complementar

1. KRAEMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. In: **Em Pauta: Revista do Programa de Pós-graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. v. 11, n. 16/17, abril/novembro 2000. p. 51-73.
2. MEDEIROS, Lourdinha Lima. **Exercícios Sonoros e Canções**. V. I.
3. PAZ, Ermelinda A. **Pedagogia musical brasileira no século XX: Metodologias e tendências**. Brasília: Editora Musimed, 2000.
4. PUCCI, Magda Dourado; ALMEIRDA, M. Berenice de. **Outras terras, outros sons**. São Paulo: Callis Editora, 2003. Inclui CD.
5. SCHAFER, R. Murray. **A afinação do mundo**. São Paulo: Editora Unesp, 2001.
6. VASCONCELOS, José. **Acústica Musical e Organologia**. Porto Alegre: Editora Movimento, 2002.

#### Software(s) de Apoio:

Curso: **Técnico Integrado em Lazer**  
Disciplina: **Educação Física (1º ano)**

Carga-Horária: **60h (80h/a)**

### **EMENTA**

Introduzir o educando no processo de aquisição do conhecimento sistematizado da cultura corporal de movimento. Desenvolver reflexões, pesquisas e vivências acerca da relação corpo, natureza e cultura como princípios didáticos pedagógicos para a apropriação do conhecimento produzido pela cultura social e científica.

### **PROGRAMA**

#### **Objetivos**

- Construir o conhecimento crítico-reflexivo acerca das práticas corporais assegurando a participação irrestrita dos educandos em todas as vivências pertinentes à cultura de movimento.

#### **Objetivos Específicos:**

- Diagnosticar e contextualizar as práticas corporais vivenciadas no ensino fundamental (1º ao 9º ano).
- Identificar, compreender e vivenciar de forma crítica e criativa os diferentes tipos de jogos e suas aplicações.
- Identificar, compreender e vivenciar as formas de exercícios ginásticos e suas aplicações.

#### **Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)**

1. Cultura de movimento.
  - 1.1. Conceitos e definições do movimento humano.
  - 1.2. Contexto atual da Educação Física escolar no ensino médio.
2. Jogo.
  - 2.1. Conceitos
  - 2.2. Tipos e aplicações.
  - 2.3. Criações e ressignificação dos jogos.
  - 2.4. Brinquedos e brincadeiras populares.
3. Ginástica.
  - 3.1. Origem e evolução da ginástica.
  - 3.2. Conceito e tipos da ginástica.
  - 3.3. Exercícios físicos e saúde.
  - 3.4. Aspectos biológicos, culturais e sociais do corpo.

#### **Procedimentos Metodológicos**

Aulas expositivas e dialogadas; Aulas de Campo; Vivências corporais; Oficinas pedagógicas.  
Leitura e reflexão de textos; Palestras; Seminários.  
Discussão de notícias e reportagens jornalísticas.  
Pesquisa temática.

#### **Recursos Didáticos**

- Sala de aula equipada com: multimídia completo (projektor de multimídia, computador, estabilizador, caixa de som, etc.); aparelho de som, aparelho de DVD, quadro branco, cadeiras e mesas.
- Textos, Cd, livros, revistas;
- Bolas diversas, cordas, bastões, arcos, colchonetes, halteres e material de sucata.
- Sala de ginástica, piscina, quadra, campo, pátio e praças.

#### **Avaliação**

- Frequência e a participação dos alunos nas aulas;
- O envolvimento em atividades individuais e/ou em grupo;
- A elaboração de relatórios e produção textual;
- A apresentação de seminários;
- Avaliação escrita;
- A auto avaliação da participação nas atividades desenvolvidas;

### **Bibliografia Básica**

1. BRASIL. **PCN'S + Ensino Médio. Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais.** Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. SEEB; Brasília; 2002.
2. BREGOLATO R. A. **Cultura Corporal da Ginástica.** Ed. Ícone, 2007
3. BREGOLATO R. A. **Cultura Corporal do Jogo.** Ed. Ícone 2007
4. HILDEBRANDT, R. **Concepções abertas no Ensino da Educação Física.** Rio de Janeiro. Ao Livro técnico, 1986.
5. TAFFAREL, Celi Nelza Zülke. **Criatividade nas aulas de educação física.** Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985.

---

Curso: **Técnico Integrado em Lazer**  
 Disciplina: **Educação Física (2º ano)**

Carga-Horária: **60h (80h/a)**

### EMENTA

Promover o conhecimento e a vivência da prática dos esportes considerando sua história, princípios, objetivos, metodologia de ensino, elementos técnicos, aspectos táticos, condicionamento fisiológico, conceitos psicológicos, sentido de coletividade, relações sociais, culturais e econômicas como fenômenos inerentes ao esporte na contemporaneidade e suas implicações com o conceito de esporte educação no contexto da formação escolar.

### PROGRAMA

#### Objetivos

- Desenvolver o conhecimento crítico-reflexivo acerca das práticas corporais esportiva assegurando a participação irrestrita dos educandos em todas as vivências pertinentes a cultura de movimento.
- Analisar o contexto histórico dos esportes compreendendo as suas transformações no decorrer do tempo.
- Discutir aspectos técnicos e táticos dos esportes.
- Vivenciar as práticas esportivas individuais e coletivas.
- Analisar o contexto histórico das lutas compreendendo as suas transformações no decorrer do tempo.
- Vivenciar diferentes tipos de lutas.

#### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. O Esporte:
  - 1.1. Histórico e evolução do esporte.
  - 1.2. Tipos de esportes.
  - 1.3. Fundamentos técnicos e táticos.
  - 1.4. O esporte e a mídia.
  - 1.5. Os investimentos e a tecnologia no esporte.
  - 1.6. O doping no esporte.
  - 1.7. O uso político e econômico do esporte.
  - 1.8. O trabalho no esporte.
2. As Lutas.
  - 2.1. Aspectos históricos e socioculturais das lutas.
  - 2.2. Movimentos básicos.
  - 2.3. Sentidos e significados filosóficos.
3. As Danças
  - 3.1 Histórias das danças.
  - 3.2 Tipos de dança.
  - 3.3 Manifestações culturais da Dança.
  - 3.4 Dança e consciência corporal.

#### Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas e dialogadas; Aulas de Campo; Vivências corporais; Oficinas pedagógicas.  
 Leitura e reflexão de textos; Palestras; Seminários.  
 Discussão de notícias e reportagens jornalísticas.  
 Pesquisa temática.

#### Recursos Didáticos

- Sala de aula equipada com: multimídia completo (projektor de multimídia, computador, estabilizador, caixa de som, etc.); aparelho de som, aparelho de DVD, quadro branco, cadeiras e mesas.
- Textos, Cd, livros, revistas;
- Bolas diversas, cordas, bastões, arcos, colchonetes, halteres e material de sucata.
- Sala de ginástica, piscina, quadra, campo, pátio e praças.

#### Avaliação

- A frequência e a participação dos alunos nas aulas;
- O envolvimento em atividades individuais e/ou em grupo;
- A elaboração de relatórios e produção textual;
- A apresentação de seminários;
- Avaliação escrita;
- A auto avaliação da participação nas atividades desenvolvidas;

#### **Bibliografia Básica**

1. BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.
2. BREGOLATO R. A. **Cultura Corporal do Esporte**. Ed. Ícone 2007
3. COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
4. DARIDO, Suraya Cristina e RANGEL, Irene Conceição de Andrade. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
5. GOELNER, Silvana Vildore. **Bela, maternal e feminina: imagens da mulher na Revista Educação Physica**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.
6. KUNZ, Eleonor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 7ªed., Ijuí: Editora Unijuí, 1994.
7. PAES, Roberto Rodrigues. **Pedagogia do Esporte: contextos, evolução e perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Curso: **Técnico Integrado em Lazer**

Disciplina: **Geografia (2º Ano)**

Carga-Horária: **120h (80h/a)**

### **EMENTA**

A importância do estudo da Geografia ao longo do tempo. Conceitos da Geografia. Orientação e localização no espaço geográfico. As novas tecnologias e sua utilização no estudo da realidade. Os domínios da natureza e a relação sociedade-natureza e a questão ambiental. Produção do espaço geográfico no mundo, no Brasil e no Rio Grande do Norte. Aspectos da dinâmica populacional no mundo, no Brasil e no Rio Grande do Norte.

### **PROGRAMA**

#### **Objetivos**

- Compreender e aplicar os conceitos básicos da geografia: espaço, território, região, lugar, escala e paisagem, tomando por base a leitura socioespacial do cotidiano.
- Promover a leitura, análise e interpretação das várias formas de representação do espaço geográfico (mapas, gráficos, tabelas, imagens de satélites, aerofotos etc.), levando em consideração a relevância destas nos diferentes usos e apropriação do espaço.
- Compreender a dinâmica do quadro natural nas dimensões globais, regionais e locais, considerando as suas implicações socioeconômicas e ambientais.
- Conhecer a produção do espaço geográfico mundial, brasileiro e norte-rio-grandense, numa perspectiva política, cultural, econômica e social;
- Compreender como as transformações no espaço geográfico, ao longo do tempo, refletem nos processos globais e locais de regionalização e formação dos blocos econômicos, bem como sua contribuição para a construção de diferentes identidades regionais;
- Compreender a dinâmica populacional, os movimentos étnico-religiosos e sociais, como também as consequências destes para as transformações socioespaciais.

#### **Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)**

## **1. OS FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA GEOGRÁFICA**

- 1.1. A produção do espaço geográfico.
- 1.2. Paisagem, Território, Lugar e Região.
- 1.3. A Escala geográfica e as diferentes perspectivas de análise da realidade.

## **2. SISTEMAS DE ORIENTAÇÃO, LOCALIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO**

- 2.1. Orientação e localização espacial.
- 2.2. Fusos horários.
- 2.3. Escala Cartográfica.
- 2.4. Projeções Cartográficas.
- 2.5. Representações cartográficas.
- 2.6. Novas tecnologias aplicadas à cartografia.

## **3. DOMÍNIOS DA NATUREZA E A QUESTÃO AMBIENTAL**

- 3.1. Elementos da dinâmica natural: estruturas geológicas, relevo, solo, clima, hidrografia e formações vegetais.
- 3.2. Os grandes domínios morfoclimáticos brasileiros.
- 3.3. O quadro natural do Rio Grande do Norte.
- 3.4. Questões ambientais: do global ao local.
- 3.5. A exploração dos recursos naturais e as fontes de energia.

## **4. PRODUÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO**

- 4.1. A expansão do sistema capitalista.
- 4.2. Desenvolvimento e subdesenvolvimento.
- 4.3. O mundo em transformação: do Pós-Guerra à “nova ordem mundial”.
- 4.4. Globalização e Meio técnico-científico-informacional.
- 4.5. Comércio internacional.
- 4.6. Regionalização mundial.
- 4.7. Formação socioeconômica e territorial do Brasil e do RN.
- 4.8. A questão regional no Brasil.
- 4.9. O Brasil e o RN no mundo globalizado.

## **5. DINÂMICA POPULACIONAL**

- 5.1. Conceitos e Teorias demográficas.
- 5.2. Estrutura da população.
- 5.3. Movimentos migratórios.
- 5.4. População e mercado de trabalho no mundo globalizado.
- 5.5. Conflitos étnico-nacionalistas e reestruturação do território.
- 5.6. Dinâmica populacional brasileira e do RN.

### **Procedimentos Metodológicos**

- Utilização do livro didático, complementando com o desenvolvimento de aulas expositivas dialogadas;
- Estudo dirigido (leitura, fichamento e discussão) de textos informativos, científicos, literários etc que tenham conteúdo de caráter geográfico;
- Pesquisas em jornais, revistas e Internet;
- Desenvolvimento de seminários e de debates;
- Resolução de exercícios em sala (individuais e em grupo);
- Exibição de filmes e documentários;
- Desenvolvimento de projetos integradores;
- Utilização de recursos cartográficos;
- Confeção de maquetes e portfólios;
- Produção de encenações teatrais e utilização de músicas;
- Grupos de Observação e Grupos de Verbalização;
- Realização de aulas de campo e visitas técnicas.

### **Recursos Didáticos**

- Quadro branco e pincel;

- Projetor multimídia;
- Mapas, globo terrestre, aerofotos, imagens de satélites) e de tecnologias informacionais da Geografia (SIG e GPS);

#### Avaliação

Como forma de verificar o aprendizado do corpo discente na disciplina serão utilizados como instrumentos avaliativos:

- Avaliações escritas e orais;
- Realização de exercícios;
- Análise de trabalhos escritos individuais e em grupos;
- Participação em seminários, debates, júris simulados;
- Confeção de cadernos temáticos e de portfólios;
- Relatórios de aula de campo e visitas técnicas;
- Gincanas temáticas;
- Exposições fotográficas, de poesias, músicas e vídeos;
- As avaliações ainda serão seguidas de uma auto-avaliação feita pelos alunos e pelos professores, de cada unidade.

#### Bibliografia Básica

1. ADAS, Melhem. **Panorama geográfico do Brasil: contradições, impasses e desafios socioespaciais**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2004.
2. BOLIGIAN, Levon; BOLIGIAN, Andressa Tucartel Alves. **Geografia: espaço e vivência**. V. único 2. ed. São Paulo, Atual, 2007.
3. FELIPE, José Lacerda Alves; CARVALHO, Edílson Alves de. **Atlas do Rio Grande do Norte**. 2.ed. João Pessoa: Grafset, 2009.
4. FELIPE, José Lacerda Alves; CARVALHO, Edílson Alves de. **Economia do Rio Grande do Norte**. 2.ed. João Pessoa: Grafset, 2009.
5. LUCCI, Elian Alabi; BRANCO, Anselmo Lazaro; MENDONÇA, Cláudio. **Território e sociedade no mundo globalizado**. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Saraiva, 2010.
6. SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. **Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização**. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Scipione, 2011.
7. VESENTINI, José William. **Geografia: o mundo em transição**. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Ática, 2011.

#### Bibliografia Complementar

1. DURAND, Marie-Françoise et al. **Atlas da mundialização: compreender o espaço mundial contemporâneo**. São Paulo: Saraiva, 2009.
2. HAESBART, Rogério; PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **A nova des-ordem mundial**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.
3. MAGNOLI, Demetrio. **O mundo contemporâneo**. 2. ed. São Paulo: Atual, 2008.
4. NUNES, Elias. **O meio ambiente da Grande Natal**. Natal: Ed. UFRN, 2002.
5. \_\_\_\_\_. **Geografia física do Rio Grande do Norte**. Natal: Imagem Gráfica, 2006.
6. SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**. 17. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.
7. SENE, Eustáquio de. **Globalização e espaço geográfico**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.
8. SPOSITO, Eliseu Saverio. **Redes e cidades**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.
9. TEIXEIRA, Wilson et al (Orgs.). **Decifrando a Terra**. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.
10. VESENTINI, José William. **Novas Geopolíticas**. São Paulo: Contexto, 2000.

#### Software(s) de Apoio:



Curso: **Técnico Integrado em Lazer**

Disciplina: **Geografia (3º Ano)**

Carga-Horária: **60h (160h/a)**

### **EMENTA**

Dinâmica dos processos de industrialização e de urbanização no mundo, no Brasil e no Rio Grande do Norte. Organização e dinâmica do espaço agrário. Problemas socioambientais na cidade e no campo.

### **PROGRAMA**

#### **Objetivos**

- Entender a dinâmica histórica, socioeconômica e política dos processos de industrialização e urbanização no mundo, Brasil e Rio Grande do Norte, bem como, as transformações no tempo e no espaço decorrentes destes processos;
- Conhecer as especificidades do espaço agrário a partir da estrutura fundiária, da modernização da agricultura, bem como, das relações de trabalho, da contradição no uso e apropriação do solo, das tecnologias agrícolas e dos movimentos sociais que perpassam todo o meio rural;
- Identificar os problemas socioambientais que afetam os meios urbano e rural na atualidade.

#### **Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)**

#### **1. INDUSTRIALIZAÇÃO E URBANIZAÇÃO: PROBLEMAS E DESAFIOS**

- 1.1 Revolução industrial e espaço geográfico.
- 1.2 Os sistemas de produção: Fordismo e Toyotismo.
- 1.3 Indústria e urbanização.
- 1.4 A cidade e o setor terciário.
- 1.5 Rede urbana.
- 1.6 Industrialização e urbanização no Brasil e no RN.
- 1.7 Problemas socioambientais urbanos.

#### **2. OS ESPAÇOS AGRÁRIOS: TRANSFORMAÇÕES E PERMANÊNCIAS**

- 2.1 Estrutura fundiária.
- 2.2 Modernização da agricultura e estruturas agrárias tradicionais.
- 2.3 Produção agropecuária.
- 2.4 Relações de trabalho e os movimentos sociais no campo.
- 2.5 A relação campo-cidade.
- 2.6 Espaço agrário brasileiro e potiguar.
- 2.7 Problemas socioambientais no campo.

#### **Procedimentos Metodológicos**

- Utilização do livro didático, complementando com o desenvolvimento de aulas expositivas dialogadas;
- Estudo dirigido (leitura, fichamento e discussão) de textos informativos, científicos, literários etc que tenham conteúdo de caráter geográfico;
- Pesquisas em jornais, revistas e Internet;
- Desenvolvimento de seminários e de debates;
- Resolução de exercícios em sala (individuais e em grupo);
- Exibição de filmes e documentários;
- Desenvolvimento de projetos integradores;
- Utilização de recursos cartográficos;
- Confecção de maquetes e portfólios;
- Produção de encenações teatrais e utilização de músicas;
- Grupos de Observação e Grupos de Verbalização;
- Realização de aulas de campo e visitas técnicas.

#### **Recursos Didáticos**

- Uso de quadro branco e pincel;
- Projetor multimídia;
- Mapas, globo terrestre, aerofotos, imagens de satélites) e de tecnologias informacionais da Geografia (SIG e GPS);

### Avaliação

Como forma de verificar o aprendizado do corpo discente na disciplina serão utilizados como instrumentos avaliativos:

- Avaliações escritas e orais;
- Realização de exercícios;
- Análise de trabalhos escritos individuais e em grupos;
- Participação em seminários, debates, júris simulados;
- Confecção de cadernos temáticos e de portfólios;
- Relatórios de aula de campo e visitas técnicas;
- Gincanas temáticas;
- Exposições fotográficas, de poesias, músicas e vídeos;
- As avaliações ainda serão seguidas de uma auto-avaliação feita pelos alunos e pelos professores, de cada unidade.

### Bibliografia Básica

1. ADAS, Melhem. **Panorama geográfico do Brasil**: contradições, impasses e desafios socioespaciais. 4.ed. São Paulo: Moderna, 2004.
2. BOLIGIAN, Levon; BOLIGIAN, Andressa Tucartel Alves. **Geografia**: espaço e vivência. V. único 2.ed. São Paulo, Atual, 2007.
3. FELIPE, José Lacerda Alves; CARVALHO, Edílson Alves de. **Atlas do Rio Grande do Norte**. 2.ed. João Pessoa: Grafset, 2009.
4. FELIPE, José Lacerda Alves; CARVALHO, Edílson Alves de. **Economia do Rio Grande do Norte**. 2.ed. João Pessoa: Grafset, 2009.
5. LUCCI, Elian Alabi; BRANCO, Anselmo Lazaro; MENDONÇA, Cláudio. **Território e sociedade no mundo globalizado**. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Saraiva, 2010.
6. SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. **Geografia geral e do Brasil**: espaço geográfico e globalização. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Scipione, 2011.
7. VESENTINI, José William. **Geografia: o mundo em transição**. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Ática, 2011.

### Bibliografia Complementar

1. DURAND, Marie-Françoise et al. **Atlas da mundialização**: compreender o espaço mundial contemporâneo. São Paulo: Saraiva, 2009.
2. HAESBART, Rogério; PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **A nova des-ordem mundial**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.
3. MAGNOLI, Demetrio. **O mundo contemporâneo**. 2. ed. São Paulo: Atual, 2008.
4. NUNES, Elias. **O meio ambiente da Grande Natal**. Natal: Ed. UFRN, 2002.
5. \_\_\_\_\_. **Geografia física do Rio Grande do Norte**. Natal: Imagem Gráfica, 2006.
6. SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**. 17. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.
7. SENE, Eustáquio de. **Globalização e espaço geográfico**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.
8. SPOSITO, Eliseu Saverio. **Redes e cidades**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.
9. TEIXEIRA, Wilson et al (Orgs.). **Decifrando a Terra**. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.
10. VESENTINI, José William. **Novas Geopolíticas**. São Paulo: Contexto, 2000.

### Software(s) de Apoio:

Curso: **Técnico Integrado em Lazer**Disciplina: **História (3º ano)**Carga-Horária: **90h (120h/a)****EMENTA**

Principais conceitos e categorias que estruturam a construção do discurso historiográfico e suas relações com os contextos reais de vida. Diferenças e semelhanças entre as diversas formas de organização das sociedades no que diz respeito à utilização da terra. Pluralidade étnico-cultural e científica em múltiplas espacialidades e temporalidades.

**PROGRAMA****Objetivos**

- Compreender os principais conceitos e categorias que estruturam a construção do discurso historiográfico e suas relações com os contextos reais de vida.
- Identificar as diferenças e semelhanças entre as diferentes formas de organização das sociedades no que diz respeito à utilização da terra.
- Reconhecer as diferentes formas de organização da cultura, ciência e pensamento religioso através do tempo.

**Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)****EIXO TEMÁTICO: HOMEM, SOCIEDADE E CULTURA****I Tema: História e historiografia****1. Subtema: História e construção do conhecimento histórico.**

- Fontes
- O tempo como problema da História.
- Espaço e conhecimento histórico.
- A construção do conhecimento histórico.
- Verdade histórica.
- Sujeitos históricos.

**II Tema: Das sociedades primitivas às sociedades complexas****2. Subtema: processo de hominização e o controle do meio ambiente.**

- O elo perdido: origens e evolução do homem.
- A Guerra do Fogo: caçadores e coletores nas lutas pela sobrevivência da espécie humana.
- Da economia coletora à economia produtora: A Revolução Neolítica e suas implicações.
- O limiar da civilização e a propriedade privada: raízes das desigualdades entre os homens?

**3. Subtema: Terra, poder político e sociedade:**

- Da Mesopotâmia a Roma: as Antiguidades Oriental e Ocidental
- Sacerdotes, guerreiros e trabalhadores: as bases da sociedade feudal.
- No berço da humanidade: as Sociedades africanas.
- Da América Pré-Colombiana à colonização da América.
- Formação territorial do Brasil.
- Os mecanismos do poder político no Brasil.

**III Tema: Movimentos e práticas culturais****4. Subtema: Fé, religião e ciência**

- O homem em busca de explicações: mito e religião em diferentes tempos e espaços.
- O legado da civilização greco-romana.
- Judaísmo, Cristianismo e islamismo: origens, expansão e confrontos.
- O Renascimento cultural: antropocentrismo e racionalismo.
- Reformas Religiosas.

**Procedimentos Metodológicos**

- Os conteúdos que compõem o Eixo Temático *Homem, Sociedade e Cultura* serão abordados por meio de problematizações. A organização dos conteúdos por temas e subtemas possibilitará o domínio de

linguagens, a compreensão e a interpretação de fatos históricos, a solução de problemas e a construção de argumentação. Para tanto, serão empregados métodos e técnicas variados tais como: aulas expositivas, dinâmicas de grupo, análise de fontes e documentos históricos, pesquisas bibliográficas, pesquisas na Internet, práticas de estudo do meio e seminários.

#### Recursos Didáticos

- Parte desses métodos e técnicas são possíveis de serem realizados por meio de recursos convencionais de exposição didática, pesquisa e reflexões articuladas ao uso de tecnologias simples, como quadro, uso de mapas, fichas de registros, recortes de revistas, jornais, fotografias etc. A outra parte depende de tecnologias mais sofisticadas, como DVD player, data-show, computador, softwares e internet.

#### Avaliação

- As avaliações serão formativas e contínuas. Serão avaliados a produção intelectual do aluno, o domínio dos conteúdos, bem como sua capacidade de utilizar coerentemente as terminologias próprias do discurso historiográfico.
- Os instrumentos de avaliação serão provas operatórias, avaliação do desempenho em trabalhos individuais e coletivos, produção textual, atitudes importantes para a formação da cidadania, tais como: pontualidade, assiduidade, cumprimento dos prazos na entrega de tarefas e realização de trabalhos, participação em sala de aula em debates, dinâmicas de grupos etc.

#### Bibliografia Básica

1. BETHELL, Leslie. **História da América Latina** – Volume I, II, III – América Latina Colonial. São Paulo/Brasília, Edusp/Fundação Alexandre Gusmão, 1997.
2. CARDOSO, Ciro Flamarion. **Deuses, Múmias e Zigueiros**: um estudo comparado das religiões do Egito e Mesopotâmia. Porto Alegre: Edpucrs, 1998.
3. \_\_\_\_\_. **Sete Olhares sobre a Antiguidade** Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1994.
4. FIGUEIREDO, Luciano (Org.). **Raízes africanas**. Rio de Janeiro: Sabin, 2009. (Coleção Revista de História no Bolso; 6)
5. FRANCO JUNIOR, Hilário. **A Idade Média**: o nascimento do Ocidente – São Paulo: Editora Brasiliense, 2001.
6. \_\_\_\_\_. *O ano 1000. Tempo de medo ou de esperança?* São Paulo: Companhia das Letras, 1999. 110 p. (Coleção Virando Séculos)
7. FUNARI, P. P. A. (Org.). **As religiões que o mundo esqueceu**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2009. v. 1. 224 p.
8. FUNARI, P. P. A.; NOELLI, F. S. **Pré-História do Brasil**. 3a. ed., 1a. reimpressão 2009. 3a.. ed. São Paulo: Contexto, 2009. v. 1. 110 p.
9. GRUZINSKI, Serge. *A passagem do século 1480-1520: as origens da globalização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. (Coleção Virando Séculos)
10. HERMANN, Jacqueline. *1580-1600: o sonho da salvação*. São Paulo: Companhia da. Letras, 2000. 120 p. (Coleção Virando Séculos)
11. KI-ZERBO, Joseph (editor.). **História geral da África**. v. I-VIII, 2.ed. rev. – Brasília: UNESCO, 2010.
12. LE GOFF, Jacques. **A civilização do Ocidente Medieval**. São Paulo: EDUSC, 2005.
13. LEROI-GOURHAN, André. **Pré-História**. São Paulo: Pioneira/USP, 1981.
14. MONTEIRO, Denise Mattos. **Introdução à história do Rio Grande do Norte**. 2. ed. Natal: EDUFRN, 2002.
15. PELEGRINI, S.; FUNARI, P. P. A. **O que é patrimônio cultural imaterial** 4a. reimpressão. 4a. ed. São Paulo: Brasiliense, 2011. v. 1. 116 p.

#### Bibliografia Complementar

1. ANDERSON, Perry. **Passagens da antiguidade ao feudalismo**. São Paulo: Brasiliense 1992.
2. BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004. p. 102.
3. BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **PCN+ Ensino Médio**: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, 2005.
4. CARDOSO, Ciro Flamarion. **Sociedades do Antigo Oriente Próximo**. São Paulo: Ática, 1994.

5. DEAN, Warren. **A ferro e fogo**: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira. São Paulo: Cia. das Letras, 2004. 484 p.
6. FRANCO JÚNIOR, H. *O ano 1000. Tempo de medo ou de esperança?* São Paulo: Companhia das Letras, 1999. 110 p
7. FUNARI, P. P. A.; PINON, A. **A temática indígena na escola**: subsídios para os professores. São Paulo: Contexto, 2011. v. 1. 128 p.
8. FUNARI, P. P. A. **Antiguidade Clássica**: a História e a cultura a partir dos documentos. 2.ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2003. 155 p.
9. FUNARI, P. P. A. **Grécia e Roma**. 4a. ed., São Paulo: Contexto, 2009. v. 1. 144 p.
10. MATTOS, Regiane A. de. **História e Cultura Afro-Brasileira**. São Paulo: Contexto, 2007. v. 1.
11. PINSKY, Jaime. **100 Textos de História Antiga**. 7.ed. São Paulo: Contexto, 2000. (Textos e Documentos: 1).
12. \_\_\_\_\_. (org.). **História da América através de textos**. 5.ed. São Paulo: Contexto, 1994. (Textos e Documentos, 4).
13. SILVA, Marcos; FONSECA, Selva Guimarães. **Ensinar história no século XXI**: em busca do tempo entendido. Campinas: Papirus, 2007.

Curso: **Técnico Integrado em Lazer**Disciplina: **História (4º ano)**Carga-Horária: **90h (120h/a)****EMENTA**

Principais formas de relações de trabalho no decorrer dos processos históricos nos mais diferentes espaços e tempos. Transformações políticas e econômicas por meio dos diferentes processos que resultaram na constituição dos estados democráticos contemporâneos. Transformações na vida e no trabalho perpetradas pelo advento da industrialização.

**PROGRAMA****Objetivos**

- Apreender as principais formas de relações de trabalho no decorrer dos processos históricos nos mais diferentes espaços e tempos.
- Compreender as transformações políticas e econômicas por meio dos diferentes processos que resultaram na constituição dos estados democráticos contemporâneos.
- Analisar as transformações na vida e no trabalho perpetradas pelo advento da industrialização.

**Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)****EIXO TEMÁTICO: TEMPOS, ESPAÇOS E PRÁTICAS ECONÔMICAS E SOCIOCULTURAIS****I Tema: Trabalho e Acumulação de Riqueza****1. Subtema - Relações de trabalho em distintas temporalidades:**

- A servidão no mundo antigo e no medievo.
- A acumulação primitiva de capital na transição do feudalismo para o capitalismo
- Escravidão primitiva, clássica, medieval e moderna.
- O tráfico negreiro e os fundamentos da formação econômica e sociocultural brasileira
- Do trabalho escravo para o trabalho livre no Brasil.

**II Tema: Formas de organização social e movimentos sociais****2. Subtema - Cidadania e democracia: a luta pela conquista de direitos:**

- Democracia e cidadania: da Grécia ao mundo contemporâneo.
- Das revoluções liberais às revoluções socialistas.
- Grupos sociais em conflito: revoltas e revoluções no Brasil.

**III Tema: Estruturas produtivas****3. Subtema - Máquinas, fogo e eletricidade: revolução tecnológica e industrialização.**

- Do tempo da natureza ao tempo da fábrica.
- Imperialismo: fragmentação da produção e do espaço.
- O processo de industrialização brasileiro.

**Procedimentos Metodológicos**

- Os conteúdos que compõem o Eixo Temático *Tempos, espaços e práticas econômicas e socioculturais* serão abordados por meio de problematizações. A organização dos conteúdos por temas e subtemas possibilitará o domínio de linguagens, a compreensão e a interpretação de fatos históricos, a solução de problemas e a construção de argumentação. Para tanto, serão empregados métodos e técnicas variados tais como: aulas expositivas, dinâmicas de grupo, análise de fontes e documentos históricos, pesquisas bibliográficas, pesquisas na Internet, práticas de estudo do meio e seminários.

**Recursos Didáticos**

- Parte desses métodos e técnicas são possíveis de serem realizados por meio de recursos convencionais de exposição didática, pesquisa e reflexões articuladas ao uso de tecnologias simples, como quadro, uso de mapas, fichas de registros, recortes de revistas, jornais, fotografias etc. A outra parte depende de tecnologias mais sofisticadas, como DVD player, data-show, computador, softwares e internet.

**Avaliação**

- As avaliações serão formativas e contínuas. Serão avaliados a produção intelectual do aluno, o domínio dos conteúdos, bem como sua capacidade de utilizar coerentemente as terminologias próprias do discurso historiográfico.

- Os instrumentos de avaliação serão provas operatórias, avaliação do desempenho em trabalhos individuais e coletivos, produção textual, atitudes importantes para a formação da cidadania, tais como: pontualidade, assiduidade, cumprimento dos prazos na entrega de tarefas e realização de trabalhos, participação em sala de aula em debates, dinâmicas de grupos etc.

#### Bibliografia Básica

1. BICALHO, Maria Fernanda Baptista; SOUZA, L. M. *1680-1720: o império deste mundo*. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. v. 1. 121 p. (Coleção Virando Séculos)
2. DE DECCA, Edgar; MENEGUELLO. **Fábricas e homens: a Revolução Industrial e o cotidiano dos trabalhadores**. São Paulo: Atual, 1999. (História Geral em Documentos)
3. FIGUEIREDO, Luciano (Org.). **Guerras e batalhas brasileiras**. Rio de Janeiro: Sabin, 2009. (Coleção Revista de História no Bolso; 1)
4. \_\_\_\_\_. **A era da escravidão**. Rio de Janeiro: Sabin, 2009. (Coleção Revista de História no Bolso; 3)
5. \_\_\_\_\_. **Raízes africanas**. Rio de Janeiro: Sabin, 2009. (Coleção Revista de História no Bolso; 6)
6. FRANCO JUNIOR, Hilário. **A Idade Média: o nascimento do Ocidente – São Paulo: Editora Brasiliense, 2001.**
7. \_\_\_\_\_. *O ano 1000. Tempo de medo ou de esperança?* São Paulo: Companhia das Letras, 1999. 110 p. (Coleção Virando Séculos)
8. FUNARI, P. P. A. **Antiguidade Clássica: a História e a cultura a partir dos documentos**. 2a.. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.
9. GRUZINSKI, Serge. *A passagem do século 1480-1520: as origens da globalização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. (Coleção Virando Séculos)
10. HUBERMAN, Leo. **História da riqueza do homem**. 21. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 1986.
11. KI-ZERBO, Joseph (editor.). **História geral da África**. v. I-VIII, 2.ed. rev. – Brasília : UNESCO, 2010.
12. LE GOFF, Jacques. **A civilização do Ocidente Medieval**. São Paulo: EDUSC, 2005.
13. MATTOS, Hebe Maria. **Escravidão e cidadania no Brasil monárquico**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004. (Descobrimos o Brasil)
14. MICELI, Paulo. **As revoluções burguesas**. 10. ed. São Paulo: Atual, 1994. (Discutindo a História)
15. MONTEIRO, Denise Mattos. **Introdução à história do Rio Grande do Norte**. 2. ed. Natal: EDUFRN, 2002.
16. PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (Orgs.). **História da cidadania**. 3. ed. São Paulo: 2005.
17. REIS FILHO, Daniel Aarão. **A aventura socialista no século XX**. São Paulo: Atual, 1999. (Discutindo a História)
18. SANTIAGO, Theo (Org.). **Do feudalismo ao capitalismo: uma discussão histórica**. São Paulo: Contexto, 2003.
19. (Textos e Documentos: 2)
20. SEGATTO, José Antonio. **A formação da classe operária no Brasil**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987. (Revisão, 29)
21. VALLADARES, Eduardo; BERBEL, Márcia. **Revoluções no século XX**. São Paulo: Scipione, 1994.
22. VILLALTA, Luiz Carlos. **1789-1808: O império luso-brasileiro e os Brasis**. São Paulo. Companhia das Letras, 2000. 152 p. (Coleção Virando Séculos)

#### Bibliografia Complementar

1. ANDERSON, Perry. **Passagens da antiguidade ao feudalismo**. São Paulo: Brasiliense 1992.
2. BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004. p. 102.
3. BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **PCN+ Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 2005.
4. COSTA, Angela Marques da; SCHWARCZ, Lília Moritz; SOUZA, Laura de. Mello e. *1890-1914: no tempo das certezas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. 184 p.
5. DAVIS, Mike. **Holocaustos coloniais**. Rio de Janeiro: Record, 2002.
6. DEAN, Warren. **A ferro e fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira**. 1. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 2004. 484 p.

7. FUNARI, P. P. A.; PINON, A. **A temática indígena na escola**: subsídios para os professores. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2011. v. 1. 128 p.
8. FUNARI, P. P. A. **Grécia e Roma**. 4a. ed., 2a. reimpressão. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2009. v. 1. 144 p.
9. HARDMAN, Francisco Foot. **Trem-fantasma**: a ferrovia Madeira-Mamoré e a modernidade na selva. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. p.126-127.
10. MATTOS, Regiane A. de. **História e Cultura Afro-Brasileira**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2007. v. 1. 217 p.
11. PINSKY, Jaime. **100 Textos de História Antiga**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2000. (Textos e Documentos: 1).
12. \_\_\_\_\_. (org.). **História da América através de textos**. 5.ed. São Paulo: Contexto, 1994. (Textos e Documentos, 4).
13. SILVA, Marcos; FONSECA, Selva Guimarães. **Ensinar história no século XXI**: em busca do tempo entendido. Campinas: Papyrus, 2007.



Curso: **Técnico Integrado em Lazer**  
 Disciplina: **Filosofia (1º ano – 1º semestre)**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

### EMENTA

Introdução a filosofia e ao conhecimento filosófico. Contexto histórico do surgimento da filosofia e as principais escolas de pensamento da filosofia antiga (Platão, Aristóteles e as escolas helenistas). Problema da *physis* e os filósofos originais e a relação do mito com a filosofia. O surgimento da antropologia filosófica com Sócrates.

### PROGRAMA

#### Objetivos

- Oportunizar aos alunos a experiência filosófica de pensar por conceitos a partir de problemas que envolvam o mundo do trabalho e as demandas sociais, políticas e éticas da sociedade tecnológica.
- Oportunizar uma vivência filosófica que dê conta dos principais problemas que envolvem o mundo do trabalho e o conhecimento científico.
- Fornecimento de elementos didáticos que possibilitem aos alunos o desenvolvimento e a tomada de posse de um referencial linguístico discursivo que os permita escolher, criticar e julgar os principais aspectos de sua prática profissional.
- Possibilitar a compreensão dos problemas mais relevantes do início do pensamento filosófico, estabelecendo relações entre eles e a vida cotidiana do aluno e da sociedade atual.

#### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- 1 Introdução a Filosofia
  - 1.1 Contexto de surgimento da filosofia ocidental
  - 1.2 Origem da filosofia ocidental
  - 1.3 Atitude filosófica
  - 1.4 Campos filosóficos
  - 1.5 História da filosofia
  - 1.6 O mito e a filosofia
  - 1.7 Razão, linguagem e o método filosófico
- 2 Principais escolas de pensamento antigo
  - 2.1 Filósofos da natureza (pré-socráticos)
  - 2.2 A natureza em questão.
  - 2.3 Sócrates o humano em questão
  - 2.4 Platão, Aristóteles e as escolas helenísticas.

#### Procedimentos Metodológicos

- Sensibilização filosófica a partir dos referenciais culturais dos alunos;
- Problematização dos principais temas da filosofia da ciência, ética e do trabalho a partir de oficinas debates e do uso das experiências de pensamento;
- Construção dos principais conceitos relativos aos problemas levantados em sala de aula
- Confronto dos conceitos produzidos pelos alunos com os referenciais da tradição filosófica e da história da filosofia.

#### Recursos Didáticos

- As aulas serão desenvolvidas com recursos que possibilitem a (re)construção da experiência filosófica em sala de aula (sensibilização, problematização, conceituação e confronto com a tradição) por meio do uso de recursos de suporte como textos filosóficos, livros didáticos, filmes, jogos ou mesmo experiências de pensamento que contextualizem os problemas e sensibilizem o aluno e ajudem a introdução de temas e conteúdos da filosofia a partir de uma visão crítica.

#### Avaliação

Avaliações discursivas, auto avaliação continuada, exercícios de construção e reconstrução de argumentos filosóficos presente em textos, jogos e oficinas em grupo a partir do uso de experiências de pensamento.

#### Bibliografia Básica

1. ASPIS, Renata Lima; GALLO, Sílvio. **Ensinar Filosofia: um livro para professores**. São Paulo: ATLAS, 2009.
2. BAGGINI, Julian. **O porco filósofo: 100 experiências de pensamento para a vida cotidiana**. Tradução de Edmundo Barreiros. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2005.
3. CAPISTRANO, Pablo. **Simples Filosofia: a história da filosofia em 47 crônicas de Jornal**. Rio de Janeiro: ROCCO, 2009.
4. FEITOSA, Charles. **Explicando a Filosofia com Arte**. São Paulo: EDIOURO, 2004.
5. FIGUEIREDO, Vinicius de (ORG). **Seis Filósofos na sala de Aula**. São Paulo: BERLENDIS, 2006.
6. GHEDIN, Evandro. **Ensino de Filosofia no Ensino Médio**. São Paulo: Cortez, 2008.
7. LAW, Stephen. **Filosofia**. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

#### **Bibliografia Complementar**

1. ARISTÓTELES. **Metafísica**. Tradução de Geovanni Reale. São Paulo: Edições Loyola, 2002.
2. DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **O que é a Filosofia?** Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.
3. HEGEL, Georg W. F. **Escritos Pedagógicos**. México: Fondo de Cultura Económica, 1991.
4. HOFFMANN, Jussara. **Avaliação, Mito e Desafio: uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre, MEDIAÇÃO, 2012.
5. MARÍAS, Julián. **História da Filosofia**. Tradução de Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
6. ONFRAY, Michel. **A Política Rebelde – tratado de resistência e insubimissão**. Rio de Janeiro: ROCCO, 2001.
7. PLATÃO. **A República**. Tradução de Anna Lia Amaral de Almeida Prado. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
8. REALE, Giovanni. **História da Filosofia Antiga – Volume I (Das Origens à Sócrates)**. Tradução de Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 1992.
9. \_\_\_\_\_. **História da Filosofia Antiga – Volume II (Platão e Aristóteles)**. Tradução de Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 1992.
10. \_\_\_\_\_. **História da Filosofia Antiga – Volume III (Os sistemas da era Helenística)**. Tradução de Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 1992.
11. RUSSELL, Bertrand. **História do Pensamento Ocidental**. Tradução de Laura Alves e Aurélio Rebelo. Rio de Janeiro: EDIOURO, 2007.
12. VERNANT, Jean-Pierre. **As Origens do Pensamento Grego**. Tradução de Ísis Borges B. da Fonseca. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

#### **Software(s) de Apoio:**

Curso: **Técnico Integrado em Lazer**  
Disciplina: **Filosofia (2º ano – 2º semestre)**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

### **EMENTA**

Filosofia prática: problemas da ética e de moral. A liberdade e a condição humana. Relação entre natureza e cultura a partir de pressupostos filosóficos. Dilemas morais e éticos da contemporaneidade. Estética: o belo e a arte em questão.

### **PROGRAMA**

#### **Objetivos**

- Investigar a fundamentação da ética e da moralidade do Ocidente e a relevância deste tema na compreensão de problemas da sociedade contemporânea.
- Problematizar o conceito de belo na tradição filosófica e as suas implicações na educação do indivíduo para a percepção e fruição da arte.
- Oportunizar aos alunos a experiência filosófica de pensar por conceitos a partir de problemas que envolvam o mundo do trabalho e as demandas sociais, políticas e éticas da sociedade tecnológica.
- Oportunizar uma vivência filosófica que dê conta dos principais problemas que envolvem o mundo do trabalho e o conhecimento científico.
- Fornecimento de elementos didáticos que possibilitem aos alunos o desenvolvimento e a tomada de posse de um referencial linguístico discursivo que os permita escolher, criticar e julgar os principais aspectos de sua prática profissional.

#### **Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)**

1. Moral e Ética
  - 1.1 Natureza e cultura
  - 1.2 Juízo Moral
  - 1.3 Moral
  - 1.4 Ética como filosofia moral
  - 1.5 Ética e suas vertentes
  - 1.6 Liberdade e determinismo
  - 1.7 Dilemas morais da contemporaneidade
  - 1.8 Condição humana
2. Estética
  - 2.1 O belo em questão
  - 2.2 A arte em questão

#### **Procedimentos Metodológicos**

- Sensibilização filosófica a partir dos referenciais culturais dos alunos;
- Problematização dos principais temas da filosofia da ciência, ética e do trabalho a partir de oficinas debates e do uso das experiências de pensamento;
- Construção dos principais conceitos relativos aos problemas levantados em sala de aula
- Confronto dos conceitos produzidos pelos alunos com os referenciais da tradição filosófica e da história da filosofia.

#### **Recursos Didáticos**

- As aulas serão desenvolvidas com recursos que possibilitem a (re)construção da experiência filosófica em sala de aula (sensibilização, problematização, conceituação e confronto com a tradição) por meio do uso de recursos de suporte como textos filosóficos, livros didáticos, filmes, jogos ou mesmo experiências de pensamento que contextualizem os problemas e sensibilizem o aluno e ajudem a introdução de temas e conteúdos da filosofia a partir de uma visão crítica.

#### **Avaliação**

Avaliações discursivas, auto avaliação continuada, exercícios de construção e reconstrução de argumentos filosóficos presente em textos, jogos e oficinas em grupo a partir do uso de experiências de pensamento.

#### **Bibliografia Básica**

1. ASPIS, Renata Lima; GALLO, Sílvio. **Ensinar Filosofia: um livro para professores**. São Paulo: ATLAS, 2009.
2. BAGGINI, Julian. **O porco filósofo: 100 experiências de pensamento para a vida cotidiana**. Tradução de Edmundo Barreiros. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2005.
3. CAPISTRANO, Pablo. **Simples Filosofia: a história da filosofia em 47 crônicas de Jornal**. Rio de Janeiro: ROCCO, 2009.
4. FEITOSA, Charles. **Explicando a Filosofia com Arte**. São Paulo: EDIOURO, 2004.
5. FIGUEIREDO, Vinicius de (ORG). **Seis Filósofos na sala de Aula**. São Paulo: BERLENDIS, 2006.
6. GHEDIN, Evandro. **Ensino de Filosofia no Ensino Médio**. São Paulo: Cortez, 2008.
7. AW, Stephen. **Filosofia**. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

#### Bibliografia Complementar

1. ARENDT, Hannah. **A Condição Humana**. Tradução de Roberto Raposo. Rio de Janeiro: FORENSE, 1997.
2. DELEUZE, Gilles; GUATARRI, Félix. **O que é a Filosofia?** Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.
3. HEGEL, Georg W. F. **Escritos Pedagógicos**. México: Fondo de Cultura Económica, 1991.
4. \_\_\_\_\_. **Cursos de Estética Volume I**. Tradução Marco Aurelio Werle e Oliver Tolle. São Paulo: EDUSP, 1998.
5. \_\_\_\_\_. **Curso de Estética Volume II**. Tradução Marco Aurelio Werle e Oliver Tolle. São Paulo: EDUSP, 2000.
6. \_\_\_\_\_. **Cursos de Estética Volume III**. Tradução Marco Aurelio Werle e Oliver Tolle. São Paulo: EDUSP, 2003.
7. \_\_\_\_\_. **Cursos de Estética Volume IV**. Tradução Marco Aurelio Werle e Oliver Tolle. São Paulo: EDUSP, 2004.
8. HÖFFE, Otfried. **Immanuel Kant**. Tradução de Christian Viktor Hamm e Valeiro Rohden. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
9. HOFFMANN, Jussara. **Avaliação, Mito e Desafio: uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre, MEDIAÇÃO, 2012.
10. HUME, David. **Uma investigação sobre os princípios da moral**. Tradução de José Oscar de Almeida Marques. Campinas: UNICAMP, 1995.
11. MARÍAS, Julián. **História da Filosofia**. Tradução de Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
12. KANT, Immanuel. **Duas Introduções à Crítica do Juízo**. Tradução de Ricardo Ribeiro Terra. São Paulo: Iluminuras, 1995.
13. NIETZSCHE, Friedrich. **Além do Bem e do Mal: prelúdio a uma Filosofia do Futuro**. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
14. ONFRAY, Michel. **A Política Rebelde – tratado de resistência e insubmissão**. Rio de Janeiro: ROCCO, 2001.
15. RUSSELL, Bertrand. **História do Pensamento Ocidental**. Tradução de Laura Alves e Aurélio Rebelo. Rio de Janeiro: EDIOURO, 2007.
16. SCHILLER, Friedrich. **A educação estética do homem: numa série de cartas**. Tradução de Roberto Schwarz e Márcio Suzuki. São Paulo: Iluminuras, 1995.
17. SINGER, Peter. **Ética Prática**. Tradução de Jefferson Luiz Cardoso. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
18. \_\_\_\_\_. **Vida Ética**. Tradução de Alice Xavier. Rio de Janeiro: EDIOURO, 2000.
19. SLOTERDIJK, Peter. **Regras para um parque humano: uma resposta à carta de Heidegger sobre o humanismo**. Tradução de José Oscar de Almeida Marques. São Paulo: Estação Liberdade, 1999.
20. TUNGENDHAT, Ernst. **Lições Sobre Ética**. Tradução de Ernildo Stein e Ronai Rocha. Petrópolis: VOZES, 1996.

#### Software(s) de Apoio:

Curso: **Técnico Integrado em Lazer**

Disciplina: **Filosofia (3º ano – 1º semestre)**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

### **EMENTA**

Filosofia Prática: questões de filosofia política. Política e cidadania. Concepções políticas e a ordem democrática. Principais problemas da filosofia política contemporânea. Poder, cidadania e democracia.

### **PROGRAMA**

#### **Objetivos**

- Investigar as relações entre os aspectos coletivos e individuais da vida política na democracia, conscientizando-se da indissociabilidade entre estas duas dimensões e das implicações éticas aí existentes.
- Oportunizar aos alunos a experiência filosófica de pensar por conceitos a partir de problemas que envolvam o mundo do trabalho e as demandas sociais, políticas e éticas da sociedade tecnológica.
- Oportunizar uma vivência filosófica que dê conta dos principais problemas que envolvem o mundo do trabalho e o conhecimento científico.
- Fornecimento de elementos didáticos que possibilitem aos alunos o desenvolvimento e a tomada de posse de um referencial linguístico discursivo que os permita escolher, criticar e julgar os principais aspectos de sua prática profissional.

#### **Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)**

1. Política e cidadania
  - 1.2 Política
  - 1.3 Concepções Políticas
  - 1.4 Democracia
  - 1.5 Poder
  - 1.6 Cidadania
  - 1.7 Cidadania, política, democracia e poder
  - 1.8 Cidadania e valores
  - 1.9 Prática da cidadania

#### **Procedimentos Metodológicos**

- Sensibilização filosófica a partir dos referenciais culturais dos alunos;
- Problematização dos principais temas da filosofia da ciência, ética e do trabalho a partir de oficinas debates e do uso das experiências de pensamento;
- Construção dos principais conceitos relativos aos problemas levantados em sala de aula
- Confronto dos conceitos produzidos pelos alunos com os referenciais da tradição filosófica e da história da filosofia.

#### **Recursos Didáticos**

- As aulas serão desenvolvidas com recursos que possibilitem a (re)construção da experiência filosófica em sala de aula (sensibilização, problematização, conceituação e confronto com a tradição) por meio do uso de recursos de suporte como textos filosóficos, livros didáticos, filmes, jogos ou mesmo experiências de pensamento que contextualizem os problemas e sensibilizem o aluno e ajudem a introdução de temas e conteúdos da filosofia a partir de uma visão crítica.

#### **Avaliação**

Avaliações discursivas, auto avaliação continuada, exercícios de construção e reconstrução de argumentos filosóficos presente em textos, jogos e oficinas em grupo a partir do uso de experiências de pensamento.

#### **Bibliografia Básica**

1. ASPIS, Renata Lima; GALLO, Sílvio. **Ensinar Filosofia: um livro para professores**. São Paulo: ATLAS, 2009.
2. BAGGINI, Julian. **O porco filósofo: 100 experiências de pensamento para a vida cotidiana**. Tradução de Edmundo Barreiros. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2005.
3. CAPISTRANO, Pablo. **Simples Filosofia: a história da filosofia em 47 crônicas de Jornal**. Rio de Janeiro: ROCCO, 2009.

4. FEITOSA, Charles. **Explicando a Filosofia com Arte**. São Paulo: EDIOURO, 2004.
5. FIGUEIREDO, Vinicius de (ORG). **Seis Filósofos na sala de Aula**. São Paulo: BERLENDIS, 2006.
6. GHEDIN, Evandro. **Ensino de Filosofia no Ensino Médio**. São Paulo: Cortez, 2008.
7. LAW, Stephen. **Filosofia**. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

#### **Bibliografia Complementar**

1. ARENDT, Hannah. **A Condição Humana**. Tradução de Roberto Raposo. Rio de Janeiro: FORENSE, 1997.
2. BARKER, Sir Ernest. **Teoria Política Grega**. Tradução de Sérgio Bath. Brasília: UNB, 1980.
3. CHOMSKY, Noam. **Notas sobre o anarquismo**. Tradução de Felipe Correa, Bruna Mantese, Rodrigo Rosa e Pablo Ortellado. São Paulo: HEDRA, 2011.
4. CRESPIGNY, Anthony de; MINOGUE, Kenneth. **Filosofia Política Contmeporânea**. Tradução de Yovonne Jean. Brasília: UNB, 1982.
5. DELEUZE, Gilles; GUATARRI, Félix. **O que é a Filosofia?** Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.
6. HOBBSAWM, Eric. **Como Mudar o Mundo: Marx e o marxismo**. Tradução de Donaldson M. Garshangen. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
7. HÖFFE, Otfried. **Justiça Política**. Tradução de Ernildo Stein. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
8. HOFFMANN, Jussara. **Avaliação, Mito e Desafio: uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre, MEDIAÇÃO, 2012.
9. MAQUIAVEL, Nicolo. **O Príncipe/ A Arte da Guerra**. Madrid: S.A. Ediciones, 1999.
10. MARÍAS, Julián. **História da Filosofia**. Tradução de Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
11. MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Tradução de Álvaro Pina e Ivana Jinkings. São Paulo: BOITEMPO, 2010.
12. ONFRAY, Michel. **A Política Rebelde – tratado de resistência e insubmissão**. Rio de Janeiro: ROCCO, 2001.
13. RAWLS, John. **Justiça e Democracia**. Tradução de Irene A. Paternot. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
14. RUSSELL, Bertrand. **História do Pensamento Ocidental**. Tradução de Laura Alves e Aurélio Rebelo. Rio de Janeiro: EDIOURO, 2007.
15. SLOTERDIJK, Peter. **No mesmo barco: ensaio sobre a hiperpolítica**. Tradução de Claudia Cavalcanti. São Paulo: ESTAÇÃO LIBERDADE, 1999.
16. ZIZEK, Slavoj. **Em defesa das causas perdidas**. Tradução de Maria Beatriz de Medina. São Paulo: BOITEMPO, 2011.

#### **Software(s) de Apoio:**

Curso: **Técnico Integrado em Lazer**Disciplina: **Sociologia (1º ano – 2º semestre)**Carga-Horária: **30h (40h/a)****EMENTA**

Sociologia como ciência. As relações indivíduo-sociedade. Os processos de socialização e sociabilidade. Grupos Sociais e Instituições Sociais. Sociologia e cotidiano.

**PROGRAMA****Objetivos**

- Compreender a Sociologia como ciência voltada para a análise e reflexão das relações sociais, propiciando uma visão crítica da realidade em que vive.
- Analisar os principais conceitos necessários para entender e intervir na sociedade contemporânea.
- Relacionar as discussões empreendidas para que possam contribuir para reflexão dos problemas atuais.

**Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)**

- 1. Sociologia: ciência da sociedade**
  - 1.1 A ciência e o conhecimento
  - 1.2 O que é Sociologia
  - 1.3 O contexto do surgimento da Sociologia
  - 1.4 Os clássicos da Sociologia
- 2. Relações indivíduo-sociedade**
  - 2.1 Comunidade e sociedade
  - 2.2 Relação social
  - 2.3 Fato social, classes sociais e ação social
- 3. Instituições sociais e Processos de socialização**
  - 3.1 Instituições e grupos sociais
  - 3.2 Importância dos processos de socialização
  - 3.3 Sociabilidades contemporâneas: interações com a realidade
- 4. Sociologia e Cotidiano**
  - 4.1 Relações sociais na sociedade contemporânea
  - 4.2 Trabalho e cotidiano

**Procedimentos Metodológicos**

- Aulas expositivas e dialogadas; leitura, compreensão e análise de textos; estudo dirigido; pesquisa e divulgação que incentivem o processo reflexivo e possível intervenção da realidade pesquisada; seminário e debates; oficinas; vídeos debate; exposições fotográficas, de poesias, músicas e vídeos; criação de ambientes virtuais (como por exemplo: blog, twitter, entre outros); aulas de campo.
- O desenvolvimento dos conteúdos podem ser relacionados às demais disciplinas do Ensino Básico e também Técnicas, permitindo o desenvolvimento de projetos interdisciplinares e integradores, de acordo com a realidade de cada curso e de cada Câmpus.

**Recursos Didáticos**

- Quadro branco, pincéis para quadro branco, livro didático, livros (diversos), revistas, jornais (impressos e on-line), computadores, internet, datashow.

**Avaliação**

O processo avaliativo pode ocorrer de forma contínua, diagnóstica, mediadora e formativa. Nessa perspectiva, como formas de avaliar o aprendizado na disciplina serão utilizados como instrumentos avaliativos: avaliações escritas e orais; trabalhos escritos individuais e em grupos; participação em seminários, debates, júris simulados; confecção de cadernos temáticos; relatórios de aula de campo, de visitas técnicas, ou de pesquisas.

**Bibliografia Básica**

1. COSTA, Cristina Maria Castilho. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. São Paulo: Moderna, 2002.
2. MARTINS, Carlos Benedito. **O que é Sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

3. **MEDEIROS, Bianca Freire. BOMENY, Helena. Tempos modernos, tempos de Sociologia.** Rio de Janeiro: Ed. Do Brasil, 2010.
4. MORAES, Amaury César (Coord.). **Sociologia: Ensino Médio.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino; v. 15).
5. OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. **Introdução à Sociologia.** São Paulo: Ática, 2010.
6. TOMAZI, Nelson Dácio. **Sociologia para o Ensino Médio.** São Paulo: Saraiva, 2007.

#### **Bibliografia Complementar**

1. BERGER, P., BERGER, B. Socialização: como ser membro de uma sociedade. In: FORACCHI, M., MARTINS, J. **Sociologia e Sociedade.** Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1977.
2. BERGER, P., LUCKMANN, T. **A Construção Social da Realidade.** Rio de Janeiro: Vozes, 1973.
3. COHN, Gabriel. **Sociologia: Para ler os clássicos.** Rio de Janeiro: Azougue, 2005.
4. DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico.** São Paulo: CEN, 1975.
5. FERNANDES, F. **Ensaio de Sociologia Geral e Aplicada.** São Paulo: Pioneira, 1960.
6. FERNANDES, Florestan. **A Sociologia no Brasil.** Petrópolis: Vozes, 1980.
7. FORACCHI, Marialice Mencarini & MARTINS, José de Souza. (Orgs) **Sociologia e sociedade.** Rio de Janeiro: LTC, 2004.
8. GIDDENS, A. **Novas Regras do Método Sociológico.** Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
9. HORKHEIMER, M., ADORNO, T. (orgs.) **Temas Básicos da Sociologia.** São Paulo: Cultrix/USP, 1973.
10. MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
11. WEBER, M. **Metodologia das Ciências Sociais.** (partes 1 e 2) São Paulo: Cortez, 1993.
12. WEBER, Max. **Ciência como vocação.** Brasília/São Paulo: UnB/Cultrix, 1983.



Curso: **Técnico Integrado em Lazer**

Disciplina: **Sociologia (2º ano – 1º semestre)**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

### **EMENTA**

Cultura, diversidade e ideologia. Indústria cultural e alienação. Consumo. Cultura brasileira. Manifestações culturais e cultura regional e local.

### **PROGRAMA**

#### **Objetivos**

- Compreender o conceito de cultura, suas características ideológicas e os valores culturais.
- Construir uma visão crítica a respeito da indústria cultural, do papel e poder dos meios de comunicação.
- Analisar as estratégias do atual sistema econômico que estimulam atitudes de consumo e sua relação com o meio ambiente.
- Relacionar as manifestações culturais com seu grupo de origem.

#### **Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)**

1. **Cultura, diversidade e ideologia**
  - 1.1 Conceito de cultura
  - 1.2 Ideologia: origens e perspectivas
  - 1.3 Identidade
  - 1.4 Diversidade cultural
  - 1.5 Etnocentrismo e relativismo
2. **Cultura, indústria cultural e alienação**
  - 2.1 Cultura erudita, cultura popular e cultura de massa
  - 2.2 Juventude e movimentos culturais
  - 2.3 Indústria cultural, alienação e mídia
3. **Consumo e meio ambiente**
  - 3.1 Relações entre consumo e meio ambiente
  - 3.2 Consumo consciente e cidadania
  - 3.3 Ecosocialismo
4. **Cultura brasileira e cotidiano**
  - 4.2 Manifestações culturais brasileiras: indígena e afro-brasileira
  - 4.3 Cultura Regional
  - 4.4 Manifestações culturais locais

#### **Procedimentos Metodológicos**

- Aulas expositivas e dialogadas; leitura, compreensão e análise de textos; estudo dirigido; pesquisa e divulgação que incentivem o processo reflexivo e possível intervenção da realidade pesquisada; seminário e debates; oficinas; vídeos debate; exposições fotográficas, de poesias, músicas e vídeos; criação de ambientes virtuais (como por exemplo: blog, twitter, entre outros); aulas de campo.
- O desenvolvimento dos conteúdos podem ser relacionados às demais disciplinas do Ensino Básico e também Técnicas, permitindo o desenvolvimento de projetos interdisciplinares e integradores, de acordo com a realidade de cada curso e de cada Câmpus.

#### **Recursos Didáticos**

- Quadro branco, pincéis para quadro branco, livro didático, livros (diversos), revistas, jornais (impressos e on-line), computadores, internet, datashow,

#### **Avaliação**

O processo avaliativo pode ocorrer de forma contínua, diagnóstica, mediadora e formativa. Nessa perspectiva, como formas de avaliar o aprendizado na disciplina serão utilizados como instrumentos avaliativos: avaliações escritas e orais; trabalhos escritos individuais e em grupos; participação em seminários, debates, júris simulados; confecção de cadernos temáticos; relatórios de aula de campo, de visitas técnicas, ou de pesquisas.

#### **Bibliografia Básica**

1. COSTA, Cristina Maria Castilho. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. São Paulo: Moderna, 2002.
2. MEDEIROS, Bianca Freire. BOMENY, Helena. **Tempos modernos, tempos de Sociologia**. Rio de Janeiro: Ed. Do Brasil, 2010.
3. MORAES, Amaury César (Coord.). **Sociologia: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino; v. 15).
4. OLIVEIRA, Pérsio Santos de. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Ática, 2010.
5. TOMAZI, Nelson Dácio. **Sociologia para o Ensino Médio**. São Paulo: Saraiva, 2007.

#### Bibliografia Complementar

1. ARANTES, Augusto Antonio. **O que é cultura popular**. 5ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.
2. BATISTA, Sebastião Nunes. **Antologia da Literatura de Cordel**. 1ª ed. Natal: Fundação José Augusto, 1977.
3. BERGER, P., BERGER, B. Socialização: como ser membro de uma sociedade. In: FORACCHI, M., MARTINS, J. **Sociologia e Sociedade**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1977.
4. BOSI, Ecléa. **Cultura de massa e cultura popular: leituras de operárias**. 5ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1981.
5. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Identidade e etnia: construção da pessoa e resistência cultural**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
6. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é folclore**. 2ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1982.
7. CHAUI, Marilena. **O que é ideologia**, São Paulo: Brasiliense, 1997.
8. COELHO, Teixeira. **O que é indústria cultural**. 15ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.
9. DA MATTA, Roberto, **Relativizando: uma introdução à Antropologia Social**. Petrópolis Vozes, 1981.
10. **Everardo Rocha. O que É Etnocentrismo. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1984.**
11. FERNADES, Florestan. **A integração do negro na sociedade de classes**. São Paulo: Ática, 1978, Vol. I e II.
12. GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.
13. LAPLATINE, François. **Aprender Antropologia**. São Paulo. Brasiliense. 2007, 205p.
14. LARAIA, Roque de Barros. **Cultura um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
15. LÖWY, Michael. **Ecologia e socialismo**. São Paulo: Cortez, 2005, (Coleção questões da nossa época).
16. MARCUSE, H. **A ideologia da Sociedade Industrial o homem unidimensional**. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1982.
17. MARCUSE, Herbert. **A Ideologia da sociedade industrial: o homem unidimensional**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
18. MATTA, Roberto da. **Relativizando: uma introdução à antropologia social**. Rio de Janeiro: Vozes, 1981.
19. MELO NETO, João Cabral. **Morte e vida Severina**. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 2000.
20. ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 2003.
21. PEREIRA, Carlos Alberto M. **O que é contracultura**. 7ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.
22. RIBEIRO, Darci. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo, Companhia das Letras, 1995.
23. SANTOS, Boaventura de. **A construção multicultural da igualdade e da diferença**. IN: VI Congresso Brasileiro de Sociologia. Rio de Janeiro - UFRJ, 1995.
24. SANTOS, José Luiz. **O que é cultura**. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1983.
25. VELHO, Gilberto. **Individualismo e Cultura: notas para uma Antropologia da Sociedade**. Rio de Janeiro, Zahar, 1981.
26. VELHO, Gilberto. **Projeto e metamorfose: Antropologia das sociedades complexas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 1994.

Curso: **Técnico Integrado em Lazer**

Disciplina: **Sociologia (3º ano – 2º semestre)**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

### **EMENTA**

Política, Estado e relações de poder. Direitos e cidadania. Estado brasileiro, Sistema partidário e democracia. Movimentos sociais e participação política. Poder regional e local.

### **PROGRAMA**

#### **Objetivos**

- Compreender a política como uma rede de interesses e de acordos estabelecidos pelos seres humanos, em um processo de tomadas de decisões que giram, em torno de valores sociais e de relações de poder.
- Valorizar o exercício da cidadania – direitos deveres e participação – e da democracia.
- Compreender os conceitos de Estado e de regime político considerando o sistema partidário brasileiro.
- Identificar fatores que levam a mudança, considerando os movimentos sociais e seu poder de intervenção nas estruturas sociais.
- Identificar a presença da política no cotidiano dos indivíduos, grupos e instituições.

#### **Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)**

##### **1. Política, relações de poder e cidadania**

- 1.1 O que é política
- 1.2 Legitimidade do poder
- 1.3 A importância da participação política
- 1.4 Direitos e cidadania

##### **2. Política e Estado**

- 2.1 As diferentes formas do Estado
- 2.2 O Estado brasileiro e os regimes políticos.
- 2.3 Sistema partidário, representatividade e a democracia

##### **3. Política e movimentos sociais**

- 3.1 Movimentos sociais
- 3.2 Movimentos sociais no Brasil
- 3.3 Mudança social e permanências
- 3.4 Formas de participação

##### **4. Política e cotidiano**

- 4.1. As relações de poder no cotidiano
- 4.2 Políticas de juventude no Brasil
- 4.3 Política e poder regional e local

#### **Procedimentos Metodológicos**

- Aulas expositivas e dialogadas; leitura, compreensão e análise de textos; estudo dirigido; pesquisa e divulgação que incentivem o processo reflexivo e possível intervenção da realidade pesquisada; seminário e debates; oficinas; vídeos debate; exposições fotográficas, de poesias, músicas e vídeos; criação de ambientes virtuais (como por exemplo: blog, twitter, entre outros); aulas de campo.
- O desenvolvimento dos conteúdos podem ser relacionados às demais disciplinas do Ensino Básico e também Técnicas, permitindo o desenvolvimento de projetos interdisciplinares e integradores, de acordo com a realidade de cada curso e Campi.

#### **Recursos Didáticos**

- Quadro branco, pincéis para quadro branco, livro didático, livros (diversos), revistas, jornais (impressos e on-line), computadores, internet, Datashow.

#### **Avaliação**

O processo avaliativo pode ocorrer de forma contínua, diagnóstica, mediadora e formativa. Nessa perspectiva, como formas de avaliar o aprendizado na disciplina serão utilizados como instrumentos avaliativos: avaliações escritas e orais; trabalhos escritos individuais e em grupos; participação em

seminários, debates, júris simulados; confecção de cadernos temáticos; relatórios de aula de campo, de visitas técnicas, ou de pesquisas.

#### Bibliografia Básica

- 1 COSTA, Cristina Maria Castilho. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. São Paulo: Moderna, 2002.
- 2 **MEDEIROS, Bianca Freire. BOMENY, Helena. Tempos modernos, tempos de Sociologia**. Rio de Janeiro: Ed. Do Brasil, 2010.
- 3 MORAES, Amaury César (Coord.). **Sociologia: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino; v. 15).
- 4 OLIVEIRA, Pérsio Santos de. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Ática, 2010.
- 5 TOMAZI, Nelson Dácio. **Sociologia para o Ensino Médio**. São Paulo: Saraiva, 2007.

#### Bibliografia Complementar

- 1 ALTHUSSER, L. **Aparelhos ideológicos de Estado**. Rio de Janeiro: Graal, 1985.
- 2 ANDERSON, Perry. Balanço do Neoliberalismo In: Sader, E. e GENTILI, P. **Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado Democrático**. São Paulo: Paz e Terra, 1995.
- 3 CHEVALIER, J. **As Grandes Obras Políticas: de Maquiavel a nossos dias**. 4. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1998.
- 4 **DALLARI, Dalmo de Abreu. O que é Participação Política**. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- 5 **FORACCHI, Marialice Mencarini & MARTINS, José de Souza. (Orgs) Sociologia e sociedade**. Rio de Janeiro: LTC, 2004.
- 6 GOHN, Maria da Gloria. (Org.). **Movimentos Sociais no início do século XXI: antigos e novos atores sociais**. Petrópolis: Editora Vozes, 2003.
- 7 IANNI, Octavio. Neoliberalismo e neosocialismo. IN: IANNI, Octavio. **A era do globalismo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.
- 8 **COVRE, Maria de Lourdes Manzini. O que é Cidadania**. São Paulo: Brasiliense, 1998.
- 9 RIBEIRO, João Ubaldo. **Política: quem manda, por que manda, como manda**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

Curso: **Técnico Integrado em Lazer**Disciplina: **Matemática (1º ano)**Carga-Horária: **120h (160 h/a)****EMENTA**

Conjuntos numéricos. Equações de 1º e 2º graus. Sistemas de equações. Expressões algébricas; fatoração e produtos notáveis. Razões e proporções. Trigonometria no triângulo retângulo. Funções afim, quadrática, modular, exponencial e logarítmica.

**PROGRAMA****Objetivos**

- Identificar diferentes representações e significados de números e operações no contexto social.
- Identificar, transformar e traduzir valores apresentados sob diferentes formas de representação.
- Elaborar estratégias de resolução de problemas envolvendo razões trigonométricas em casos redutíveis ao estudo do triângulo retângulo.
- Aplicar o conceito de função na modelagem de problemas e em situações cotidianas utilizando a linguagem algébrica, gráficos, tabelas e outras maneiras de estabelecer relações entre grandezas.
- Descrever através de funções o comportamento de fenômenos nas outras áreas do conhecimento como a Física, a Química, a Biologia e a Economia.
- Aplicar o estudo dos pontos críticos de uma função quadrática na modelagem de situações-problema.
- Utilizar diferentes estratégias de resoluções de problemas envolvendo conceitos básicos da matemática.

**Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)**

1. **Aritmética e Álgebra:** Revisão e aprofundamento de tópicos fundamentais do ensino fundamental com ênfase no estudo: dos números inteiros, racionais, irracionais e reais; propriedades do módulo de um número real; das equações de primeiro e segundo grau; dos sistemas lineares com duas incógnitas; dos produtos notáveis e fatoração; da proporcionalidade, da regra de três.
2. **Geometria plana e introdução à Trigonometria:** Estudo das propriedades das formas geométricas básicas e das unidades de medidas de comprimento e área. Estudo da semelhança de triângulos, do teorema de Pitágoras e das razões trigonométricas no triângulo retângulo com ênfase na conceituação e nas aplicações em situações envolvendo seno, cosseno ou tangente.
3. **Conjuntos:** Conceituação e operações com conjuntos com ênfase na resolução de problemas e nas operações com intervalos.
4. **Introdução ao estudo das Funções:** Conceituação de função (incluindo as definidas por mais de uma sentença matemática) através de conjuntos e de situações cotidianas com ênfase ao estudo das funções via suas representações gráfica, algébrica e por meio de tabelas. Classificações das funções, função composta e função inversa.
5. **Função polinomial do 1º e do 2º grau:** Conceituação de função afim e quadrática através de situações cotidianas com ênfase ao estudo das representações gráfica e algébrica; das raízes e dos pontos críticos (máximos e mínimos). Inequações de 1º e 2º graus.
6. **Função modular:** conceituação, equação modular, representação gráfica, aplicações.
7. **Função exponencial:** Conceituação de função exponencial através das representações gráfica e algébrica e da resolução de problemas.
8. **Função logarítmica:** Conceituação de função logarítmica através dos logaritmos e suas propriedades básicas. Ainda, estudo das representações gráfica e algébrica e aplicações dos logaritmos em outras áreas do conhecimento.

**Procedimentos Metodológicos**

Aulas dialogadas nas quais se deve priorizar a utilização de diferentes instrumentos (gráficos, tabelas, textos, figuras...) para discussões de situações cotidianas onde a aritmética, a álgebra básica ou geometria sejam ferramentas essenciais no processo educativo. Priorizar situações cotidianas que possam ser problematizadas e geradoras de discussão envolvendo determinação de distâncias inacessíveis, a modelagem de fenômenos através das funções, as aplicações reais dos logaritmos, a análise gráfica e de tabelas, entre outras. Ainda existe a possibilidade de se explorar a matemática

como ferramenta em outras áreas do conhecimento (geografia, física, economia, engenharia, arquitetura...) através do estudo das funções e da introdução ao estudo da trigonometria.

#### Recursos Didáticos

Livro didático como referência para leitura de conteúdos e resolução de exercícios. Roteiros com atividades produzidas ou adaptadas pela equipe. Recursos multimídia (informatizados) para o estudo de gráficos, figuras e tabelas. Recursos de sala de aula como: quadro, apagador, marcador para quadro branco. Materiais diversos, como papel quadriculado, régua, esquadro, compasso, geoplano (com tábua de pregos e elásticos), calculadoras, softwares matemáticos, internet e outros.

#### Avaliação

O educador poderá utilizar a elaboração de textos individuais ou em grupo, discussão de temas, relatórios de aulas experimentais, apresentação de seminários, entre outros, para avaliar o educando. A avaliação poderá ser realizada também de forma específica, por meio de provas, pesquisas realizadas, relatórios de projetos, estudo de casos, sínteses de trabalho, confecção de gráficos, tabelas, experimentos, coletas, análise crítica de trabalhos de campo e outros instrumentos que se façam necessários e viáveis para o desenvolvimento da aprendizagem.

#### Bibliografia Básica

1. PAIVA, Manoel. **Matemática Paiva**. (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2009.
2. BARROSO, J.M. (Ed.) **Conexões com a matemática**. (vol. 1, 2, 3) - 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 2010.
3. IEZZI, Gelson. [et al.]. **Ciência e Aplicações**. (vol. 1, 2, 3) - 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
4. RIBEIRO, Jackson. **Matemática: Ciências, Linguagem e Tecnologia** (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2012.

#### Bibliografia Complementar

1. LIMA, Elon Lajes [et al.]. **A Matemática do Ensino Médio** (vol. 1, 2, 3). Rio de Janeiro: SBM, 2008.
2. IEZZI, Gelson [et al.]. **Fundamentos de Matemática Elementar** (vol. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11). São Paulo: Atual, 2005.

#### Software(s) de Apoio:

Maple, poli, winplot, softwares de geometria dinâmica, planilhas eletrônicas.

Curso: **Técnico Integrado em Lazer**Disciplina: **Matemática (2º ano)**Carga-Horária: **90 h (120 h/a)****EMENTA**

Progressões aritméticas e geométricas. Matemática financeira. Matrizes e sistemas lineares. Trigonometria. Números complexos.

**PROGRAMA****Objetivos**

- Identificar regularidades numéricas e associar a situações do cotidiano que possam padrões sequenciais.
- Representar e operar com dados numéricos na forma matricial, preferencialmente, em aplicações a outras áreas do conhecimento.
- Interpretar (algebricamente e geometricamente) e resolver situações modeladas sobre a forma de sistemas lineares.
- Identificar, representar e elaborar estratégias para a resolução de problemas através das funções trigonométricas.
- Relacionar modelos trigonométricos com outras áreas do conhecimento.
- Desenvolver o raciocínio de contagem através da resolução de situações que envolvam o princípio multiplicativo (princípio fundamental da contagem).
- Compreender, formular, selecionar e interpretar informações em problemas de contagem.
- Compreender e representar uma distribuição de frequências em gráficos, tabelas e histogramas.
- Utilizar os conceitos das medidas de tendência central e de dispersão na resolução de problemas.

**Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)**

1. **Sequências numéricas:** Conceituação de sequências aritméticas e geométricas (progressões aritméticas e geométricas) com ênfase na resolução de problemas relacionados com as funções afim e exponencial.
2. **Matemática financeira:** Porcentagem, juros, descontos. Deve-se mostrar juros compostos como uma aplicação dos logaritmos.
3. **Matrizes:** Conceituação e operações com matrizes. Deve-se explorar as matrizes em aplicações práticas e como ferramenta para o estudo dos sistemas lineares. Determinantes de ordem 2 e 3.
4. **Sistemas lineares:** Conceituação e resolução de problemas envolvendo sistemas lineares com ênfase na resolução por escalonamento. Deve-se também explorar a solução geométrica de um sistema linear como introdutório à Geometria Analítica.
5. **Trigonometria:** Estudo do ciclo trigonométrico e das funções trigonométricas com ênfase nas funções seno, cosseno e tangente. Deve-se ter uma atenção especial ao estudo das funções expressas por  $f(x) = a + b \sin(cx + d)$  e das relações trigonométricas básicas. Recomenda-se a interface com o estudo das identidades, transformações, equações e inequações trigonométricas de forma superficial.
6. **Números complexos:** Histórico, conceituação, representação gráfica e operações com números complexos na forma algébrica. O estudo na forma trigonométrica pode ser explorado superficialmente.

**Procedimentos Metodológicos**

Aulas dialogadas nas quais se deve priorizar a utilização de diferentes instrumentos (gráficos, tabelas, textos, figuras...) para discussões de situações cotidianas onde a aritmética, a álgebra e a trigonometria sejam ferramentas essenciais no processo educativo. Priorizar situações cotidianas que possam ser problematizadas e geradoras de discussão envolvendo as progressões e suas similaridades com as funções; as matrizes como uma das formas de leitura e representação matemáticas; o mundo numérico do comércio, do trabalho e dos impostos na matemática financeira; a estreita relação entre a resolução de sistemas lineares e a geometria das retas; os fenômenos periódicos; e a importância dos números complexos na matemática e nos estudos de eletricidade e eletrônica. Aqui existe a possibilidade de se explorar a matemática como ferramenta em outras áreas do conhecimento (informática, física, economia, engenharia, arquitetura). Ainda existe a possibilidade da utilização de atividades em

supermercados, shopping center, mercadinhos com relação à estudos de pesquisa de preços e tomada de decisões.

#### Recursos Didáticos

Livro didático como referência para leitura de conteúdos e resolução de exercícios. Roteiros com atividades produzidas ou adaptadas pela equipe. Recursos multimídia (informatizados) para o estudo de gráficos, figuras e tabelas. Recursos de sala de aula como: quadro, apagador, marcador para quadro branco. Materiais diversos, como papel quadriculado, régua, esquadro, compasso, calculadoras, internet e outros.

#### Avaliação

O educador poderá utilizar a elaboração de textos individuais ou em grupo, discussão de temas, relatórios de aulas experimentais, apresentação de seminários, entre outros, para avaliar o educando. A avaliação poderá ser realizada também de forma específica, por meio de provas, pesquisas realizadas, relatórios de projetos, estudo de casos, sínteses de trabalho, confecção de gráficos, tabelas, experimentos, coletas, análise crítica de trabalhos de campo e outros instrumentos que se façam necessários e viáveis para o desenvolvimento da aprendizagem.

#### Bibliografia Básica

1. PAIVA, Manoel. **Matemática Paiva**. (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2009.
2. BARROSO, J.M. (Ed.) **Conexões com a matemática**. (vol. 1, 2, 3) - 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 2010.
3. IEZZI, Gelson. [et al.]. **Ciência e Aplicações**. (vol. 1, 2, 3) - 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
4. RIBEIRO, Jackson. **Matemática: Ciências, Linguagem e Tecnologia** (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2012.

#### Bibliografia Complementar

1. LIMA, Elon Lajes [et al.]. **A Matemática do Ensino Médio** (vol. 1, 2, 3). Rio de Janeiro: SBM, 2008.
2. IEZZI, Gelson [et al.]. **Fundamentos de Matemática Elementar** (vol. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11). São Paulo: Atual, 2005.

#### Software(s) de Apoio:

Maple, poli, winplot, softwares de geometria dinâmica, planilhas eletrônicas.



Curso: **Técnico Integrado em Lazer**Disciplina: **Matemática (3º ano)**Carga-Horária: **90 h (120 h/a)****EMENTA**

Análise combinatória. Probabilidades. Noções de estatística. Polinômios e equações polinomiais. Geometrias espacial e analítica.

**PROGRAMA****Objetivos**

- Compreender as ideias abstratas de novas estruturas matemáticas com os números complexos.
- Desenvolver o senso investigativo ao analisar as possíveis raízes de uma equação polinomial.
- Desenvolver processos algébricos e geométricos para resolver problemas envolvendo medidas de comprimento, superfície e volume.
- Associar as linguagens algébrica e geometria na resolução de situações que utilizem geometria plana.
- Reconhecer e esboçar determinadas curvas a partir de sua representação algébrica. Identificar a aplicabilidade dessas curvas no cotidiano.

**Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)**

1. **Análise combinatória:** Estudo do princípio fundamental da contagem. O estudo das expressões matemáticas (fórmulas) de arranjo, combinação e permutação devem ficar para segundo plano.
2. **Probabilidades:** Conceituação e cálculo de probabilidades. Probabilidade condicional e independência.
3. **Estatística básica:** Organização de dados, distribuições de frequência, medidas de tendência central e de dispersão.
4. **Polinômios e equações polinomiais:** focar o estudo das raízes de uma equação polinomial e sua representação gráfica.
5. **Geometria espacial:** Estudo da geometria de posição e métrica; das propriedades das formas geométricas espaciais (poliedros, cones, cilindros e esferas). Esse estudo será enfatizado através de problemas que envolvam determinação de áreas e volumes (princípio de Cavalieri) de formas tridimensionais.
6. **Geometria analítica:** Estudo das retas, circunferências e cônicas. Deve-se enfatizar a estreita relação entre a geometria plana, as funções e a geometria analítica.

**Procedimentos Metodológicos**

Aulas dialogadas nas quais se deve priorizar a utilização de diferentes instrumentos (gráficos, tabelas, textos, figuras, jogos...) para discussões de situações cotidianas onde a aritmética, a álgebra, a geometria e a inferência sejam ferramentas essenciais no processo educativo. Priorizar situações cotidianas que possam ser problematizadas e geradoras de discussão envolvendo os problemas de contagem, cálculos probabilísticos, o tratamento estatístico de dados e a ampliação de conceitos geométricos. O estudo probabilístico e estatístico pode estar conectado aos jogos lógicos, à inferência, aos métodos de contagem e a sua importância na tomada de decisões de situações no mundo real. A ampliação da noção espacial e posicional geométrica pode ser explorada através das formas geométricas planas e espaciais, do cálculo de áreas e volumes, da estreita relação entre a geometria analítica, a geometria plana e o estudo das funções, das aplicações na geografia. Deve-se também enfatizar as aplicações das curvas cônicas em outras áreas do conhecimento e sua importância para a continuidade de estudos, principalmente, na engenharia, na arquitetura e na física.

**Recursos Didáticos**

Livro didático como referência para leitura de conteúdos e resolução de exercícios. Roteiros com atividades produzidas ou adaptadas pela equipe. Recursos multimídia (informatizados) para o estudo de gráficos, figuras e tabelas. Recursos de sala de aula como: quadro, apagador, marcador para quadro branco. Materiais diversos, como sólidos geométricos, figuras planas, papel quadriculado, régua, esquadro, compasso, geoplano (com tábua de pregos e elásticos), tangran, quebra-cabeças, recipientes, caixas de embalagens, calculadoras, softwares matemáticos, internet e outros.

**Avaliação**

O educador poderá utilizar a elaboração de textos individuais ou em grupo, discussão de temas, relatórios de aulas experimentais, apresentação de seminários, entre outros, para avaliar o educando. A avaliação poderá ser realizada também de forma específica, por meio de provas, pesquisas realizadas, relatórios de projetos, estudo de casos, sínteses de trabalho, confecção de gráficos, tabelas, experimentos, coletas, análise crítica de trabalhos de campo e outros instrumentos que se façam necessários e viáveis para o desenvolvimento da aprendizagem.

#### **Bibliografia Básica**

1. PAIVA, Manoel. Matemática Paiva. (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2009.
2. BARROSO, J.M. (Ed.) Conexões com a matemática. (vol. 1, 2, 3) - 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 2010.
3. IEZZI, Gelson. [et al.]. Ciência e Aplicações. (vol. 1, 2, 3) - 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
4. RIBEIRO, Jackson. Matemática: Ciências, Linguagem e Tecnologia (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2012.

#### **Bibliografia Complementar**

1. LIMA, Elon Lajes [et al.]. A Matemática do Ensino Médio (vol. 1, 2, 3). Rio de Janeiro: SBM, 2008.
2. IEZZI, Gelson [et al.]. Fundamentos de Matemática Elementar (vol. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11). São Paulo: Atual, 2005.

#### **Software(s) de Apoio:**

Maple, poli, winplot, softwares de geometria dinâmica, planilhas eletrônicas.

Curso: **Técnico Integrado em Lazer**Disciplina: **Física I: Mecânica Clássica e Termodinâmica (3º ano)**Carga-Horária: **120h (160h/a)****EMENTA**

Introdução ao estudo da física; Dinâmica Clássica. Trabalho, Energia e sua conservação e Potência. Dinâmica rotacional. Gravitação Clássica. Estática. Hidrostática. Física Térmica. Temperatura e Calor. Termodinâmica.

**PROGRAMA****Objetivos**

- Possibilitar uma formação básica na ciência Física, a partir de uma visão geral e clara dos fundamentos da mecânica e da termodinâmica para que ao final do curso ele seja capaz de equacionar e resolver matematicamente problemas que envolvam os conceitos e os princípios fundamentais da mecânica e da termodinâmica básica.
- Compreender as leis básicas da mecânica e da termodinâmica dentro da formulação conceitual e matemática atuais com o objetivo de interpretar fenômenos, prever situações e encontrar soluções adequadas para problemas aplicados aos sistemas mecânicos.
- Relacionar os fenômenos físicos estudados com o cotidiano, além de identificar as diferentes formas de energia expressas na natureza.
- Desenvolver as competências básicas de se comunicar cientificamente e interagir com o mundo físico, utilizando conceitos de mecânica e termodinâmica.

**Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)**

## 1. Introdução ao estudo da física

Notação científica, ordem de grandeza, Algarismos significativos e Sistema Internacional de Unidades

## 2. Introdução ao estudo do movimento

Referencial, posição, deslocamento, velocidade e aceleração, com notação escalar e vetorial e descrição gráfica.

## 3. Dinâmica Clássica

Força e massa, impulso, leis de Newton e suas aplicações, momento linear e sua conservação. Forças no movimento circular uniforme.

## 4. Trabalho, Energia e sua conservação e Potência

Trabalho de uma força constante e de uma força variável. Teorema trabalho-energia cinética; Energia mecânica (Potencial gravitacional, potencial elástica e Cinética) e sua conservação; Potência e eficiência.

## 5. Dinâmica rotacional

Momento de inércia, momento angular e sua conservação.

## 6. Gravitação Clássica

Introdução a Astronomia; Leis de Kepler; Lei de Newton da Gravitação;

## 7. Estática

Centro de massa, Alavancas e ferramentas. Trelças e estruturas de apoio.

## 8. Hidrostática

Densidade, Pressão, Princípio de Stevin, Princípio de Pascal. Princípio de Arquimedes. Introdução a Hidrodinâmica.

## 9. Física Térmica

Temperatura e Calor; Escalas termométricas; Dilatação Térmica; Calorimetria

## 10. Termodinâmica

Teoria Cinética dos Gases, Transformações Gasosas, Leis da Termodinâmica, Máquinas Térmicas, Entropia

**Procedimentos Metodológicos**

- Aulas expositivas e dialogadas a partir da problematização, teorização e aplicação dos conteúdos de mecânica e termodinâmica, utilizando recursos tecnológicos interativos como animações e

simulações, atividades experimentais investigativas e aulas de campo em ambientes não-formais de ensino.

#### Recursos Didáticos

- Sala de aula tradicional e laboratório de Física com material experimental básico. Sala de informática com no mínimo 1 computador para cada dois alunos, recursos de multimídia e softwares específicos. Livro didático tradicional e notas de aulas desenvolvidas pelo próprio professor.

#### Avaliação

- A avaliação constará de atividades discursivas como testes, provas, estudos dirigidos, listas de exercícios e práticas de laboratório individuais ou em grupo, numa perspectiva contínua e cumulativa. A recuperação será realizada semanalmente nos centros de aprendizagem e no final do curso por meio de uma prova final para os alunos que não obtiveram o rendimento mínimo necessário.

#### Bibliografia Básica

1. GASPAR, Alberto. *Compreendendo a Física: Mecânica*. Volume 1. Editora Ática. São Paulo, 2011.
2. GASPAR, Alberto. **Compreendendo a Física: Ondas, óptica e termodinâmica**. Volume 2. Editora Ática. São Paulo, 2011.

#### Bibliografia Complementar

1. HEWITT, Paul. **Física Conceitual**. Editora Bookman. São Paulo, 2002.

#### Software(s) de Apoio:

- UNIVERSITY OF COLORADO AT BOULDER. Interactive Simulations.  
Disponível em <http://phet.colorado.edu/en/simulations/category/physics>.

Curso: **Técnico Integrado em Lazer**Disciplina: **Física II: Ondas, Óptica, Eletromagnetismo e Física Moderna  
(4º ano)**Carga-Horária: **120h  
(160h/a)****EMENTA**

Ondulatória. Óptica geométrica. Eletrostática. Eletrodinâmica. Magnetismo. Eletromagnetismo. Princípios de Física Quântica. Introdução à Teoria da Relatividade Especial.

**PROGRAMA****Objetivos**

- Possibilitar formação básica na ciência Física, a partir de uma visão geral e clara dos fundamentos do eletromagnetismo e fenômenos ópticos e ondulatórios, sendo que ao final do curso, este seja capaz de equacionar e resolver matematicamente, problemas que envolvam os conceitos e os princípios fundamentais da mecânica e da termodinâmica básica.
- Compreender as leis básicas do eletromagnetismo dentro da formulação conceitual e matemática atuais com o objetivo de interpretar fenômenos, prever situações e encontrar soluções adequadas para problemas aplicados aos sistemas mecânicos.
- Relacionar os fenômenos da Física Moderna estudados com o cotidiano, além de identificar os diferentes fenômenos expressos na natureza.

**Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)**

1. Ondulatória  
Movimento Harmônico Simples; Ondas e Fenômenos Ondulatórios; Acústica.
2. Óptica geométrica  
Princípios da Óptica Geométrica; Espelhos planos; Espelhos esféricos; Lentes; Física da Visão; Instrumentos ópticos
3. Eletrostática  
Princípio da Conservação da Carga Elétrica, Campo Elétrico, Lei de Coulomb, Potencial Elétrico e Diferença de Potencial, Capacitores.
4. Eletrodinâmica  
Corrente elétrica; resistência elétrica – Associação de Resistores; Potência elétrica; Aparelhos elétricos resistivos; Instrumentos de Medição; Geradores e Receptores; Leis Kirchhoff.
5. Magnetismo  
Experiência de Oersted, campo magnético, força magnética
6. Eletromagnetismo  
Indução Eletromagnética – Lei de Faraday e Lei de Lenz; Corrente Alternada e Transformadores; Ondas Eletromagnéticas
7. Princípios de Física Quântica  
Radiação de Corpo Negro; Efeito Fotoelétrico; Dualidade Onda-Partícula; Modelo Atômico de Bohr; Noções de Energia Nuclear
8. Introdução à Teoria da Relatividade Especial  
Postulados da relatividade especial; fator de Lorentz; contração do comprimento; dilatação do tempo; impossibilidade da simultaneidade; paradoxo dos gêmeos.

**Procedimentos Metodológicos**

- Aulas expositivas e dialogadas a partir de problematização, teorização e aplicação dos conteúdos de mecânica e termodinâmica, incluindo a utilização de recursos tecnológicos interativos como animações e simulações, atividades experimentais investigativas e aulas de campo em ambientes não formais de ensino.

**Recursos Didáticos**

- Sala de aula tradicional e laboratório de Física com material experimental básico. Sala de informática com no mínimo 1 computador para cada dois alunos, recursos de multimídia e softwares específicos. Livro didático tradicional e notas de aulas desenvolvidas pelo próprio professor.

**Avaliação**

- A avaliação constará de atividades discursivas como testes, provas, estudos dirigidos, listas de exercícios e práticas de laboratório individuais ou em grupo, numa perspectiva contínua e cumulativa. A recuperação será realizada semanalmente nos centros de aprendizagem e no final do curso por meio de uma prova final para os alunos que não obtiveram o rendimento mínimo necessário.

#### **Bibliografia Básica**

1. GASPAR, Alberto. Compreendendo a Física: Eletromagnetismo e Física Moderna. Vol. 3. Editora Ática. São Paulo, 2011.
2. GASPAR, Alberto. Compreendendo a Física: Ondas, óptica e termodinâmica. Vol.2. Editora Ática. São Paulo, 2011.

#### **Bibliografia Complementar**

1. HEWITT, Paul. Física Conceitual. Editora Bookman. São Paulo, 2002.

#### **Software(s) de Apoio:**

- UNIVERSITY OF COLORADO AT BOULDER. Interactive Simulations. Disponível em <http://phet.colorado.edu/en/simulations/category/physics>.

Curso: **Técnico Integrado em Lazer**Disciplina **Química I (3º ano)**Carga-Horária: **120 h (160h/a)****EMENTA**

Introdução a História da Química e a importância dessa ciência para a sociedade. As propriedades das substâncias e dos materiais. Os modelos da evolução da matéria e a análise de sua evolução histórica. As interações atômicas e moleculares. As funções químicas. Química orgânica. Aspectos gerais da Bioquímica.

**PROGRAMA****Objetivos**

- Ler e interpretar códigos, nomenclaturas e textos próprios da Química e da Ciência, transposição entre diferentes formas de representação, a busca de informações, a produção e análise crítica de diferentes tipos de textos;
- Utilizar ideias, conceitos, leis, modelos e procedimentos científicos associados à Química e;
- Inserir conhecimentos científicos nos diferentes setores da sociedade, suas relações com os aspectos políticos, econômicos e sociais de cada época e com a tecnologia e cultura contemporâneas.

**Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)****1. Introdução ao estudo da Química**

- 1.1 O que é Química?
- 1.2 O que a Química estuda?
- 1.2 A contribuição da Química para a sociedade

**2. Propriedades dos materiais**

- 2.1. A Matéria e suas propriedades (gerais, funcionais e específicas)
- 2.2. Energia
- 2.3. Estados de agregação da matéria
- 2.4. Mudanças de estado físico
- 2.5. Fenômenos físicos e químicos
- 2.6. Representação das reações químicas – equações químicas
- 2.7. Sistemas, substâncias puras e misturas
- 2.8. Separação de misturas

**3. Modelos sobre a constituição da matéria:**

- 3.1. Os primeiros modelos atômicos
- 3.2. Leis ponderais: Conservação da massa (Lavoisier) e proporções definidas (Proust)
- 3.3. Modelo atômico de Dalton
- 3.4. Lei volumétrica de Gay Lussac
- 3.5. Substâncias Simples e Compostas.
- 3.6. Alotropia
- 3.7. Representação das transformações químicas a partir dos códigos, símbolos e expressões próprios da Química.
- 3.8. Modelo atômico de Thomson
- 3.9. Modelo atômico de Rutherford
- 3.10. Modelo atômico de Rutherford-Bohr
- 3.11. Modelo atômico de Sommerfeld
- 3.12. Número atômico, número de massa, isótopos, isóbaros, isótonos massa atômica. Elementos químicos
- 3.13. Distribuição eletrônica em níveis e subníveis

**4. Classificação periódica**

- 4.1. Evolução da organização periódica
- 4.2. Divisão e características da Classificação Periódica
- 4.3. Periodicidade das configurações eletrônicas
- 4.4. Raio Atômico

- 4.5. Energia de ionização
- 4.6. Afinidade eletrônica
- 5. Interações atômicas e moleculares**
  - 5.1. Introdução ao estudo das ligações químicas
  - 5.2. Modelo do octeto e estabilidade dos gases nobres
  - 5.3. Estrutura eletrônica de Lewis
  - 5.4. Valência
  - 5.5. Modelo da ligação iônica, fórmula unitária e propriedades das substâncias iônicas
  - 5.6. Modelo da ligação covalente, fórmula eletrônica de Lewis, fórmula estrutural plana e propriedades das substâncias moleculares
  - 5.7. O modelo da ligação metálica, propriedades das substâncias metálicas e as ligas metálicas
  - 5.8. A Eletronegatividade e as ligações químicas
  - 5.9. Estrutura espacial das moléculas: modelo de repulsão dos pares eletrônicos
  - 5.10. A polaridade das ligações e das moléculas
  - 5.11. Forças intermoleculares: dipolo induzido, dipolo permanente e ligações de hidrogênio
  - 5.12. Forças intermoleculares e propriedades de compostos moleculares
  - 5.13. Número de oxidação
- 6. Funções da Química inorgânica**
  - 6.1. Introdução as funções inorgânicas
  - 6.2. Soluções eletrolíticas e não eletrolíticas
  - 6.3. Ácidos: ácido segundo a teoria de ionização de Arrhenius, classificação, força, nomenclatura e fórmulas,.
  - 6.4. Bases ou hidróxidos: base segundo a teoria de dissociação de Arrhenius, classificação, força, nomenclatura e fórmulas.
  - 6.5. Escala para medir o caráter ácido e básico: pH
  - 6.6. Indicadores ácido e base
  - 6.7. Sais: O que são sais, reação de neutralização, classificação, nomenclatura
  - 6.8. Óxidos: classificação dos óxidos, propriedades e nomenclatura
  - 6.9. Teoria modernas de ácido e base
- 7. Funções da Química orgânica**
  - 7.1. Introdução à química orgânica
  - 7.2. Características gerais dos compostos orgânicos.
  - 7.3. Classificação das cadeias carbônicas;
  - 7.4. Principais funções orgânicas: Hidrocarboneto, álcool, fenol, aldeído, cetona, ácido carboxílico, éster, éter, aminas, amidas e haletos orgânicos. (Estrutura, Propriedades físicas e químicas)
- 8. Isomeria plana e espacial**
- 9. Noções básicas sobre polímeros**
  - 9.1. Macromoléculas naturais: Amido, glicogênio, celulose, proteínas, enzimas e borracha natural.
  - 9.2. Macromoléculas sintéticas: Borracha sintética, polietileno, poliestireno, PVC, Teflon, náilon
- 10. Óleos e gorduras, sabões e detergentes sintéticos.**
- 11. Petróleo, gás natural e carvão. Madeira e hulha. Biomassa. Biocombustíveis. Impactos ambientais de combustíveis fósseis**

#### Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas e dialogadas a partir da problematização, contextualização, teorização e aplicação dos conhecimentos da Química em situações cotidianas por meio de atividades experimentais investigativas e aulas de campo em ambientes formais e não-formais de ensino. Poderão ser utilizados recursos tecnológicos interativos como animações e simulações.

#### Recursos Didáticos

Utilização de quadro branco, computador, projetor multimídia, televisão, DVD, softwares educacionais e filmes paradidáticos para o ensino de Química.

#### Bibliografia Básica

- 1. CANTO, E. L.; PERUZZO, F. M.; **Química na abordagem do cotidiano.** v. 1, Editora Moderna. 2011



2. CANTO, E. L.; PERUZZO, F. M.; **Química na abordagem do cotidiano. v. 3**, Editora Moderna. 2011
3. LISBOA, J. C. F.; **Ser Protagonista Química. v. 1**, Editora SM. 2011
4. LISBOA, J. C. F.; **Ser Protagonista Química. v. 3**, Editora SM. 2011
5. MACHADO, A. H.; MORTIMER, E. F.; **Química. v. 1**, Editora Scipione. 2011.
6. MACHADO, A. H.; MORTIMER, E. F.; **Química. v. 3**, Editora Scipione. 2011.
7. MOL, G. S.; et al; **Química para a nova geração – Química cidadã. v. 1**, Editora Nova Geração, 2011.
8. MOL, G. S.; et al; **Química para a nova geração – Química cidadã. v. 3**, Editora Nova Geração, 2011.
9. REIS, M.; **Química – Meio Ambiente – Cidadania – Tecnologia. v. 1**, Editora FTD, 2011.
10. REIS, M.; **Química – Meio Ambiente – Cidadania – Tecnologia. v. 3**, Editora FTD, 2011.

#### **Bibliografia Complementar**

- BRANCO, S.M; **Água: origem, uso e preservação**. Editora Moderna, 2003
- CANTO, E. L; **Plástico: bem supérfluo ou mal necessário?** Editora Moderna, 2003
- VANIN, J.A; **Alquimistas e químicos: O passado, o presente e o futuro**, Editora Moderna, 2004

#### **Software(s) de Apoio:**

Curso: **Técnico Integrado em Lazer**Disciplina: **Química II (4º ano)**Carga-Horária: **120 h (160h/a)****EMENTA**

Relações qualitativas e quantitativas envolvidas nas reações químicas. Estudo das soluções. Aspectos termoquímicos e cinéticos das transformações. Equilíbrio químico. Eletroquímica.

**PROGRAMA****Objetivos**

Ler e interpretar códigos, nomenclaturas e textos próprios da Química e da Ciência, transposição entre diferentes formas de representação, a busca de informações, a produção e análise crítica de diferentes tipos de textos;

Utilizar corretamente ideias, conceitos, leis, modelos e procedimentos científicos associados à Química; Compreender a inserção do conhecimento disciplinar nos diferentes setores da sociedade, suas relações com os aspectos políticos, econômicos e sociais de cada época e com a tecnologia e cultura contemporâneas.

**Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)****1 Reações químicas**

- 1.1 Reações e equações químicas
- 1.2 Balanceamento de equações químicas
- 1.3 Tipos de reação química – síntese, decomposição, simples troca e dupla troca
- 1.4 Reações de oxidação-redução
- 1.5 Condições para ocorrência de reações

**2. Contando átomos e moléculas**

- 2.1 Massa atômica
- 2.2 Massa molecular
- 2.3 Constante de Avogadro
- 2.4 Mol – a unidade da quantidade de matéria
- 2.5 Massa molar

**3. Determinação de fórmulas**

- 3.1 Mínima
- 3.2 Porcentual ou centesimal
- 3.3 Molecular

**4. Estudo dos gases**

- 4.1 Características gerais dos gases
- 4.2 Variáveis de estado
- 4.3 Transformações gasosas
- 4.4 Equação geral dos gases
- 4.5 Volume molar
- 4.6 Equação de estado dos gases perfeitos
- 4.7 Pressões parciais
- 4.8 Densidade dos gases

**5. Aspectos quantitativos das transformações químicas**

- 5.1 Relações estequiométricas fundamentais
- 5.2 Relações estequiométricas com volume de gás
- 5.3 Excesso e limitante
- 5.4 Pureza e rendimento

**6. Estudo das Soluções:**

- 6.1 Classificação das soluções
- 6.2 Solubilidade.
- 6.3 Unidades de concentração das soluções: g/L, mol/L, mol/Kg relações em massa e relações em volume.
- 6.4 Diluição

6.5 Misturas de soluções: mesmo soluto, solutos diferentes que não reagem e solutos diferentes que reagem

6.6 Propriedades coligativas das soluções: aspectos qualitativos

6.7 Poluição e tratamento de água.

## **7. Termoquímica – A energia e as transformações químicas**

7.1 Calor e temperatura

7.2 Processos endotérmicos e exotérmicos

7.3 Medida da quantidade de calor

7.4 Entalpia e variação de entalpia

7.5 Entalpia padrão e equações químicas

7.6 Calores de formação e de combustão

7.7 Energia de ligação

7.8 Lei de Hess

7.9 Entropia

7.10 Energia livre e espontaneidade

## **8. Cinética Química**

8.1 Taxa de desenvolvimento de uma reação

8.2 Condições para que uma reação ocorra

8.2 Fatores que influenciam a taxa de desenvolvimento de uma reação química

8.3 Lei de ação das massas

## **9. Equilíbrio químico molecular**

9.1 Conceitos de reações reversíveis e de equilíbrio químico

9.2 Constantes de equilíbrio:  $K_c$  e  $K_p$

9.3 Fatores que afetam o estado de equilíbrio: Princípio de Le Chatelier

## **10. Equilíbrio iônico**

10.1 Constante de ionização ou dissociação

10.2 Lei de diluição de Ostwald

10.3 Deslocamento de equilíbrios iônicos

10.4 Produto iônico da água

10.5 pH e pOH

10.6 Hidrólise de íons

10.7 Efeito do íon comum

10.8 Solução tampão: aspectos qualitativos

## **11. Equilíbrio em sistemas heterogêneos**

11.1 Constantes de equilíbrio para sistemas heterogêneos:  $K_c$  e  $K_p$

11.2 Perturbação de equilíbrios heterogêneos

11.3 Produto de solubilidade

11.4 Efeito do íon comum

## **12. Eletroquímica**

12.1 Número de oxidação e balanceamento de reações

12.2 Pilhas ou células eletroquímicas

12.3 Corrosão de metais

12.4 Eletrólise ígnea

12.5 Eletrólise aquosa

12.6 Eletrodeposição metálica

12.7 Leis da eletroquímica

### **Procedimentos Metodológicos**

Aulas expositivas e dialogadas a partir da problematização, contextualização, teorização e aplicação dos conhecimentos da Química em situações cotidianas por meio de atividades experimentais investigativas e aulas de campo em ambientes formais e não-formais de ensino. Poderão ser utilizados recursos tecnológicos interativos como animações e simulações.

### **Recursos Didáticos**

Utilização de quadro branco, computador, projetor multimídia, televisão, DVD, softwares educacionais e filmes paradidáticos para o ensino de Química.

#### **Bibliografia Básica**

1. CANTO, E. L.; PERUZZO, F. M.; **Química na abordagem do cotidiano. v. 1**, Editora Moderna. 2011
2. CANTO, E. L.; PERUZZO, F. M.; **Química na abordagem do cotidiano. v. 2**, Editora Moderna. 2011
3. LISBOA, J. C. F.; **Ser Protagonista Química. v. 1**, Editora SM. 2011
4. LISBOA, J. C. F.; **Ser Protagonista Química. v. 2**, Editora SM. 2011
5. MACHADO, A. H.; **MORTIMER, E. F.; Química. v. 1**, Editora Scipione. 2011.
6. MACHADO, A. H.; **MORTIMER, E. F.; Química. v. 2**, Editora Scipione. 2011.
7. MOL, G. S.; et al; **Química para a nova geração – Química cidadã. v. 1**, Editora Nova Geração, 2011.
8. MOL, G. S.; et al; **Química para a nova geração – Química cidadã. v. 2**, Editora Nova Geração, 2011.
9. REIS, M.; **Química – Meio Ambiente – Cidadania – Tecnologia. v. 1**, Editora FTD, 2011.
10. REIS, M.; **Química – Meio Ambiente – Cidadania – Tecnologia. v. 2**, Editora FTD, 2011

#### **Bibliografia Complementar**

1. BRANCO, S.M; Poluição do ar, Editora Moderna, 2003
2. BRANCO, S.M; Energia e meio ambiente, Editora Moderna, 2003

#### **Software(s) de Apoio:**

Curso: **Técnico Integrado em Lazer**  
 Disciplina: **Biologia (1º ano)**

Carga-Horária: **90h (120h/a)**

### EMENTA

Introdução à Biologia; ecologia geral; bioquímica celular e citologia; reprodução e desenvolvimento.

### PROGRAMA

#### Objetivos

- Proporcionar uma vivência do fazer científico (teórico e prático) para compreensão de sua metodologia.
- Desenvolver o sentido da meta-cognição (visão do todo) a partir da compreensão da diversidade e complexidade dos ecossistemas biológicos, ou seja, da compreensão das relações dos seres vivos entre si e destes com o meio ambiente.
- Desenvolver a compreensão da estrutura celular e molecular da vida, os mecanismos de perpetuação, diferenciação e diversificação biológica como pré-requisitos para o entendimento da Biologia ao nível dos organismos e das populações.
- Entender que a Biologia moderna nos fornece, a cada dia, importantes ferramentas para a transformação da natureza cujas implicações éticas e sociais devem ser debatidas de forma profunda e constante, levando à reflexão sobre as relações entre a ciência, a tecnologia e a sociedade.
- Entender a reprodução como característica principal para a vida, manutenção e evolução das espécies levando o aluno a relacionar o estudo da Biologia à saúde sexual e qualidade de vida.

#### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

##### 1. Introdução à Biologia

- Ciência e método científico; Conceituação e Importância da biologia; Caracterização dos seres vivos.

##### 2. Ecologia

- Componentes estruturais dos ecossistemas: Cadeia e teia alimentar; Níveis tróficos; Hábitat e nicho ecológico; Fluxo de energia; Ciclos biogeoquímicos; Relações ecológicas; Sucessão ecológica; Desequilíbrios ambientais.

##### 3. Bioquímica da Célula

- Características gerais dos seres vivos
- Bioquímica celular: Substâncias inorgânicas (água, sais minerais; Substâncias orgânicas (glicídios; lipídios; proteínas; enzimas; ácidos nucleicos

##### 4. Citologia

- Microscopia; Teoria celular; Envoltórios celulares; Transporte através da membrana (difusão, osmose, difusão facilitada, transporte ativo, endocitose e exocitose); Citoplasma (hialoplasma, citoesqueleto, centríolos, cílios e flagelos, ribossomos, retículo endoplasmático, complexo golgiense, lisossomos, peroxissomos, vacúolos, plastos, mitocôndrias); Metabolismo Energético (fotossíntese, quimiossíntese, respiração aeróbia; respiração anaeróbia; fermentação); Núcleo (carioteca; cromatina e nucleoplasma; nucléolo; cromossomos); Ciclo Celular (mitose, meiose).

##### 5. Reprodução e desenvolvimento

- Reprodução com ênfase na reprodução e sexualidade humana; Noções de embriologia; Reprodução e saúde humana (DST's, contracepção, etc.).

#### Procedimentos Metodológicos

Para o ensino de Biologia a experimentação, estudos do meio, desenvolvimento de projetos, jogos, seminários, debates e simulações são estratégias que podem ser desenvolvidas no escopo metodológico. Porém, o conteúdo, os objetivos esperados, a classe a que se destina e o tempo, exigirão uma solução própria que desperte o interesse do aluno e atenda às necessidades individuais de aprendizagem. Compreendemos também que opção metodológica pode ser uma escolha individual que precisa ser pensada e descrita no planejamento de aula de cada professor.

Pode-se explorar atividades através do falar (aulas expositivas, discussões, debates); do fazer (simulações, aulas práticas, jogos e projetos) e do mostrar (demonstrações, filmes e etc). Para muitos

conteúdos dessa unidade podem ser previstas e utilizadas aulas de campo, com observações *in lócus* e a utilização de laboratórios didáticos.

Optamos por não utilizar um rol de estratégias metodológicas descritas ou prescritas, pois significaria o engessamento no processo ensino aprendizagem, de forma que se aconselha que a seleção dessas estratégias para o ensino da disciplina deva ser a mais adequada para que se possa explorar o assunto estudado e desenvolver as competências e habilidades requeridas para aquele momento, devendo levar em conta, principalmente, e o quanto possível, que o aluno precisa ter papel ativo no processo de aprendizagem e perceber que os fenômenos biológicos não acontecem de forma distante e isolada de si e dos outros.

Disciplinas associadas para possíveis projetos integradores: química (conteúdos de bioquímica e ecologia/meio ambiente), História/Sociologia/Filosofia (Conteúdos de ciência e método científico).

#### Recursos Didáticos

Os recursos didáticos, assim como a metodologia utilizada pelo professor devem estar em sintonia com o conteúdo, os objetivos esperados, a classe a que se destina e o tempo disponível. O livro didático tem sido o principal aliado do professor quando se trata de recurso didático, porém, segundo os PCN, é importante e necessária a diversificação de materiais ou recursos o que também é uma forma de tentar alcançar autonomia intelectual.

Podem ser utilizados vídeos e filmes, computador, jornais, revistas, livros de divulgação e ficção científica e diferentes formas de literatura, manuais técnicos, assim como peças teatrais e música, pois, segundo as orientações curriculares para o ensino de Biologia, dão maior abrangência ao conhecimento, possibilitam a integração de diferentes saberes, motivam, instigam e favorecem o debate sobre assuntos do mundo contemporâneo. Os parâmetros aconselham, também, desenvolver práticas experimentais, indispensáveis para a construção da competência investigativa, e estimular o uso adequado dos produtos das novas tecnologias.

#### Avaliação

A escolha, construção e aplicação de instrumentos avaliativos devem ser coerentes com as habilidades e competências que se pretende desenvolver nos alunos, sem deixar de considerar a sequência, abrangência e profundidade em que os conteúdos foram abordados.

Os PCN+ (2002) orientam que muitos instrumentos e procedimentos avaliativos podem ser escolhidos, construídos e aplicados tais como trabalhos individuais, trabalhos coletivos, valorização da participação espontânea ou mediada pelo professor, o espírito de cooperação, e mesmo a pontualidade e a assiduidade.

Aponta ainda que avaliações realizadas em provas, trabalhos ou por outros instrumentos, no decorrer dos semestres ou em seu final, individuais ou em grupo, são essenciais para obter um balanço periódico do aprendizado dos alunos, e também têm o sentido de administrar sua progressão. Mas alerta que elas não substituem as outras modalidades contínuas de avaliação, mas as complementam.

As orientações curriculares nacionais também trazem em seus textos orientações que reportam diretamente a características que deve ter a avaliação no ensino de Biologia, segundo o documento ela deve priorizar, quanto possível, observação, interpretação, comparação e registros de dados. Privilegiar a reflexão, análise e solução de problemas.

Assim como a ação metodológica a ação avaliativa também pode ser um processo de criação onde o professor pode utilizar instrumentos diversos, inclusive articular com as disciplinas da área de linguagens e códigos com a utilização da produção e interpretação textual e da estética, através de artes, jogos, literatura, teatro, dança, esporte, figura, cena e música sem perder de vista a primazia da disciplina e seus objetivos formativos.

#### Bibliografia Básica

1. AMABIS, J. M., MARTHO, G. R. **Fundamentos da Biologia moderna**. São Paulo: Editora moderna, 2011.
2. LOPES, S. **Bio**. São Paulo: Saraiva, 2006.

#### Bibliografia Complementar

1. PURVES, H.K, et al. **Vida: Ciência da Biologia: célula e hereditariedade**. vol 1 . Porto Alegre: Artmed, 2005.
2. MENDONÇA, R. **Como cuidar do seu meio ambiente**. Col. Entenda e Aprenda. São Paulo: BEI, 2002.

3. MINC, C. **Ecologia e cidadania**. Coleção polêmica. São Paulo: Moderna, 2005
4. TORTORA, G. J., FUNKE, B. R., CASE C. L. **Microbiologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
5. Odum, E.P. **Ecologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Coogan, 2005.

**Software(s) de Apoio:**

- <http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/handle/mec/35/browse?type=title>
- [http://genoma.ib.usp.br/educacao/materiais\\_didaticos\\_jogos.html](http://genoma.ib.usp.br/educacao/materiais_didaticos_jogos.html)

Curso:	<b>Técnico Integrado em Lazer</b>	
Disciplina:	<b>Biologia (2º ano)</b>	Carga-Horária: <b>120h</b> (160h/a)

### EMENTA

Genética clássica e molecular; origem da vida e evolução; fisiologia humana; fisiologia humana; Classificação biológica; vírus; Biologia dos reinos dos seres vivos.

### PROGRAMA

#### Objetivos

- Desenvolver a compreensão dos mecanismos de transmissão dos caracteres biológicos, entendendo os aspectos históricos e sociais do desenvolvimento da genética clássica.
- Compreender os avanços conceituais da genética molecular, correlacionando tal desenvolvimento à interface da biologia com outras áreas das ciências naturais e com o próprio desenvolvimento tecnológico da área.
- Discutir as implicações éticas do uso e disseminação de técnicas biotecnológicas relacionadas à genética molecular, tais como a clonagem, a transgenia, etc.
- Compreender os mecanismos envolvidos na transmissão de características humanas: grupos sanguíneos, doenças hereditárias (fenilcetonúria, hemofilia, etc.), dentre outras.
- Entender o processo de Evolução biológica, suas premissas básicas e suas relações com a genética.
- Compreender que o mecanismo evolutivo (especiação) é o paradigma aceito em nossos dias para explicar a diversidade biológica do planeta.
- Compreender os aspectos morfológicos e fisiológicos básicos dos principais sistemas do corpo humano, as principais patologias associadas, assim como os cuidados que devemos ter para uma boa saúde.
- Compreender os aspectos morfológicos e fisiológicos básicos dos dois principais sistemas integradores do corpo humano, as principais patologias associadas, assim como os cuidados que devemos ter para uma boa saúde.
- Entender os princípios da classificação biológica como uma forma de agrupamento dos seres vivos por características comuns e da sistemática como representação das relações evolutivas entre diferentes grupos taxonômicos.
- Conhecer a biologia dos vírus, incluindo sua diversidade morfológica, reprodutiva, as patogenias virais e suas formas de prevenção e tratamento.
- Conhecer a biologia dos diferentes reinos dos seres vivos, enfatizando, quando relevante, os aspectos relacionados à saúde humana, além da importância ecológica e econômica dos diferentes grupos taxonômicos.

### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

#### Biologia II - Primeiro Semestre

##### 1. Metabolismo dos ácidos nucleicos.

Replicação; Transcrição; Síntese Proteica

##### 2. Genética

Conceitos básicos; Primeira Lei de Mendel; Cálculos de probabilidade; Cruzamento-teste e retrocruzamento; Codominância e Herança sem dominância; Genes letais; Segunda Lei de Mendel; Alelos múltiplos e o Sistema ABO; Fator Rh ; Herança do sexo; Determinação do sexo; Herança ligada ao X (Daltonismo, Hemofilia A, Distrofia Muscular de Duchene); Herança do; Herança com efeito limitado ao sexo (Hipertricose auricular); Herança influenciada pelo sexo (Pleiotropia, Interação gênica: Epistasia, Herança quantitativa)

##### 3. Biotecnologia

Biotecnologia Tradicional e Moderna; Ferramentas da Biotecnologia Moderna (Enzimas de restrição, Reação em Cadeia Polimerase (PCR; Eletroforese em gel de agarose; Teste de DNA – *Fingerprint*; Projeto Genoma Humano; Transgênicos; Clonagem; Terapia Gênica – Células Tronco); Origem da vida; Evolução (Origem do pensamento evolutivo, Evidências evolutivas, Teoria de Lamarck, Teoria de Darwin, Teoria Sintética da Evolução, Especiação: Isolamento geográfico, Isolamento reprodutivo, Tipos de especiação);



Fisiologia I (Noções de Histologia, Homeostase, Sistema Digestório, Sistema Respiratório, Sistema Circulatório).

### **Biologia II – Segundo Semestre**

Fisiologia (Sistema Urinário; Sistema Endócrino; Sistema Reprodutor; Sistema Nervoso, sistema Esquelético e Muscular); Noções de Embriologia; Classificação dos Seres vivos (Noções de sistemática, Vírus: Principais características, Víruses humanas); Reino Monera (Bactérias: Características Principais, Bacterioses humanas, Cianobactérias) Reino Protista (Protozoários: Classificação, Protozooses humanas); Algas; Reino Fungi (Características Principais; Micoses humanas) Reino Vegetal (Briófitas; Pteridófitas; Gimnospermas; Angiospermas; Reino Animal (Classificação em Filos – Principais representantes) Doenças humanas causadas e/ou transmitidas por animais (Ciclo da Tênia, Ciclo da Esquistossomose, Ciclo do *Ascaris lumbricoides*, Ciclo do *Ancylostoma*, Ciclo da *Wuchereria*, Ciclo da Enterobiose)

### **Procedimentos Metodológicos**

Para o ensino de Biologia a experimentação, estudos do meio, desenvolvimento de projetos, jogos, seminários, debates e simulações são estratégias que podem ser desenvolvidas no escopo metodológico. Porém, o conteúdo, os objetivos esperados, a classe a que se destina e o tempo, exigirão uma solução própria que desperte o interesse do aluno e atenda às necessidades individuais de aprendizagem. Compreendemos também que opção metodológica pode ser uma escolha individual que precisa ser pensada e descrita no planejamento de aula de cada professor.

Pode-se explorar atividades através do falar (aulas expositivas, discussões, debates); do fazer (simulações, aulas práticas, jogos e projetos) e do mostrar (demonstrações, filmes e etc). Para muitos conteúdos dessa unidade podem ser previstas e utilizadas aulas de campo, com observações *in lócus* e a utilização de laboratórios didáticos.

Optamos por não utilizar um rol de estratégias metodológicas descritas ou prescritas, pois significaria o engessamento no processo ensino aprendizagem, de forma que se aconselha que a seleção dessas estratégias para o ensino da disciplina deva ser a mais adequada para que se possa explorar o assunto estudado e desenvolver as competências e habilidades requeridas para aquele momento, devendo levar em conta, principalmente, e o quanto possível, que o aluno precisa ter papel ativo no processo de aprendizagem e perceber que os fenômenos biológicos não acontecem de forma distante e isolada de si e dos outros.

Disciplinas associadas para possíveis projetos integradores: química (conteúdos de bioquímica e ecologia/meio ambiente), História/Sociologia/Filosofia (Conteúdos de ciência e método científico).

### **Recursos Didáticos**

Os recursos didáticos, assim como a metodologia utilizada pelo professor devem estar em sintonia com o conteúdo, os objetivos esperados, a classe a que se destina e o tempo disponível. O livro didático tem sido o principal aliado do professor quando se trata de recurso didático, porém, segundo os PCN, é importante e necessária a diversificação de materiais ou recursos o que também é uma forma de tentar alcançar autonomia intelectual.

Podem ser utilizados vídeos e filmes, computador, jornais, revistas, livros de divulgação e ficção científica e diferentes formas de literatura, manuais técnicos, assim como peças teatrais e música, pois, segundo as orientações curriculares para o ensino de Biologia, dão maior abrangência ao conhecimento, possibilitam a integração de diferentes saberes, motivam, instigam e favorecem o debate sobre assuntos do mundo contemporâneo. Os parâmetros aconselham, também, desenvolver práticas experimentais, indispensáveis para a construção da competência investigativa, e estimular o uso adequado dos produtos das novas tecnologias.

### **Avaliação**

A escolha, construção e aplicação de instrumentos avaliativos devem ser coerentes com as habilidades e competências que se pretende desenvolver nos alunos, sem deixar de considerar a sequência, abrangência e profundidade em que os conteúdos foram abordados.

Os PCN+ (2002) orientam que muitos instrumentos e procedimentos avaliativos podem ser escolhidos, construídos e aplicados tais como trabalhos individuais, trabalhos coletivos, valorização da participação

espontânea ou mediada pelo professor, o espírito de cooperação, e mesmo a pontualidade e a assiduidade.

Aponta ainda que avaliações realizadas em provas, trabalhos ou por outros instrumentos, no decorrer dos semestres ou em seu final, individuais ou em grupo, são essenciais para obter um balanço periódico do aprendizado dos alunos, e também têm o sentido de administrar sua progressão. Mas alerta que elas não substituem as outras modalidades contínuas de avaliação, mas as complementam.

As orientações curriculares nacionais também trazem em seus textos orientações que reportam diretamente a características que deve ter a avaliação no ensino de Biologia, segundo o documento ela deve priorizar, quanto possível, observação, interpretação, comparação e registros de dados. Privilegiar a reflexão, análise e solução de problemas.

Assim como a ação metodológica a ação avaliativa também pode ser um processo de criação onde o professor pode utilizar instrumentos diversos, inclusive articular com as disciplinas da área de linguagens e códigos com a utilização da produção e interpretação textual e da estética, através de artes, jogos, literatura, teatro, dança, esporte, figura, cena e música sem perder de vista a primazia da disciplina e seus objetivos formativos.

#### **Bibliografia Básica**

1. AMABIS, J. M., MARTHO, G. R. Fundamentos da Biologia moderna. São Paulo: Editora moderna, 2011.
2. LOPES, S. Bio. São Paulo: Saraiva, 2006.

#### **Bibliografia Complementar**

1. Purves, H.K, et al. Vida: Ciencia da biologia vol 1 : célula e hereditariedade, Editora Artmed, 2005.
2. Meyer & El-Hani. Evolução: o sentido da biologia. Editora UNESP, 2005.
3. Guyton & Hall – Tratado de fisiologia médica; Editora Elsevier, 2006
4. Guyton & Hall – Tratado de fisiologia médica; Editora Elsevier, 2006
5. Purves, H.K, et al. Vida: Ciencia da biologia vol 3 : Plantas e animais Editora Artmed, 2005.

#### **Software(s) de Apoio:**

<http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/handle/mec/35/browse?type=title>

[http://genoma.ib.usp.br/educacao/materiais\\_didaticos\\_jogos.html](http://genoma.ib.usp.br/educacao/materiais_didaticos_jogos.html)

**ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO ARTICULADOR**Curso: **Técnico Integrado em Lazer**Disciplina: **Informática (1º ano – 1º semestre)**Carga-Horária: **45h (60h/a)****EMENTA**

Identificar os componentes lógicos e físicos do computador. Operar soluções de softwares utilitários e para escritório. Utilizar a internet de forma segura e fazer uso dos seus diversos serviços.

**PROGRAMA****Objetivos**

- Oportunizar a reflexão sobre a utilização da informática na contemporaneidade;
- Conhecer os componentes básicos de um computador: entrada, processamento, saída e armazenamento;
- Distinguir os diferentes tipos de software;
- Identificar os diferentes tipos de sistemas operacionais;
- Utilizar um sistema operacional;
- Operar softwares utilitários;
- Utilizar navegadores e os diversos serviços da internet;
- Operar softwares para escritório.

**Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)**

- 1 Introdução à informática
  - 1.1 Hardware
  - 1.2 Software
- 2 Sistemas operacionais
  - 2.1 Fundamentos e funções
  - 2.2 Sistemas operacionais existentes
  - 2.3 Utilização de um sistema operacional
    - 2.3.1 Ligar e desligar o computador
    - 2.3.2 Interfaces de interação
    - 2.3.3 Área de trabalho
    - 2.3.4 Gerenciador de pastas e arquivos
    - 2.3.5 Ferramentas de sistemas
    - 2.3.6 Softwares utilitários
      - 2.3.6.1 Compactadores de arquivos
      - 2.3.6.2 Leitor de PDF
      - 2.3.6.3 Antivírus
- 3 Internet
  - 3.1 World Wide Web
    - 3.1.1 Navegadores
    - 3.1.2 Sistema acadêmico
    - 3.1.3 Pesquisa de informações
    - 3.1.4 Download de arquivos
    - 3.1.5 Correio eletrônico
    - 3.1.6 Grupos/listas de discussão
    - 3.1.7 Redes sociais
    - 3.1.8 Ética
  - 3.2 Segurança da informação
- 4 Software de edição de texto
  - 4.1 Visão geral
  - 4.2 Digitação e movimentação de texto
  - 4.3 Nomear, gravar e encerrar sessão de trabalho
  - 4.4 Formatação de página, texto, parágrafos e colunas

- 4.5 Correção ortográfica e dicionário
- 4.6 Inserção de quebra de página e coluna
- 4.7 Listas, marcadores e numeradores
- 4.8 Figuras, objetos e tabelas
- 5 Software de planilha eletrônica
  - 5.1 Visão geral
  - 5.2 Formatação células
  - 5.3 Fórmulas e funções
  - 5.4 Classificação e filtro de dados
  - 5.5 Formatação condicional
  - 5.6 Gráficos
- 6 Software de apresentação
  - 6.1 Visão geral do Software
  - 6.2 Assistente de criação
  - 6.3 Modos de exibição de slides
  - 6.4 Formatação de slides
  - 6.5 Impressão de slides
  - 6.6 Listas, formatação de textos, inserção de desenhos, figuras, som
  - 6.7 Vídeo, inserção de gráficos, organogramas e fluxogramas
  - 6.8 Slide mestre
  - 6.9 Efeitos de transição e animação de slides

#### Procedimentos Metodológicos

Em consonância com a proposta metodológica, os procedimentos de ensino devem primar pela realização de atividades prático-teóricas, incluindo o uso dos laboratórios de informática, desenvolvimento de projetos interdisciplinares, entre outras atividades que favoreçam o processo de ação-reflexão-ação.

#### Recursos Didáticos

- Quadro branco, computador, projetor multimídia.

#### Avaliação

O processo de avaliação se desenvolverá numa perspectiva processual, contínua e cumulativa, explicitando a compreensão dos educandos quanto aos conhecimentos e sua operacionalização (teoria-prática) no âmbito individual e coletivo, desenvolvendo atividades como: estudo dirigido, lista de questões e apresentação de trabalhos.

#### Bibliografia Básica

1. MARÇULA, Marcelo; BRNINI FILHO, Pio Armando. **Informática: conceitos e aplicações**. 3.ed. São Paulo: Érica, 2008. 406 p. il. ISBN 978-85-365-0053-9.
2. NORTON, Peter. **Introdução à informática**. São Paulo: Pearson Makron Books, 2007. 619 p. il. ISBN 978-85-346-0515-1.
3. MORGADO, Flavio Eduardo Frony. **Formatando teses e monografias com BrOffice**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. 138 p. il. ISBN 978-85-7393-706-0.
4. MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G. **Estudo dirigido de informática básica**. 7. ed. São Paulo: Érica, 2008. 250 p. il. ISBN 978-85-365-0128-4.
5. CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. **Introdução à informática**. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2004. 350 p. il. ISBN 978-85-87918-88-8.

#### Bibliografia Complementar

1. VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática: conceitos básicos**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 407 p. il. ISBN 85-352-1536-0.
2. SCHAFF, Adam. **A sociedade informática: as consequências sociais da segunda revolução industrial**. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007. 157 p. ISBN 85-11-14081-6.
3. GLENWRIGHT, Jerry. **Fique por dentro da internet**. São Paulo: Cosac Naify, 2001. 192 p. il. ISBN 85-7503-037-X.

4. BORGES, Klaibson Natal Ribeiro. **LibreOffice para Leigos**. Disponível em <http://www.brofficeparaleigos.org/>
5. Apostilas e estudos dirigidos desenvolvidos por professores da área de Informática do IFRN
6. Apostilas disponíveis em <http://www.broffice.org/>

**Software(s) de Apoio:**

- Suítes de escritório
- Navegadores
- Softwares aplicativos diversos

Curso: **Técnico de Nível Médio Integrado em Lazer**

Disciplina: **Psicologia nas Relações do Trabalho**  
(1º ano – 2º semestre)

Carga-Horária: **45h (60 h/a)**

## EMENTA

Trabalho em equipe. Inovações e mudanças no ambiente organizacional. Desenvolvimento de habilidades para a comunicação interpessoal e trabalho em equipe.

## PROGRAMA

### Objetivos

- Reconhecer o trabalho em equipe como agente do desenvolvimento de habilidades e motivações.
- Desenvolver a atenção para o desenvolvimento de habilidades que levem a uma melhor qualidade do produto ou serviço prestado, ou aos resultados desejados.
- Aprimorar qualidades que sejam capazes de levar às inovações e mudanças no ambiente organizacional.
- Construir habilidades como atenção, comunicação, liderança, percepção, motivação e qualidade.

### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

#### 1. Relações Interpessoais

#### 2. Técnicas de Comunicação

- 2.1. Conceito
- 2.2. Princípios básicos
- 2.3. Fluxos de informação
- 2.4. Importância

#### 3. Estratégias de Poder e Persuasão

#### 4. Comportamento Organizacional

#### 5. Postura Profissional

#### 6. Negociação

- 6.1. Conceito
- 6.2. Processo
- 6.3. Estratégia
- 6.4. Ações

#### 7. Liderança

- 7.1. Administração de conflitos
- 7.2. Exercício da liderança no mundo do trabalho

#### 8. Motivação, Auto-motivação e Auto Gerenciamento

#### 9. Noções Básicas de Ética

#### 10. Ética na Atividade Pesqueira

#### 11. Ética e Setores Corporativos: Patronais e Trabalhistas

#### 12. Responsabilidade Social e Cidadania

#### 13. Democratização das Relações de Trabalho

### Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas, estudos dirigidos, seminários, vídeos, dinâmicas de grupo.
- Trabalhos e exercícios práticos

### Recursos Didáticos

- Utilização de Projetor multimídia
- Quadro branco
- Laboratório de Gestão e Negócios

### **Avaliação**

Avaliações discursivas, auto avaliação continuada, exercícios de construção e reconstrução de argumentos filosóficos presente em textos, jogos e oficinas em grupo a partir do uso de experiências de pensamento.

### **Bibliografia**

1. FOUCAULT, M. A. **Arqueologia do Saber**. Rio de Janeiro: Forense-Universitaria, Tradução de: L' Archéologie du Savoir, 3ª Ed. 1987. 239p.
2. MOSCOVICI, F. **Desenvolvimento interpessoal**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científico.1975.

### **Bibliografia Complementar**

Curso: **Técnico Integrado em Lazer**Disciplina: **Sociologia do trabalho (4º ano – 1º semestre)**Carga-Horária: **30h (40h/a)****EMENTA**

Trabalho. Trabalho na sociedade capitalista. A divisão social do trabalho. Sindicalismo. As transformações no mundo do trabalho. Globalização. Reestruturação produtiva. Profissionalização. Trabalho no terceiro setor. Organizações. Economia solidária. Desigualdades sociais. Mobilidade social. Trabalho e cotidiano.

**PROGRAMA****Objetivos**

- Compreender de que forma o trabalho organiza a sociedade e define suas características básicas;
- Analisar e identificar as tendências e exigências do mundo do trabalho atual e as alternativas que vem sendo construídas;
- Identificar e compreender os diferentes modos de organização do trabalho e de perceber sua importância nas demais estruturas sociais.

**Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)**

- 1. Sociologia: ciência da sociedade**
  - 1.1 O contexto do surgimento da Sociologia;
  - 1.2 Introdução ao pensamento clássico da Sociologia;
  - 1.3 Relações indivíduo-sociedade.
- 2. A organização do trabalho**
  - 2.1 Conceito de trabalho;
  - 2.2 Os modos de produção;
  - 2.3 Trabalho na sociedade capitalista;
  - 2.4 Trabalho e desigualdades sociais;
  - 2.5 A divisão social do trabalho;
  - 2.6 Formas de organização do trabalho: Fordismo, Taylorismo, toyotismo;
  - 2.7 Sindicalismo e a organização dos trabalhadores.
- 3. As transformações no mundo do trabalho**
  - 3.1 Globalização e a reestruturação produtiva;
  - 3.2 As organizações não governamentais, as cooperativas, as associações, organização e autonomia dos trabalhadores/as;
  - 3.3 A economia solidária.
- 4. Trabalho e cotidiano**
  - 4.1 Mercado de trabalho e profissionalização;
  - 4.2 Potencialidades produtivas locais.

**Procedimentos Metodológicos)**

- Aulas expositivas e dialogadas; leitura, compreensão e análise de textos; estudo dirigido; pesquisa e divulgação que incentivem o processo reflexivo e possível intervenção da realidade pesquisada; seminário e debates; oficinas; vídeos debate; exposições fotográficas, de poesias, músicas e vídeos; criação de ambientes virtuais (como por exemplo: blog, twitter, entre outros); aulas de campo.
- O desenvolvimento dos conteúdos podem ser relacionados às demais disciplinas do Ensino Básico e também Técnicas, permitindo o desenvolvimento de projetos interdisciplinares e integradores, de acordo com a realidade de cada curso e Campi.

**Recursos Didáticos**

- Quadro branco, pincéis para quadro branco, livro didático, livros (diversos), revistas, jornais (impressos e on-line), computadores, internet, Datashow.

**Avaliação**

O processo avaliativo pode ocorrer de forma contínua, diagnóstica, mediadora e formativa. Nessa perspectiva, como formas de avaliar o aprendizado na disciplina serão utilizados como instrumentos avaliativos: avaliações escritas e orais; trabalhos escritos individuais e em grupos; participação em



seminários, debates, júris simulados; confecção de cadernos temáticos; relatórios de aula de campo, de visitas técnicas, ou de pesquisas.

#### Bibliografia Básica

1. COSTA, Cristina Maria Castilho. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. São Paulo: Moderna, 2002.
2. MEDEIROS, Bianca Freire. BOMENY, Helena. **Tempos modernos, tempos de Sociologia**. Rio de Janeiro: Ed. Do Brasil, 2010.
3. MORAES, Amaury César (Coord.). **Sociologia: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino; v. 15).
4. OLIVEIRA, Pérsio Santos de. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Ática, 2010.
5. TOMAZI, Nelson Dácio. **Sociologia para o Ensino Médio**. São Paulo: Saraiva, 2007.

#### Bibliografia Complementar

1. ALBORNOZ, Suzana. **O que é trabalho**. São Paulo: Brasiliense, 1997.
2. ANTUNES, R. & SILVA, M.A.M. (Orgs). **O avesso do trabalho**. São Paulo: Expressão popular, 2004.
3. ANTUNES, R. (Org.) **A dialética do trabalho**. Escritos de Marx e Engels. São Paulo: Expressão popular, 2004.
4. ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 4.ed. São Paulo: Cortez, 1997.
5. ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**. Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo : Boitempo, 2003.
6. CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**, v. I, São Paulo, Paz e Terra, 1999.
7. CATTANI, A. D. **Trabalho & autonomia**. Petrópolis, Vozes, 1996.
8. CATTANI, A. D.; HOLZMANN, L. **Dicionário de trabalho e tecnologia**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2006.
9. DOWBOR, Ladislau. **O que acontece com o trabalho?** São Paulo, SENAC, 2002
10. FERNANDES, R. C. **Privado porém público: o terceiro setor na América Latina**. Rio de Janeiro: Relumê-Dumará, 1994.
11. HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1994.
12. HIRATA, H. (org.) **Sobre o Modelo Japonês: automatização, novas formas de organização e relações de trabalho**. São Paulo: EDUSP, 1993.
13. MARX, K. **Manifesto do Partido Comunista**. URSS: Edições Progresso, 1987.
14. MARX, K. **Manuscritos econômicos-filosóficos**. Lisboa: Edições 70, 1989.
15. MARX, K., ENGELS, F. **A Ideologia Alemã**. 8. ed. São Paulo: HUCITEC, 1991.
16. MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.
17. OFFE, C. **Capitalismo desorganizado: transformações contemporâneas do trabalho e da política**. São Paulo: Brasiliense, 1989.
18. OFFE, Claus. **Trabalho e Sociedade: Problemas estruturais e perspectivas para o futuro da "Sociedade do Trabalho"**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.
19. POCHMANN, M. **O emprego na globalização**. São Paulo: Boitempo, 2002.
20. POCHMANN, Marcio; AMORIM, Ricardo. **Atlas da exclusão social no Brasil**. São Paulo, Cortez, 2003.
21. RAMALHO, J. R.; SANTANA, M. A. **Sociologia do Trabalho**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
22. SALAMA, Pierre. **Pobreza e exploração do trabalho na América Latina**, São Paulo, Boitempo, 2002.
23. TAUILE, José Ricardo. **Para (re)construir o Brasil contemporâneo: trabalho, tecnologia e acumulação**, Rio de Janeiro, Contraponto, 2001

#### Software(s) de Apoio:

Curso: **Técnico Integrado em Lazer**Disciplina: **Filosofia, Ciência e Tecnologia (4º ano – 2º semestre)**Carga-Horária: **30h (40h/a)****EMENTA**

Principais problemas da sociedade tecnológica. Ética e filosofia da ciência. Natureza e Cultura. A condição humana e a questão da identidade e da diversidade. O Trabalho e as diversas concepções de homem.

**PROGRAMA****Objetivos**

- Oportunizar aos alunos a experiência filosófica de pensar por conceitos a partir de problemas que envolvam o mundo do trabalho e as demandas sociais, políticas e éticas da sociedade tecnológica.
- Oportunizar uma vivência filosófica que dê conta dos principais problemas que envolvem o mundo do trabalho e o conhecimento científico.
- Fornecimento de elementos didáticos que possibilitem aos alunos o desenvolvimento e a tomada de posse de um referencial linguístico discursivo que os permita escolher, criticar e julgar os principais aspectos de sua prática profissional.

**Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)**

1. Técnica e tecnologia
  - 1.1. *Tekhne* e *episteme* (conhecimento científico e sabedoria prática)
  - 1.2. Ciência e tecnologia
  - 1.3. Civilização da técnica
  - 1.4. Ciência e humanismo (razão crítica e razão instrumental)
2. Antropologia Filosófica
  - 2.1 Natureza e cultura
  - 2.2 Diferentes visões do homem (marxista, existencialista, personalista)
  - 2.3 Humanidade: identidade, diversidade e autonomia.
  - 2.4 Trabalho e lazer

**Procedimentos Metodológicos**

- Sensibilização filosófica a partir dos referenciais culturais dos alunos;
- Problematização dos principais temas da filosofia da ciência, ética e do trabalho a partir de oficinas debates e do uso das experiências de pensamento;
- Construção dos principais conceitos relativos aos problemas levantados em sala de aula
- Confronto dos conceitos produzidos pelos alunos com os referenciais da tradição filosófica e da história da filosofia.

**Recursos Didáticos**

As aulas serão desenvolvidas com recursos que possibilitem a (re)construção da experiência filosófica em sala de aula (sensibilização, problematização, conceitualização e confronto com a tradição) por meio do uso de recursos de suporte como textos filosóficos, livros didáticos, filmes, jogos ou mesmo experiências de pensamento que contextualizem os problemas e sensibilizem o aluno e ajudem a introduzir os temas e conteúdos da ética e da filosofia a partir de uma visão crítica do papel da tecnologia no universo vivencial dos alunos.

**Avaliação**

Avaliações discursivas, autoavaliação continuada, exercícios de construção e reconstrução de argumentos filosóficos presente em textos, jogos e oficinas em grupo a partir do uso de experiências de pensamento.

**Bibliografia Básica**

1. ASPIS, Renata Lima; GALLO, Sílvio. **Ensinar Filosofia: um livro para professores**. São Paulo: ATLAS, 2009.
2. BAGGINI, Julian. **O porco filósofo: 100 experiências de pensamento para a vida cotidiana**. Tradução de Edmundo Barreiros. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2005.
3. BASTOS, Cleverson leite; CANDIOTTO, Kleber B.B. **Filosofia da Ciência**. Petrópolis: Vozes, 2008.

4. CAPISTRANO, Pablo. **Simples Filosofia: a história da filosofia em 47 crônicas de Jornal**. Rio de Janeiro: ROCCO, 2009.
5. FEITOSA, Charles. **Explicando a Filosofia com Arte**. São Paulo: EDIOURO, 2004.
6. FIGUEIREDO, Vinicius de (ORG). **Seis Filósofos na sala de Aula**. São Paulo: BERLENDIS, 2006.
7. GHEDIN, Evandro. **Ensino de Filosofia no Ensino Médio**. São Paulo: Cortez, 2008.
8. LAW, Stephen. **Filosofia**. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

#### Bibliografia Complementar

1. ARENDT, Hannah. **A Condição Humana**. Tradução de Roberto Raposo. Rio de Janeiro: FORENSE, 1997.
2. DELEUZE, Gilles; GUATARRI, Félix. **O que é a Filosofia?** Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.
3. ELIAS, Norbert. **O Processo Civilizador: uma história dos costumes**. Tradução Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
4. HEIDEGGER, Martin. **Sobre o humanismo**. São Paulo: ABRIL, 1973.
5. HEGEL, Georg W. F. **Escritos Pedagógicos**. México: Fondo de Cultura Económica, 1991.
6. HOFFMANN, Jussara. **Avaliação, Mito e Desafio: uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre, MEDIAÇÃO, 2012.
7. MARÍAS, Julián. **História da Filosofia**. Tradução de Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
8. MARX, Karl. **Manuscritos econômicos e filosóficos**. Tradução Alex Martins. São Paulo: Martin Claret, 2002.
9. ONFRAY, Michel. **A Política Rebelde – tratado de resistência e insubmissão**. Rio de Janeiro: ROCCO, 2001.
10. RUSSELL, Bertrand. **História do Pensamento Ocidental**. Tradução de Laura Alves e Aurélio Rebelo. Rio de Janeiro: EDIOURO, 2007.
11. SARTRE, Jean-Paul. **O existencialismo é um humanismo**. São Paulo: ABRIL, 1973.
12. SLOTERDIJK, Peter. **Regras para o parque humano: uma resposta à carta de Heidegger sobre o humanismo**. Tradução de José Oscar de Almeida Marques. São Paulo: Estação Liberdade, 1999.

#### Software(s) de Apoio:

Curso: <b>Técnico Integrado em Lazer</b>	
Disciplina: <b>Gestão Organizacional e Empreendedorismo (4º ano – 2º sem.)</b>	Carga-Horária: <b>60h (80h/a)</b>

### EMENTA

A evolução da administração e seus conceitos; As organizações e suas características; Funções administrativas; Áreas de gestão organizacional. Gerenciamento dos recursos empresariais. Empreendedorismo. Plano de Negócio. Assessoria Empresarial.

### PROGRAMA

#### Objetivos

- Contribuir para o desenvolvimento da capacidade empreendedora através de atividades teóricas e práticas;
- Fazer uso das tecnologias da informação, adequando-as aos novos modelos organizacionais e dos processos e sistemas de inovação tecnológica.

#### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Introdução à administração;
2. Organizações e empresas;
  - 2.1 Empresário individual
  - 2.1 Tipos de organizações societárias
  - 2.2 Criando a empresa (questões legais para legalização de empresas)
3. Funções administrativas;
  - 3.1. Planejamento;
  - 3.2. Organização e desenho organizacional;
  - 3.3. Direção e tomada de decisão;
  - 3.4. Controle;
4. Áreas de gestão organizacional:
  - 4.1. Gestão de Pessoas;
  - 4.2. Marketing;
  - 4.3. Finanças;
  - 4.4. Operações e Logística;
5. Gerenciamento dos recursos empresariais
  - 5.1. Gerenciando os recursos humanos
  - 5.2. Gerenciando a produção
  - 5.3. Gerenciando o marketing
  - 5.4. Gerenciando as finanças
6. Empreendedorismo
  - 6.1. Conhecendo o empreendedorismo (introdução, estudos, definições de diversos autores)
  - 6.2. Características dos empreendedores
  - 6.3. Competências e habilidades do empreendedor
  - 6.4. Identificação de oportunidades de negócio
7. Plano de negócios
  - 7.1. A importância do plano de negócios
  - 7.2. Estrutura do plano de negócios
  - 7.3. Elementos de um plano de negócios eficiente
8. Assessoria para o negócio
  - 8.1. Buscando assessoria: incubadoras de empresas, SEBRAE, *Franchising*, Universidades e institutos de pesquisa, assessoria jurídica e contábil
  - 8.2. Acesso ao crédito em instituições financeiras.

#### Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas, estudos dirigidos, seminários, vídeos, dinâmicas de grupo.
- Trabalhos e exercícios práticos

#### Recursos Didáticos

- Utilização de Projetor multimídia
- Quadro branco
- Laboratório de Gestão e Negócios

#### Avaliação

- Avaliação escrita
- Análise de estudos de casos
- Trabalhos avaliativos
- Plano de negócio

#### Bibliografia Básica

BERNARDI, L.A. **Manual de empreendedorismo e gestão**: Fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2003.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando idéias em negócios. 3 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

MORAES, A.M.P. **Iniciação ao Estudo da Administração**. 3ª ed. São Paulo: Makron Books, 2004.

OLIVEIRA, D. M. R. **A Moderna Administração Integrada**. São Paulo: Atlas, 2013.

#### Bibliografia Complementar

CHIAVENATO, I. **Administração nos Novos Tempos**. 2. ed. São Paulo: Elsevier, 2009.

DOLABELA, F. **O Segredo de Luísa**. São Paulo: Sextante, 2008.

DOLABELA, F. **Oficina do Empreendedor**. São Paulo: Sextante, 2008.

DRUCKER, P.F. **Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship)** – Prática e Princípios. São Paulo: Cengage Learning, 2001.

FILION, L. J. **O empreendedorismo como tema de estudos superiores**. In: INSTITUTO EUVALDO LODI - IEL. Empreendedorismo: ciência, técnica e arte. 2. ed. Brasília: CNI/IEL, 1999.

FILION, L.J. **Visão e relações**: elementos para um metamodelo da atividade empreendedora. International Small Business Journal, 1991- Tradução de Costa, S.R.

FILION, L.J.; DOLABELA, F. **Boa idéia! E agora? Plano de Negócio, o caminho mais seguro para criar e gerenciar sua empresa**. São Paulo: Cultura, 2000.

GERBER, M. E. **O mito do empreendedor**. São Paulo: Saraiva, 1992.

HINGSTON, P. **Como abrir e administrar seu próprio negócio**. São Paulo: Publifolha, 2001.

LEITE, E. **O fenômeno do empreendedorismo**. Recife: Bagaço, 2000.

**ANEXO III – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO TECNOLÓGICO**

Curso: Técnico Integrado em Lazer

Disciplina: **Teoria do Lazer (1º ano)**Carga-Horária: **120h(160h/a)****EMENTA**

Conhecimento da teoria do lazer baseada em diversos autores, dos clássicos Paul Lafargue, Bertrand Russell, Joan Huizinga, Roger Caillois, entre outros, aos contemporâneos. Compreensão sobre o lazer enquanto direito social e campo de estudo, considerando sua trajetória histórica e contextualização na sociedade atual. Entendendo o brinquedo e a brincadeira em Walter Benjamin. Uma classificação filosófica para os jogos. Ludicidade, Jogo, prazer e corporeidade. A classificação didática dos seis interesses culturais do lazer. A inclusão por alguns autores do sétimo interesse, denominado interesse virtual. Educação para e pelo lazer. Entendendo a animação sociocultural.

**PROGRAMA****Objetivos**

- Conhecer e refletir sobre a teoria do lazer: dos autores clássicos aos contemporâneos;
- Identificar as múltiplas possibilidades do lazer, frente às características da sociedade urbano-industrial, e em diálogo com as diferentes manifestações culturais;
- Contextualizar conhecimentos filosóficos com as temáticas do lazer contemporâneo;
- Identificar os interesses culturais do lazer, discutindo as perspectivas dos mesmos a todos os seguimentos da sociedade;
- Compreender as possibilidades de interação entre os interesses culturais do lazer;
- Refletir sobre os caminhos e as estratégias de atuação para oportunizar o lazer como um direito social.

**Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)**

1. Natureza e significado do jogo como fenômeno cultural;
2. O jogo e a competição como funções culturais;
3. O instinto do jogo em Joan Huizinga: algumas reflexões sobre o lúdico;
4. A corporeidade, o prazer e o lúdico;
5. História cultural do brinquedo;
6. Brinquedo e brincadeira: observações sobre uma obra monumental;
7. A classificação dos jogos em Roger Caillois;
8. Elogio do Lazer;
9. Os Interesses culturais do lazer: esportivos, sociais, manuais, intelectuais, artísticos, turístico;
10. O virtual como sétimo interesse do lazer;
11. A prática dos interesses culturais do lazer e os desafios profissionais;
12. Educação para e pelo lazer;
13. Animação sociocultural: formação e atuação profissional.

**Procedimentos Metodológicos**

Exposição dialogada, leitura dirigida, discussão e exercícios com o auxílio de tecnologias da comunicação.

**Recursos Didáticos**

Material impresso, projetor e internet.

**Avaliação**

Contínua por meio de atividades orais e escritas, individuais e em grupo.

**Bibliografia Básica**

1. HUIZINGA, Joan. **Homo ludens**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 1999.

2. LAFARGUE, Paul. **O direito à preguiça**. Tradução de J. Teixeira Coelho Netto; introdução de Marilena Chauí. São Paulo: Hucitec, UNESP, 1999.
3. Marcellino, Nelson de Carvalho. **Lazer e educação**. 3.ed. – Campinas: Papirus, 1995.
4. MARCELLINO, Nelson. Estudos do lazer: uma introdução. Campinas/SP; Autores associados, 2000
5. MELO, Vitor Andrade. Introdução ao lazer. Barueri, SP: Ed. Manole, 2004.
6. PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis. **Teorias do Lazer**. Maringa: Eduem, 2010.

#### Bibliografia Complementar

1. ARIÉS, P. **História social da criança e da família**. Campinas: Papirus, 1986.
2. BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas**. Tradução de Sérgio Paulo Rounet. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1999.
3. CAILLOIS, Roger. **O homem e o sagrado**. Lisboa: Perspectivas do Homem, 1988.
4. CAILLOIS, Roger. **Os jogos e os homens: a máscara e a vertigem**. Lisboa: Cotovia, 1990.
5. CAMARGO, Luiz O. O que é lazer. São Paulo: ed. Brasiliense, 2000.
6. DUMAZADIER, Joffre. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: ed. Perspectiva, 1979.
7. DUMAZADIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.
8. GOMES, Cristiane Luce (org). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte. Ed. Autentica, 2004.
9. MARCELLINO (org.), Nelson Carvalho. **Repertório de atividades de recreação e lazer: Para hotéis, acampamentos, prefeituras, clubes e outros**. Campinas, SP. Papirus. 2002
10. MARCELLINO, Nelson. Lazer e educação. Campinas/SP; Autores associados, 2000.
11. PIRES, G.; ANTUNES, S. *Revisitando os interesses intelectuais do lazer mediante as inovações tecnológicas de informação/comunicação*. In: MARCELLINO, N. (org.). **Lazer e cultura**. Campinas: Alínea, 2007.
12. RUSSELL, Bertrand. **Elogio do lazer**. Tradução de Nathanael Caixeiro. São Paulo: Zahar, 1977.
13. SANTIN, Silvino. **Educação física: da alegria do lúdico à opressão do rendimento**. Porto Alegre: Edições EST/USEF-UFRGS, 1994.
14. WERNECK, Christianne Luce Gomes. **Lazer, trabalho e educação: relações históricas, questões contemporâneas**. Belo Horizonte: ed. UFMG, 2000.

Curso: <b>Técnico Integrado em Lazer</b>	
Disciplina: <b>Organização de Eventos e de Competições (1º ano- 1º Semestre)</b>	Carga-Horária: <b>60h (80h/a)</b>

### EMENTA

Estudos fundamentais de organização de eventos, tipologia de eventos, classificação e organização de competições, na perspectiva de lazer. Aplicação de atividades esportivas e socioculturais como estímulo à iniciativa e participação social no processo de desenvolvimento econômico, político e cultural e suas implicações no direito ao lazer. Possibilidades de articulação e atuação entre atividades educativas, culturais, esportivas e sociais com base nas necessidades de grupos específicos e das comunidades: crianças, adultos, idosos, famílias, esportistas, organizações produtivas.

### PROGRAMA

#### Objetivos

- Compreender os conceitos de eventos e de competições no âmbito de lazer e de esporte;
- Discutir a compreensão dos conceitos de competição e de cooperação no âmbito de lazer e de esporte.
- Classificar eventos e competições;
- Refletir sobre a organização de eventos e de competições e suas implicações no âmbito de lazer, sociocultural, econômico, político e esportivo;
- Planejar e aplicar atividades de competição e de cooperação em seus diversos cenários para os diferentes grupos: crianças, adultos, idosos, famílias, esportistas, organizações produtivas;
- Planejar e executar eventos, dialogando com as necessidades educativas, culturais, políticas e econômicas das comunidades.
- Refletir sobre o lazer e o esporte como campos de intervenção social, político e econômico.

#### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Organização de eventos: aspectos conceituais, tipologia, planejamento, execução e avaliação;
2. Organização de competições: classificação, tipologia, terminologia, organograma;
3. Aspectos conceituais de competição e de cooperação em eventos de lazer e de esporte;
4. Vivências de atividades esportivas, de jogos e de recreação como prática de lazer e de educação;
5. Planejamento dos espaços e de equipamentos de lazer e de esporte na organização de eventos;
6. Aspectos políticos, econômicos e culturais intrínsecos à organização de eventos e de competições;
7. Mobilização social e a organização de eventos.
8. Organização de eventos e classificação etária: aspectos educativos do lazer e do esporte.
9. Práticas de lazer e de esporte no contexto da inclusão social.

#### Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas, pesquisas bibliográficas; visitas técnicas; trabalhos em equipe utilizando-se de estudo de casos, artigos técnicos, vídeos, entre outros.

#### Recursos Didáticos

Os principais recursos utilizados são: quadro; TV e vídeo; data show; revistas técnicas e a realização de visitas técnicas.

#### Avaliação

Para fins de avaliação, serão realizadas provas de natureza mista, tarefas supervisionadas em sala de aula, visitas técnicas e pesquisas e elaboração de textos técnicos.

#### Bibliografia Básica

- CAPINUSSÚ, J. Maurício. **Competições desportivas: organização e esquemas**. São Paulo: IBRASA, 1986.
- GIACAGLIA, Maria Cecília. **Organização de eventos: teoria e prática**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- MASSENA, Anita. **Eventos e competições esportivas: planejamento e organização**. Blumenau – SC: Editora Nova Letra, 2012.
- POIT, Davi Rodrigues. **Organização de eventos esportivos**. 4 ed. São Paulo: PHORTE, 2006.

#### Bibliografia Complementar



- CESCA, Cleuza G. Gimenes. **Organização de eventos: manual para planejamento e execução.** – 9. ed. Revisada e atualizada. – São Paulo, 2008.
- ROCHE, Fernando París. **Gestão desportiva: Planejamento estratégico nas organizações desportivas.** São Paulo: Artmed, 2002.
- DERZI NETO, Tufic João. **Comunicação e negociação em eventos esportivos.** Rio de Janeiro. 2. ed.: SPRINT, 2008.

**Software(s) de Apoio:**

Curso: **Técnico Integrado em Lazer**

Disciplina: **Lazer, Corpo e Sociedade (1º ano- 2º semestre)**

Carga-Horária: **60h (80h/a)**

## EMENTA

Compreender e interpretar as bases teóricas sobre o conhecimento que trata o corpo, a corporeidade e a sociedade com embasamentos históricos, filosóficos, sociológicos, antropológicos e fenomenológicos enfocando suas relações com o lazer.

## PROGRAMA

### Objetivos

#### GERAL

Discutir embasamentos teóricos metodológicos sobre as principais estratégias de lograr a qualidade de vida e a saúde na sociedade, bem como, suas relações no processo de humanização. Conhecer as noções básicas dos primeiros socorros.

#### ESPECIFICOS

Reconhecer as diversas possibilidades conceituais da QV.

Entender sobre a era do estilo de vida.

Conhecer as dimensões da QV e seus pressupostos.

Entender e aplicar os procedimentos de primeiros socorros mais comuns na área do lazer.

### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Corpo: Ambiguidades; Elementos Históricos, Etnológicos e do Imaginário Social.
- Corpo, Conhecimento e História.
- Corporeidade: Um olhar filosófico e fenomenológico.
- Saberes do Corpo: Arte, Cultura e Tecnologia.
- O Corpo e a Sociedade.
- O Corpo e as Relações Cotidianas.
- O Corpo e a Mídia.
- Corpo: Experiência e Espacialidade.
- Lazer, Corpo e Autoformação.

### Procedimentos Metodológicos

- Aula expositiva e participativa com leituras prévias
- Leituras dinâmicas com estratégias lúdicas metodológicas
- Seminários
- Aula de campo

### Recursos Didáticos

\* Projetor de slides; Textos, dvd, cd, livros, revistas; Bolas diversas; Cordas, bastões, arcos, colchonete, halteres; Sala de ginástica; Piscina; Quadra; Campo; Pátio; Praças.

### Avaliação

- \* A frequência e a participação dos alunos nas aulas;
- \* O envolvimento em atividades individuais e/ou em grupo;
- \* Participação nas discussões em sala de aula e nos trabalhos propostos com foco no programa citado acima.
- \* Avaliação escrita;

### Bibliografia Básica

BRETON, David Le. **A Sociologia do corpo**. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2007.

GÓES, Fred & VILLAÇA, Nízia. **Em Nome do corpo**. Rio de Janeiro, RJ: Rocco, 1998.

GONÇALVES, Maria. **Sentir, pensar e agir: Corporeidade e educação**. São Paulo, SP: Papirus, 1994.

MERLEAU – PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo, SP: Martins fontes, 1999.

NÓBREGA, Terezinha Petrucia. **Corporeidade e Educação Física**. Do corpo-objeto ao corpo-sujeito. Natal, RN: EDUFRN, 2005.

SANT'ANNA, Denise Bernuzzi (org). **Políticas do corpo**. São Paulo, SP: Estação Liberdade, 1995.

SOARES, Carmen (Org.). **Corpo e história**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

### Bibliografia Complementar

FONTANELLA, Francisco Cock. **O Corpo no limiar da subjetividade**. Piracicaba, SP: Unimep, 1995.

- FREIRE, João Batista. **De Corpo e alma**. O discurso da motricidade. São Paulo, SP: Summus, 1991.
- GALVANI, Pascal. **A Autoformação, uma perspectiva transpessoal, transdisciplinar e transcultural**. Artigo publicado em Educação e Transdisciplinaridade II, São Paulo, SP: Triom/UNESCO, 2002, pp.95-121.
- MAIA, Sonia Cristina Ferreira. **Da Formação Ludopoiética à Autopoiese do Lazer**: Significados para a autoformação humanescente do profissional do lazer. Tese de Doutorado, Departamento de Educação-UFRN, 2008.
- MARIOTTI, Humberto. **As paixões do ego**: complexidade, política e solidariedade. São Paulo, SP: Palas Athena, 2000.
- MATURANA, Humberto R. & VERDEN-ZÖLLER, Gerda. **Amara e brincar**. Fundamentos esquecidos do humano. São Paulo, SP: Palas Athena, 2004.
- MORAES, Maria Cândida & TORRE, Saturnino de La. **Sentipensar**. Fundamentos e estratégias para reencantar a educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- PIERRAKOS, John C. **Energética da essência (core energetics)**. São Paulo, SP: Pensamento, 1990.
- SERRES, Michel. **Variações sobre o corpo**. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand, 2004.
- SILVA, Ana Márcia. **Corpo, ciência e Mercado**. Reflexões acerca da gestação de um novo arquétipo da felicidade. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

**Software(s) de Apoio:**

Curso: **Técnico Integrado em Lazer**

Disciplina: **Qualidade de Vida e Saúde (2º ano- 1º semestre)**

Carga-Horária: **45h (60h/a)**

## EMENTA

Conceito de qualidade de vida (QV), saúde, bem-estar e estilo de vida. Abordar as dimensões da qualidade de vida (física, emocional, social e espiritual). Relacionar a qualidade de vida e a saúde com as práticas de atividade física e de lazer. Noções de primeiros socorros mais recorrentes na área do lazer.

## PROGRAMA

### Objetivos

#### GERAL

Discutir embasamentos teóricos metodológicos sobre as principais estratégias de lograr a qualidade de vida e a saúde na sociedade, bem como, suas relações no processo de humanização. Conhecer as noções básicas dos primeiros socorros.

#### ESPECIFICOS

Reconhecer as diversas possibilidades conceituais da QV.

Entender sobre a era do estilo de vida.

Conhecer as dimensões da QV e seus pressupostos.

Entender e aplicar os procedimentos de primeiros socorros mais comuns na área do lazer.

### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

#### 1. Conceitos

##### 1.1. Qualidade de vida

##### 1.2. Estilo de vida

##### 1.3. Saúde e atividade física

#### 2. Qualidade de vida e saúde

##### 1.1 Dimensões e pressupostos da QV

##### 1.2 Relação da AF com à Saúde

#### 3. Primeiros socorros

##### 1.1 Lesões comuns no esporte e lazer (cortes, hemorragias, fraturas, entorses, luxações, distensões e contraturas)

##### 1.2 AVC, RCP e OVACE

### Procedimentos Metodológicos

- \* Aulas dialogadas.
- \* Aulas expositivas.
- \* Aulas de campo.
- \* Oficinas pedagógicas.
- \* Leitura e reflexão sobre textos.
- \* Palestras.
- \* Seminários.
- \* Apreciação crítica de vídeos;
- \* Discussão de notícias e reportagens jornalísticas.
- \* Pesquisa temática.

### Recursos Didáticos

\* Projetor de slides; Textos, dvd, cd, livros, revistas; Bolas diversas; Cordas, bastões, arcos, colchonete, halteres; Sala de ginástica; Piscina; Quadra; Campo; Pátio; Praças.

### Avaliação

- \* A frequência e a participação dos alunos nas aulas;
- \* O envolvimento em atividades individuais e/ou em grupo;
- \* A elaboração de relatórios e produção textual;
- \* A apresentação de seminários;
- \* Avaliação escrita;

\* A auto avaliação da participação nas atividades desenvolvidas.

#### **Bibliografia Básica**

1. BURGOS, M.; PINTO, L. (Orgs.). Lazer e estilo de vida. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2002.
2. GONÇALVES, A; VILARTA; R. Qualidade de vida e Atividade Física. Barueri, SP, Manole, 2004.
3. MOREIRA, W. Qualidade de vida. Complexidade e educação. Campinas, SP: Papyrus, 2001.
4. OGATA, A.; SIMURRO, O. Guia prático de qualidade de vida: como planejar e gerenciar o melhor programa para a sua empresa. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
5. OGATA, A.; MARCHI, R. WELLNESS: seu guia de bem-estar e qualidade de vida. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

#### **Bibliografia Complementar**

1. CSIKSZENTMIHALYI, M. A descoberta do fluxo: a psicologia do envolvimento com a vida cotidiana. Tradução de Pedro Ribeiro. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.
2. FLECK, M. A avaliação de qualidade de vida: Guia para profissionais de saúde. Porto Alegre: Artmed, 2008.

#### **Software(s) de Apoio:**

-

## EMENTA

Abordagens sobre o fenômeno lúdico, seus fundamentos e princípios básicos; suas relações com o lazer e o processo de humanização; Diálogo entre arte, lúdico e educação, refletindo sobre a liberação do potencial criativo e sua influência e relação com a cultura em diferentes contextos.

## PROGRAMA

### Objetivos

- Compreender o papel do lúdico na formação humana, considerando sua dimensão histórico-cultural;
- Perceber a ludicidade como ferramenta primordial para uma aprendizagem significativa;
- Despertar para uma reflexão sobre o lúdico e sua relevância no processo educacional;
- Proporcionar vivências lúdicas como forma de construir uma prática que propicie o conhecimento e a expressão corporal em suas diversas linguagens, estabelecendo vínculo a ludicidade.

### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

#### Unidade I

Lúdico: contexto histórico e cultural;  
Contribuições teórico-científicas sobre o lúdico e ludicidade;  
O lúdico na formação do ser humano: sentidos e significados;  
Ludicidade como elemento da educação;  
O instinto do jogo em Johan Huizinga: algumas reflexões sobre o lúdico;  
A corporeidade, o prazer e o lúdico;  
Visão lúdica do humano.

#### Unidade II

A educação estética do homem - Friedrich Schiller;  
O elemento lúdico da cultura contemporânea;  
Pedagogia da animação;  
Lúdico e cotidiano;  
Lúdico, lazer e cultura;  
Indústria Cultural e o Lúdico.

### Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas;
- Aulas práticas;
- Leituras orientadas.

### Recursos Didáticos

- Data show;
- Computador;
- Artigos Científicos;
- Quadro branco;
- Caneta para quadro branco;
- Laboratório de Informática.

### Avaliação

- Avaliação escrita;
- Avaliação prática;
- Participação nos diálogos em sala de aula;
- Trabalhos individuais e/ou em grupo;
- Apresentação de trabalhos desenvolvidos em seminários.

### Bibliografia Básica

HUIZINGA, J. **Homo ludens** o jogo como elemento da cultura. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.  
MARCELINO, N. **Lúdico, educação e educação física**. Ijuí: Unijui, 1999.  
SANTOS, S. M. P. (Org.). **O lúdico na formação do educador**. Petrópolis: Vozes, 1997.

SANTIN, S. **Da alegria do lúdico a opressão do rendimento**. Porto Alegre: EST/ESEF, 1994.

#### **Bibliografia Complementar**

BRUHNS, H. T.; GUTIERREZ, G. L. (org). **Enfoques contemporâneos do lúdico**: III ciclo de debates lazer e motricidade. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

KISHIMOTO, T. M. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MARCELINO, N. **Pedagogia da animação**. Campinas: Papyrus, 1996.

\_\_\_\_\_. **Lazer e Educação**. Campinas: Papyrus, 2000.

NÓBREGA, L. E.; ARAÚJO FILHO, J. A. **O fenômeno lúdico**: uma nova perspectiva educacional. Natal, RN: [s.n.], 2006.

SILVA, T. A. C. **Manual de lazer e recreação**: o mundo lúdico ao alcance de todos. São Paulo: Phorte, 2010.

#### **Software(s) de Apoio:**

Curso: **Técnico Integrado em Lazer**  
Disciplina: **Planejamento e metodologia de atividades lúdicas**  
**(2º ano - 2º Semestre)**

Carga-Horária: **60h (80h/a)**

## EMENTA

Abordagens didáticas pedagógicas para o ensino e a intervenção com as atividades lúdicas nas diversas esferas de atuação do técnico em lazer. O planejamento e as metodologias de ensino associadas aos processos de aprendizagem e desenvolvimentos dos indivíduos.

## PROGRAMA

### Objetivos

- Proporcionar o acesso aos alunos do curso de lazer aos fundamentos teóricos-metodológicos do ensino de atividades lúdicas em suas múltiplas abordagens pedagógicas.
- Oportunizar a vivência prática com o ensino do jogo visando dar suporte ao futuro profissional do lazer para intervir em suas diversas áreas de atuação profissional.
- Apresentar e discutir aspectos significativos do desenvolvimento humano relacionando com o ensino do jogo e das atividades lúdicas.

### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Apresentação do programa- atividade diagnóstica;
2. Perspectiva sócio histórico do desenvolvimento humano;
3. Mediação simbólica – os sistemas e o processo de internalização – desenvolvimento do pensamento e da linguagem criança;
4. Pensamento e linguagem;
5. Jogo, desenvolvimento e aprendizagem na perspectiva vigotskiana;
6. Jogo, desenvolvimento e aprendizagem na perspectiva Piagetiana;
7. Brinquedo e cultura;
8. Brinquedo e brincadeiras da cultura popular;
9. Aspectos didáticos pedagógicos no trato com o ensino do jogo;
10. O planejamento das atividades recreativas;
11. Criatividade no ensino dos jogos;
12. Construção do material pedagógico a partir de sucatas;
13. Jogos com bastões, bolas, cordas, arcos, latas, copos e garrafas plásticas;
14. Aspectos do desenvolvimento motor da criança e suas relações com o jogo;
15. Jogos pré-desportivos – princípios metodológicos;
16. Competição e desenvolvimento infantil;
17. A cooperação;
18. Jogos cooperativos;
19. A expressividade e a criatividade;
20. Brinquedos cantados.

### Procedimentos Metodológicos

A disciplina se desenvolverá através de duas atividades básicas:

- a) Círculo de discussão a partir dos conteúdos pertinentes a disciplina onde as questões serão levantadas a partir da reflexão de material de suporte fornecido pelo professor (textos, questões previamente elaboradas, notas de aulas entre outros)
- b) Aulas práticas que ocorrerão a partir da orientação:
  - do professor da disciplina;
  - de professores convidados com atuação profissional reconhecida na área objeto da aula;
  - dos próprios alunos da disciplina.

### Recursos Didáticos

Os principais recursos utilizados são: quadro; TV e vídeo; data show; revistas técnicas e a realização de visitas técnicas.

### Avaliação



O conceito será atribuído com base nos seguintes indicadores e critérios de avaliação:

- Síntese dos temas dos círculos de discussão (individual);
- Apresentação dos textos em forma de seminários (em grupo);
- Participação em sala de aula(individual);
- Pontualidade na entrega de trabalhos (individual e em grupo);
- Organização, planejamento e execução de aulas relacionadas ao objeto da disciplina (em grupo);
- Consistência e coerência na argumentação das tarefas solicitadas.

#### Bibliografia Básica

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 1995.

BROUGÈRE, Gilles. **Jogo e educação**. Porto Alegre: Artes médicas, 1998.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação**. 10 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6ª ed. São Paulo : Martins Fontes, 1998.

#### Bibliografia Complementar

ARAUJO, Vania Carvalho. **O jogo no contexto da educação psicomotora**. São Paulo : Cortez, 1992.

BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento**. 3 ed. São Paulo : Harbra, 1984.

DIETRICH, Knut.. **Os grandes jogos: metodologia e pratica**. Rio de Janeiro : Ao livro técnico, 1984.

DUARTE, Newton. **A individualidade para-si: contribuição a uma teoria histórico-social da formação do indivíduo**. 2ª ed. Campinas, SP : Aurores Associados, 1999.

GALLARDO, Jorge Sérgio Pérez. **A criança em movimento: jogo, prazer e transformação**. São Paulo, SP : FTD, 1998.

MOYLES, Janet R. **Só brincar ? o papel do brincar na educação infantil**. Porto Alegre : Artmed, 2002.

OLIVEIRA, Marta Konl. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico**. São Paulo, SP : Scipione, 1993.

PIAGET, Jean. **Os pensadores**. 2 ed. São Paulo : Abril Cultural, 1983.

REGO, Teresa Cristina. **VIGOTSKY: uma perspectiva historio-cultural da educação**. Petrópolis, RJ : Vozes, 1995.

#### Software(s) de Apoio:

Curso: **Técnico Integrado em Lazer**

Disciplina: **Atividades Recreativas e de Lazer (3º ano)**

Carga-Horária: **120h (160h/a)**

## EMENTA

Entendimento do fenômeno lúdico e suas relações com atividades recreativas e de lazer. Planejamento, organização e execução de atividades recreativas, situando-a no contexto de uma sociedade moderna. Compreensão das múltiplas possibilidades de vivenciar o lúdico nos momentos de lazer, numa perspectiva de conhecer outras culturas, novas formas de vivenciar os jogos recreativos, de exercitar sua criatividade, interagindo socialmente.

## PROGRAMA

### Objetivos

#### Objetivo geral:

Apresentar os fundamentos teóricos metodológicos das atividades recreativas em suas múltiplas abordagens.

#### Objetivos Específicos:

- Apresentar e discutir aspectos significativos do desenvolvimento humano relacionando ao lazer.
- Conhecer as características e a classificação dos jogos e atividades recreativas.
- Planejar atividades recreativas e de lazer de acordo com os interesses e necessidades de cada faixa etária.
- Executar atividades recreativas e de lazer para diversos grupos.
- Interagir com grupos de diferentes faixas etárias, com interesses variados, observando possibilidades de inclusão, de não discriminação e valorizando a participação.

### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Abordagens teóricas sobre o lúdico;
- Lúdico, lazer e cultura;
- Imaginação e criatividade nas práticas lúdicas.
- Pedagogia da animação;
- Lúdico e educação;
- Lúdico e cotidiano;
- O jogo: conceito, classificação, Pedagogia;
- Brincadeira: brincadeiras aquáticas, de recreação e para iniciação.
- Atividades rítmicas.

### Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas, pesquisas bibliográficas; visitas técnicas; trabalhos em equipe utilizando-se de estudo de casos, artigos técnicos, vídeos, entre outros.

### Recursos Didáticos

Os principais recursos utilizados são: quadro; TV e vídeo; data show; revistas técnicas e a realização de visitas técnicas.

### Avaliação

Para fins de avaliação, serão realizadas provas de natureza mista, tarefas supervisionadas em sala de aula, visitas técnicas e pesquisas e elaboração de textos técnicos.

### Bibliografia Básica

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**. São Paulo: Perspectivas, 1971.  
MARCELINO, Nelson. **Pedagogia da animação**. Campinas: Papyrus, 1996.  
SANTIN, Silvano. **Da alegria do lúdico a opressão do rendimento**. Porto Alegre: EST/ESEF, 1994.

### Bibliografia Complementar

BRUHNS, H.T. **Corpo parceiro e corpo adversário**: uma introdução aos estudos do Lazer. Campinas: UNICAMP, 1997.  
BRUHNS, H.T. **Introdução aos estudos do lazer**. Campinas: UNICAMP, 1997.  
KISHIMOTO, Tizuko. **Jogos infantis**. Campinas: Papyrus, 1995.  
MARCELINO, Nelson. **Lazer e Educação**. Campinas: Papyrus, 2000.  
\_\_\_\_\_. **Lúdico, educação e educação física**. Ijuí: Unijui, 1999.

### Software(s) de Apoio:

Curso: **Técnico Integrado em Lazer**  
Disciplina: **Linguagens artísticas (3º ano - 1º Semestre)**

Carga-Horária: **45h (60h/a)**

**EMENTA**

Compreensão da arte como conhecimento estético, histórico e sociocultural. Estudo de produções artísticas em artes visuais e audiovisuais. Processos de produção em artes visuais e audiovisuais; Compreensão da música como conhecimento estético, histórico e sociocultural. Estudo de produções artísticas em música. Processos de produção em música; Estudo de produções artísticas em artes cênicas. Processos de produção em cênicas; Estudos literários.

**PROGRAMA****Objetivos**

- Compreender que cada sociedade constrói social e historicamente códigos artísticos e estéticos singulares que orientam a produção, a apreciação e a difusão da arte.
- Pesquisar e analisar as produções artísticas locais, nacionais e internacionais, a fim de compreender suas especificidades.
- Estimular reflexões críticas sobre os discursos deterministas, homogeneizadores e excludentes no campo da arte

**Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)**

1. As diversas formas das artes visuais: pintura, desenho, escultura, colagem, fotografia, cinema, arquitetura, gravura, instalação, grafite, objeto, quadrinhos, vídeo, arte tecnológica, intervenções urbanas, performance.
2. Elementos constitutivos das artes audiovisuais: som, ação, roteiro, luz e sombra, espaço, plano.
3. A diversidade das artes visuais e audiovisuais no Rio Grande do Norte.
4. Música, o que é e porque existe: Por que ouvimos música? A existência da música no cotidiano. Por que fazemos música e a cultivamos?
5. Música e seus estilos e gêneros musicais: Movimentos musicais urbanos; A música eletrônica, hip-hop; A música de tradição oral, A música erudita; A música popular.
6. As artes cênicas como objeto de conhecimento: Contextos sociais, culturais, estéticos, históricos, econômicos, políticos e individuais.
7. As diversas formas das artes cênicas: Teatro, circo, dança, ópera, teatro de animação, mímica e performance.
8. O fazer teatral no Rio Grande do Norte: A diversidade das produções cênicas no Rio Grande do Norte.
9. Estudo dos gêneros literários: a lenda; novela; a peça de teatro; a saga.

**Procedimentos Metodológicos**

Aulas expositivas e dialogadas; trabalhos em grupos e individuais; produções escritas; pesquisas; seminários; debates; exibição e apreciação de produções artísticas; Atividades práticas individuais e coletivas nas diversas linguagens artísticas; Elaboração de produções artísticas;

**Recursos Didáticos**

- Data Show;
- Retroprojeter;
- Quadro; marcador
- Vídeo.

**Avaliação**

- Avaliações escritas e práticas,
- Trabalhos individuais e em grupo (estudos dirigidos e pesquisas),
- Apresentação dos trabalhos desenvolvidos (seminários e debates).

**Bibliografia Básica**

GRAÇA, Proença. **História da Arte**. São Paulo: Ática, 2007.

GARCEZ, Lucilia; OLIVEIRA, Jo. **Explicando a arte**: uma iniciação para entender as artes visuais. São Paulo: Ed. Ediouro, 2001.

CALDAS, Dorian Gray. **Artes Plásticas no Rio Grande do Norte**. Natal. UFRN/Editora Universitária / FUNPEC/SESC, 1989.

BENNETT, Roy. **Elementos Básicos da Música**. Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 1998.

BEYER, Esther; KEBACH, Patrícia (org.). **Pedagogia da Música: experiências de apreciação musical**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

QUEIROZ, Luis Ricardo S. **Educação Musical e Cultura: Singularidade e Pluralidade cultural no ensino e aprendizado da música**. Revista da ABEM. Rio de Janeiro, n. 10, 2004, p. 99-107.

BERTHOLT, Margot. **História mundial do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não atores**. 11. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

CACCIOCLA, M. **Pequena história do teatro no Brasil**. São Paulo, 1996.

ECO, Umberto. **Seis passeios pelos bosques da ficção**. 6.reimp. Trad. HildegardFeist. São Paulo: Cia das Letras, 2002.

JOBIM, José Luís (Org.). **Introdução aos gêneros literários**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999. [série Ponto de Partida; vol. 2].

SOARES, Angélica. **Gêneros literários**. 6.ed. São Paulo: Ática, 2004. [série Princípios; v.166].

#### **Bibliografia Complementar**

ASSIS, Jesus de Paula. **Artes do videogame: conceitos e técnicas**. São Paulo: Alameda, 2007.

GOMBRICH, E. H. **A História da Arte**; tradução Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

MACHADO, Arlindo. **Arte e mídia – 2ª. ed.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008. (Coleção Arte).

PARRAMÓN, José Maria. **Fundamentos do desenho artístico**. Tradução Ivone C. Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

RABIGER, Michael. **Direção de cinema**; tradução de Sabrina Ricci – Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

WATTS, Harris. **On Câmera: o curso de produção de filme e vídeo da BBC**. São Paulo: Summus, 1990.

SCHAFER, R. Murray. **A afinação do mundo**. São Paulo: Editora Unesp, 2001.

PALLOTINI, R. **Dramaturgia, construção de personagens**. São Paulo: Ática, 1989.

FIGUEIREDO, L. C. **A redação pelo parágrafo**. Brasília: Editora Universidade Brasília, 1999.

#### **Software(s) de Apoio:**

Disciplina: **Qualidade de Vida no Trabalho (3º ano - 1º Semestre)**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

### **EMENTA**

Possibilitar o conhecimento do processo histórico da qualidade de vida no trabalho (QVT), sua evolução, seus conceitos e as suas dimensões. Entender a QVT de forma crítica, situando a possibilidade de inserção dessa área no mundo laboral público e privado.

### **PROGRAMA**

#### **Objetivos**

#### **GERAL**

Identificar as possibilidades conceituais da QVT, percebendo a sua evolução no mundo do trabalho, sendo capaz de analisar criticamente a sua pertinência para o trabalhador, gestor e empresário.

#### **ESPECIFICOS**

Reconhecer as diversas possibilidades conceituais da QVT, QV e promoção da saúde no local de trabalho (PSLT).

Entender o porquê a QVT é um tema recorrente, no mundo laboral atual.

Conhecer as dimensões e possibilidades de QVT nas empresas públicas e privadas.

Ter uma noção na temática estresse no contexto do trabalho.

Utilizar esse conhecimento para exigir um mundo do trabalho mais humano e justo.

Apresentar comportamento responsável e ético, sendo assíduo e realizando as atividades nos prazos estabelecidos;

Demonstrar iniciativa, autonomia e criatividade na realização das atividades propostas.

#### **Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)**

1. Qualidade de vida no Trabalho

1.1. Diversidade de conceitos da QVT

1.2. Conceitos importantes (saúde, PSLT, QV)

1.3. QVT antecedentes, origens e evolução.

1.4. Metodologia para implementar programas de bem estar e QV nas empresas.

2. A QVT assistencialista e hegemônica

1.1 Diferença entre a QVT assistencialista e hegemônica.

1.2 A QVT sob a ótica do trabalhador.

1.3 O estresse no ambiente de trabalho.

#### **Procedimentos Metodológicos**

(Detalhar, descrevendo as disciplinas associadas, as necessidades de aulas externas e o desenvolvimento de projetos interdisciplinares, inclusive projetos integradores)

#### **Recursos Didáticos**

\* Projetor de slides; Textos, dvd, cd, livros, revistas; Bolas diversas; Cordas, bastões, arcos, colchonete, halteres; Sala de ginástica; Piscina; Quadra; Campo; Pátio; Praças.

#### **Avaliação**

\* A frequência e a participação dos alunos nas aulas;

\* O envolvimento em atividades individuais e/ou em grupo;

\* A elaboração de relatórios e produção textual;

\* A apresentação de seminários;

\* Avaliação escrita;

\* A auto avaliação da participação nas atividades desenvolvidas.

#### **Bibliografia Básica**

MARTINS, CAROLINE DE OLIVEIRA. Programa de promoção da saúde do trabalhador. 1.ed. Jundiaí, SP: Fontoura, 2008.

DOLAN, S. Estresse, auto-estima, saúde e trabalho. Rio de Janeiro: Qualitymark. 2006.

#### **Bibliografia Complementar**

1. CSIKSZENTMIHALYI, M. A descoberta do fluxo: a psicologia do envolvimento com a vida cotidiana. Tradução de Pedro Ribeiro. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.
2. FLECK, M. A avaliação de qualidade de vida: Guia para profissionais de saúde. Porto Alegre: Artmed, 2008.

**Software(s) de Apoio:**

Curso: **Técnico Integrado em Lazer**

Disciplina: **Lazer e Hospitalidade (3º ano- 2º Semestre)**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

### EMENTA

Hospitalidade e seus aspectos históricos e atuais; Cultura, Hospitalidade e Gastronomia; Evolução da Hotelaria e da Gastronomia; Tipos e Formas de Meios de Hospedagem e de Empresas de Alimentação; Cargos e Funções na Hotelaria e na Restauração.

### PROGRAMA

#### Objetivos

- Compreender os diversos aspectos históricos que envolvem a Hospitalidade e a Comensalidade;
- Compreender a evolução da Gastronomia e da Hotelaria ao longo dos séculos;
- Identificar as relações existentes entre a Cultura, a Hospitalidade e a Gastronomia;
- Compreender o conceito de hospitalidade;
- Identificar os tipos de Meios de Hospedagem;
- Identificar os tipos de Empresas de A&B;
- Conhecer as especificidades e particularidades da hotelaria e da restauração;
- Identificar os departamentos e setores de hotéis e restaurantes;
- Conhecer os serviços em hotelaria e em restaurantes;
- Compreender a importância dos Recursos Humanos nessa área;
- Compreender o perfil do profissional do setor;
- Conhecer os cargos e as funções dos profissionais da hotelaria e de restauração.

#### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Aspectos históricos da Hospitalidade e da Comensalidade;
2. Evolução da Gastronomia e da Hotelaria ao longo dos séculos;
3. Cultura, a Hospitalidade e a Gastronomia;
4. Hospitalidade: Conceitos e Definições;
5. Tipos de Meios de Hospedagem;
6. Tipos de Empresas de A&B;
7. Aspectos Técnicos da Hotelaria e da Restauração (equipamentos e serviços);
8. Hotéis e Restaurantes: departamentos e setores;
9. Recursos Humanos e gestão da hospitalidade;
10. O perfil do profissional do setor;
11. Cargos e Funções na Hotelaria e na Restauração.

#### Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas, pesquisas bibliográficas; visitas técnicas; trabalhos em equipe utilizando-se de estudo de casos, artigos técnicos, vídeos, entre outros.

#### Recursos Didáticos

Os principais recursos utilizados são: quadro; TV e vídeo; data show; revistas técnicas e a realização de visitas técnicas.

#### Avaliação

Para fins de avaliação, serão realizadas provas de natureza mista, tarefas supervisionadas em sala de aula, visitas técnicas e pesquisas e elaboração de textos técnicos.

#### Bibliografia Básica

1. BARBOSA, Ycarim Melgaço. **História das Viagens e do Turismo**. São Paulo: Aleph, 2002.
2. CAMARGO, Luiz Octávio de L. **Educação para o lazer**. São Paulo: Moderna, 1998.
3. CASTELLI, Geraldo. **Administração hoteleira**. Caxias do Sul: EDUCS, 2003.
4. DAVIES, Carlos Alberto. **Alimentos e bebidas**. 2.ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.
5. GUERRIER, Yvonne. **Comportamento organizacional em hotéis e restaurantes**. São Paulo: Futura, 2000.
6. FRANCO, Ariovaldo. **De caçador a gourmet: uma história da gastronomia**. 2.ed. rev. São Paulo: Senac, 2001.

7. KRIPENDORF, Jost. **Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens**. São Paulo: Aleph, 2000.

#### **Bibliografia Complementar**

1. ARAUJO, Cíntia Möller. **Ética e qualidade no Turismo do Brasil**. São Paulo: Atlas, 2003.
2. COIMBRA, Ricardo. **Assassinatos em hotelaria: ou como perder seu hóspede em oito Capítulos**. Salvador, BA: Casa da Qualidade, 1998.
3. ISMAIL, Ahmed. **Hospedagem: Front Office e Governança**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
4. KANAANE, Roberto; SEVERINO, Fátima Regina Giannasi. **Ética em Turismo e Hotelaria**. São Paulo: Atlas, 2006.

#### **Software(s) de Apoio:**



Curso: <b>Técnico Integrado em Lazer</b>	
Disciplina: <b>Liderança e Desenvolvimento de Equipes (3º ano- 2º Semestre)</b>	Carga-Horária: <b>30h (40h/a)</b>

### EMENTA

Teorias da Liderança; Estilos de liderança; Liderança, Poder e Influência nas Organizações; Grupos e equipes de trabalho nas organizações; Tipos de grupos e equipes; Intervenções com grupos de trabalho nas organizações. Conhecimentos sobre comunicação e motivação. Formação e gestão de equipes de trabalho.

### PROGRAMA

#### Objetivos

- Identificar e aplicar habilidades comportamentais que desenvolvam a efetividade da equipe e sua liderança, considerados todos os níveis de dimensão do desempenho dentro da organização: individual (colaborador), interpessoal (relações) e o organizacional (exemplos: metas, estratégia e desempenho financeiros)
- Estabelecer a relação entre motivação e liderança.
- Discutir o conceito de liderança e as implicações na gestão e influencias das características do líder no desenvolvimento organizacional e articulação grupal.
- Compreender o Clima organizacional e a importância da sua gestão.

#### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Formação de Equipes
2. Dinâmica dos grupos
3. Papéis nos grupos
4. Fenômenos de grupo.
5. Planejamento e desenvolvimento de equipes
6. Motivação
7. Liderança
8. Competências da Liderança
9. Tipos e Fundamentos de Comunicação
10. Pesquisa e diagnóstico do clima organizacional.
11. Gestão do clima organizacional.

#### Procedimentos Metodológicos

- Levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos sobre o assunto a ser tratado em sala de aula;
- Aulas expositivas e dialogadas;
- Orientação de estudos dirigidos, seminários e pesquisas sobre os textos da Bibliografia Básica;

#### Recursos Didáticos

- Data Show;
- Retroprojeter;
- Quadro; marcador
- Vídeo.

#### Avaliação

- Avaliações escritas e práticas,
- Trabalhos individuais e em grupo (estudos dirigidos e pesquisas),
- Apresentação dos trabalhos desenvolvidos (seminários e debates).

#### Bibliografia Básica

1. BOWDITCH, James L.; BUONO, Anthony F. Elementos de comportamento organizacional. São Paulo: Pioneira, 1992. 305 p. il. (Biblioteca Pioneira de Administração e Negócios). ISBN 85-221-0142-6.
2. ENTEADO, José Roberto Whitaker. A técnica da comunicação humana. 14. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. 469 p. ISBN 978-85-221-1215-9.
3. HITT, Michael A.; MILLER, C. Chet; COLELLA, Adrienne. Comportamento organizacional: uma abordagem estratégica. Rio de Janeiro: LTC, 2011. 463 p. il. ISBN 978-85-216-1568-2.

4. MOSCOVICI, Fela. Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo 20. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 2011. 393 p. il. ISBN 978-85-03-00973-7.
5. ROBBINS, Stephen P.; JUDGE, Timothy A.; SOBRAL, Filipe. Comportamento organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro. 14.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 633 p. il. ISBN 978-85-7605-569-3.

#### **Bibliografia Complementar**

1. BERGAMINI, cecilia whitaker.k. Liderança. Administração do sentido. São Paulo. Ed. Atlas, 1994.
2. DRUCKER, Peter F. O Gerente Eficaz. Rio de Janeiro; Zahar; 1968.
3. HESSELBEIN, F. & GODSWITH, M. O Líder do Futuro. São Paulo: Futura, 1996.
4. SENGE, Peter. A Quinta disciplina: arte, teoria e prática da organização de aprendizagem. 26ed<sup>a</sup>. São Paulo: Best Seller, 2006.

#### **Software(s) de Apoio:**

Curso: <b>Técnico Integrado em Lazer</b>	
Disciplina: <b>Lazer, Meio Ambiente e Esporte de Aventura (4º ano- 1º Semestre)</b>	Carga-Horária: <b>60h (80h/a)</b>

#### **EMENTA**

Concepções, conceitos e questões relacionados ao meio ambiente e sua relação com o lazer. Lazer e atividades de aventura: práticas aéreas, aquáticas e terrestres. Atuação profissional em atividades de aventura.

#### **PROGRAMA**

##### **Objetivos**

- Refletir sobre conceitos e questões ligados ao meio ambiente, estabelecendo relações com o lazer;
- Fomentar a compreensão de aspectos ligados ao movimento ambientalista;
- Possibilitar a identificação e compreensão dos ambientes naturais mais propícios à vivência do lazer, assim como do sistema de unidades de conservação;
- Proporcionar o conhecimento e a compreensão das atividades de aventura em sua relação com o lazer e o esporte, discutindo suas potencialidades como indutoras de novas práticas sociais e ambientais;
- Apresentar e discutir as principais atividades de aventura, abordando-as em suas características e particularidades técnicas, buscando contextualizá-las no âmbito da relação oferta/procura, necessidades específicas para a prática e atuação profissional na área;
- Discutir as possibilidades de intervenção qualificada do técnico em lazer, tendo como objeto as atividades de aventura, a partir de uma ação sociocultural e pedagógica que fomente novas sociabilidades e novas práticas comprometidas com condutas éticas e com uma atitude preservacionista.

##### **Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)**

1. Aspectos conceituais e questões ligadas à temática ambiental;
2. Aspectos da sociologia ambiental e da ecologia política frente ao modelo desenvolvimentista;
3. Aspectos do sistema nacional de unidades de conservação;
4. Ambientes naturais propícios à vivência do lazer;
5. Aspectos conceituais e teleologia da atuação profissional com atividades de aventura;
6. Implicações das atividades de aventura: questões educacionais, questões ambientais, etc.;
7. Classificação e tipologia das atividades de aventura na natureza;
8. Práticas aéreas: tipos, características, particularidades;
9. Práticas aquáticas: tipos, características, particularidades;
10. Práticas terrestres: tipos, características, particularidades;
11. Vivências práticas de atividades de aventura;
12. Concepção, organização e realização de um evento temático.

##### **Procedimentos Metodológicos**

- Proposição e discussão das atividades a serem desenvolvidas;
- Aulas expositivas e dialogadas sobre os temas em estudo;
- Leitura de textos/discussão de conceitos;
- Trabalho de campo/visitas técnicas;
- Trabalhos coletivos.

##### **Recursos Didáticos**

- Data Show;
- Retroprojektor;
- Quadro; marcador

- Vídeo.

#### Avaliação

O desempenho dos alunos deve ser avaliado durante todo o período acadêmico, mediante os seguintes critérios: envolvimento e participação nas discussões teóricas e atividades práticas; frequência e pontualidade; qualidade dos trabalhos acadêmicos apresentados. A nota final a ser atribuída a cada aluno será assim estipulada: 50% advindos da participação nas atividades e trabalhos em grupo, e os outros 50% advindos da sistematização e apresentação dos resultados.

#### Bibliografia Básica

1. BERNARDES, L. A. (Org.) **Atividades e esportes de aventura para profissionais de educação física**. São Paulo: Phorte, 2013.
2. CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004.
3. LEIS, H. R. **A modernidade insustentável: as críticas do ambientalismo à sociedade contemporânea**. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.
4. MARINHO, A. e BRUHNS, H. (Orgs.) **Turismo, lazer e natureza**. São Paulo: Manole, 2003.

#### Bibliografia Complementar

1. BETRÁN, J. "Las actividades físicas de aventura en la naturaleza análisis sociocultural". In **Apunts. Educación Física y Deportes**, nº 41. Barcelona, INEFC, 1995, p. 5-8.
2. BRUHNS, H. T. **A busca pela natureza**. São Paulo: Manole, 2009.
3. LEFF, Enrique. **Complexidade ambiental**. São Paulo: Cortez, 2003.
4. MONTEIRO, S. V. **Lazer, subjetivação e amizade: Potencialidades das práticas corporais de aventura na natureza**. Natal: Editora do IFRN, 2008.
5. SANTOS, F. C. "Controle e contrato: duas formas de relação com a alteridade. In **Revista Educação, Subjetividade e Poder**. Porto Alegre, v. 4, nº 4, 1997.

#### Software(s) de Apoio:

Curso: **Técnico Integrado em Lazer**  
Disciplina: **Lazer e Inclusão Social (4º ano- 1º Semestre)**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

### EMENTA

Princípios básicos da inclusão social e acesso aos direitos sociais constitucionalmente elencados como direitos da cidadania. Reflexão e compreensão do lazer como elemento balizador de inclusão social e qualidade de vida.

### PROGRAMA

#### Objetivos

Compreender a temática da inclusão social, com um enfoque no lazer e dos fatores que contribuem para a realização de políticas públicas e privadas setoriais nesta abordagem.

#### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

Conhecendo o paradigma da inclusão

- A inclusão: aspectos gerais
- Políticas de inclusão
- Políticas arquitetônicas.
- O papel da mídia no processo de inclusão

Conhecendo as pessoas com deficiência

- Deficiência física
- Deficiência intelectual
- Deficiência visual
- Deficiência auditiva
- A inclusão e o lazer

Lazer e recreação: instrumentos de inclusão social (idosos, crianças, jovens, entre outros)

#### Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas, pesquisas bibliográficas; visitas técnicas; trabalhos em equipe utilizando-se de estudo de casos, artigos técnicos, vídeos, entre outros.

#### Recursos Didáticos

Os principais recursos utilizados são: quadro; TV e vídeo; data show; revistas técnicas e a realização de visitas técnicas.

#### Avaliação

Para fins de avaliação, serão realizadas provas de natureza mista, tarefas supervisionadas em sala de aula, visitas técnicas e pesquisas e elaboração de textos técnicos.

#### Bibliografia Básica

SASSAKI, Romeu K. **Inclusão/construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SASSAKI, Romeu K. **Porque a sociedade deve interessar-se pela inclusão de pessoas com deficiência nos sistemas sociais gerais**. São Paulo, 1995.

NERI, Anita Liberasso (Org). **Qualidade de vida e idade madura**. Campinas, SP: Papyrus, 1993.

LOPES, Maura Corcini; DAL'IGNA Maria Cláudia (Org). **In/exclusão: nas tramas da escola**. Canoas: ULBRA, 2007.

MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos [et al.]. **Educação e inclusão social de pessoas com necessidades especiais: desafios e perspectivas**. João Pessoa: Editora Universitária, 2007.

#### Bibliografia Complementar

Blascovi-Assis, Silvana Maria. **O Lazer e deficiência mental : o papel da família e da escola em uma proposta de educação pelo e para o lazer**. São Paulo: Papyrus, 2001.

Melo, Victor Andrade de. **Lazer e minorias sociais**. São Paulo: IBRASA, 2003.

Turino, Célio. **Lazer nos programas sociais : propostas de combate à violência e à exclusão**

#### Software(s) de Apoio:

Curso: **Técnico Integrado em Lazer**

Disciplina: **Lazer e Urbanismo (4º ano- 1º Semestre)**

Carga-Horária: **60h (80h/a)**

### **EMENTA**

Concepções e conceitos sobre cidade, urbanização e lazer. Concepções, tipologia e caracterização dos espaços e equipamentos de lazer. Requisitos essenciais de acessibilidade e segurança dos espaços e equipamentos de lazer. Planejamento dos espaços e equipamentos de lazer.

### **PROGRAMA**

#### **Objetivos**

- Compreender conceitos e concepções sobre cidade, urbanização e lazer;
- Refletir sobre os conceitos de espaços e equipamentos de lazer;
- Classificar os espaços e equipamentos de lazer no que se refere às suas tipologias e características;
- Identificar os requisitos essenciais dos espaços e equipamentos de lazer, especialmente no tocante à acessibilidade e segurança;
- Compreender o processo de planejamento dos espaços e equipamentos de lazer, visando sua instalação e utilização.

#### **Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)**

10. Conceitos e concepções sobre cidade, urbanização e lazer;
11. O lazer na cidade: inserção de espaços e equipamentos de lazer;
12. Espaços e equipamentos de lazer: terminologias e conceitos;
13. Espaços e equipamentos de lazer: finalidades, tipologias e materiais;
14. Requisitos essenciais dos espaços e equipamentos de lazer: acessibilidade e segurança;
15. Metodologia para planejamento de espaços e equipamentos de lazer: diagnóstico e desenvolvimento de projetos;
16. Aspectos ligados ao funcionamento dos espaços e equipamentos de lazer: manutenção e usos;
17. Mobilização social e apropriação dos espaços e equipamentos de lazer.

#### **Procedimentos Metodológicos**

- Proposição e discussão das atividades a serem desenvolvidas;
- Aulas expositivas e dialogadas sobre os temas em estudo;
- Leitura de textos/discussão de conceitos;
- Trabalho de campo/visitas técnicas;
- Trabalhos coletivos.

#### **Recursos Didáticos**

Os principais recursos utilizados são: quadro; TV e vídeo; data show; revistas técnicas e a realização de visitas técnicas.

#### **Avaliação**

O desempenho dos alunos deve ser avaliado durante todo o período acadêmico, mediante os seguintes critérios: envolvimento e participação nas discussões teóricas e atividades práticas; frequência e pontualidade; qualidade dos trabalhos acadêmicos apresentados. A nota final a ser atribuída a cada aluno será assim estipulada: 50% advindos da participação nas atividades e trabalhos em grupo, e os outros 50% advindos da sistematização e apresentação dos resultados.

#### **Bibliografia Básica**

MARCELLINO, Nelson Carvalho (org). **Políticas públicas setoriais de lazer: o papel das prefeituras**. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

RIBEIRO, Fernando Telles. **Novos espaços para esporte e lazer: planejamento e gestão de instalações para esporte e lazer: planejamento e gestão de instalações para esporte, educação física, atividades físicas e lazer.** 1. ed. São Paulo: Ícone, 2011. 312 p. il.

ISAYAMA, Hélder Ferreira et al (org). **Gestão de políticas de esporte e lazer: experiências, inovações, potencialidade e desafios.** Belo Horizonte: UFMG, 2011. 521 p. il.

#### Bibliografia Complementar

MAIA, Dália Maria Maia Cavalcanti de. **Nos caminhos do lazer: a infra-estrutura urbana e o espaço do lazer em Natal.** Natal, RN: [s.n.], 2002. 69 p. il.

SOUSA, Jane. **Morte e vida de grandes cidades.** São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. 510 p.

OLIVEIRA, Leila Mirtes Santos de Magalhães; ZINGONI, Patricia; MARCELLINO, Nelson Carvalho (org). **Como fazer projetos de lazer: elaboração, execução e avaliação.** 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 2010. 172 p. il.

#### Disponível na internet:

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **As cidades e o acesso aos espaços e equipamentos de lazer.** Revista Impulso, Natal, 17, 2006. Disponível em <http://www.unimep.br/phpg/editora/revistaspdf/imp44art04.pdf>. Acesso em mar. 2012.

MARCELLINO, Nelson Carvalho et. al. **Espaços e equipamentos de lazer em região metropolitana.** O caso da Região Metropolitana de Campinas. Curitiba, Opus: 2007.

OLIVEIRA, Victor Andrade. **Manual para otimização da utilização de equipamentos de lazer.** Rio de Janeiro: SESC, 2012. Disponível em: [http://www.lazer.eefd.ufrj.br/sesc/docs/manual\\_sesc\\_quadras\\_esportivas.pdf](http://www.lazer.eefd.ufrj.br/sesc/docs/manual_sesc_quadras_esportivas.pdf). Acesso em mar. 2012.

#### Software(s) de Apoio:

Curso: <b>Técnico Integrado em Lazer</b>	
Disciplina: <b>Políticas Públicas de Lazer e Intervenção Social (4º ano - 2º Semestre)</b>	Carga-Horária: <b>60h (80h/a)</b>

### EMENTA

Compreensão das políticas públicas de lazer em seus aspectos técnicos e sociais, buscando a superação da realidade vigente.

### PROGRAMA

#### Objetivos

1. Compreender o processo de construção das políticas públicas de lazer nos âmbitos federal, estadual e municipal;
2. Aplicar os pressupostos e as diretrizes conceituais de políticas públicas de lazer que busquem a superação da realidade concreta, e priorizem o senso de cooperação, respeito às diferenças e estímulo à participação popular;
3. Contextualizar elementos e fases necessárias para implementação de políticas públicas de lazer norteadas pela ação comunitária;
4. Identificar mecanismos de avaliação e monitoramento das políticas públicas;
5. Apresentar as dimensões básicas necessárias à atuação do profissional.

#### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Estado, sociedade e políticas públicas;
2. Políticas públicas sociais e de lazer;
3. As etapas das políticas públicas: formular, implementar, gerir, avaliar e monitorar;
4. Atores sociais, democracia e participação;
5. Perfil e formação do profissional de lazer para atuar na esfera pública.

#### Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas, pesquisas bibliográficas; visitas técnicas; trabalhos em equipe utilizando-se de estudo de casos, artigos técnicos, vídeos, entre outros.

#### Recursos Didáticos

Os principais recursos utilizados são: quadro; TV e vídeo; data show; revistas técnicas e a realização de visitas técnicas.

#### Avaliação

Para fins de avaliação, serão realizadas provas de natureza mista, tarefas supervisionadas em sala de aula, visitas técnicas e pesquisas e elaboração de textos técnicos.

#### Bibliografia Básica

- CARVALHO, Allysson e outros. *Políticas públicas*. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2002.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 15 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
- MARCELINO, Nelson Carvalho (org). *Políticas Públicas setoriais de Lazer: o papel das prefeituras*. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.
- BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. *A construção social da realidade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1985.

#### Bibliografia Complementar

- FREIRE, Paulo. *Educação e Mudança*. 11 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 16 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000. Coleção Leitura.
- SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. *Esporte, arte e lazer. Sob o olhar dos que fazem*. SEMEC, Belém, PA: Graphitte Editora, 2002.
- Seminário Nacional de Políticas em Esporte e Lazer, 2., 2002, Porto Alegre. *Desenvolvimento e formação de pessoal para o esporte e lazer*. Prefeitura Municipal de Porto Alegre, 2002.
- Seminário Nacional de Políticas em Esporte e Lazer, 4., 2004, Caxias do Sul, RS.



MARCELLINO, Nelson Carvalho (org). *Formação e desenvolvimento de pessoal em Lazer e esporte*. Campinas, SP: Papirus, 2003. Coleção Fazer/lazer.

MASCARENHAS, F. *Lazer como prática da liberdade: uma proposta educativa para a juventude*. 2. ed. Goiânia: UFG, 2004.

VELHO, Gilberto. *Antropologia Urbana: cultura e sociedade no Brasil e Portugal*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1999.

**Software(s) de Apoio:**

**ANEXO IV – PROGRAMAS DOS SEMINÁRIOS CURRICULARES**

Curso:	<b>Técnico Integrado em Lazer</b>	
Atividade Complementar:	<b>Seminário de Integração Acadêmica</b>	Carga-Horária: <b>10h</b> (13h/a)
Responsável:	<b>Equipe Técnico-Pedagógica / Coordenação de Curso / Coordenação de Assistência Estudantil / Diretoria Acadêmica</b>	

**Temas**

- Estrutura de funcionamento do IFRN/Câmpus e das atividades da Diretoria Acadêmica e do Curso.
- Introdução à área profissional (Conhecimento do Curso e do mundo do trabalho).
- Funcionamento da Assistência Estudantil e serviços institucionais.
- Cultura institucional do IFRN (sob aspectos de normas de funcionamento e Organização Didática).
- Autoconhecimento e postura esperada do estudante.
- Reflexão sobre a própria aprendizagem /metacognição.
- Formação política e organização estudantil (formas organizativas de funcionamento da sociedade atual; participação, organização e mobilização; movimento Estudantil: contexto histórico e possibilidades de atuação).

**Objetivos**

- Possibilitar um espaço de acolhimento, orientação, diálogo e reflexão;
- Conhecer a estrutura de funcionamento do IFRN, especificamente, do Campus, da Diretoria Acadêmica e do Curso;
- Situar-se na cultura educativa do IFRN;
- Conhecer as formas de acesso aos serviços de apoio ao estudante, apropriando-se de seus direitos e deveres.

**Procedimentos Metodológicos**

As atividades de acolhimento e integração dos estudantes poderão ocorrer por meio de reuniões, seminários, palestras, debates, oficinas, exposição de vídeos e exposições dialogadas.

**Recursos Didáticos**

- Quadro branco e pincel, computador, projetor multimídia, TV/DVD, microfone, tecnologias de informação e comunicação e equipamento de som.

**Avaliação**

O processo avaliativo ocorrerá de forma contínua, diagnóstica, mediadora e formativa, tendo como instrumentos avaliativos: a frequência e a participação dos alunos nas atividades propostas sejam individuais ou em grupo.

**Referências**

1. AMARAL, Roberto. O movimento estudantil brasileiro e a crise das utopias. ALCEU - v.6 - n.11 - p. 195 - 205, jul./dez. 2005. Disponível em: <[http://publique.rdc.puc-rio.br/revistaalceu/media/Alceu\\_n11\\_Amaral.pdf](http://publique.rdc.puc-rio.br/revistaalceu/media/Alceu_n11_Amaral.pdf)>. Acesso em: 16 jul. 2012.
2. GRINSPUN, Mirian. **A Orientação educacional - Conflito de paradigmas e alternativas para a escola**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.
3. IFRN. **Projeto Político-Pedagógico do IFRN: uma construção coletiva – DOCUMENTO- BASE**. Natal-RN: IFRN, 2012.
4. LUCK Heloísa. **Ação Integrada** - Administração, Supervisão e Orientação Educacional. Ed. Vozes; 2001.
5. PICINI, Dante. **Que é experiência política: filosofia e ciência**. Rio de Janeiro, 1975.
6. POERNER, Artur José. **O poder Jovem: história da participação política dos estudantes brasileiros**. 2 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.
7. ROIO, José Luiz Del. **O que todo cidadão precisa saber sobre movimentos populares no Brasil**. São Paulo: Global, 1986. (Cadernos de educação política. Série trabalho e capital).

8. SILVA, Justina Iva de Araújo. **Estudantes e política**: estudo de um movimento (RN- 1960-1969). São Paulo: Cortez, 1989.
9. SOLÉ, Isabel. **Orientação Educacional e Intervenção Psicopedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
10. THE EMPEROR'S CLUB "**O Clube do Imperador**". (Filme). Direção de Michael Hoffman. EUA, 2002.
11. THE WAVE "**A Onda**". (Filme). Direção: Alex Grasshof. País: EUA - Ano: 1981.
12. Vídeo institucional do IFRN.

Curso:	<b>Técnico em Lazer</b>	
Atividade Complementar:	<b>Seminário de Iniciação à Pesquisa</b>	Carga-Horária: <b>30h</b> (40h/a)
Responsável:	<b>Professor pesquisador, previamente designado pela Coordenação do Curso, em conjunto com a Coordenação de Pesquisa do Câmpus.</b>	

### Temas

- A contribuição da pesquisa para o desenvolvimento científico e tecnológico;
- Orientação à pesquisa e às atividades acadêmicas (como fazer pesquisa; aprender por meio de pesquisas; notas introdutórias sobre as formas de organização da produção do conhecimento científico; tipologia de textos e de trabalhos acadêmicos);
- Mapa da pesquisa na área da formação em curso no Brasil, no Rio Grande do Norte e no IFRN;
- Tipos de pesquisa;
- Elementos constitutivos de um projeto de pesquisa científica e iniciação ao trabalho de conclusão de curso.

### Objetivos

- Refletir sobre a indissociabilidade do Ensino, da Pesquisa e da Extensão no IFRN;
- Compreender a pesquisa como princípio científico e princípio educativo;
- Conhecer a atividade de pesquisa nos Institutos Federais e no IFRN, a pesquisa aplicada e suas tecnologias sociais e a pesquisa no curso;
- Difundir os projetos de pesquisa do IFRN, seja do próprio curso ou eixo tecnológico pertinente ao curso em âmbito do Brasil e do Rio Grande do Norte;
- Compreender os elementos constitutivos de um projeto de pesquisa na área técnica;
- Conhecer o fomento da pesquisa no Brasil e no RN.

### Procedimentos Metodológicos

As atividades ocorrerão a partir de encontros mediados por exposição dialogada, palestras, minicursos e oficinas de elaboração de projetos de pesquisa voltados para a área técnica. Será realizado por um professor pesquisador vinculado ao curso (previamente designado pela coordenação do curso) em conjunto com o coordenador de pesquisa do Câmpus.

### Recursos Didáticos

- Quadro branco e pincel, computador, projetor multimídia, laboratório de Informática, laboratórios específicos da área, livro didático, revistas e periódicos, tecnologias de comunicação e informação, entre outros recursos coerentes com a atividade proposta.

### Avaliação

A avaliação será realizada de forma processual, numa perspectiva diagnóstica e formativa, cujo objetivo é subsidiar o aperfeiçoamento das práticas educativas. Serão utilizados instrumentos como: registros da participação dos estudantes nas atividades desenvolvidas, elaboração de projetos de pesquisa, relatórios, entre outros registros da aprendizagem, bem como a autoavaliação por parte do estudante. Para efeitos de resultados, serão contabilizadas nota e frequência como subsídio avaliativo.

### Referências

1. ALVES, Rubem. **Filosofia da Ciência**: introdução ao jogo e as suas regras. 12 ed. São Paulo: Loyola, 2007.
2. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
3. IFRN. **Projeto Político-Pedagógico do IFRN**: uma construção coletiva – DOCUMENTO- BASE. Natal-RN: IFRN, 2012.
4. O ÓLEO de Lorenzo (Filme). Direção: George Miller. Produção: Doug Mitchel e George Miller. Intérpretes: Nick Nolte; Susan Sarandon; Peter Ustinov; Zack O?malley Greenburg e outros.

Universal Pictures Internacional B.V.; Microservice Tecnologia Digital da Amazônia, 1992. 1 DVD (129 min.), son., color.

5. PÁDUA, Elisabete M. **Marchesini de. Metodologia da Pesquisa:** abordagem teórico-prática. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2000. 120 p.
6. SILVEIRA, Cláudia Regina. Metodologia da pesquisa. 2 ed. rev. e atual. Florianópolis: IF-SC, 2011.
7. ROCHA, Ruth. **Pesquisar e aprender.** São Paulo, Scipione, 1996.
8. SANTOS, Márcio. **Sem copiar e sem colar:** atividades e experiências. Positivo: Curitiba, v. 4, n. 2, 2003.

Curso:	<b>Técnico em Lazer</b>	
Complementa:	<b>Seminário de Orientação para a Prática Profissional</b>	Carga-Horária: <b>30h (40h/a)</b>
Responsável:	<b>Professor do Curso, previamente designado pela Coordenação do Curso, em conjunto com a Coordenação de Estágio do Campus.</b>	

#### Temas

- Prática profissional como componente curricular;
- Tipo de trabalho exigido para conclusão de curso de acordo com o projeto pedagógico de curso;
- Unidade entre teoria e prática profissional;
- Orientação específica ao estudante no desenvolvimento da prática profissional; e
- Orientação à construção do relatório técnico, referente à prática profissional desenvolvida

#### Objetivos

- Orientar o desenvolvimento de trabalhos científico ou tecnológico (projeto de pesquisa, extensão e prestação de serviço) ou estágio curricular, como requisito para obtenção do diploma de técnico;
- Consolidar os conteúdos vistos ao longo do curso em trabalho de pesquisa aplicada e /ou natureza tecnológica, possibilitando ao estudante a integração entre teoria e prática;
- Verificar a capacidade de síntese e de sistematização do aprendizado adquirido durante o curso.

#### Procedimentos Metodológicos

Orientações sistemáticas às atividades de prática profissionais desenvolvidas de acordo com o projeto de curso, incluindo orientação à temática da prática e ao desempenho do exercício profissional. Poderão ser realizadas a partir de palestras, seminários e outras atividades realizadas em grupo com alunos do curso. As atividades também poderão se desenvolver por meio de reuniões periódicas entre estudante e orientador para apresentação, acompanhamento e avaliação das atividades desenvolvidas durante o trabalho. Será realizado por um professor do curso (previamente designado pela coordenação do curso) em conjunto com o coordenador de estágio do Campus ou do curso.

#### Recursos Didáticos

- Quadro branco e pincel, computador, projetor multimídia, laboratório de Informática, laboratórios específicos da área, livro didático, revistas e periódicos, tecnologias de comunicação e informação, entre outros recursos correntes com as atividades propostas.

#### Avaliação

Será contínua, considerando-se os critérios de participação ativa dos discentes em sínteses, seminários ou apresentações dos trabalhos desenvolvidos, sejam esses individuais ou em grupo. Para efeitos de resultados, serão contabilizadas nota e frequência como subsídio avaliativo, bem como a participação nas atividades propostas e apresentação do projeto de prática profissional, de relatórios parciais e relatório final referente ao estágio, à pesquisa ou ao projeto técnico de acordo com a modalidade de prática o prevista no Projeto de Curso.

#### Referências

1. BRASIL. Congresso Nacional. Lei 11.788, de 27 de julho de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do artigo 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto Lei 5.452 de 1º de maio de 1943, e a Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis 6.494 de 07 de dezembro de 1977 e 8.859 de 23 de março de 1994, o parágrafo único do artigo 84 da Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996 e o artigo 6º da Medida Provisória 2.164-41 de 24 de agosto de 2001 e dá outras providências. Brasília, DF: 2008ª
2. BRASIL. Ministério da Educação. Concepção e diretrizes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Brasília, DF: 2008B.
3. BRASIL. Ministério da Educação. Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio. Brasília, DF: 2007.
4. IFRN. **Projeto Político-Pedagógico do IFRN**: uma construção coletiva – DOCUMENTO- BASE. Natal-RN: IFRN, 2012.
5. LUCCHIARI, Dulce Helena Penna Soares. **A escolha profissional**: do jovem ao adulto. São Paulo: Summus, 2002.

## ANEXO V – PROGRAMAS DOS PROJETOS INTEGRADORES

Curso: **Técnico em Lazer**  
Projeto Integrador: **Orientação de Projeto Integrador I (2º ano)**

### Temas

Elemento Lúdico  
Qualidade de Vida  
Planejamento e Metodologia de Atividades Lúdicas

### Objetivos

- Participar de um espaço interdisciplinar, que tem a finalidade de proporcionar oportunidades de reflexão sobre a tomada de decisões mais adequadas à sua prática, com base na integração dos conteúdos ministrados nas disciplinas vinculadas ao projeto.
- Perceber as relações de interdependência existente entre as disciplinas do curso.
- Elaborar e desenvolver o projeto de investigação interdisciplinar fortalecendo a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva.

### Procedimentos Metodológicos

Reuniões semanais dos estudantes com os seu(s) orientador(es) acerca do desenvolvimento do projeto integrador. Esses encontros poderão ocorrer com o professor coordenador do projeto ou com professores orientadores de determinadas temáticas.

### Recursos Didáticos

- Quadro branco e pincel, computador, projetor multimídia, laboratório de Informática, laboratórios específicos da área, livro didático, revistas e periódicos, tecnologias de comunicação e informação, entre outros recursos correntes com as atividades propostas.

### Avaliação

O projeto será avaliado por uma banca examinadora constituída por disciplinas vinculadas ao projeto e pelo professor coordenador do projeto. A avaliação do projeto terá em vista os critérios de: domínio e conteúdo; linguagem (adequada, clareza); postura; interação; nível de participação e envolvimento; e material didático (recursos utilizados e roteiro da apresentação). Com base nos projetos desenvolvidos, os estudantes poderão desenvolver relatórios técnicos.

Curso: **Técnico em Lazer**  
Projeto  
Integrador: **Orientação de Projeto Integrador II (3º ano)**

### **Temas**

Atividades Recreativas e de Lazer  
Qualidade de Vida no Trabalho  
Linguagens Artísticas  
Lazer e Hospitalidade  
Liderança e Desenvolvimento de Equipes

### **Objetivos**

- Participar de um espaço interdisciplinar, que tem a finalidade de proporcionar oportunidades de reflexão sobre a tomada de decisões mais adequadas à sua prática, com base na integração dos conteúdos ministrados nas disciplinas vinculadas ao projeto.
- Perceber as relações de interdependência existente entre as disciplinas do curso.
- Elaborar e desenvolver o projeto de investigação interdisciplinar fortalecendo a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva.

### **Procedimentos Metodológicos**

Reuniões semanais dos estudantes com os seu(s) orientador(es) acerca do desenvolvimento do projeto integrador. Esses encontros poderão ocorrer com o professor coordenador do projeto ou com professores orientadores de determinadas temáticas.

### **Recursos Didáticos**

- Quadro branco e pincel, computador, projetor multimídia, laboratório de Informática, laboratórios específicos da área, livro didático, revistas e periódicos, tecnologias de comunicação e informação, entre outros recursos correntes com as atividades propostas.

### **Avaliação**

O projeto será avaliado por uma banca examinadora constituída por disciplinas vinculadas ao projeto e pelo professor coordenador do projeto. A avaliação do projeto terá em vista os critérios de: domínio e conteúdo; linguagem (adequada, clareza); postura; interação; nível de participação e envolvimento; e material didático (recursos utilizados e roteiro da apresentação). Com base nos projetos desenvolvidos, os estudantes poderão desenvolver relatórios técnicos.



## ANEXO VI – BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

## BÁSICA

DESCRIÇÃO (Autor, Título, Editora, Ano)	DISCIPLINA(S) CONTEMPLADA(S)	QTDE. DE EXEMPLA RES
MARCELLINO, Nelson Carvalho (org). <b>Políticas Públicas setoriais de Lazer: o papel das prefeituras.</b> Campinas, SP: Autores Associados, 1996.	<b>Políticas Públicas de Lazer e Intervenção Social</b>	5
MARCELINO, Nelson carvalho (Org.) <b>Políticas públicas de lazer.</b> Campinas: Alínea, 2008.		7
COHEN, Ernesto; FRANCO, Rolando. <b>Avaliação de projetos sociais.</b> 3. Ed. Petrópolis: Vozes, 1999.		3
HUIZINGA, J. <b>Homo ludens.</b> São Paulo: Perspectiva, 1971.	<b>Teoria do lazer</b>	5
ASSMANN, Hugo. <b>Reencantar a Educação.</b> Rumo à sociedade aprendente. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.		3
CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. <b>Educação para o Lazer.</b> São Paulo, SP: Moderna, 1998.		7
_____. <b>Lazer e Educação.</b> Campinas, SP: Papyrus, 1987.		3
HÚNGARO, Edson Marcelo (org). <b>Esporte, educação, corpo e saúde: apontamentos críticos.</b> 2008. 158 p. ISBN 978-85-88014-51-0.	<b>Elemento Lúdico</b>	1
KOCH, Karl; GUARANY, Reinaldo. <b>Pequenos jogos esportivos.</b> 8. ed. Barueri, SP: Manole, 2005. 87 p. il. ISBN 85-204-2279-9.		3
REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José; MONTAGNER, Paulo Cesar. <b>Pedagogia do esporte:</b> São Paulo: Phorte, 2013. 452 p. il. (Coleção Educação física e esporte . ISBN 978-85-7655-345-8.		5
SCAGLIA, A.J. <b>As novas tendências em Pedagogia do Esporte.</b> In BALBINO, H. "Pedagogia do Esporte". São Paulo: SESC, 2011.		5
DUBRIN, Andrew J. <b>Fundamentos do comportamento organizacional.</b> 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2003. 471 p. ISBN 978-85-221-0332-1.		<b>Liderança e Desenvolvimento de Equipes</b>
MARCELLINO, Nelson Carvalho (org). <b>Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte: para atuação em políticas públicas.</b> Campinas, SP: Papyrus, 2003. 207 p. (Coleção fazer/lazer). ISBN 85-308-0714-6.	8	
CESCA, Cleuza G. Gimenes. <b>Organização de eventos: manual para planejamento e execução.</b> São Paulo: Summus, 1997.	<b>Organização de eventos e de Competições</b>	7
		7

MATIAS, Marlene. <b>Organização de eventos:</b> procedimentos e técnicas. São Paulo: Manole, 2001.		7
CRUZ, Célia M. e ESTRAVIZ, Marcelo; <b>Captação de diferentes recursos para organizações sem fins lucrativos.</b> São Paulo: Global, 2000		
DUMAZADIER, Joffre. <b>Lazer e Cultura Popular.</b> São Paulo: perspectivas, 1980.	<b>Elementos Lúdicos</b>	3
BRUHNS, H.T. e GUTIERREZ, Gustavo Luis (Org). <b>Enfoques contemporâneos do lúdico.</b> III Ciclo de debates Lazer e motricidade. Campinas: Autores Associados, 2002.		3
MARCELINO, Nelson. <b>Pedagogia da animação.</b> Campinas: Papirus, 1996.		3
SANTIN, Silvino. <b>Da alegria do lúdico a opressão do rendimento.</b> Porto Alegre: EST/ESEF, 1994.		5
MARCELLINO, Nelson de Carvalho. <b>Pedagogia da Animação.</b> Campinas, SP: Papirus, 1990		8
MARCELLINO, Nelson Carvalho (org). <b>Políticas públicas setoriais de lazer:</b> o papel das prefeituras. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.	<b>Lazer e Urbanismo</b>	5
RIBEIRO, Fernando Telles. <b>Novos espaços para esporte e lazer:</b> planejamento e gestão de instalações para esporte e lazer: planejamento e gestão de instalações para esporte, educação física, atividades físicas e lazer. 1. ed. São Paulo: Ícone, 2011. 312 p.		7
ISAYAMA, Hélder Ferreira et al (org). <b>Gestão de políticas de esporte e lazer:</b> experiências, inovações, potencialidade e desafios. Belo Horizonte: UFMG, 2011. 521 p.		6
BURGOS, M.; PINTO, L. (Orgs.). <b>Lazer e estilo de vida.</b> Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002.	<b>Qualidade de vida e Saúde</b>	8
MOREIRA, W. <b>Qualidade de vida.</b> Complexidade e educação. Campinas: Papirus, 2001.		3
OGATA, A.; SIMURRO, O. <b>Guia prático de qualidade de vida: como planejar e gerenciar o melhor programa para a sua empresa.</b> Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.		10
MENEGHETTI, Sylvia Bojunga. <b>Comunicação e marketing</b> fazendo a diferença no dia-a-dia de organizações da sociedade civil. 2. ed. São Paulo: Global, 2003. 119 p. (Coleção gestão e sustentabilidade).	<b>Gestão Organizacional e Empreendedorismo</b>	5
DERZI, Tufic. <b>Comunicação e negociação em eventos esportivos.</b> 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008. 69		7
		7

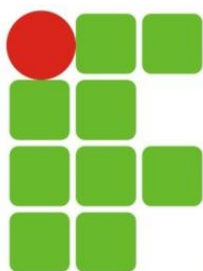
DORNELAS, José Carlos Assis. <b>Plano de negócio</b> : seu guia definitivo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 3ª. Reimpressão.		5
FRANÇA, Paulo. <b>Capacitação de Recursos para projetos e empreendimentos</b> . Brasília. Editora Senac-DF, 2005.		7
MACHADO NETO, Manoel Marcondes. <b>Marketing cultural</b> : das práticas à teoria. 2. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005. 306 p		
SOUSA, Eustáquia Salvadora de et al. <b>Sistema de monitoramento e avaliação dos programas Esporte e Lazer da Cidade e Segundo Tempo do Ministério do Esporte</b> . 2. ed. Brasília: [s.n.], 2011. 184 p. il. ISBN 978-85-89196-29-1.	<b>Planejamento de Atividades Recreativas e de Lazer</b>	10

## COMPLEMENTAR

DESCRIÇÃO (Autor, Título, Editora, Ano)	DISCIPLINA(S) CONTEMPLADA(S)	QTDE. DE EXEMPLARES
FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia do oprimido</b> . 15 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990		3
MARCELLINO, Nelson Carvalho (org). <b>Lazer e educação</b> . Campinas,SP: Papyrus, 2002	<b>Políticas de esporte e de lazer na escola</b>	8
_____. (org) <b>Políticas públicas de lazer</b> . São Paulo: Ed. Alinea, 2010		7
ARIÉS, P. <b>História social da criança e da família</b> . Campinas: Papyrus, 1986.	<b>Teoria do lazer</b>	4
RODRIGUES, Rejane Penna et al (org). <b>Legados de megaeventos esportivos</b> . 2008. 605 p. il. ISBN 978-85-89196-14	<b>Pedagogia do esporte</b>	4
CHIAVENATO, Idalberto. <b>Administração de recursos humanos: fundamentos básicos</b> . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 205 p. il. ISBN 85-224-3432-8.		1
HITT, Michael A.; MILLER, C. Chet; COLELLA, Adrienne. <b>Comportamento organizacional: uma abordagem estratégica</b> . Rio de Janeiro: LTC, 2011. 463 p. il. ISBN 978-85-216-1568-2.	<b>Gestão de pessoas</b>	5
DIMITRIUS, Jo-Ellan; MAZZARELLA, Wendy Patrick. <b>Decifrar pessoas: como entender e prever o comportamento humano</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 346 p. ISBN 978-85-352-3379-7.		5
BOWDITCH, James L.; BUONO, Anthony F. <b>Elementos de comportamento organizacional</b> . São Paulo: Pioneira, 1992. 305 p. il. (Biblioteca Pioneira de Administração e Negócios). ISBN 85-221-0142-6.		5

SIQUEIRA, M. M. <b>Medidas do comportamento organizacional – ferramentas de diagnóstico de gestão</b> . Porto Alegre: Artmed, 2008.		5
BRITTO, Janaina e FONTES, Nena. <b>Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e do turismo</b> . São Paulo: Aleph, 2002	<b>Organização de eventos na escola</b>	7
GIACAGLIA, Maria Cecília. <b>Organização de eventos: teoria e prática</b> . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.		6
MARCELINO, Nelson. <b>Lazer e Educação</b> . Campinas: Papirus, 2000.	<b>Práticas lúdica</b>	8
_____. <b>Lúdico, educação e educação física</b> . Ijuí: Unijui, 1999.		3
LIMA, Dália Maria Maia Cavalcanti de. <b>Nos caminhos do lazer: a infraestrutura urbana e o espaço do lazer norterriograndense</b> . Natal, RN: [s.n.], 2002.	<b>Espaços e equipamentos de esporte e de lazer</b>	9
JACOBS, Jane. <b>Morte e vida de grandes cidades</b> . São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. 510 p.		3
PINTO, Leila Mirtes Santos de Magalhães; ZINGONI, Patrícia; MARCELLINO, Nelson Carvalho (org). <b>Como fazer projetos de lazer: elaboração, execução e avaliação</b> . 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 2010. 172 p. il.		10
CSIKSZENTMIHALYI, M. <b>A descoberta do fluxo: a psicologia do envolvimento com a vida cotidiana</b> . Tradução de Pedro Ribeiro. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.	<b>Qualidade de vida aplicada ao esporte e ao lazer</b>	2
MARIOTTI, Humberto. <b>As paixões do ego: complexidade, política e solidariedade</b> . São Paulo, SP: Palas Athena, 2000.	<b>Educação, esporte e lazer</b>	2
MATURANA, Humberto e VERDEN-ZÖLLER, Gerda. <b>Amar e brincar</b> . Fundamentos esquecidos do humano. Trad. Humberto Mariotti e Lia Diskin. São Paulo, SP: Palas Athena, 2004.		3
MORIN, Edgar. <b>Os sete saberes necessários à educação do futuro</b> . São Paulo, SP: Cortez, 2003.		5
COHEN, Ernesto; FRANCO, Rolando. <b>Avaliação de projetos sociais</b> . 3. Ed. Petrópolis: Vozes, 1999	<b>Captação de recursos</b>	3
POIT, Davi Rodrigues. <b>Organização de eventos esportivos</b> . 4. ed. São Paulo: Phorte, 2006. 221p	<b>Marketing em lazer</b>	7
PAIVA, Hélio Afonso Braga de; NEVES, Marcos Fava. <b>Planejamento estratégico de eventos: como organizar um plano estratégico para eventos turísticos e empresas de eventos</b> . São Paulo: Atlas, 2008. 192p		7

<p>BARROS, A. da S.; FEHFELD, N. A. de S. <b>Fundamentos de metodologia científica</b>. São Paulo : Pearson Makron Books, 2000.</p> <p>GRESSLER, L. A. <b>Introdução à pesquisa: projetos e relatórios</b>. São Paulo: Loyola, 2003.</p> <p>ISKANDAR, J. I. <b>Normas da ABNT: comentadas para trabalhos científicos</b>. 2.ed. Curitiba: Juruá, 2005.</p>	<p><b>Metodologia da pesquisa</b></p>	<p>5</p> <p>3</p> <p>5</p>



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
RIO GRANDE DO NORTE

*Projeto de Autorização de  
Funcionamento do Curso de Técnico em*

**LAZER**

*na forma Integrada, na modalidade  
presencial.*

*Campus Natal-Cidade Alta*

[www.ifrn.edu.br](http://www.ifrn.edu.br)



*Projeto de Autorização de Funcionamento do  
Curso de Técnico em*

**LAZER**

*na forma Integrada, na modalidade  
presencial.*

*Campus Natal-Cidade Alta*

Projeto pedagógico de curso e de autorização de funcionamento aprovados  
pela Deliberação nº 30/2015-CONSEPEX/IFRN, de 13/11/2015.

Autorização de criação e de funcionamento pela Resolução nº 35/2015-CONSUP, de 20/11/2015.

**Belchior de Oliveira Rocha**  
REITOR

**José de Ribamar Silva Oliveira**  
PRÓ-REITOR DE ENSINO

**Lerson Fernando dos Santos Maia**  
DIRETOR-GERAL DO *CAMPUS* NATAL - CIDADE ALTA

**Carlos Monteiro de Lima**  
DIRETOR ACADÊMICO

**Gustavo André Pereira de Brito**  
COORDENADOR DO CURSO

**Francilene Santos da Silva**  
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

**Ayres Charles de Oliveira Nogueira**  
REVISÃO LINGUÍSTICO-TEXTUAL

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO/SISTEMATIZAÇÃO

**Gustavo André Pereira de Brito**  
**Augusto Ribeiro Dantas**  
**Ayres Charles de Oliveira Nogueira**  
**Denise Cassia da Silva**  
**Gustavo André Pereira de Brito**  
**Jean Francisco Gomes da Silva**  
**Kadydja Karla Nascimento Chagas**  
**Lerson Fernando dos Santos Maia**  
**Marcos Aurélio de Oliveira Santiago**  
**Marcus Vinícius de Faria Oliveira**  
**Maria Josély de Figueirêdo Gomes**  
**Paulo César Amaro de Medeiros**  
**Sandoval Villaverde Monteiro**  
**Tercio de Lima Silva**

COLABORAÇÃO  
**Carlos Monteiro de Lima**

REVISÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA  
**Francy Izanny de Brito Barbosa Martins**  
**Tarcimária Rocha Lula Gomes da Silva**



## SUMÁRIO

<b>1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO</b>	<b>5</b>
<b>2. DADOS DO COORDENADOR DO CURSO</b>	<b>5</b>
<b>3. DESCRIÇÃO DA OFERTA</b>	<b>5</b>
<b>4. JUSTIFICATIVA DA OFERTA PARA DESENVOLVIMENTO LOCAL</b>	<b>5</b>
<b>5. APOIO AO DISCENTE</b>	<b>7</b>
<b>6. AÇÕES DECORRENTES PARA O PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E DE CURSO.</b>	<b>8</b>
<b>7. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS</b>	<b>9</b>
<b>8. BIBLIOTECA</b>	<b>10</b>
<b>9. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO</b>	<b>12</b>
<b>10. PROJEÇÃO DE CARGA-HORÁRIA DOCENTE</b>	<b>14</b>
<b>11. ASPECTOS LEGAIS E NORMATIVOS</b>	<b>15</b>
<b>ANEXO I – BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR</b>	<b>18</b>
<b>ANEXO II – PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS</b>	<b>18</b>

## a) IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

O presente projeto solicita autorização de funcionamento para o Curso Técnico Integrado em LAZER, na modalidade presencial, no Campus Natal–Cidade Alta, situado à Av. Rio Branco, 743, Cidade Alta, Natal/RN. O Projeto Pedagógico do Curso foi aprovado pela Resolução Nº xx/20xx-CONSUP/IFRN, de xx/xx/20xx.

### DADOS DO COORDENADOR DO CURSO

O curso será coordenado pelo professor Gustavo André Pereira de Brito, integrante do quadro efetivo do IFRN sob CPF nº 028.058.937-94, matrícula SIAPE 2987275, regime de trabalho de Dedicção Exclusiva, com formação em Lazer e Qualidade de Vida / Administração, com pós-graduação *stricto sensu* em Educação Física (mestrado). O coordenador tem experiência profissional em Gestão de esporte e Lazer, experiência em magistério superior e experiência em gestão acadêmica por 10 anos. Tem representatividade nos seguintes colegiados: Curso Superior em Tecnologia de Desportiva e de Lazer e Diretoria Acadêmica do *Campus* Natal-Cidade Alta. Sua previsão de carga-horária de coordenação do curso será de 20 horas.

## b) DESCRIÇÃO DA OFERTA

O curso funcionará a partir do período letivo 2016.1, conforme descrito no Quadro 1.

Quadro 1 – Descrição da oferta do curso até o período de integralização.

Ano/Semestre	Turno	Vagas totais anuais/ Semestrais	Carga horária total do curso (horas)	Tempo do curso (ano)
2016.1	Vespertino	40	3.875	4
2017.1	Matutino	36	3.875	4
2018.1	Vespertino	36	3.875	4
2019.1	Matutino	36	3.875	4

## c) JUSTIFICATIVA DA OFERTA PARA DESENVOLVIMENTO LOCAL

Com o avanço dos conhecimentos científicos e tecnológicos, a nova ordem no padrão de relacionamento econômico entre as nações, o deslocamento da produção para outros mercados, a diversidade e multiplicação de produtos e de serviços, a tendência à conglomeração das empresas, à crescente quebra de barreiras comerciais entre as nações e à formação de blocos econômicos regionais, a busca de eficiência e de competitividade industrial, através do uso intensivo de tecnologias de informação e de novas formas de gestão do trabalho, são, entre outras, evidências das transformações estruturais que modificam os modos de vida, as relações sociais e as do mundo do trabalho, conseqüentemente, estas demandas impõem novas exigências às instituições responsáveis pela formação profissional dos cidadãos.

Nesse cenário, amplia-se a necessidade e a possibilidade de formar os jovens capazes de lidar com o avanço da ciência e da tecnologia, prepará-los para se situar no mundo contemporâneo e dele participar de forma proativa na sociedade e no mundo do trabalho.

Percebe-se, entretanto, na realidade brasileira um déficit na oferta de educação profissional, uma vez que essa modalidade de educação de nível médio deixou de ser oferecida nos sistemas de ensino estaduais com a extinção da Lei nº 5.962/71. Desde então, a educação profissional esteve a cargo da rede federal de ensino, mas especificamente, das escolas técnicas e agrotécnicas, centros de educação tecnológica, algumas redes estaduais e nas instituições privadas, especificamente, as do Sistema “S”, na sua maioria, atendendo as demandas das capitais.

A partir da década de noventa, com a publicação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96), a educação profissional passou por diversas mudanças nos seus direcionamentos filosóficos e pedagógicos, passa a ter um espaço delimitado na própria lei, configurando-se em uma modalidade da educação nacional. Mais recentemente, em 2008, as instituições federais de educação profissional, foram reestruturadas para se configurarem em uma rede nacional de instituições públicas de EPT, denominando-se de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Portanto, tem sido pauta da agenda de governo como uma política pública dentro de um amplo projeto de expansão e interiorização dessas instituições educativas. Nesse sentido, o IFRN ampliou sua atuação em diferentes municípios do estado do Rio Grande do Norte, com a oferta de cursos em diferentes áreas profissionais, conforme as necessidades locais.

No âmbito do estado de Rio Grande do Norte, a oferta do Curso Técnico Integrado em Lazer, presencial, é importante, tendo em vista nosso estado possibilitar um mercado de trabalho amplo e diversificado. Os setores de turismo e de lazer são fortes geradores de emprego e renda, e diante de um enorme potencial de expansão do setor de serviços no estado, o investimento na qualificação e formação de mão de obra se tornou uma grande necessidade nessa área profissional. Percebe-se a relação direta desses fatos com o crescimento no número de buffets, de shoppings centers, de clubes, de hotéis, de centros culturais e de entretenimento em diversos tipos de empresas/instituições. Esses espaços são campos de atuação profissional, que investem cada vez mais na promoção do lazer, para que os seus usuários sintam-se acolhidos e possam desfrutar de momentos agradáveis sob a orientação de profissionais capacitados na prática de atividades recreativas, no entanto, existe uma carência e necessidade de profissionais técnicos em lazer, justificando assim, o oferecimento de cursos que possibilitem esta qualificação.

O curso contemplará uma formação com abordagem humanista, pluralista, dinâmica, diversificada, inovadora, flexível e processual, aberta a novas perspectivas, valorizando o potencial cognitivo, cultural, social e afetivo dos alunos. Serão desenvolvidas habilidades e competências, qualificando o técnico em lazer na promoção de atividades lúdicas e prazerosas nos diferentes espaços de atuação, atendendo a diversidade de ações necessárias ao bom desempenho, enquanto profissional técnico, considerando as demandas do mercado de trabalho para essa área.

Dessa maneira, o curso Técnico em Lazer é uma excelente oportunidade para inserção do aluno egresso no mundo do trabalho, em uma área que apresenta uma necessidade cada vez maior de pessoas capacitadas.

Assim, no currículo dos cursos técnicos integrados, o ensino médio é concebido como última etapa da Educação Básica, articulado ao mundo do trabalho, da cultura, da ciência e da tecnologia, constituindo a Educação Profissional, em um direito social capaz de ressignificar a educação básica (Ensino Fundamental e Médio), articulando-a as mudanças técnico-científicas do processo produtivo.

O IFRN, ao integrar a educação profissional ao ensino médio, inova pedagogicamente sua concepção de ensino médio, em resposta aos diferentes sujeitos sociais para os quais se destina, por meio de um currículo integrador de conteúdos do mundo do trabalho e da prática social dos estudantes, levando em conta o diálogo entre os saberes de diferentes áreas do conhecimento.

Nessa perspectiva, o IFRN propõe-se a oferecer o Curso Técnico de Nível Médio em Lazer, na forma Integrada, presencial, por entender que estará contribuindo para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, formando o Técnico em Lazer, através de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de contribuir com a formação humana integral e com o desenvolvimento socioeconômico da região articulado aos processos de democratização e justiça social.

## **d) APOIO AO DISCENTE**

### **a) Apoio ao desenvolvimento acadêmico**

Possibilita ao estudante o desenvolvimento de atividades acadêmicas e apoio psicopedagógico que contribuam para a sua formação pessoal e profissional, seja no âmbito do ensino, da pesquisa e inovação ou da extensão, constituindo-se como meio de ampliação curricular, de experiência e vivência acadêmica. O Quadro 2, a seguir, apresenta as ações que são desenvolvidas quanto ao apoio ao estudante relativo ao aspecto desenvolvimento acadêmico, no *Campus Natal-Cidade Alta* do IFRN.

Quadro 2 - Ações desenvolvidas quanto ao apoio aos estudantes (desenvolvimento acadêmico)

	<b>AÇÃO</b>	<b>COMO O CAMPUS DESENVOLVE / ATENDE</b>
1	Apoio pedagógico (ETEP)	Com acompanhamento das atividades acadêmicas e participação nas reuniões de grupo; rendimento escolar do aluno através do Sistema Q. Acadêmico.
3	Bolsa de Extensão	Através de edital específico, são concedidas bolsas de extensão aos alunos que tenham projeto aprovados e tenham professores orientadores.
4	Bolsa de Tutoria de Aprendizagem em Laboratório – TAL	Através de edital específico, são concedidas bolsas de Tutoria de Aprendizagem e Laboratório para que os alunos selecionados atuem auxiliando os professores em sala de aulas e em laboratórios.
5	Bolsas de Iniciação Científica – Pesquisa	Através de edital específico, são concedidas bolsas de pesquisa aos alunos que tenham projeto aprovados, estejam cadastrados em grupos de pesquisa e tenham professores orientadores.
6	Centros de aprendizagem	Com disponibilização de horários no turno inverso ao das aulas regulares.

### **b) Apoio à formação integral dos estudantes por meio da assistência estudantil.**

Estas ações têm como objetivo proporcionar ao estudante apoio para a sua permanência e qualidade de sua formação no IFRN, como forma de reduzir os índices de retenção e evasão decorrentes

de dificuldades de ordem sócio econômicas. O Quadro 3, a seguir, apresenta as ações que são desenvolvidas quanto ao apoio ao estudante relativo ao aspecto assistência estudantil, no Campus Natal-Cidade Alta do IFRN.

Quadro 3 - Ações desenvolvidas quanto ao apoio ao estudante (assistência estudantil)

	AÇÃO	COMO O CAMPUS DESENVOLVE / ATENDE
	Apoio à permanência e ao êxito escolar dos estudantes em situação de vulnerabilidade social.	Com ações de programas como: alimentação escolar; auxílio transporte; iniciação profissional; outros.
	Atendimento multidisciplinar realizado por profissionais especialistas.	O aluno pode contar com atendimento especializado como: psicóloga (01); médico (02); técnico em enfermagem (03); assistente social (02).
	Auxílio ao estudante para participação em Aulas Externas.	Nas aulas externas programadas pelo professor, o aluno recebe uma ajuda de custo disponibilizada através de diária.
	Auxílio para participação em eventos acadêmicos, científicos, tecnológicos, culturais, esportivos e políticos estudantis.	É disponibilizada uma ajuda de custo, com prioridade para alunos que irão apresentar trabalho.
	Programa de Alimentação Escolar.	Através de inscrição no SUAP, seguido de processo de seleção, o estudante selecionado receberá almoço ou jantar, direcionando prioritariamente aos estudantes que desenvolvem atividades acadêmicas, esportivas, de estudo ou de apoio administrativo na instituição no contra turno das aulas regulares.
	Programa de Auxílio-transporte.	Através de inscrição no SUAP, seguido de processo de seleção, é viabilizado um auxílio financeiro para o custeio dos gastos (parcial ou integralmente) relativos à locomoção diária até o IFRN para realização das atividades de estudo.
	Programas de Iniciação Profissional.	Através de inscrição no SUAP, seguido de processo de seleção, objetivando proporcionar inserção laboral aos estudantes, por meio da realização de atividades de apoio administrativo nos diversos setores do Campus, organizadas em 15 horas semanais, no horário inverso às atividades acadêmicas regulares. Em contrapartida, é viabilizado auxílio financeiro mensal em valor definido periodicamente pela Instituição.

### **e) AÇÕES DECORRENTES PARA O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E DE CURSO.**

No IFRN, a CPA é um órgão de assessoramento que atua com autonomia em relação aos demais conselhos e colegiados. Tem como objetivos planejar e executar a autoavaliação institucional anualmente, bem como divulgar e discutir os seus resultados em todos os Campi do Instituto.

Cada Campus conta com a organização de uma CPA local, cuja responsabilidade é a de sistematizar o processo de autoavaliação, particularmente quanto ao trabalho de sensibilização a fim de que os sujeitos percebam a importância e a necessidade de se comprometer em participar da autoavaliação. Além disso, tem a responsabilidade de divulgar os resultados junto à comunidade acadêmica, viabilizando o fórum de discussão para levantamento de sugestões de melhorias e necessidades, a serem encaminhadas à gestão do Campus.

As CPAs locais são compostas por membros eleitos por seus pares, totalizando 2 representantes docentes, 2 representantes discentes, 2 representantes técnicos-administrativos e 2 representantes da

sociedade civil organizada. Os 2 membros mais votados em cada categoria compõem a CPA Central, responsável pela coordenação do processo.

No Campus Natal – Cidade Alta a CPA é composta pelos seguintes membros:

1. Luciana Silva de Medeiros, Mat. 1729554
2. Geraldo Peregrino da Silva Neto, Mat. 2144170
3. Robson Araújo Batista, Mat. 20151124120377.

A pesquisa de autoavaliação institucional consiste em um questionário com diversas perguntas concernentes às dez dimensões estabelecidas pelo SINAES. As respostas são predominantemente objetivas e refletem o grau de concordância, discordância ou desconhecimento dos temas abordados. Assim, a autoavaliação institucional constitui-se em espaço para manifestação de satisfação ou insatisfação em relação a diversos aspectos relacionados às dimensões estabelecidas do SINAES.

Os resultados da pesquisa são sistematizados no Relatório de Autoavaliação Institucional e divulgados amplamente no IFRN, propiciando a discussão em diversos espaços, tais como as reuniões do Colégio de Dirigentes e as reuniões pedagógicas dos Campi, buscando o envolvimento da comunidade acadêmica nesse processo de avaliação. Todos os relatórios emitidos desde a primeira autoavaliação institucional, em 2006, constam em nosso Portal (<http://portal.ifrn.edu.br/institucional/avaliacao>), acessíveis a toda a sociedade.

## f) INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

O Quadro 4 a seguir apresenta a estrutura física necessária ao funcionamento do Curso no Campus Natal-Cidade Alta. O Quadro 5 apresenta a relação detalhada dos laboratórios específicos.

Quadro 4 – Quantificação e descrição das instalações disponíveis do Curso do Campus Natal-Cidade Alta.

Qtde.	Espaço Físico	Descrição
10	Salas de aulas	Com 40 carteiras, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.
17	Salas Administrativas	Com mesas, cadeiras, computador, e o material específico para a necessidade de cada sala.
01	Sala de trabalho para coordenação do curso	Com mesas, cadeiras, computador, e o material específico para a necessidade de cada sala.
01	Sala para serviços acadêmicos	Com mesas, cadeiras, computador, e o material específico para a necessidade de cada sala.
01	Sala de servidores	Com mesas, cadeiras, computadores, sofá, televisão, mesa de estudo em grupo e armários com tranca para cada docente.
01	Sala de estudos para docentes	Com mesa para estudo em grupo e computadores.
01	Sala de acesso dos alunos a equipamentos de informática	Com mesas, cadeiras e 04 computadores.
01	Laboratório de Informática	Computadores HP 6005 pro MT PC, processador AMD Phenom II X4B95 778 MHz, 3Gb de RAM.
01	Auditório	Com 145 lugares, projetor multimídia, computador, sistema de caixas acústicas e microfones.
01	Biblioteca	Com espaço de estudos individual e em grupo, e acervo bibliográfico e de multimídia específicos.
01	Laboratório de Informática	Com 20 máquinas, softwares específicos e projetor multimídia.
01	Laboratório de Biologia	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.
01	Laboratório de Química	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.
01	Laboratório de Física	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.
01	Laboratório de Matemática	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.
01	Laboratório de Estudos de Informática	Com computadores, para apoio ao desenvolvimento de trabalhos por alunos

01	Sala de Reunião	Com mesa, cadeiras, projetor multimídia, computador.
01	Sala para Incubadora Cultural	Com três divisórias que permitem a utilização por três empresas incubadas ao mesmo tempo.
09	Salas específicas	Sala de Dança; Sala de Fabricação de Instrumentos Musicais/Luteria; Sala de Expressão Corporal; Atelier de Artes; Sala de Canto; Memorial do Ensino Técnico-Profissional; Museu do Brinquedo Popular; Sala de Reserva Técnica do Museu/Memorial; Galeria de Arte.

Quadro 5 – Equipamentos para o Laboratório de Informática.

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA		Capacidade de atendimento (alunos)
		20
<b>Descrição (materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)</b>		
Softwares: Microsoft Windows, Navegador Internet Explorer ou Firefox Mozilla, Google Earth, Nero, Microsoft office.		
<b>Equipamentos (hardwares instalados e/ou outros)</b>		
Qtde.	Especificações	
20	Computadores HP 6005 pro MT PC, processador AMD Phenom II X4B95 778 MHz, 3Gb de RAM	
01	Projetor de vídeo	
01	Ar condicionado	
03	Bancadas para computador	
40	Cadeiras de escritório	

Quanto aos laboratórios didáticos especializados, todos estes estão implantados seguindo os seguintes critérios:

ORD	CRITÉRIOS	SIM	NÃO	EM PARTE	OBSERVAÇÕES
a)	Normas de funcionamento, utilização e segurança impressas e expostas ao público com leiaute adequado para leitura.	X			
b)	Quantidade de equipamentos adequados ao espaço físico	X			
c)	Acessibilidade	X			
d)	Atualização de equipamentos	X			
e)	Disponibilidade de insumos	X			
f)	Apoio técnico	X			
g)	Manutenção de equipamentos	X			
h)	Atendimento a comunidade	X			

## g) BIBLIOTECA

Apresentamos, a seguir, as informações pertinentes à Biblioteca Débora Machado do *Campus Natal Cidade Alta*:

A Biblioteca Débora Machado do *Campus Natal - Cidade Alta* tem como objetivo apoiar o ensino, a pesquisa e a extensão. Para tanto, coloca à disposição de sua comunidade recursos informacionais atualizados, compatíveis com a filosofia dos cursos oferecidos pela Instituição, relacionados às áreas de Turismo, Lazer, Produção Cultural e Multimídia.

Atualmente ocupa uma área de 154 m<sup>2</sup>, distribuídos em administração, acervo, terminais para pesquisa à Internet e espaço para consulta e leitura. O arranjo dos materiais informacionais nas estantes

tem por princípio facilitar o acesso livre do usuário ao acervo, que está organizado dentro dos padrões de tratamento bibliográfico universal, adotando o sistema CDU – Classificação Decimal Universal.

O SIABI, sistema de automação utilizado, permite gerenciar todas as informações e rotinas da biblioteca de forma rápida e eficaz, além de administrar a entrada de dados, consulta ao acervo, o empréstimo, as estatísticas, entre outros parâmetros, fornecendo relatórios que controlam o acervo e subsidiam as decisões administrativas.

Oferece os serviços de estudo individual, visita programada, acesso a base de dados Ebrary (da Proquest) e acesso à Internet para os alunos e comunidade externa. Além dos serviços: atendimento aos usuários, empréstimo/renovação/devolução e reserva de materiais, orientação bibliográfica, elaboração de ficha catalográfica, consulta automatizada ao acervo e espaço para estudo em grupo.

Atualmente, o seu quadro de pessoal conta com 1 bibliotecária, 1 servidor técnico-administrativo, 1 estagiário do curso de Biblioteconomia, além de 3 bolsistas de Cursos oferecidos pela Instituição, o que garante o funcionamento durante os três turnos: das 8h às 21h, de segunda a sexta-feira.

- a) Quantidade total do acervo de títulos e de exemplares: Títulos – 2.205  
Exemplares – 7.672
- b) Quantidade de periódicos especializados nas principais áreas do curso (disponíveis ou previstos): Não possui assinatura de periódicos, mas temos acesso ao Portal CAPES
- c) Política de expansão e atualização do acervo:

A política institucional adotada para ampliação do acervo segue as seguintes diretrizes:

- Para a bibliografia básica: 3 (três) títulos de livros por disciplina, na proporção média de um exemplar para até 5 a menos de 10 vagas anuais.
  - Para a bibliografia complementar: 5 (cinco) títulos de livros por disciplina, com pelo menos 2 (dois) exemplares.
  - Para recebimento de doações: deverão ser aplicados os critérios de autoridade, atualidade, estado de conservação, idioma, imparcialidade, relevância e adequação aos currículos. A Biblioteca terá autonomia para inserir ou não estes materiais ao seu acervo, ficando o doador ciente deste fato.
- d) Informatização da consulta ao acervo: Através do Sistema SIABI, instalado nos PCs de atendimento da Biblioteca e com interface de pesquisa pela web, via endereço eletrônico: [http://siabi.ifrn.edu.br/Telas/w\\_busca\\_rapida.php](http://siabi.ifrn.edu.br/Telas/w_busca_rapida.php)
  - e) Horários de funcionamento: 8h às 21h
  - f) Nome e matrícula do(s) bibliotecário(s): Iara Celly Gomes da Silva - Mat. SIAPE 1636757 –
  - g) Infraestrutura física e equipamentos:



Quadro 6 – Equipamentos da Biblioteca Débora Machado

BIBLIOTECA DÉBORA MACHADO		Área (m <sup>2</sup> )	m <sup>2</sup> por estação	m <sup>2</sup> por aluno
		154m <sup>2</sup>		
Equipamentos (materiais, softwares, hardwares instalados e/ou outros)				
Qtde.	Especificações			
18	Computadores para pesquisa;			
06	mesas para estudos com 4 (quatro) lugares;			
01	sofá de 3 (três) lugares			
01	sofá de 2 (dois) lugares			
06	armários guarda volumes, com cinco portas cada, com chave;			
01	Sistema sensor de segurança, cujo mecanismo controla de forma magnética a entrada e saída dos documentos;			
20	estantes dupla face;			
04	estantes face simples;			
02	expositores de novas aquisições.			

Os dados relativos à descrição e quantitativo de títulos da bibliografia básica, complementar e periódicos especializados (impressos ou virtuais), indexados e correntes, que estão disponíveis na biblioteca para funcionamento do curso por disciplina, estão expostos em tabelas no anexo I.

## h) PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O Quadro 7 descreve o pessoal docente disponível para o funcionamento do Curso no *Campus* Natal - Cidade Alta onde deverão ser vinculados os docentes às disciplinas.

Quadro 7 – Pessoal docente disponível por disciplina o Curso do *Campus* Natal-Cidade Alta.

Disciplina	Nome	Matrícula	Regime de Trabalho	Formação	Titulação
Língua Portuguesa e Literatura	Paulo Martins de Oliveira	1800008	DE	Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa	Especialização
Inglês	Jean Francisco Gomes da Silva	2504469	DE	Licenciatura em Letras/Língua Inglesa	Especialização
Espanhol	Bruno Rafael Costa Venâncio da Silva	1813277	DE	Licenciatura em Letras/Espanhol	Mestrado
Arte	Mara Beatriz Pucci de Mattos	1759627	DE	Educação Artística, Habilitação em Artes Plásticas	Mestrado
Educação Física	Augusto Ribeiro Dantas	2777929	DE	Educação Física	Mestrado
Geografia	Marcos Antônio Alves de Araújo	2656114	DE	Graduação em Geografia	Mestrado
História	Ênzio Gercione Soares de Andrade	2629324	DE	Graduação em História	Mestrado
Filosofia	Rodrigo Ramos	1563746	DE	Licenciatura em Filosofia	Mestrado
Sociologia	João Francisco de Oliveira Simões	1934636	DE	Graduação em Ciências Sociais	Mestrado

Matemática	Saint Clair Rodrigues de Carvalho	53517	DE	Graduação em Ciências	Especialização
Física	Flavio Urbano da Silva	1035844	DE	Licenciatura em Física	Especialização
Química	Carlos Monteiro de Lima	2569307	DE	Licenciatura em Química	Especialização
Biologia	Carlos Eduardo Campos Freire	1721493	DE	Graduação em Ciências Biológicas	Mestrado
Informática	Carlos Felipe Dias Limeira	1950864	DE	Graduação em Web Design	Mestrado
Psicologia nas Relações do Trabalho	Monique Bezerra Paz Leitão	2576756	DE	Graduada em Psicologia	Mestrado
Sociologia do Trabalho	João Francisco de Oliveira Simões	1934636	DE	Graduação em Ciências Sociais	Mestrado
Filosofia, Ciência e Tecnologia	Rodrigo Ramos	1563746	DE	Licenciatura em Filosofia	Mestrado
Gestão Organizacional e Empreendedorismo	Marcos Aurélio de Oliveira Santiago	1909768	DE	Bacharel em Ciências Contábeis	Mestrado
Organização de Eventos e de Competições	Lerson Fernando dos Santos Maia	277425	DE	Educação Física	Mestrado
Teoria do Lazer	Gustavo André Pereira de Brito	2987275	DE	Lazer e Qualidade de Vida/ Administração	Mestrado
Lazer, Corpo e Sociedade	Kadydja Karla Nascimento Chagas	1510390	DE	Educação Física	Doutorado
Qualidade de Vida e Saúde	Maria Josely de Figueiredo Gomes	1108162	DE	Educação Física	Pós-Doutorado
Elemento Lúdico	Kadydja Karla Nascimento Chagas	1510390	DE	Educação Física	Doutorado
Planejamento e Metodologias de Atividades Lúdicas	Kadydja Karla Nascimento Chagas	1510390	DE	Educação Física	Doutorado
Atividades Recreativas e de Lazer	Sandoval Villaverde Monteiro	1551776	DE	Educação Física	Pós-Doutorado
Linguagens Artísticas	Paulo Guilherme Muniz Cavalcanti da Cruz	1325572	DE	Arte e Mídia	Especialização
Qualidade de Vida no Trabalho	Maria Josely de Figueiredo Gomes	1108162	DE	Educação Física	Pós-Doutorado
Lazer e Hospitalidade	Marcus Vinicius de Faria Oliveira	1286387	DE	Educação Física	Doutorado
Liderança e Desenvolvimento de Equipes	Gustavo André Pereira de Brito	2987275	DE	Lazer e Qualidade de Vida/ Administração	Mestrado
Lazer, Meio e Ambiente	Sandoval Villaverde Monteiro	1551776	DE	Educação Física	Doutorado

Esportes de Aventura					
Lazer e Inclusão Social	Marcus Vinicius de Faria Oliveira	1286387	DE	Educação Física	Doutorado
Lazer e Urbanismo	Gustavo André Pereira de Brito	2987275	DE	Lazer e Qualidade de Vida/ Administração	Mestrado
Políticas Públicas de Lazer e Intervenção Social	Lerson Fernando dos Santos Maia	277425	DE	Educação Física	Mestrado
Seminário de Integração Acadêmica	Carlos Monteiro de Lima	2569307	DE	Licenciatura em Química	Especialista
Seminário de Iniciação à Pesquisa	Carlos Eduardo Campos Freire	1721493	DE	Graduação em Ciências Biológicas	Mestrado
Seminário de Orientação para a Prática Profissional	Marcus Vinicius de Faria Oliveira	1286387	DE	Educação Física	Doutorado

O Quadro 8 descreve o pessoal técnico-administrativo disponível para o funcionamento do Curso no *Campus* Natal-Cidade Alta.

Quadro 8 – Pessoal técnico-administrativo disponível para o Curso no *Campus* Natal-Cidade Alta.

Nome	Matrícula	Regime de trabalho	Cargo	Nível
Francsidemar da Silva Pontes	1583727	40 horas	Assistente em Administração	Graduação
Rosângela Alves Valim	1892954	40 horas	Técnica em Assuntos Educacionais	Mestrado
Keville Pereira de Oliveira	1756521	40 horas	Técnico de Laboratório/ Área: Química	Graduação
Luhane Silva de Moraes	2145232	40 horas	Tecnóloga em Gestão Desportiva e de Lazer	Graduação

## i) PROJEÇÃO DE CARGA-HORÁRIA DOCENTE

Os Quadros 09 e 10, a seguir, apresentam, respectivamente, o total da carga horária por grupo e a média de carga horária por professor de cada grupo, considerando o desenvolvimento dos cursos existentes no *Campus*, incluído o Curso Técnico em Lazer.

Quadro 09 – Previsão de carga-horária para o desenvolvimento de todos os cursos do *Campus* Natal-Cidade Alta.

Grupo	Número de Professores	Períodos letivos							
		2016		2017		2018		2019	
		.1	.2	.1	.2	.1	.2	.1	.2
Arte	1	14	8	16	4	12	2	12	2
Biologia	1	21	21	27	22	27	22	27	22
Espanhol	1	10	10	16	16	16	16	19	19
Filosofia	1	18	8	16	12	18	12	18	14
Física	2	8	8	16	16	20	20	24	24
Geografia	2	18	22	26	24	24	22	24	22
História	1	8	8	14	14	17	17	20	20

Informática	1	9	4	9	4	9	4	9	4
Inglês	2	37	40	40	37	34	34	34	34
Língua Portuguesa / Literatura	4	55	48	62	46	59	46	61	48
Matemática	2	32	35	34	30	30	30	30	30
Psicologia	1	6	16	6	14	4	16	4	16
Química	2	16	16	16	16	20	20	24	24
Sociologia	1	18	18	26	16	22	16	24	16
Administração	1	0	2	8	2	8	2	8	6
Lazer	6	76	88	84	82	78	79	88	79
Marketing	1	10	2	10	10	10	10	10	10
Economia	1	6	8	6	8	6	8	6	8
<b>Total</b>	<b>34</b>	<b>418</b>	<b>420</b>	<b>492</b>	<b>432</b>	<b>467</b>	<b>431</b>	<b>495</b>	<b>453</b>

Quadro 10 – Média de carga horária por professor de cada grupo para o desenvolvimento do Curso Técnico em Lazer

Grupo	Número de Professores	Períodos letivos							
		2016		2017		2018		2019	
		.1	.2	.1	.2	.1	.2	.1	.2
Arte	1	14	8	16	4	12	2	12	2
Biologia	1*	21	21	27	22	27	22	27	22
Espanhol	1*	10	10	16	16	16	16	19	19
Filosofia	1*	18	8	16	12	18	12	18	14
Física	2	4	4	8	8	10	10	12	12
Geografia	2	9	11	13	12	12	11	12	11
História	1*	8	8	14	14	17	17	20	20
Informática	1	9	4	9	4	9	4	9	4
Inglês	2*	19	20	20	19	17	17	17	17
Língua Portuguesa / Literatura	4	14	12	16	12	15	12	15	12
Matemática	2	16	18	17	15	15	15	15	15
Psicologia	1	6	16	6	14	4	16	4	16
Química	2	16	16	16	16	20	20	24	24
Sociologia	1*	18	18	26	16	22	16	24	16
Administração	1	0	2	8	2	8	2	8	6
Lazer	6	13	15	14	14	13	13	15	13
Marketing	1	10	2	10	10	10	10	10	10
Economia	1	6	8	6	8	6	8	6	8
<b>Total</b>	<b>34</b>								

\* Necessidade de contratação de mais um docente em cada área/grupo. Já há código de vaga disponível.

## j) ASPECTOS LEGAIS E NORMATIVOS

O Quadro 11, a seguir, apresenta itens que são essencialmente regulatórios, devendo ser observado o dispositivo legal e normativo por parte da instituição, quando da criação de cursos pelo *Campus*, incluído o Curso Técnico em Lazer.

Quadro 11 – Requisitos legais e normativos.

DISPOSITIVO LEGAL		COMO O CAMPUS E O CURSO CONTEMPLAM O DISPOSITIVO LEGAL?
SIM/NAO		
<p><b>1 - Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana</b> (Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004)</p>	<p>A Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes estão incluídas nas disciplinas e atividades curriculares do curso?</p>	SIM
<p><b>2 - Denominação dos Cursos Técnicos</b> (Resolução CNE/CEB nº 4, de 6 de junho de 2012)</p>	<p>A denominação do curso está adequada ao Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos?</p>	SIM
<p><b>3 - Carga horária mínima, em horas – para Cursos Técnicos</b> (Resolução CNE/CEB nº 4, de 6 de junho de 2012)</p>	<p>Desconsiderando a carga horária do estágio profissional supervisionado e do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, caso estes estejam previstos, o curso possui carga horária igual ou superior ao estabelecido no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos?</p>	SIM
<p><b>4 - Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida</b> (Dec. N° 5.296/2004, com prazo de implantação das condições até dezembro de 2008)</p>	<p>A IES apresenta condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida?</p>	SIM
<p><b>5 - Políticas de educação ambiental</b> (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002)</p>	<p>Há integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente?</p>	SIM

## ANEXO

## ANEXO I – BIBLIOGRAFIA BÁSICA e COMPLEMENTAR

A Tabelas 1 detalha a descrição e quantitativo de títulos da bibliografia básica disponíveis na biblioteca para funcionamento do curso por disciplina.

Quadro 6 – Acervo da bibliografia básica disponível na Biblioteca para funcionamento do curso.

DESCRIÇÃO (Autor, Título, Editora, Ano)	DISCIPLINA(S) CONTEMPLADA(S)	QTDE. DE EXEMPLARES
AZEREDO, José Carlos de. <b>Gramática Houaiss da Língua Portuguesa</b> . São Paulo: Publifolha, Instituto Houaiss, 2008.	Língua portuguesa e Literatura	5
BECHARA, Evanildo. <b>Gramática escolar da Língua Portuguesa</b> . 2.ed. ampl. e atualizada pelo Novo Acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.	Língua portuguesa e Literatura	5
DIONÍSIO, A.P.; BEZERRA, M. de S. (Orgs.). <b>Tecendo textos, construindo experiências</b> . Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.	Língua portuguesa e Literatura	6
DIONÍSIO, Angela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A (Orgs.). <b>Gêneros textuais e ensino</b> . Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.	Língua portuguesa e Literatura	6
DIONÍSIO, A.; HOFFNAGEL, J.C. (Orgs.). <b>Gêneros textuais, tipificação e interação</b> . São Paulo: Codes, 2005.	Língua portuguesa e Literatura	6
MEURER, J.L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). <b>Gêneros: teorias, métodos, debates</b> . São Paulo: Parábola Editorial, 2005. (Língua [gem]; 14).	Língua portuguesa e Literatura	6
DISCINI, Norma. <b>Comunicação nos textos</b> . São Paulo: Contexto, 2005.	Língua portuguesa e Literatura	6
FIORIN, JOSÉ Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. <b>Lições de texto: leitura e redação</b> . São Paulo: Ática, 1996.	Língua portuguesa e Literatura	6
FIORIN, JOSÉ Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. <b>Para entender o texto: leitura e redação</b> . 11.ed. São Paulo: 1995.	Língua portuguesa e Literatura	6
KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. <b>Ler e escrever: estratégias de produção textual</b> . São Paulo: Contexto, 2009.	Língua portuguesa e Literatura	6
KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. <b>Ler e compreender: os sentidos do texto</b> . São Paulo: Contexto, 2009.	Língua portuguesa e Literatura	4
KOCH, I. G. V. <b>Desvendando os segredos do texto</b> . São Paulo: Cortez, 2002.	Língua portuguesa e Literatura	6
LEIBRUDER, A. P. O discurso de divulgação científica. In: BRANDÃO, H. N. (Coord.). <b>Gêneros do discurso na escola</b> . São Paulo: Cortez, 2000, p. 229-253. (Coleção Aprender e ensinar com textos), v. 5.	Língua portuguesa e Literatura	7
MAINGUENEAU, Dominique. <b>Análise de textos de comunicação</b> . 5.ed. Trad. Cecília P. de Souza e Silva. São Paulo: Cortez, 2001.	Língua portuguesa e Literatura	4
MACHADO, Anna Rachel et al. (Org.). <b>Planejar gêneros acadêmicos</b> . São Paulo: Parábola Editorial, 2005.	Língua portuguesa e Literatura	7
MACHADO, Anna Rachel et al. (Org.). <b>Resumo</b> . São Paulo: Parábola Editorial, 2004.	Língua portuguesa e Literatura	4
SAUTCHUK, I. <b>A produção dialógica do texto escrito: um diálogo entre escritor e leitor moderno</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2003.	Língua portuguesa e Literatura	8

BAKHTIN, Mikhail. <b>Estética e criação verbal</b> . 3.ed. Trad. do francês Maria Ermantina Galvão; rev. Marina Appenzeler. São Paulo: Martins Fontes, 2000.	Língua portuguesa e Literatura	4
COSSON, Rildo. <b>Letramento literário: teoria e prática</b> . São Paulo: Contexto, 2006.	Língua portuguesa e Literatura	Para adquirir
D'ONOFRIO, Salvatore. <b>Teoria do texto</b> . São Paulo: Ática, 2003. [col. Básica Universitária; v. I e v. II]	Língua portuguesa e Literatura	Para adquirir
ECO, Umberto. <b>Seis passeios pelos bosques da ficção</b> . 6.reimp. Trad. HildegardFeist. São Paulo: Cia das Letras, 2002.	Língua portuguesa e Literatura	Para adquirir
LAJOLO, Marisa. <b>Literatura: leitores e leitura</b> . São Paulo: Moderna, 2001	Língua portuguesa e Literatura	Para adquirir
MAFRA, Núbio Dellane Ferraz. <b>Leituras à revelia da escola</b> . Londrina: EdUEL, 2003.	Língua portuguesa e Literatura	Para adquirir
MAINGUENEAU, Dominique. <b>Discurso literário</b> . Trad. Adail Sobral. Contexto, 2006.	Língua portuguesa e Literatura	7
PAES, José Paulo. <b>A aventura literatura: ensaios sobre ficção e ficções</b> . 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.	Língua portuguesa e Literatura	Para adquirir
PINHEIRO, Hélder. <b>A poesia na sala de aula</b> . 3.ed. ver. e ampl. Campina Grande: Bagagem, 2007.	Língua portuguesa e Literatura	Para adquirir
PINHEIRO, Hélder; NÓBREGA, Marta (Orgs.). <b>Literatura: da crítica à sala de aula</b> . Campina Grande: Bagagem, 2006.	Língua portuguesa e Literatura	Para adquirir
SOARES, Angélica. <b>Gêneros literários</b> . 6.ed. São Paulo: Ática, 2004.	Língua portuguesa e Literatura	Para adquirir
STALLONI, Yves. <b>Os gêneros literários</b> . Trad. Flávia Nascimento. 2.ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2003.	Língua portuguesa e Literatura	Para adquirir
SOUZA, Florentina; LIMA Maria Nazaré, (Organização). <b>Literatura afro-brasileira</b> . Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.	Língua portuguesa e Literatura	Para adquirir
TODOROV, Tzvetan. <b>A literatura em perigo</b> . Trad. Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.	Língua portuguesa e Literatura	7
ZILBERMAN, Regina. <b>Estética da recepção e história da literatura</b> . 1.ed. 2.reimp. São Paulo: Ática, 2004.	Língua portuguesa e Literatura	Para adquirir
MURPHY, Raymond. <b>Essential Grammar in Use</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2004.	Inglês	6
DICIONÁRIO Escolar Longman Inglês-Português, Português-Inglês.	Inglês	5
EL PEQUEÑO diccionario Larousse ilustrado. 9ª ed. 2003.	Espanhol	Para adquirir
SEÑAS. Diccionario para la Enseñanza de la Lengua Española para Brasileños. Universidad de Alcalá. SP: Martins Fontes, 2002.	Espanhol	5
GRAN Diccionario Español-Portugués/Portugués-Español. Madrid: Espasa Calpe, S.A., 2001.	Espanhol	Para adquirir
ARIAS, Sandra di Lullo. <b>Espanhol para o vestibular</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.	Espanhol	Para adquirir
ARIAS, Sandra di Lullo. <b>Espanhol urgente para brasileiros</b> . Rio de Janeiro: Campos, 2000.	Espanhol	Para adquirir



BARTABURU, M <sup>a</sup> Eulália A. <b>Español en acción</b> . 7 <sup>a</sup> Ed. São Paulo: Hispania, 2005.	Espanhol	Para adquirir
MARZANO, Fabio. <b>Dicionário espanhol-português de falsas semelhanças</b> . Rio: Campos, 2001.	Espanhol	Para adquirir
MILANI, Esther M <sup>a</sup> . <b>Gramática de espanhol para brasileiros</b> . 3 <sup>a</sup> Ed. São Paulo: Saraiva, 2006.	Espanhol	5
MORENO, Concha. <b>Temas de gramática</b> . 2 <sup>a</sup> Ed. España: SGEL, 2003.	Espanhol	Para adquirir
MORENO, Concha; ERES FERNÁNDEZ, G. <b>Gramática contrastiva del español para brasileños</b> . España: SGEL, 2007.	Espanhol	Para adquirir
SERRA, M <sup>a</sup> Lúcia de A. et al. <b>Fonética aplicada a la enseñanza del español como lengua extranjera</b> . São Paulo: Ed. Galpão, 2007.	Espanhol	Para adquirir
BARBOSA, Ana Mae (org.). <b>Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais</b> . 2 <sup>a</sup> . ed. – São Paulo: Cortez, 2008.	Arte: Artes Visuais (1 <sup>o</sup> ano – 1 <sup>o</sup> semestre)	5
BARBOSA, Ana Mae. <b>Inquietações e mudanças no ensino da arte</b> . São Paulo: Cortez, 2002	Arte: Artes Visuais (1 <sup>o</sup> ano – 1 <sup>o</sup> semestre)	3
CARLINI, Álvaro et al. <b>ARTE: Projeto Escola e Cidadania para Todos</b> . São Paulo: Editora do Brasil, 2005.	Arte: Artes Visuais (1 <sup>o</sup> ano – 1 <sup>o</sup> semestre)	5
CHAUÍ, Marilena. <b>Filosofia</b> . São Paulo: Ática, 2000.	Arte: Artes Visuais (1 <sup>o</sup> ano – 1 <sup>o</sup> semestre)	Para adquirir
GARCEZ, Lucília; OLIVEIRA, Jo. <b>Explicando a arte: uma iniciação para entender as artes visuais</b> . São Paulo: Ed. Ediouro, 2001.	Arte: Artes Visuais (1 <sup>o</sup> ano – 1 <sup>o</sup> semestre)	3
GARCEZ, Lucília. <b>Explicando a arte brasileira</b> . São Paulo: Ediouro, 2004.	Arte: Artes Visuais (1 <sup>o</sup> ano – 1 <sup>o</sup> semestre)	7
GRAÇA, Proença. <b>História da Arte</b> . São Paulo: Ática, 2007.	Arte: Artes Visuais (1 <sup>o</sup> ano – 1 <sup>o</sup> semestre)	20
NUNES, Fábio Oliveira. <b>Ctrl+art+del - Distúrbios em Arte e Tecnologia</b> . Coleção Big Bang. Rio de Janeiro: Perspectiva, 2010.	Arte: Artes Visuais (1 <sup>o</sup> ano – 1 <sup>o</sup> semestre)	6
BERTHOLT, Margot. <b>História mundial do teatro</b> . São Paulo: Perspectiva, 2000.	Arte: Artes Visuais (1 <sup>o</sup> ano – 2 <sup>o</sup> semestre)	7
BOAL, Augusto. <b>Jogos para atores e não atores</b> . 11. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.	Arte: Artes Visuais (1 <sup>o</sup> ano – 2 <sup>o</sup> semestre)	Para adquirir
DESGRANGES, Flávio. <b>A pedagogia do espectador</b> . São Paulo: Hucitec, 2003.	Arte: Artes Visuais (1 <sup>o</sup> ano – 2 <sup>o</sup> semestre)	7
MAGALDI, Sábado. <b>Panorama do Teatro Brasileiro</b> . São Paulo: Global, 1998.	Arte: Artes Visuais (1 <sup>o</sup> ano – 2 <sup>o</sup> semestre)	3
PALLOTINI, R. <b>O que é dramaturgia</b> . São Paulo: Editora Brasiliense, 2006 (Coleção Primeiros Passos; 316).	Arte: Artes Visuais (1 <sup>o</sup> ano – 2 <sup>o</sup> semestre)	3
PAVIS, P. <b>Dicionário de teatro</b> . São Paulo: Perspectiva, 1999, p.393.	Arte: Artes Visuais (1 <sup>o</sup> ano – 2 <sup>o</sup> semestre)	7
PEIXOTO, F. <b>O que é teatro</b> . 14 ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.	Arte: Artes Visuais (1 <sup>o</sup> ano – 2 <sup>o</sup> semestre)	3
SPOLIN, Viola. <b>O fichário de Viola Spolin</b> . São Paulo: Perspectiva, 2001.	Arte: Artes Visuais (1 <sup>o</sup> ano – 2 <sup>o</sup> semestre)	Para adquirir

BENNETT, Roy. <b>Elementos Básicos da Música</b> . Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 1998.	Arte: Música (2º ano – 1º semestre)	Para adquirir
BENNETT, Roy. <b>Instrumentos da Orquestra</b> . Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 1985.	Arte: Música (2º ano – 1º semestre)	Para adquirir
BEYER, Esther (org.). <b>Idéias para a educação Musical</b> . Porto Alegre: Mediação, 1999.	Arte: Música (2º ano – 1º semestre)	Para adquirir
BEYER, Esther; KEBACH, Patrícia (org.). <b>Pedagogia da Música: experiências de apreciação musical</b> . Porto Alegre: Mediação, 2009.	Arte: Música (2º ano – 1º semestre)	5
FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. <b>De tramas e fios: Um ensaio sobre música e educação</b> . 2. ed. São Paulo: Editora Unesp; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.	Arte: Música (2º ano – 1º semestre)	5
FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. <b>Música e Meio Ambiente: a ecologia sonora</b> . São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.	Arte: Música (2º ano – 1º semestre)	3
OLING, Bert, WALLISCH, Heinz. <b>Enciclopédia dos Instrumentos Musicais</b> . Editora Livros e Livros, Lisboa, 2004	Arte: Música (2º ano – 1º semestre)	Para adquirir
PENNA. Maura. <b>Música(s) e seu ensino</b> . Porto Alegre: Sulinas, 2008.	Arte: Música (2º ano – 1º semestre)	5
SCHAFER, R. Murray. <b>O Ouvido Pensante</b> . São Paulo: Editora Unesp, 1991.	Arte: Música (2º ano – 1º semestre)	5
SOUZA, Jusamara (org.). <b>Aprender e ensinar música no cotidiano</b> . Porto Alegre: Sulina, 2008. Coleção Músicas.	Arte: Música (2º ano – 1º semestre)	5
SWANWICK, Keith. <b>Ensinando música musicalmente</b> . Trad. de Alda Oliveira e Ana Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.	Arte: Música (2º ano – 1º semestre)	4
BREGOLATO R. A. <b>Cultura Corporal da Ginástica</b> . Ed. Ícone, 2007	Educação Física (1º ano)	Para adquirir
BREGOLATO R. A. <b>Cultura Corporal do Jogo</b> . Ed. Ícone 2007	Educação Física (1º ano)	Para adquirir
BRACHT, Valter. <b>Sociologia crítica do esporte: uma introdução</b> . Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.	Educação Física (2º ano)	Para adquirir
BREGOLATO R. A. <b>Cultura Corporal do Esporte</b> . Ed. Ícone 2007	Educação Física (2º ano)	Para adquirir
GOELNER, Silvana Vildore. <b>Bela, maternal e feminina: imagens da mulher na Revista Educação Physica</b> . Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.	Educação Física (2º ano)	Para adquirir
ADAS, Melhem. <b>Panorama geográfico do Brasil: contradições, impasses e desafios socioespaciais</b> . 4. ed. São Paulo: Moderna, 2004.	Geografia (2º Ano)	Para adquirir
BOLIGIAN, Levon; BOLIGIAN, Andressa Tucartel Alves. <b>Geografia: espaço e vivência</b> . V. único 2. ed. São Paulo, Atual, 2007.	Geografia (2º Ano)	Para adquirir
FELIPE, José Lacerda Alves; CARVALHO, Edílson Alves de. <b>Atlas do Rio Grande do Norte</b> . 2.ed. João Pessoa: Grafset, 2009.	Geografia (2º Ano)	10
FELIPE, José Lacerda Alves; CARVALHO, Edílson Alves de. <b>Economia do Rio Grande do Norte</b> . 2.ed. João Pessoa: Grafset, 2009.	Geografia (2º Ano)	10
LUCCI, Elian Alabi; BRANCO, Anselmo Lazaro; MENDONÇA, Cláudio. <b>Território e sociedade no mundo globalizado</b> . Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Saraiva, 2010.	Geografia (2º Ano)	Para adquirir
SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. <b>Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização</b> . Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Scipione, 2011.	Geografia (2º Ano)	Para adquirir

VESENTINI, José William. <b>Geografia: o mundo em transição</b> . Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Ática, 2011.	<b>Geografia (2º Ano)</b>	<b>Para adquirir</b>
ADAS, Melhem. <b>Panorama geográfico do Brasil: contradições, impasses e desafios socioespaciais</b> . 4. ed. São Paulo: Moderna, 2004.	<b>Geografia (3º Ano)</b>	<b>Para adquirir</b>
BOLIGIAN, Levon; BOLIGIAN, Andressa Tucartel Alves. <b>Geografia: espaço e vivência</b> . V. único 2. ed. São Paulo, Atual, 2007.	<b>Geografia (3º Ano)</b>	<b>Para adquirir</b>
FELIPE, José Lacerda Alves; CARVALHO, Edílson Alves de. <b>Atlas do Rio Grande do Norte</b> . 2.ed. João Pessoa: Grafset, 2009.	<b>Geografia (3º Ano)</b>	10
FELIPE, José Lacerda Alves; CARVALHO, Edílson Alves de. <b>Economia do Rio Grande do Norte</b> . 2.ed. João Pessoa: Grafset, 2009.	<b>Geografia (3º Ano)</b>	10
LUCCI, Elian Alabi; BRANCO, Anselmo Lazaro; MENDONÇA, Cláudio. <b>Território e sociedade no mundo globalizado</b> . Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Saraiva, 2010.	<b>Geografia (3º Ano)</b>	<b>Para adquirir</b>
SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. <b>Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização</b> . Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Scipione, 2011.	<b>Geografia (3º Ano)</b>	<b>Para adquirir</b>
VESENTINI, José William. <b>Geografia: o mundo em transição</b> . Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Ática, 2011.	<b>Geografia (3º Ano)</b>	<b>Para adquirir</b>
BETHELL, Leslie. <b>História da América Latina – Volume I, II, III – América Latina Colonial</b> . São Paulo/Brasília, Edusp/Fundação Alexandre Gusmão, 1997.	<b>História (3º ano)</b>	<b>Para adquirir</b>
FIGUEIREDO, Luciano (Org.). <b>Raízes africanas</b> . Rio de Janeiro: Sabin, 2009. (Coleção Revista de História no Bolso; 6)	<b>História (3º ano)</b>	<b>Para adquirir</b>
FRANCO JUNIOR, Hilário. <b>A Idade Média: o nascimento do Ocidente –</b> São Paulo: Editora Brasiliense, 2001.	<b>História (3º ano)</b>	<b>Para adquirir</b>
FUNARI, P. P. A. (Org.). <b>As religiões que o mundo esqueceu</b> . 1. ed. São Paulo: Contexto, 2009. v. 1. 224 p.	<b>História (3º ano)</b>	<b>Para adquirir</b>
FUNARI, P. P. A.; NOELLI, F. S. <b>Pré-História do Brasil</b> . 3a. ed., 1a. reimpressão 2009. 3a.. ed. São Paulo: Contexto, 2009. v. 1. 110 p.	<b>História (3º ano)</b>	<b>Para adquirir</b>
HERMANN, Jacqueline. <b>1580-1600: o sonho da salvação</b> . São Paulo: Companhia da. Letras, 2000. 120 p. (Coleção Virando Séculos)	<b>História (3º ano)</b>	<b>Para adquirir</b>
KI-ZERBO, Joseph (editor.). <b>História geral da África</b> . v. I-VIII, 2.ed. rev. – Brasília: UNESCO, 2010.	<b>História (3º ano)</b>	<b>Para adquirir</b>
LE GOFF, Jacques. <b>A civilização do Ocidente Medieval</b> . São Paulo: EDUSC, 2005.	<b>História (3º ano)</b>	<b>Para adquirir</b>
MONTEIRO, Denise Mattos. <b>Introdução à história do Rio Grande do Norte</b> . 2. ed. Natal: EDUFN, 2002.	<b>História (3º ano)</b>	<b>Para adquirir</b>
PELEGRINI, S.; FUNARI, P. P. A. <b>O que é patrimônio cultural imaterial</b> 4a. reimpressão. 4a. ed. São Paulo: Brasiliense, 2011. v. 1. 116 p.	<b>História (3º ano)</b>	5
BICALHO, Maria Fernanda Baptista; SOUZA, L. M. <b>1680-1720: o império deste mundo</b> . 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. v. 1. 121 p. (Coleção Virando Séculos)	<b>História (4º ano)</b>	<b>Para adquirir</b>
DE DECCA, Edgar; MENEGUELLO. <b>Fábricas e homens: a Revolução Industrial e o cotidiano dos trabalhadores</b> . São Paulo: Atual, 1999. (História Geral em Documentos)	<b>História (4º ano)</b>	<b>Para adquirir</b>
FIGUEIREDO, Luciano (Org.). <b>Guerras e batalhas brasileiras</b> . Rio de Janeiro: Sabin, 2009. (Coleção Revista de História no Bolso; 1)	<b>História (4º ano)</b>	<b>Para adquirir</b>

FIGUEIREDO, Luciano (Org.). <b>A era da escravidão</b> . Rio de Janeiro: Sabin, 2009. (Coleção Revista de História no Bolso; 3)	História (4º ano)	Para adquirir
FIGUEIREDO, Luciano (Org.). <b>Raízes africanas</b> . Rio de Janeiro: Sabin, 2009. (Coleção Revista de História no Bolso; 6)	História (4º ano)	Para adquirir
FRANCO JUNIOR, Hilário. <b>A Idade Média: o nascimento do Ocidente</b> – São Paulo: Editora Brasiliense, 2001.	História (4º ano)	Para adquirir
FRANCO JUNIOR, Hilário. <b>O ano 1000. Tempo de medo ou de esperança?</b> São Paulo: Companhia das Letras, 1999. 110 p. (Coleção Virando Séculos)	História (4º ano)	Para adquirir
FUNARI, P. P. A. <b>Antiguidade Clássica: a História e a cultura a partir dos documentos</b> . 2a. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.	História (4º ano)	Para adquirir
KI-ZERBO, Joseph (editor.). <b>História geral da África</b> . v. I-VIII, 2.ed. rev. – Brasília: UNESCO, 2010.	História (4º ano)	Para adquirir
LE GOFF, Jacques. <b>A civilização do Ocidente Medieval</b> . São Paulo: EDUSC, 2005.	História (4º ano)	Para adquirir
MATTOS, Hebe Maria. <b>Escravidão e cidadania no Brasil monárquico</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004. (Descobrimos o Brasil)	História (4º ano)	Para adquirir
MICELI, Paulo. <b>As revoluções burguesas</b> . 10. ed. São Paulo: Atual, 194. (Discutindo a História)	História (4º ano)	Para adquirir
MONTEIRO, Denise Mattos. <b>Introdução à história do Rio Grande do Norte</b> . 2. ed. Natal: EDUFRRN, 2002.	História (4º ano)	Para adquirir
PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (Orgs.). <b>História da cidadania</b> . 3. ed. São Paulo: 2005.	História (4º ano)	Para adquirir
REIS FILHO, Daniel Aarão. <b>A aventura socialista no século XX</b> . São Paulo: Atual, 1999. (Discutindo a História)	História (4º ano)	Para adquirir
SANTIAGO, Theo (Org.). <b>Do feudalismo ao capitalismo: uma discussão histórica</b> . São Paulo: Contexto, 2003. (Textos e Documentos: 2)	História (4º ano)	Para adquirir
SEGATTO, José Antonio. <b>A formação da classe operária no Brasil</b> . Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987. (Revisão, 29)	História (4º ano)	Para adquirir
VALLADARES, Eduardo; BERBEL, Márcia. <b>Revoluções no século XX</b> . São Paulo: Scipione, 1994.	História (4º ano)	Para adquirir
VILLALTA, Luiz Carlos. <b>1789-1808: O império luso-brasileiro e os Brasis</b> . São Paulo. Companhia das Letras, 2000. 152 p. (Coleção Virando Séculos)	História (4º ano)	Para adquirir
BAGGINI, Julian. <b>O porco filósofo: 100 experiências de pensamento para a vida cotidiana</b> . Tradução de Edmundo Barreiros. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2005.	Filosofia (1º ano – 1º semestre)	Para adquirir
CAPISTRANO, Pablo. <b>Simples Filosofia: a história da filosofia em 47 crônicas de Jornal</b> . Rio de Janeiro: ROCCO, 2009.	Filosofia (1º ano – 1º semestre)	Para adquirir
MORAES, Amaury César (Coord.). <b>Sociologia: Ensino Médio</b> . Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino; v. 15).	Sociologia (1º ano – 2º semestre)	Para adquirir
OLIVEIRA, Pérsio Santos de. <b>Introdução à Sociologia</b> . São Paulo: Ática, 2010.	Sociologia (1º ano – 2º semestre)	Para adquirir
RIBEIRO, Jackson. <b>Matemática: Ciências, Linguagem e Tecnologia</b> (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2012.	Matemática (1º ano)	Para adquirir

RIBEIRO, Jackson. <b>Matemática: Ciências, Linguagem e Tecnologia</b> (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2012.	<b>Matemática (2º ano)</b>	Para adquirir
RIBEIRO, Jackson. <b>Matemática: Ciências, Linguagem e Tecnologia</b> (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2012.	<b>Matemática (3º ano)</b>	Para adquirir
GASPAR, Alberto. <b>Compreendendo a Física: Mecânica</b> . Volume 1. Editora Ática. São Paulo, 2011.	<b>Física I: Mecânica Clássica e Termodinâmica (3º ano)</b>	Para adquirir
GASPAR, Alberto. <b>Compreendendo a Física: Ondas, óptica e termodinâmica</b> . Volume 2. Editora Ática. São Paulo, 2011.	<b>Física I: Mecânica Clássica e Termodinâmica (3º ano)</b>	Para adquirir
GASPAR, Alberto. <b>Compreendendo a Física: Eletromagnetismo e Física Moderna</b> . Vol. 3. Editora Ática. São Paulo, 2011.	<b>Física II: Ondas, Óptica, Eletromagnetismo e Física Moderna (4º ano)</b>	Para adquirir
CANTO, E. L. PERUZZO, F. M. <b>Química na abordagem do cotidiano</b> . v. 1, Editora Moderna. 2011	<b>Química I (3º ano)</b>	Para adquirir
CANTO, E. L. PERUZZO, F. M. <b>Química na abordagem do cotidiano</b> . v. 3, Editora Moderna. 2011	<b>Química I (3º ano)</b>	Para adquirir
LISBOA, J. C. F. <b>Ser Protagonista Química</b> . v. 1, Editora SM. 2011	<b>Química I (3º ano)</b>	Para adquirir
LISBOA, J. C. F. <b>Ser Protagonista Química</b> . v. 3, Editora SM. 2011	<b>Química I (3º ano)</b>	Para adquirir
MACHADO, A. H. MORTIMER, E. F. <b>Química</b> . v. 1, Editora Scipione. 2011.	<b>Química I (3º ano)</b>	Para adquirir
MACHADO, A. H. MORTIMER, E. F.; <b>Química</b> . v. 3, Editora Scipione. 2011.	<b>Química I (3º ano)</b>	Para adquirir
MOL, G. S. [et al]. <b>Química para a nova geração – Química cidadã</b> . v. 1, Editora Nova Geração, 2011.	<b>Química I (3º ano)</b>	Para adquirir
MOL, G. S. [et al]. <b>Química para a nova geração – Química cidadã</b> . v. 3, Editora Nova Geração, 2011.	<b>Química I (3º ano)</b>	Para adquirir
REIS, M. <b>Química – Meio Ambiente – Cidadania – Tecnologia</b> . v. 1, Editora FTD, 2011.	<b>Química I (3º ano)</b>	Para adquirir
REIS, M. <b>Química – Meio Ambiente – Cidadania – Tecnologia</b> . v. 3, Editora FTD, 2011.	<b>Química I (3º ano)</b>	Para adquirir
CANTO, E. L. PERUZZO, F. M. <b>Química na abordagem do cotidiano</b> . v. 1, Editora Moderna. 2011	<b>Química II (4º ano)</b>	Para adquirir
CANTO, E. L. PERUZZO, F. M. <b>Química na abordagem do cotidiano</b> . v. 3, Editora Moderna. 2011	<b>Química II (4º ano)</b>	Para adquirir
AMABIS, J. M., MARTHO, G. R. <b>Fundamentos da Biologia moderna</b> . São Paulo: Editora moderna, 2011.	<b>Biologia (1º ano)</b>	Para adquirir
LOPES, S. <b>Bio</b> . São Paulo: Saraiva, 2006.	<b>Biologia (1º ano)</b>	Para adquirir
FEITOSA, Charles. <b>Explicando a Filosofia com Arte</b> . São Paulo: EDIOURO, 2004.	<b>Filosofia (1º ano – 1º semestre)</b>	1

FIGUEIREDO, Vinicius de (ORG). <b>Seis Filósofos na sala de Aula</b> . São Paulo: BERLENDIS, 2006.	Filosofia (1º ano – 1º semestre)	7
LAW, Stephen. <b>Filosofia</b> . Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.	Filosofia (1º ano – 1º semestre)	7
COSTA, Cristina Maria Castilho. <b>Sociologia: introdução à ciência da sociedade</b> . São Paulo: Moderna, 2002.	Sociologia (1º ano – 2º semestre)	7
MARTINS, Carlos Benedito. <b>O que é Sociologia</b> . São Paulo: Brasiliense, 2004.	Sociologia (1º ano – 2º semestre)	12
MEDEIROS, Bianca Freire. BOMENY, Helena. <b>Tempos modernos, tempos de Sociologia</b> . Rio de Janeiro: Ed. Do Brasil, 2010.	Sociologia (1º ano – 2º semestre)	7
TOMAZI, Nelson Dácio. <b>Sociologia para o Ensino Médio</b> . São Paulo: Saraiva, 2007.	Sociologia (1º ano – 2º semestre)	7
TOMAZI, Nelson Dácio. <b>Sociologia para o Ensino Médio</b> . São Paulo: Saraiva, 2007.	Sociologia (3º ano – 2º semestre)	7
PAIVA, Manoel. <b>Matemática vol. 1</b> - 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2009.	Matemática (1º ano)	7
PAIVA, Manoel. <b>Matemática vol. 2</b> - 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2009.	Matemática (1º ano)	7
PAIVA, Manoel. <b>Matemática vol. 3</b> - 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2009.	Matemática (1º ano)	7
BARROSO, J.M. <b>Conexões com a matemática (ÚNICO)</b> . - 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 2010.	Matemática (1º ano)	7
IEZZI, Gelson. [et al.]. <b>Ciência e Aplicações (ÚNICO)</b> . - 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.	Matemática (1º ano)	7
MARÇULA, Marcelo; BRNINI FILHO, Pio Armando. <b>Informática: conceitos e aplicações</b> . 3.ed. São Paulo: Érica, 2008. 406 p. il. ISBN 978-85-365-0053-9.	Informática	7
NORTON, Peter. <b>Introdução à informática</b> . São Paulo: Pearson Makron Books, 2007. 619 p. il. ISBN 978-85-346-0515-	Informática	7
MORGADO, Flavio Eduardo Frony. <b>Formatando teses e monografias com BrOffice</b> . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. 138 p. il. ISBN 978-85-7393-706-0.	Informática	Para adquirir
MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G. <b>Estudo dirigido de informática básica</b> . 7. ed. São Paulo: Érica, 2008. 250 p. il. ISBN 978-85-365-0128-4.	Informática	7
CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. <b>Introdução à informática</b> . 8. ed. São Paulo: Pearson, 2004. 350 p. il. ISBN 978-85-87918-88-8.	Informática	7
FOUCAULT, M. A. <b>Arqueologia do Saber</b> . Rio de Janeiro: Forense-Universitaria, Tradução de: L' Archéologie du Savoir, 3º Ed. 1987. 239p.	Psicologia nas relações de trabalho	Para adquirir
MOSCOVICI, Fela. <b>Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo</b> 20. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 2011. 393 p. il. ISBN 978-85-03-00973-7.	Psicologia nas relações de trabalho	10
MORAES, Amaury César (Coord.). <b>Sociologia: Ensino Médio</b> . Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino; v. 15).	Sociologia do trabalho	Para adquirir
OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. <b>Introdução à Sociologia</b> . São Paulo: Ática, 2010	Sociologia do trabalho	Para adquirir

COSTA, Cristina Maria Castilho. <b>Sociologia: introdução à ciência da sociedade.</b> São Paulo: Moderna, 2002.	Sociologia do trabalho	7
MEDEIROS, Bianca Freire. BOMENY, Helena. <b>Tempos modernos, tempos de Sociologia.</b> Rio de Janeiro: Ed. Do Brasil, 2010.	Sociologia do trabalho	7
TOMAZI, Nelson Dácio. <b>Sociologia para o Ensino Médio.</b> São Paulo: Saraiva, 2007.	Sociologia do trabalho	7
ASPIS, Renata Lima; GALLO, Sílvio. <b>Ensinar Filosofia: um livro para professores.</b> São Paulo: ATLAS, 2009.	Filosofia, Ciência e Tecnologia	Para adquirir
BAGGINI, Julian. <b>O porco filósofo: 100 experiências de pensamento para a vida cotidiana.</b> Tradução de Edmundo Barreiros. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2005.	Filosofia, Ciência e Tecnologia	Para adquirir
BASTOS, Cleverson leite; CANDIOTTO, Kleber B.B. <b>Filosofia da Ciência.</b> Petrópolis: Vozes, 2008.	Filosofia, Ciência e Tecnologia	Para adquirir
CAPISTRANO, Pablo. <b>Simplex Filosofia: a história da filosofia em 47 crônicas de Jornal.</b> Rio de Janeiro: ROCCO, 2009.	Filosofia, Ciência e Tecnologia	Para adquirir
GHEDIN, Evandro. <b>Ensino de Filosofia no Ensino Médio.</b> São Paulo: Cortez, 2008.	Filosofia, Ciência e Tecnologia	Para adquirir
FEITOSA, Charles. <b>Explicando a Filosofia com Arte.</b> São Paulo: EDIOURO, 2004.	Filosofia, Ciência e Tecnologia	1
FIGUEIREDO, Vinicius de (ORG). <b>Seis Filósofos na sala de Aula.</b> São Paulo: BERLENDIS, 2006.	Filosofia, Ciência e Tecnologia	7
LAW, Stephen. <b>Filosofia.</b> Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.	Filosofia, Ciência e Tecnologia	7
BERNARDI, L.A. <b>Manual de empreendedorismo e gestão: Fundamentos, estratégias e dinâmicas.</b> São Paulo: Atlas, 2003.	Gestão Organizacional e Empreendedorismo	Para adquirir
MORAES, A.M.P. <b>Iniciação ao Estudo da Administração.</b> 3ª ed. São Paulo: Makron Books, 2004.	Gestão Organizacional e Empreendedorismo	Para adquirir
OLIVEIRA, D. M. R. <b>A Moderna Administração Integrada.</b> São Paulo: Atlas, 2013.	Gestão Organizacional e Empreendedorismo	Para adquirir
DORNELAS, J. C. A. <b>Empreendedorismo: transformando idéias em negócios.</b> 3 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008.	Gestão Organizacional e Empreendedorismo	9
MENEGHETTI, Sylvia Bojunga. <b>Comunicação e marketing</b> fazendo a diferença no dia-a-dia de organizações da sociedade civil. 2. ed. São Paulo: Global, 2003. 119 p. (Coleção gestão e sustentabilidade).	Gestão Organizacional e Empreendedorismo	5
DERZI, Tufic. <b>Comunicação e negociação em eventos esportivos.</b> 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.	Gestão Organizacional e Empreendedorismo	7
DORNELAS, José Carlos Assis. <b>Plano de negócio: seu guia definitivo.</b> Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 3ª. Reimpressão.	Gestão Organizacional e Empreendedorismo	7
FRANÇA, Paulo. <b>Capacitação de Recursos para projetos e empreendimentos.</b> Brasília. Editora Senac-DF, 2005.	Gestão Organizacional e Empreendedorismo	5
MACHADO NETO, Manoel Marcondes. <b>Marketing cultural: das práticas à teoria.</b> 2. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005.	Gestão Organizacional e Empreendedorismo	7
GIACAGLIA, Maria Cecília. <b>Organização de eventos: teoria e prática.</b> São Paulo: Cengage Learning, 2012.	Organização de eventos e de Competições	8

MASSENA, Anita. <b>Eventos e competições esportivas: planejamento e organização.</b> Blumenau – SC: Editora Nova Letra, 2012.	<b>Organização de eventos e de Competições</b>	Para adquirir
POIT, Davi Rodrigues. <b>Organização de eventos esportivos.</b> 4 ed. São Paulo: PHORTE, 2006.	<b>Organização de eventos e de Competições</b>	7
CESCA, Cleuza G. Gimenes. <b>Organização de eventos:</b> manual para planejamento e execução. São Paulo: Summus, 1997.	<b>Organização de eventos e de Competições</b>	7
MATIAS, Marlene. <b>Organização de eventos:</b> procedimentos e técnicas. São Paulo: Manole, 2001.	<b>Organização de eventos e de Competições</b>	7
CRUZ, Célia M. e ESTRAVIZ, Marcelo; <b>Captação de diferentes recursos para organizações sem fins lucrativos.</b> São Paulo: Global, 2000	<b>Organização de eventos e de Competições</b>	7
LAFARGUE, Paul. <b>O direito à preguiça.</b> Tradução de J. Teixeira Coelho Netto; introdução de Marilena Chauí. São Paulo: Hucitec, UNESP, 1999.	<b>Teoria do lazer</b>	5
MARCELLINO, Nelson. <b>Estudos do lazer: uma introdução.</b> Campinas/SP; Autores associados, 2000	<b>Teoria do lazer</b>	8
HUIZINGA, J. <b>Homo ludens.</b> São Paulo: Perspectiva, 1971.	<b>Teoria do lazer</b>	5
MELO, Vitor Andrade. <b>Introdução ao lazer.</b> Barueri, SP: Ed. Manole, 2004.	<b>Teoria do lazer</b>	10
PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis. <b>Teorias do Lazer.</b> Maringa: Eduem, 2010.	<b>Teoria do lazer</b>	Para adquirir
Marcellino, Nelson de Carvalho. <b>Lazer e educação.</b> 3.ed. – Campinas: Papyrus, 1995	<b>Teoria do lazer</b>	3
BRETON, David Le. <b>A Sociologia do corpo.</b> Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2007.	<b>Lazer, corpo e sociedade</b>	Para adquirir
NÓBREGA, Terezinha Petrucia. <b>Corporeidade e Educação Física.</b> Do corpo-objeto ao corpo-sujeito. Natal, RN: EDUFRN, 2005.	<b>Lazer, corpo e sociedade</b>	Para adquirir
GONÇALVES, Maria. <b>Sentir, pensar e agir:</b> Corporeidade e educação. São Paulo, SP: Papyrus, 1994.	<b>Lazer, corpo e sociedade</b>	7
MERLEAU – PONTY, Maurice. <b>Fenomenologia da percepção.</b> São Paulo, SP: Martins fontes, 1999.	<b>Lazer, corpo e sociedade</b>	2
SANT’ANNA, Denise Bernuzzi (org). <b>Políticas do corpo.</b> São Paulo, SP: Estação Liberdade, 1995.	<b>Lazer, corpo e sociedade</b>	1
SOARES, Carmen (Org.). <b>Corpo e história.</b> Campinas, SP: Autores Associados, 2001.	<b>Lazer, corpo e sociedade</b>	3
GONÇALVES, A; VILARTA; R. <b>Qualidade de vida e Atividade Física.</b> Barueri, SP, Manole, 2004.	<b>Qualidade de vida e Saúde</b>	Para adquirir
OGATA, A.; MARCHI, R. <b>WELLNESS: seu guia de bem-estar e qualidade de vida.</b> Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.	<b>Qualidade de vida e Saúde</b>	Para adquirir
BURGOS, M.; PINTO, L. (Orgs.). <b>Lazer e estilo de vida.</b> Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002.	<b>Qualidade de vida e Saúde</b>	8
MOREIRA, W. <b>Qualidade de vida.</b> Complexidade e educação. Campinas: Papyrus, 2001.	<b>Qualidade de vida e Saúde</b>	3



OGATA, A.; SIMURRO, O. <b>Guia prático de qualidade de vida: como planejar e gerenciar o melhor programa para a sua empresa.</b> Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.	Qualidade de vida e Saúde	10
HUIZINGA, J. <b>Homo ludens</b> o jogo como elemento da cultura. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.	Elemento Lúdico	5
MARCELINO, N. <b>Lúdico, educação e educação física.</b> Ijuí: Unijui, 1999.	Elemento Lúdico	3
SANTOS, S. M. P. (Org.). <b>O lúdico na formação do educador.</b> Petrópolis: Vozes, 1997.	Elemento Lúdico	Para adquirir
SANTIN, Silvino. <b>Da alegria do lúdico a opressão do rendimento.</b> Porto Alegre: EST/ESEF, 1994.	Elemento Lúdico	5
BROUGÈRE, Gilles. <b>Brinquedo e cultura.</b> São Paulo: Cortez, 1995.	Planejamento e metodologia de atividades lúdicas	3
BROUGÈRE, Gilles. <b>Jogo e educação.</b> Porto Alegre: Artes médicas, 1998.	Planejamento e metodologia de atividades lúdicas	Para adquirir
KISHIMOTO, Tizuko Morchida. <b>Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação.</b> 10 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.	Planejamento e metodologia de atividades lúdicas	Para adquirir
VIGOTSKI, L. S. <b>A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.</b> 6ª ed. São Paulo : Martins Fontes, 1998.	Planejamento e metodologia de atividades lúdicas	Para adquirir
HUIZINGA, Johan. <b>Homo Ludens.</b> São Paulo: Perspectivas, 1971.	Atividades recreativas e de lazer	5
MARCELINO, Nelson. <b>Pedagogia da animação.</b> Campinas: Papirus, 1996.	Atividades recreativas e de lazer	7
SANTIN, Silvino. <b>Educação Física: Da alegria do lúdico a opressão do rendimento.</b> Porto Alegre: EST/ESEF, 1994.	Atividades recreativas e de lazer	5
GRAÇA, Proença. <b>História da Arte.</b> São Paulo: Ática, 2007.	Linguagens artísticas	20
BEYER, Esther; KEBACH, Patrícia (org.). <b>Pedagogia da Música: experiências de apreciação musical.</b> Porto Alegre: Mediação, 2009.	Linguagens artísticas	5
BERTHOLT, Margot. <b>História mundial do teatro.</b> São Paulo: Perspectiva, 2000.	Linguagens artísticas	7
GARCEZ, Lucilia; OLIVEIRA, Jo. <b>Explicando a arte: uma iniciação para entender as artes visuais.</b> São Paulo: Ed. Ediouro, 2001.	Linguagens artísticas	Para adquirir
CALDAS, Dorian Gray. <b>Artes Plásticas no Rio Grande do Norte.</b> Natal. UFRN/Editora Universitária / FUNPEC/SESC, 1989.	Linguagens artísticas	Para adquirir
BENNETT, Roy. <b>Elementos Básicos da Música.</b> Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 1998.	Linguagens artísticas	Para adquirir
QUEIROZ, Luis Ricardo S. <b>Educação Musical e Cultura: Singularidade e Pluralidade cultural no ensino e aprendizado da música.</b> Revista da ABEM. Rio de Janeiro, n. 10, 2004, p. 99-107.	Linguagens artísticas	Para adquirir
BOAL, Augusto. <b>Jogos para atores e não atores.</b> 11. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.	Linguagens artísticas	Para adquirir
ECO, Umberto. <b>Seis passeios pelos bosques da ficção.</b> 6.reimp. Trad. HildegardFeist. São Paulo: Cia das Letras, 2002.	Linguagens artísticas	Para adquirir
SOARES, Angélica. <b>Gêneros literários.</b> 6.ed. São Paulo: Ática, 2004. [série Princípios; v.166].	Linguagens artísticas	Para adquirir
MARTINS, CAROLINE DE OLIVEIRA. <b>Programa de promoção da saúde do trabalhador.</b> 1.ed. Jundiaí, SP: Fontoura, 2008.	Qualidade de vida no trabalho	5
DOLAN, S. Estresse, auto-estima, saúde e trabalho. Rio de Janeiro: Qualitymark. 2006.	Qualidade de vida no trabalho	Para adquirir

CAMARGO, Luiz Octávio de L. <b>Educação para o lazer</b> . São Paulo: Moderna, 1998.	Lazer e Hospitalidade	7
CASTELLI, Geraldo. <b>Administração hoteleira</b> . Caxias do Sul: EDUCS, 2003.	Lazer e Hospitalidade	5
KRIPENDORF, Jost. <b>Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens</b> . São Paulo: Aleph, 2000.	Lazer e Hospitalidade	5
BARBOSA, Ycarim Melgaço. <b>História das Viagens e do Turismo</b> . São Paulo: Aleph, 2002.	Lazer e Hospitalidade	Para adquirir
DAVIES, Carlos Alberto. <b>Alimentos e bebidas</b> . 2.ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.	Lazer e Hospitalidade	Para adquirir
GUERRIER, Yvonne. <b>Comportamento organizacional em hotéis e restaurantes</b> . São Paulo: Futura, 2000.	Lazer e Hospitalidade	Para adquirir
FRANCO, Ariovaldo. <b>De caçador a gourmet: uma história da gastronomia</b> . 2.ed. rev. São Paulo: Senac, 2001.	Lazer e Hospitalidade	Para adquirir
BOWDITCH, James L.; BUONO, Anthony F. <b>Elementos de comportamento organizacional</b> . São Paulo: Pioneira, 1992. 305 p. il. (Biblioteca Pioneira de Administração e Negócios). ISBN 85-221-0142-6.	Liderança e desenvolvimento de equipes	5
PENTEADO, José Roberto Whitaker. <b>A técnica da comunicação humana</b> . 14. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. 469 p. ISBN 978-85-221-1215-9.	Liderança e desenvolvimento de equipes	6
HITT, Michael A.; MILLER, C. Chet; COLELLA, Adrienne. <b>Comportamento organizacional: uma abordagem estratégica</b> . Rio de Janeiro: LTC, 2011. 463 p. il. ISBN 978-85-216-1568-2.	Liderança e desenvolvimento de equipes	5
MOSCOVICI, Fela. <b>Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo</b> 20. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 2011. 393 p. il. ISBN 978-85-03-00973-7.	Liderança e desenvolvimento de equipes	10
ROBBINS, Stephen P.; JUDGE, Timothy A.; SOBRAL, Filipe. <b>Comportamento organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro</b> . 14.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 633 p. il. ISBN 978-85-7605-569-3.	Liderança e desenvolvimento de equipes	12
DUBRIN, Andrew J. <b>Fundamentos do comportamento organizacional</b> . 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2003. 471 p. ISBN 978-85-221-0332-1.	Liderança e desenvolvimento de equipes	6
MARCELLINO, Nelson Carvalho (org). <b>Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte: para atuação em políticas públicas</b> . Campinas, SP: Papyrus, 2003. 207 p. (Coleção fazer/lazer). ISBN 85-308-0714-6.	Liderança e desenvolvimento de equipes	8
MARINHO, A. e BRUHNS, H. (Orgs.) <b>Turismo, lazer e natureza</b> . São Paulo: Manole, 2003.	Lazer, meio ambiente e esporte de aventura	7
BERNARDES, L. A. (Org.) <b>Atividades e esportes de aventura para profissionais de educação física</b> . São Paulo: Phorte, 2013.	Lazer, meio ambiente e esporte de aventura	Para adquirir
CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. <b>Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico</b> . São Paulo: Cortez, 2004.	Lazer, meio ambiente e esporte de aventura	Para adquirir
LEIS, H. R. <b>A modernidade insustentável: as críticas do ambientalismo à sociedade contemporânea</b> . Rio de Janeiro: Vozes, 1999.	Lazer, meio ambiente e esporte de aventura	Para adquirir
SASSAKI, Romeu K. <b>Porque a sociedade deve interessar-se pela inclusão de pessoas com deficiência nos sistemas sociais gerais</b> . São Paulo, 1995.	Lazer e inclusão social	Para adquirir
LOPES, Maura Corcini; DAL'IGNA Maria Cláudia (Org). <b>In/exclusão: nas tramas da escola</b> . Canoas: ULBRA, 2007.	Lazer e inclusão social	Para adquirir
MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos [et al.]. <b>Educação e inclusão social de pessoas com necessidades especiais: desafios e perspectivas</b> . João Pessoa: Editora Universitária, 2007.	Lazer e inclusão social	Para adquirir
SASSAKI, Romeu K. <b>Inclusão: construindo uma sociedade para todos</b> . Rio de Janeiro: WVA, 1997.	Lazer e inclusão social	7

NERI, Anita Liberasso (Org). <b>Qualidade de vida e idade madura.</b> Campinas, SP: Papyrus, 1993.	Lazer e inclusão social	3
MARCELLINO, Nelson Carvalho (org). <b>Políticas públicas setoriais de lazer: o papel das prefeituras.</b> Campinas, SP: Autores Associados, 1996.	Lazer e Urbanismo	5
RIBEIRO, Fernando Telles. <b>Novos espaços para esporte e lazer: planejamento e gestão de instalações para esporte e lazer: planejamento e gestão de instalações para esporte, educação física, atividades físicas e lazer.</b> 1. ed. São Paulo: Ícone, 2011. 312 p. il.	Lazer e Urbanismo	7
ISAYAMA, Hélder Ferreira et al (org). <b>Gestão de políticas de esporte e lazer: experiências, inovações, potencialidade e desafios.</b> Belo Horizonte: UFMG, 2011. 521 p. il.	Lazer e Urbanismo	6
CARVALHO, Allysson e outros. <b>Políticas públicas.</b> Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2002.	Políticas públicas de lazer e intervenção social	7
FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia do oprimido.</b> 15 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.	Políticas públicas de lazer e intervenção social	5
BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. <b>A construção social da realidade.</b> Petrópolis, RJ: Vozes, 1985.	Políticas públicas de lazer e intervenção social	6
MARCELINO, Nelson Carvalho (org). <b>Políticas Públicas setoriais de Lazer: o papel das prefeituras.</b> Campinas, SP: Autores Associados, 1996.	Políticas públicas de lazer e intervenção social	5

A Tabelas 2 detalha a descrição e quantitativo de títulos da bibliografia complementar disponíveis na biblioteca para funcionamento do curso por disciplina.

Quadro 7 – Acervo da bibliografia complementar disponível na Biblioteca para funcionamento do curso.

DESCRIÇÃO (Autor, Título, Editora, Ano)	DISCIPLINA(S) CONTEMPLADA(S)	QTDE. DE EXEMPLARES
CAMARGO, T. N. de. <b>Uso de Vírgula.</b> Barueri, SP: Monole, 2005. (Entender o português;1).	Língua Portuguesa e Literatura	4
FARACO, C. A. TEZZA, C. <b>Oficina de texto.</b> Petrópolis: Vozes, 2003.	Língua Portuguesa e Literatura	3
FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de. <b>Método e metodologia na pesquisa científica.</b> 3.ed.São Caetano do Sul (SP): Yendis, 2008.	Língua Portuguesa e Literatura	3
GARCEZ, L. H. do C. <b>Técnica de redação: o que preciso saber para escrever.</b> São Paulo: Martins Fontes, 2002.	Língua Portuguesa e Literatura	6
BOURRIAUD, Nicolas. <b>Estética Relacional;</b> tradução Denise Boottmann. – São Paulo: Martins, 2009 – (Coleção Todas as Artes).	Arte: Artes Visuais (1º ano – 1º semestre)	Para adquirir
CANONGIA, Lígia. <b>O legado dos anos 60 e 70.</b> Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005. (Coleção Arte).	Arte: Artes Visuais (1º ano – 1º semestre)	Para adquirir
CANTON, Kátia. <b>Temas da Arte Contemporânea,</b> 6 volumes - caixa. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2008. (Coleção Temas da Arte contemporânea).	Arte: Artes Visuais (1º ano – 1º semestre)	Para adquirir
COSTA, Francisco Moreira. <b>Proteja esta casa:</b> retratos das moradias brasileiras – textos de Guacira Waldeck, Ricardo Gomes Lima e Myriam Moraes Lins de Barros. Rio de Janeiro; IPHAN, CNFCP, 2009.	Arte: Artes Visuais (1º ano – 1º semestre)	Para adquirir
DOMINGUES, Diana (org.). <b>Arte e vida no século XXI:</b> tecnologia, ciência e criatividade. São Paulo: Editora UNESP, 2003.	Arte: Artes Visuais (1º ano – 1º semestre)	Para adquirir
GIANNOTTI, Marco. <b>Breve história da pintura contemporânea.</b> São Paulo: Claridade, 2009.	Arte: Artes Visuais (1º ano – 1º semestre)	Para adquirir
HOLLANDA, Helenita; TALENTO, Biaggio. <b>Basílicas e capelinhas:</b> história, arte e arquitetura de 42 igrejas de Salvador. Salvador/BA: Bureau Gráfica e Editora, 2008.	Arte: Artes Visuais (1º ano – 1º semestre)	Para adquirir

LIMA, Ricardo Gomes. <b>Objetos:</b> percursos e escritas culturais. São José dos Campos / SP: Centro de Estudos da Cultura Popular; Fundação Cassiano Ricardo, 2010.	<b>Arte: Artes Visuais (1º ano – 1º semestre)</b>	Para adquirir
RABIGER, Michael. <b>Direção de cinema;</b> tradução de Sabrina Ricci – Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.	<b>Arte: Artes Visuais (1º ano – 1º semestre)</b>	Para adquirir
RODRIGUES, Chris. <b>O cinema e a produção – 3ª. Ed.</b> – Rio de Janeiro: Lamparina editora, 2007.	<b>Arte: Artes Visuais (1º ano – 1º semestre)</b>	Para adquirir
SOUZA, Alberto. <b>A invenção do barroco brasileiro:</b> a igreja franciscana de Cairu. João pessoa: Editora Universitária / UFPB, 2005.	<b>Arte: Artes Visuais (1º ano – 1º semestre)</b>	Para adquirir
FARIAS, Agnaldo. <b>Arte brasileira hoje.</b> São Paulo: Publifolha, 2002.	<b>Arte: Artes Visuais (1º ano – 1º semestre)</b>	Para adquirir
VELHO, Gilberto (org.) <b>Cultura material:</b> identidades e processos. Rio de Janeiro: Funarte, CNFCP, 2000. 84 p. – (Encontros e estudos; 3).	<b>Arte: Artes Visuais (1º ano – 1º semestre)</b>	Para adquirir
MEDEIROS, Lourdinha Lima. <b>Exercícios Sonoros e Canções.</b> V. I.	<b>Arte: Música (2º ano – 1º semestre)</b>	Para adquirir
PAZ, Ermelinda A. <b>Pedagogia musical brasileira no século XX:</b> Metodologias e tendências. Brasília: Editora Musimed, 2000.	<b>Arte: Música (2º ano – 1º semestre)</b>	Para adquirir
PUCCI, Magda Dourado; ALMEIRDA, M. Berenice de. <b>Outras terras, outros sons.</b> São Paulo: Callis Editora, 2003. Inclui CD.	<b>Arte: Música (2º ano – 1º semestre)</b>	Para adquirir
VASCONCELOS, José. <b>Acústica Musical e Organologia.</b> Porto Alegre: Editora Movimento, 2002.	<b>Arte: Música (2º ano – 1º semestre)</b>	Para adquirir
DURAND, Marie-Françoise et al. <b>Atlas da mundialização:</b> compreender o espaço mundial contemporâneo. São Paulo: Saraiva, 2009.	<b>Geografia (2º Ano)</b>	Para adquirir
HAESBART, Rogério; PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. <b>A nova des-ordem mundial.</b> São Paulo: Editora UNESP, 2006.	<b>Geografia (2º Ano)</b>	Para adquirir
MAGNOLI, Demetrio. <b>O mundo contemporâneo.</b> 2. ed. São Paulo: Atual, 2008.	<b>Geografia (2º Ano)</b>	Para adquirir
NUNES, Elias. <b>O meio ambiente da Grande Natal.</b> Natal: Ed. UFRN, 2002.	<b>Geografia (2º Ano)</b>	Para adquirir
NUNES, Elias. <b>Geografia física do Rio Grande do Norte.</b> Natal: Imagem Gráfica, 2006.	<b>Geografia (2º Ano)</b>	Para adquirir
SANTOS, Milton. <b>Por uma outra globalização.</b> 17. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.	<b>Geografia (2º Ano)</b>	Para adquirir
SENE, Eustáquio de. <b>Globalização e espaço geográfico.</b> 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.	<b>Geografia (2º Ano)</b>	Para adquirir
SPOSITO, Eliseu Saverio. <b>Redes e cidades.</b> São Paulo: Editora UNESP, 2006.	<b>Geografia (2º Ano)</b>	Para adquirir
TEIXEIRA, Wilson et al (Orgs.). <b>Decifrando a Terra.</b> 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.	<b>Geografia (2º Ano)</b>	Para adquirir
VESENTINI, José William. <b>Novas Geopolíticas.</b> São Paulo: Contexto, 2000.	<b>Geografia (2º Ano)</b>	Para adquirir
DURAND, Marie-Françoise et al. <b>Atlas da mundialização:</b> compreender o espaço mundial contemporâneo. São Paulo: Saraiva, 2009.	<b>Geografia (3º Ano)</b>	Para adquirir
HAESBART, Rogério; PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. <b>A nova des-ordem mundial.</b> São Paulo: Editora UNESP, 2006.	<b>Geografia (3º Ano)</b>	Para adquirir
MAGNOLI, Demetrio. <b>O mundo contemporâneo.</b> 2. ed. São Paulo: Atual, 2008.	<b>Geografia (3º Ano)</b>	Para adquirir
NUNES, Elias. <b>O meio ambiente da Grande Natal.</b> Natal: Ed. UFRN, 2002.	<b>Geografia (3º Ano)</b>	Para adquirir
NUNES, Elias. <b>Geografia física do Rio Grande do Norte.</b> Natal: Imagem Gráfica, 2006.	<b>Geografia (3º Ano)</b>	Para adquirir
NUNES, Elias. <b>Geografia física do Rio Grande do Norte.</b> Natal: Imagem Gráfica, 2006.	<b>Geografia (3º Ano)</b>	Para adquirir

SANTOS, Milton. <b>Por uma outra globalização</b> . 17. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.	<b>Geografia (3º Ano)</b>	<b>Para adquirir</b>
SENE, Eustáquio de. <b>Globalização e espaço geográfico</b> . 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.	<b>Geografia (3º Ano)</b>	<b>Para adquirir</b>
SPOSITO, Eliseu Saverio. <b>Redes e cidades</b> . São Paulo: Editora UNESP, 2006.	<b>Geografia (3º Ano)</b>	<b>Para adquirir</b>
TEIXEIRA, Wilson et al (Orgs.). <b>Decifrando a Terra</b> . 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.	<b>Geografia (3º Ano)</b>	<b>Para adquirir</b>
VESENTINI, José William. <b>Novas Geopolíticas</b> . São Paulo: Contexto, 2000.	<b>Geografia (3º Ano)</b>	<b>Para adquirir</b>
DEAN, Warren. <b>A ferro e fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira</b> . São Paulo: Cia. das Letras, 2004. 484 p.	<b>História (3º ano)</b>	<b>Para adquirir</b>
FUNARI, P. P. A.; PINON, A. <b>A temática indígena na escola: subsídios para os professores</b> . São Paulo: Contexto, 2011. v. 1. 128 p.	<b>História (3º ano)</b>	<b>Para adquirir</b>
FUNARI, P. P. A. <b>Antiguidade Clássica: a História e a cultura a partir dos documentos</b> . 2.ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2003. 155 p.	<b>História (3º ano)</b>	<b>Para adquirir</b>
FUNARI, P. P. A. <b>Grécia e Roma</b> . 4a. ed., São Paulo: Contexto, 2009. v. 1. 144 p.	<b>História (3º ano)</b>	<b>Para adquirir</b>
MATTOS, Regiane A. de. <b>História e Cultura Afro-Brasileira</b> . São Paulo: Contexto, 2007. v. 1.	<b>História (3º ano)</b>	<b>Para adquirir</b>
PINSKY, Jaime. <b>100 Textos de História Antiga</b> . 7.ed. São Paulo: Contexto, 2000. (Textos e Documentos: 1).	<b>História (3º ano)</b>	<b>Para adquirir</b>
COSTA, Angela Marques da; SCHWARCZ, Lilia Moritz; SOUZA, Laura de. Mello e. <b>1890-1914: no tempo das certezas</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 2000. 184 p.	<b>História (4º ano)</b>	<b>Para adquirir</b>
DAVIS, Mike. <b>Holocaustos coloniais</b> . Rio de Janeiro: Record, 2002.	<b>História (4º ano)</b>	<b>Para adquirir</b>
DAVIS, Mike. <b>Holocaustos coloniais</b> . Rio de Janeiro: Record, 2002.	<b>História (4º ano)</b>	<b>Para adquirir</b>
DEAN, Warren. <b>A ferro e fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira</b> . 1. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 2004. 484 p.	<b>História (4º ano)</b>	<b>Para adquirir</b>
FUNARI, P. P. A.; PINON, A. <b>A temática indígena na escola: subsídios para os professores</b> . 1. ed. São Paulo: Contexto, 2011. v. 1. 128 p.	<b>História (4º ano)</b>	<b>Para adquirir</b>
FUNARI, P. P. A. <b>Grécia e Roma</b> . 4a. ed., 2a. reimpressão. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2009. v. 1. 144 p.	<b>História (4º ano)</b>	<b>Para adquirir</b>
HARDMAN, Francisco Foot. <b>Trem-fantasma: a ferrovia Madeira-Mamoré e a modernidade na selva</b> . 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. p.126-127.	<b>História (4º ano)</b>	<b>Para adquirir</b>
MATTOS, Regiane A. de. <b>História e Cultura Afro-Brasileira</b> . 1. ed. São Paulo: Contexto, 2007. v. 1. 217 p.	<b>História (4º ano)</b>	<b>Para adquirir</b>
PINSKY, Jaime. <b>100 Textos de História Antiga</b> . 7. ed. São Paulo: Contexto, 2000. (Textos e Documentos: 1).	<b>História (4º ano)</b>	<b>Para adquirir</b>
ARISTÓTELES. <b>Metafísica</b> . Tradução de Geovanni Reale. São Paulo: Edições Loyola, 2002.	<b>Filosofia (1º ano – 1º semestre)</b>	<b>Para adquirir</b>
HOFFMANN, Jussara. <b>Avaliação, Mito e Desafio: uma perspectiva construtivista</b> . Porto Alegre, MEDIAÇÃO, 2012.	<b>Filosofia (1º ano – 1º semestre)</b>	<b>Para adquirir</b>
MARÍAS, Julián. <b>História da Filosofia</b> . Tradução de Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2004.	<b>Filosofia (1º ano – 1º semestre)</b>	<b>Para adquirir</b>
ONFRAY, Michel. <b>A Política Rebelde – tratado de resistência e insubmissão</b> . Rio de Janeiro: ROCCO, 2001.	<b>Filosofia (1º ano – 1º semestre)</b>	<b>Para adquirir</b>
RUSSELL, Bertrand. <b>História do Pensamento Ocidental</b> . Tradução de Laura Alves e Aurélio Rebelo. Rio de Janeiro: EDIOURO, 2007.	<b>Filosofia (1º ano – 1º semestre)</b>	<b>Para adquirir</b>
HEGEL, Georg W. F. <b>Curso de Estética Volume II</b> . Tradução Marco Aurelio Werle e Oliver Tolle. São Paulo: EDUSP, 2000.	<b>Filosofia (2º ano – 2º semestre)</b>	<b>Para adquirir</b>
HEGEL, Georg W. F. <b>Cursos de Estética Volume III</b> . Tradução Marco Aurelio Werle e Oliver Tolle. São Paulo: EDUSP, 2003.	<b>Filosofia (2º ano – 2º semestre)</b>	<b>Para adquirir</b>
HEGEL, Georg W. F. <b>Cursos de Estética Volume IV</b> . Tradução Marco Aurelio Werle e Oliver Tolle. São Paulo: EDUSP, 2004.	<b>Filosofia (2º ano – 2º semestre)</b>	<b>Para adquirir</b>

HÖFFE, Otfried. <b>Immanuel Kant</b> . Tradução de Christian Viktor Hamm e Valeiro Rohden. São Paulo: Martins Fontes, 2005.	Filosofia (2º ano – 2º semestre)	Para adquirir
HOFFMANN, Jussara. <b>Avaliação, Mito e Desafio: uma perspectiva construtivista</b> . Porto Alegre, MEDIAÇÃO, 2012.	Filosofia (2º ano – 2º semestre)	Para adquirir
MARÍAS, Julián. <b>História da Filosofia</b> . Tradução de Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2004.	Filosofia (2º ano – 2º semestre)	Para adquirir
ONFRAY, Michel. <b>A Política Rebelde – tratado de resistência e insubimissão</b> . Rio de Janeiro: ROCCO, 2001.	Filosofia (2º ano – 2º semestre)	Para adquirir
RUSSELL, Bertrand. <b>História do Pensamento Ocidental</b> . Tradução de Laura Alves e Aurélio Rebelo. Rio de Janeiro: EDIOURO, 2007.	Filosofia (2º ano – 2º semestre)	Para adquirir
SINGER, Peter. <b>Vida Ética</b> . Tradução de Alice Xavier. Rio de Janeiro: EDIOURO, 2000.	Filosofia (2º ano – 2º semestre)	Para adquirir
CHOMSKY, Noam. <b>Notas sobre o anarquismo</b> . Tradução de Felipe Correa, Bruna Mantese, Rodrigo Rosa e Pablo Ortellado. São Paulo: HEDRA, 2011.	Filosofia (3º ano – 1º semestre)	Para adquirir
HOBBSAWM, Eric. <b>Como Mudar o Mundo: Marx e o marxismo</b> . Tradução de Donaldson M. Garshangen. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.	Filosofia (3º ano – 1º semestre)	Para adquirir
HÖFFE, Otfried. <b>Justiça Política</b> . Tradução de Ernildo Stein. São Paulo: Martins Fontes, 2001.	Filosofia (3º ano – 1º semestre)	Para adquirir
HOFFMANN, Jussara. <b>Avaliação, Mito e Desafio: uma perspectiva construtivista</b> . Porto Alegre, MEDIAÇÃO, 2012.	Filosofia (3º ano – 1º semestre)	Para adquirir
MARÍAS, Julián. <b>História da Filosofia</b> . Tradução de Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2004.	Filosofia (3º ano – 1º semestre)	Para adquirir
MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Tradução de Álvaro Pina e Ivana Jinkings. São Paulo: BOITEMPO, 2010.	Filosofia (3º ano – 1º semestre)	Para adquirir
ONFRAY, Michel. <b>A Política Rebelde – tratado de resistência e insubimissão</b> . Rio de Janeiro: ROCCO, 2001.	Filosofia (3º ano – 1º semestre)	Para adquirir
RAWLS, John. <b>Justiça e Democracia</b> . Tradução de Irene A. Paternot. São Paulo: Martins Fontes, 2000.	Filosofia (3º ano – 1º semestre)	Para adquirir
RUSSELL, Bertrand. <b>História do Pensamento Ocidental</b> . Tradução de Laura Alves e Aurélio Rebelo. Rio de Janeiro: EDIOURO, 2007.	Filosofia (3º ano – 1º semestre)	Para adquirir
ZIZEK, Slavoj. <b>Em defesa das causas perdidas</b> . Tradução de Maria Beatriz de Medina. São Paulo: BOITEMPO, 2011.	Filosofia (3º ano – 1º semestre)	Para adquirir
COHN, Gabriel. <b>Sociologia: Para ler os clássicos</b> . Rio de Janeiro: Azougue, 2005.	Sociologia (1º ano – 2º semestre)	Para adquirir
MARX, Karl. <b>O capital: crítica da economia política</b> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.	Sociologia (1º ano – 2º semestre)	Para adquirir
LÖWY, Michael. <b>Ecologia e socialismo</b> . São Paulo: Cortez, 2005, (Coleção questões da nossa época).	Sociologia (2º ano – 1º semestre)	Para adquirir
MELO NETO, João Cabral. <b>Morte e vida Severina</b> . Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 2000.	Sociologia (2º ano – 1º semestre)	Para adquirir
GOHN, Maria da Glória. (Org.). <b>Movimentos Sociais no início do século XXI: antigos e novos atores sociais</b> . Petrópolis: Editora Vozes, 2003.	Sociologia (3º ano – 2º semestre)	Para adquirir
LIMA, Elon Lajes [et al]. <b>A Matemática do Ensino Médio</b> (vol. 1, 2, 3). Rio de Janeiro: SBM, 2008.	Matemática (1º ano)	Para adquirir
IEZZI, Gelson [et al]. <b>Fundamentos de Matemática Elementar</b> (vol. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11). São Paulo: Atual, 2005.	Matemática (1º ano)	Para adquirir
LIMA, Elon Lajes [et al]. <b>A Matemática do Ensino Médio</b> (vol. 1, 2, 3). Rio de Janeiro: SBM, 2008.	Matemática (2º ano)	Para adquirir
IEZZI, Gelson [et al]. <b>Fundamentos de Matemática Elementar</b> (vol. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11). São Paulo: Atual, 2005.	Matemática (2º ano)	Para adquirir
LIMA, Elon Lajes [et al]. <b>A Matemática do Ensino Médio</b> (vol. 1, 2, 3). Rio de Janeiro: SBM, 2008.	Matemática (3º ano)	Para adquirir
IEZZI, Gelson [et al]. <b>Fundamentos de Matemática Elementar</b> (vol. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11). São Paulo: Atual, 2005.	Matemática (3º ano)	Para adquirir

HEWITT, Paul. <b>Física Conceitual</b> . Editora Bookman. São Paulo, 2002.	<b>Física I: Mecânica Clássica e Termodinâmica (3º ano)</b>	Para adquirir
HEWITT, Paul. <b>Física Conceitual</b> . Editora Bookman. São Paulo, 2002.	<b>Física II: Ondas, Óptica, Eletromagnetismo e Física Moderna (4º ano)</b>	Para adquirir
BRANCO, S.M; <b>Água: origem, uso e preservação</b> . Editora Moderna, 2003.	<b>Química I (3º ano)</b>	Para adquirir
CANTO, E. L; <b>Plástico: bem supérfluo ou mal necessário?</b> Editora Moderna, 2003.	<b>Química I (3º ano)</b>	Para adquirir
BRANCO, S.M; <b>Poluição do ar</b> . Editora Moderna, 2003.	<b>Química II (4º ano)</b>	Para adquirir
BRANCO, S.M; <b>Energia e meio ambiente</b> . Editora Moderna, 2003.	<b>Química II (4º ano)</b>	Para adquirir
PURVES, H.K, et al. <b>Vida: Ciência da Biologia: célula e hereditariedade</b> . vol 1 . Porto Alegre: Artmed, 2005.	<b>Biologia (1º ano)</b>	Para adquirir
MENDONÇA, R. <b>Como cuidar do seu meio ambiente</b> . Col. Entenda e Aprenda. São Paulo: BEI, 2002.	<b>Biologia (1º ano)</b>	Para adquirir
MINC, C. <b>Ecologia e cidadania</b> . Coleção polêmica. São Paulo: Moderna, 2005.	<b>Biologia (1º ano)</b>	Para adquirir
TORTORA, G. J., FUNKE, B. R., CASE C. L. <b>Microbiologia</b> . Porto Alegre: Artmed, 2005.	<b>Biologia (1º ano)</b>	Para adquirir
ODUM, E.P. <b>Ecologia</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Coogan, 2005.	<b>Biologia (1º ano)</b>	Para adquirir
PURVES, H.K, et al. <b>Vida: Ciência da Biologia: célula e hereditariedade</b> . vol 1 . Porto Alegre: Artmed, 2005.	<b>Biologia (2º ano)</b>	Para adquirir
MEYER & EL-HANI. <b>Evolução: o sentido da biologia</b> . Editora UNESP, 2005.	<b>Biologia (2º ano)</b>	Para adquirir
GUYTON & HALL – <b>Tratado de fisiologia médica</b> ; Editora Elsevier, 2006	<b>Biologia (2º ano)</b>	Para adquirir
GUYTON & HALL – <b>Tratado de fisiologia médica</b> ; Editora Elsevier, 2006	<b>Biologia (2º ano)</b>	Para adquirir
PURVES, H.K, et al. <b>Vida: Ciência da biologia: Plantas e animais (vol 3)</b> . Editora Artmed, 2005.	<b>Biologia (2º ano)</b>	Para adquirir
ASSIS, Jesus de Paula. <b>Artes do videogame: conceitos e técnicas</b> . São Paulo: Alameda, 2007.	<b>Arte: Artes Visuais (1º ano – 1º semestre)</b>	3
BARBOSA, Ana Mãe (org.). <b>Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais</b> . 2ª. ed. – São Paulo: Cortez, 2008.	<b>Arte: Artes Visuais (1º ano – 1º semestre)</b>	5
BELL, Julian. <b>Uma Nova História da Arte</b> . Tradução Roger Maioli. São Paulo: Martins Fontes, 2008.	<b>Arte: Artes Visuais (1º ano – 1º semestre)</b>	3
BOURRIAUD, Nicolas. <b>Pós-produção: como a arte reprograma o mundo contemporâneo</b> ; tradução Denise Boottmann. – São Paulo: Martins, 2009 – (Coleção Todas as Artes).	<b>Arte: Artes Visuais (1º ano – 1º semestre)</b>	8
COLI, Jorge. <b>O que é arte</b> . São Paulo: Editora Brasiliense, 1986 (Coleção Primeiros Passos; 46).	<b>Arte: Artes Visuais (1º ano – 1º semestre)</b>	7
COSTA, Andréa Virgínia Freire. <b>Lugares do passado ou espaços do presente? Memória, identidade e valores na representação social do patrimônio edificado em Mossoró-RN</b> . Mossoró: Fundação Vingt-un Rosado, 2009.	<b>Arte: Artes Visuais (1º ano – 1º semestre)</b>	5
COSTA, Cristina. <b>Questões de arte: o belo, a percepção estética e o fazer artístico – 2ª. ed. Reform.</b> – São Paulo: Moderna, 2004.	<b>Arte: Artes Visuais (1º ano – 1º semestre)</b>	6
FREIRE, Cristina. <b>Arte conceitual</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006. (Coleção Arte).	<b>Arte: Artes Visuais (1º ano – 1º semestre)</b>	5
GOMBRICH, E. H. <b>A História da Arte</b> . tradução Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: LTC, 2008.	<b>Arte: Artes Visuais (1º ano – 1º semestre)</b>	9
MACHADO, Arlindo. <b>Arte e mídia – 2ª. ed.</b> Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008. (Coleção Arte).	<b>Arte: Artes Visuais (1º ano – 1º semestre)</b>	7
MATTELART, Armand. <b>Diversidade cultural e mundialização</b> ; tradução Marcos Marcionilo. São paulo – Parábola, 2005.	<b>Arte: Artes Visuais (1º ano – 1º semestre)</b>	3
MELIM, Regina. <b>Performance nas artes visuais</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008. (Coleção Arte).	<b>Arte: Artes Visuais (1º ano – 1º semestre)</b>	7

OSÓRIO, Luiz Camilo. <b>Razões da crítica</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005. (Coleção Arte).	Arte: Artes Visuais (1º ano – 1º semestre)	8
OSTROWER, Fayga. <b>Universos da Arte</b> . 24ª. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004 – 30ª. reimpressão.	Arte: Artes Visuais (1º ano – 1º semestre)	3
PARRAMÓN, José Maria. <b>Fundamentos do desenho artístico</b> . Tradução Ivone C. Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2009.	Arte: Artes Visuais (1º ano – 1º semestre)	8
PEIXOTO, Maria Inês Hamann. <b>Arte e grande público: a distância a ser extinta</b> . Campinas, SP: Autores Associados, 2003 – (Coleção polêmicas do nosso tempo).	Arte: Artes Visuais (1º ano – 1º semestre)	5
RICHTER, Ivone Mendes. <b>Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais</b> . Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.	Arte: Artes Visuais (1º ano – 1º semestre)	3
WATTS, Harris. <b>On Câmera: o curso de produção de filme e vídeo da BBC</b> . São Paulo: Summus, 1990.	Arte: Artes Visuais (1º ano – 1º semestre)	3
SCHAFER, R. Murray. <b>A afinação do mundo</b> . São Paulo: Editora Unesp, 2001.	Arte: Música (2º ano – 1º semestre)	5
DELEUZE, Gilles; GUATARRI, Félix. <b>O que é a Filosofia?</b> Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.	Filosofia (1º ano – 1º semestre)	5
PLATÃO. <b>A República</b> . Tradução de Anna Lia Amaral de Almeida Prado. São Paulo: Martins Fontes, 2006.	Filosofia (1º ano – 1º semestre)	1
DELEUZE, Gilles; GUATARRI, Félix. <b>O que é a Filosofia?</b> Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.	Filosofia (2º ano – 2º semestre)	5
DELEUZE, Gilles; GUATARRI, Félix. <b>O que é a Filosofia?</b> Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.	Filosofia (3º ano – 1º semestre)	5
MAQUIAVEL, Nicolo. <b>O Príncipe</b> (COMENTADO POR Napoleão Bonaparte). Madrid: S.A. Ediciones, 1999.	Filosofia (3º ano – 1º semestre)	1
MAQUIAVEL, Nicolo. (Escritos Políticos)/ <b>A Arte da Guerra</b> . Madrid: S.A. Ediciones, 1999.	Filosofia (3º ano – 1º semestre)	1
FORACCHI, M., MARTINS, J. <b>Sociologia e Sociedade</b> . Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1977.	Sociologia (1º ano – 2º semestre)	3
BERGER, P., LUCKMANN, T. <b>A Construção Social da Realidade</b> . Rio de Janeiro: Vozes, 1973.	Sociologia (1º ano – 2º semestre)	6
DURKHEIM, Émile. <b>As regras do método sociológico</b> . São Paulo: CEN, 1975.	Sociologia (1º ano – 2º semestre)	4
FORACCHI, M., MARTINS, J. <b>Sociologia e Sociedade</b> . Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1977.	Sociologia (1º ano – 2º semestre)	3
ARANTES, Augusto Antonio. <b>O que é cultura popular</b> . 5ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.	Sociologia (2º ano – 1º semestre)	5
BOSI, Ecléa. <b>Cultura de massa e cultura popular: leituras de operárias</b> . 5ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1981.	Sociologia (2º ano – 1º semestre)	3
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. <b>O que é folclore</b> . 2ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1982.	Sociologia (2º ano – 1º semestre)	5
CHAUÍ, Marilena. <b>O que é ideologia</b> . São Paulo: Brasiliense, 1997.	Sociologia (2º ano – 1º semestre)	3
COELHO, Teixeira. <b>O que é indústria cultural</b> . 15ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.	Sociologia (2º ano – 1º semestre)	9
DA MATTA, Roberto, <b>Relativizando: uma introdução à Antropologia Social</b> . Petrópolis Vozes, 1981.	Sociologia (2º ano – 1º semestre)	3
Everardo Rocha. <b>O que É Etnocentrismo</b> . São Paulo: Ed. Brasiliense, 1984.	Sociologia (2º ano – 1º semestre)	3
GEERTZ, Clifford. <b>A Interpretação das Culturas</b> . Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.	Sociologia (2º ano – 1º semestre)	2
LAPLATINE, François. <b>Aprender Antropologia</b> . São Paulo: Brasiliense. 2007, 205p.	Sociologia (2º ano – 1º semestre)	3
LARAIA, Roque de Barros. <b>Cultura um conceito antropológico</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 2003.	Sociologia (2º ano – 1º semestre)	17



ORTIZ, Renato. <b>Cultura brasileira e identidade nacional</b> . São Paulo: Brasiliense, 2003.	Sociologia (2º ano – 1º semestre)	5
RIBEIRO, Darci. <b>O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil</b> . São Paulo, Companhia das Letras, 1995.	Sociologia (2º ano – 1º semestre)	7
SANTOS, José Luiz. <b>O que é cultura</b> . São Paulo, Ed. Brasiliense, 1983.	Sociologia (2º ano – 1º semestre)	10
VELHO, Gilberto. <b>Individualismo e Cultura: notas para uma Antropologia da Sociedade</b> . Rio de Janeiro, Zahar, 1981.	Sociologia (2º ano – 1º semestre)	5
DALLARI, Dalmo de Abreu. <b>O que é Participação Política</b> . São Paulo: Brasiliense, 1981.	Sociologia (3º ano – 2º semestre)	3
FORACCHI, M., MARTINS, J. <b>Sociologia e Sociedade</b> . Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1977.	Sociologia (3º ano – 2º semestre)	3
VANIN, J.A. <b>Alquimistas e químicos: O passado, o presente e o futuro</b> , Editora Moderna, 2004.	Química I (3º ano)	10
VELLOSO, Fernando de Castro. <b>Informática: conceitos básicos</b> . 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 407 p. il. ISBN 85-352-1536-0.	Informática	Para adquirir
SCHAFF, Adam. <b>A sociedade informática: as consequências sociais da segunda revolução industrial</b> . 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007. 157 p. ISBN 85-11-14081-6.	Informática	Para adquirir
GLENWRIGHT, Jerry. <b>Fique por dentro da internet</b> . São Paulo: Cosac Naify, 2001. 192 p. il. ISBN 85-7503-037-X.	Informática	Para adquirir
ALBORNOZ, Suzana. <b>O que é trabalho</b> . São Paulo: Brasiliense, 1997.	Sociologia do trabalho	5
ANTUNES, Ricardo. <b>Os sentidos do trabalho</b> . Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo : Boitempo, 2003.	Sociologia do trabalho	3
CASTELLS, Manuel. <b>A sociedade em rede</b> , v. I, São Paulo, Paz e Terra, 1999.	Sociologia do trabalho	3
CATTANI, A. D.; HOLZMANN, L. <b>Dicionário de trabalho e tecnologia</b> . Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2006.	Sociologia do trabalho	2
MARX, K. <b>Manifesto do Partido Comunista</b> . URSS: Edições Progresso, 1987	Sociologia do trabalho	1
MARX, K. <b>Manuscritos econômicos-filosóficos</b> . Lisboa: Edições 70, 1989.	Sociologia do trabalho	1
MARX, K., ENGELS, F. <b>A Ideologia Alemã</b> . 8. ed. São Paulo: HUCITEC, 1991.	Sociologia do trabalho	1
ANTUNES, R. & SILVA, M.A.M. (Orgs). <b>O avesso do trabalho</b> . São Paulo: Expressão popular, 2004.	Sociologia do trabalho	Para adquirir
ANTUNES, R. (Org.) <b>A dialética do trabalho</b> . Escritos de Marx e Engels. São Paulo: Expressão popular, 2004.	Sociologia do trabalho	Para adquirir
DOWBOR, Ladislau. <b>O que acontece com o trabalho?</b> São Paulo, SENAC, 2002	Sociologia do trabalho	Para adquirir
POCHMANN, M. <b>O emprego na globalização</b> . São Paulo: Boitempo, 2002.	Sociologia do trabalho	Para adquirir
POCHMANN, Marcio; AMORIM, Ricardo. <b>Atlas da exclusão social no Brasil</b> . São Paulo, Cortez, 2003.	Sociologia do trabalho	Para adquirir
RAMALHO, J. R.; SANTANA, M. A. <b>Sociologia do Trabalho</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.	Sociologia do trabalho	Para adquirir
SALAMA, Pierre. <b>Pobreza e exploração do trabalho na América Latina</b> , São Paulo, Boitempo, 2002.	Sociologia do trabalho	Para adquirir
TAUILE, José Ricardo. <b>Para (re)construir o Brasil contemporâneo: trabalho, tecnologia e acumulação</b> , Rio de Janeiro, Contraponto, 2001	Sociologia do trabalho	Para adquirir
HOFFMANN, Jussara. <b>Avaliação, Mito e Desafio: uma perspectiva construtivista</b> . Porto Alegre, MEDIAÇÃO, 2012.	Filosofia, Ciência e Tecnologia	Para adquirir
MARÍAS, Julián. <b>História da Filosofia</b> . Tradução de Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2004.	Filosofia, Ciência e Tecnologia	Para adquirir

ONFRAY, Michel. <b>A Política Rebelde – tratado de resistência e insubimissão</b> . Rio de Janeiro: ROCCO, 2001.	Filosofia, Ciência e Tecnologia	Para adquirir
RUSSELL, Bertrand. <b>História do Pensamento Ocidental</b> . Tradução de Laura Alves e Aurélio Rebelo. Rio de Janeiro: EDIOURO, 2007.	Filosofia, Ciência e Tecnologia	Para adquirir
SLOTERDIJK, Peter. <b>Regras para o parque humano: uma resposta à carta de Heidegger sobre o humanismo</b> . Tradução de José Oscar de Almeida Marques. São Paulo: Estação Liberdade, 1999.	Filosofia, Ciência e Tecnologia	2
MARX, Karl. <b>Manuscritos econômicos e filosóficos</b> . Tradução Alex Martins. São Paulo: Martin Claret, 2002.	Filosofia, Ciência e Tecnologia	1
CHIAVENATO, I. <b>Administração nos Novos Tempos</b> . 2. ed. São Paulo: Elsevier, 2009.	Gestão Organizacional e Empreendedorismo	13
DOLABELA, F. <b>O Segredo de Luísa</b> . São Paulo: Sextante, 2008.	Gestão Organizacional e Empreendedorismo	6
DRUCKER, P.F. <b>Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship) – Prática e Princípios</b> . São Paulo: Cengage Learning, 2001.	Gestão Organizacional e Empreendedorismo	4
DOLABELA, F. <b>Oficina do Empreendedor</b> . São Paulo: Sextante, 2008.	Gestão Organizacional e Empreendedorismo	Para adquirir
FILION, L.J.; DOLABELA, F. <b>Boa idéia! E agora? Plano de Negócio, o caminho mais seguro para criar e gerenciar sua empresa</b> . São Paulo: Cultura, 2000.	Gestão Organizacional e Empreendedorismo	Para adquirir
HINGSTON, P. <b>Como abrir e administrar seu próprio negócio</b> . São Paulo: Publifolha, 2001.	Gestão Organizacional e Empreendedorismo	Para adquirir
LEITE, E. <b>O fenômeno do empreendedorismo</b> . Recife: Bagaço, 2000.	Gestão Organizacional e Empreendedorismo	Para adquirir
ARIÉS, P. <b>História social da criança e da família</b> . Campinas: Papirus, 1986.	Teoria do lazer	4
CAMARGO, Luiz O. <b>O que é lazer</b> . São Paulo: ed. Brasiliense, 2000.	Teoria do lazer	12
DUMAZADIER, Joffre. <b>Sociologia empírica do lazer</b> . São Paulo: ed. Perspectiva, 1979	Teoria do lazer	12
DUMAZADIER, Joffre. <b>Lazer e cultura popular</b> . São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.	Teoria do lazer	8
GOMES, Cristiane Luce (org). <b>Dicionário crítico do lazer</b> . Belo Horizonte. Ed. Autentica, 2004.	Teoria do lazer	2
MARCELLINO (org.), Nelson Carvalho. <b>Repertório de atividades de recreação e lazer: Para hotéis, acampamentos, prefeituras, clubes e outros</b> . Campinas, SP. Papirus. 2002	Teoria do lazer	10
MARCELLINO, Nelson. <b>Lazer e educação</b> . Campinas/SP; Autores associados, 2000.	Teoria do lazer	8
SANTIN, Silvino. <b>Educação física: da alegria do lúdico à opressão do rendimento</b> . Porto Alegre: Edições EST/USEF-UFRGS, 1994.	Teoria do lazer	5
WERNECK, Christianne Luce Gomes. <b>Lazer, trabalho e educação: relações históricas, questões contemporâneas</b> . Belo Horizonte: ed. UFMG, 2000.	Teoria do lazer	8
MARCELLINO, N. (org.). <b>Lazer e cultura</b> . Campinas: Alínea, 2007.	Teoria do lazer	8
CESCA, Cleuza G. Gimenes. <b>Organização de eventos: manual para planejamento e execução</b> . – 9. ed. Revisada e atualizada. – São Paulo, 2008.	Organização de Eventos e de Competições	8
DERZI NETO, Tufic João. <b>Comunicação e negociação em eventos esportivos</b> . Rio de Janeiro. 2. ed.: SPRINT, 2008.	Organização de Eventos e de Competições	7
ROCHE, Fernando París. <b>Gestão desportiva: Planejamento estratégico nas organizações desportivas</b> . São Paulo: Artmed, 2002.	Organização de Eventos e de Competições	Para adquirir
MORAES, Maria Cândida & TORRE, Saturnino de La. <b>Sentipensar. Fundamentos e estratégias para reencantar a educação</b> . Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.	Lazer, corpo e sociedade	Para adquirir

SERRES, Michel. <b>Variações sobre o corpo</b> . Rio de Janeiro, RJ: Bertrand, 2004.	Lazer, corpo e sociedade	Para adquirir
MARIOTTI, Humberto. <b>As paixões do ego</b> : complexidade, política e solidariedade. São Paulo, SP: Palas Athena, 2000.	Lazer, corpo e sociedade	2
MATURANA, Humberto R. & VERDEN-ZÖLLER, Gerda. <b>Amar e brincar</b> . Fundamentos esquecidos do humano. São Paulo, SP: Palas Athena, 2004.	Lazer, corpo e sociedade	3
SILVA, Ana Márcia. <b>Corpo, ciência e Mercado</b> . Reflexões acerca da gestação de um novo arquétipo da felicidade. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.	Lazer, corpo e sociedade	2
CSIKSZENTMIHALYI, M. <b>A descoberta do fluxo</b> : a psicologia do envolvimento com a vida cotidiana. Tradução de Pedro Ribeiro. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.	Qualidade de vida e saúde	2
FLECK, M. A avaliação de qualidade de vida: Guia para profissionais de saúde. Porto Alegre: Artmed, 2008.	Qualidade de vida e saúde	Para adquirir
BRUHNS, H. T.; GUTIERREZ, G. L. (org). <b>Enfoques contemporâneos do lúdico</b> : III ciclo de debates lazer e motricidade. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.	Elemento Lúdico	3
KISHIMOTO, T. M. (Org.). <b>Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação</b> . 11. ed. São Paulo: Cortez, 2008.	Elemento Lúdico	Para adquirir
MARCELINO, N. <b>Pedagogia da animação</b> . Campinas: Papyrus, 1996.	Elemento Lúdico	7
MARCELINO, N. <b>Lazer e Educação</b> . Campinas: Papyrus, 2000.	Elemento Lúdico	8
NÓBREGA, L. E.; ARAÚJO FILHO, J. A. <b>O fenômeno lúdico</b> : uma nova perspectiva educacional. Natal, RN: [s.n.], 2006.	Elemento Lúdico	1
SILVA, T. A. C. <b>Manual de lazer e recreação</b> : o mundo lúdico ao alcance de todos. São Paulo: Phorte, 2010.	Elemento Lúdico	4
DUARTE, Newton. <b>A individualidade para-si</b> : contribuição a uma teoria histórico-social da formação do indivíduo. 2ª ed. Campinas, SP : Aurores Associados, 1999	Planejamento e metodologia de atividades lúdicas	Para adquirir
GALLARDO, Jorge Sérgio Pérez. <b>A criança em movimento</b> : jogo, prazer e transformação. São Paulo, SP : FTD, 1998.	Planejamento e metodologia de atividades lúdicas	Para adquirir
MOYLES, Janet R. <b>Só brincar ?</b> o papel do brincar na educação infantil. Porto Alegre : Artmed, 2002.	Planejamento e metodologia de atividades lúdicas	Para adquirir
BRUHNS, H.T. <b>Corpo parceiro e corpo adversário</b> : uma introdução aos estudos do Lazer. Campinas: UNICAMP, 1997.	Atividades recreativas e de lazer	Para adquirir
BRUHNS, H.T. <b>Introdução aos estudos do lazer</b> . Campinas: UNICAMP, 1997	Atividades recreativas e de lazer	Para adquirir
KISHIMOTO, Tizuko. <b>Jogos infantis</b> . Campinas: Papyrus, 1995.	Atividades recreativas e de lazer	Para adquirir
MARCELINO, Nelson. <b>Lazer e Educação</b> . Campinas: Papyrus, 2000.	Atividades recreativas e de lazer	8
MARCELINO, Nelson. <b>Lúdico, educação e educação física</b> . Ijuí: Unijui, 1999.	Atividades recreativas e de lazer	3
RABIGER, Michael. <b>Direção de cinema</b> ; tradução de Sabrina Ricci – Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.	Linguagens artísticas	Para adquirir
ASSIS, Jesus de Paula. <b>Artes do videogame: conceitos e técnicas</b> . São Paulo: Alameda, 2007.	Linguagens artísticas	3
GOMBRICH, E. H. <b>A História da Arte</b> ; tradução Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: LTC, 2008.	Linguagens artísticas	9
MACHADO, Arlindo. <b>Arte e mídia</b> – 2ª. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008. (Coleção Arte).	Linguagens artísticas	7
PARRAMÓN, José Maria. <b>Fundamentos do desenho artístico</b> . Tradução Ivone C. Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2009.	Linguagens artísticas	8

SCHAFER, R. Murray. <b>A afinação do mundo</b> . São Paulo: Editora Unesp, 2001.	Linguagens artísticas	5
FLECK, M. <b>A avaliação de qualidade de vida: Guia para profissionais de saúde</b> . Porto Alegre: Artmed, 2008.	Qualidade de vida no trabalho	Para adquirir
CSIKSZENTMIHALYI, M. <b>A descoberta do fluxo: a psicologia do envolvimento com a vida cotidiana</b> . Tradução de Pedro Ribeiro. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.	Qualidade de vida no trabalho	2
ARAUJO, Cíntia Möller. <b>Ética e qualidade no Turismo do Brasil</b> . São Paulo: Atlas, 2003.	Lazer e Hospitalidade	Para adquirir
ISMAIL, Ahmed. <b>Hospedagem: Front Office e Governança</b> . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.	Lazer e Hospitalidade	Para adquirir
KANAANE, Roberto; SEVERINO, Fátima Regina Giannasi. <b>Ética em Turismo e Hotelaria</b> . São Paulo: Atlas, 2006.	Lazer e Hospitalidade	Para adquirir
BERGAMINI, cecilia whitaker.k. <b>Liderança. Administração do sentido</b> . São Paulo. Ed. Atlas, 1994.	Liderança e Desenvolvimento de Equipes	Para adquirir
HESELBEIN, F. & GODSWITH, M. <b>O líder do Futuro</b> . São Paulo: Futura, 1996.	Liderança e Desenvolvimento de Equipes	Para adquirir
SENGE, Peter. <b>A Quinta disciplina: arte, teoria e prática da organização de aprendizagem</b> . 26edª. São Paulo: Best Seller, 2006.	Liderança e Desenvolvimento de Equipes	Para adquirir
MONTEIRO, S. V. <b>Lazer, subjetivação e amizade: Potencialidades das práticas corporais de aventura na natureza</b> . Natal: Editora do IFRN, 2008.	Lazer, meio ambiente e esporte de aventura	5
BRUHNS, H. T. <b>A busca pela natureza</b> . São Paulo: Manole, 2009.	Lazer, meio ambiente e esporte de aventura	Para adquirir
LEFF, Enrique. <b>Complexidade ambiental</b> . São Paulo: Cortez, 2003.	Lazer, meio ambiente e esporte de aventura	Para adquirir
Blascovi-Assis, Silvana Maria. <b>O Lazer e deficiência mental : o papel da família e da escola em uma proposta de educação pelo e para o lazer</b> . São Paulo: Papyrus, 2001.	Lazer e inclusão social	7
Melo, Victor Andrade de. <b>Lazer e minorias sociais</b> . São Paulo: IBRASA, 2003.	Lazer e inclusão social	5
Turino, Célio. <b>Lazer nos programas sociais : propostas de combate à violência e à exclusão</b>	Lazer e inclusão social	2
LIMA, Dália Maria Maia Cavalcanti de. <b>Nos caminhos do lazer: a infra-estrutura urbana e o espaço do lazer norte-riograndense</b> . Natal, RN: [s.n.], 2002. 69 p. il.	Lazer e urbanismo	9
JACOBS, Jane. <b>Morte e vida de grandes cidades</b> . São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. 510 p.	Lazer e urbanismo	3
PINTO, Leila Mirtes Santos de Magalhães; ZINGONI, Patricia; MARCELLINO, Nelson Carvalho (org). <b>Como fazer projetos de lazer: elaboração, execução e avaliação</b> . 3. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010. 172 p. il.	Lazer e urbanismo	14
FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa</b> . 16 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000. Coleção Leitura.	Políticas públicas de lazer e intervenção social	3
MARCELLINO, Nelson Carvalho (org). <b>Formação e desenvolvimento de pessoal em Lazer e esporte</b> . Campinas, SP: Papyrus, 2003. Coleção Fazer/lazer.	Políticas públicas de lazer e intervenção social	8
MASCARENHAS, F. <b>Lazer como prática da liberdade: uma proposta educativa para a juventude</b> . 2. ed. Goiânia: UFG, 2004.	Políticas públicas de lazer e intervenção social	1

## ANEXO II – PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS

A Tabela 3 detalha a descrição de periódicos especializados (impressos ou virtuais), indexados e correntes, distribuídos entre as principais áreas do curso e disponíveis para o acesso.

Quadro 8 – periódicos especializados (impressos ou virtuais), indexados e correntes, disponível para funcionamento do curso.

<b>Disciplina</b>	<b>Descrição/Título</b>	<b>Qtde.</b>
Todas	LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer - <a href="https://seer.lcc.ufmg.br/index.php/licere">https://seer.lcc.ufmg.br/index.php/licere</a>	On-line